

ISSN 2236-188X

OMNIA

Revista Científica do **Centro Universitário de Adamantina**



**SUPLEMENTO DO
XVI CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**
(24 a 27 de outubro de 2022)

**CIÊNCIAS
BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**



Centro Universitário de Adamantina

Rua Nove de Julho, 730 - Adamantina SP – (018) 3502-7010

www.unifai.com.br

omnia@fai.com.br

Congresso de Iniciação Científica de Biológicas e da Saúde da FAI (16. : 2022 : Adamantina)

Anais do XVI Congresso de Iniciação Científica Biológicas e da Saúde da FAI, de 24 a 27 de outubro de 2022, Adamantina [recurso eletrônico] / Coordenação de Comunicação Científica. Adamantina : Edições OMNIA, 2022.

Disponível em:

http://www.unifai.com.br/cic2023/index.php?conteudo=info&cod_item=55

e-ISSN: 2236-188X

Janaína de Oliveira Varjão – CRB-8/6452

Os textos publicados são de acesso público e gratuito, sendo a reprodução parcial permitida, desde que citados seus autores com a referência bibliográfica completa da Revista OMNIA. O conteúdo dos textos publicados é de inteira responsabilidade dos autores.

Revista OMNIA

Revista Científica do **Centro
Universitário de Adamantina**

Reitor

Prof. Dr. Alexandre Teixeira de Souza

Vice-Reitor

Prof. Dr. Wendel Cleber Soares

Pró-Reitoria Pesquisa

Profa. Dra. Márcia Zilioli Bellini

Pró-Reitoria Ensino

Profa. Dra. Fúlvia de Souza Veronez

Pró-Reitoria Extensão

Profa. Dra. Líliliana Marttos Nicoletti Toffoli

Comissão organizadora

Presidente

Profa. Dra. Márcia Zilioli Bellini

Membros

Prof. Dr. Estêvão Zilioli

Prof. Dr. Guilherme Batista do Nascimento

Prof. Me. João Paulo Gelamos

Prof. Dr. Paulo Roberto Rocha Jr

Prof. Me. Simone Leite de Andrade

Profa. Dra. Fúlvia de Souza Veronez

Prof. Me. Valter Dias da Silva

Prof. Dr. Alessandro Ferrari Jacinto

Prof. Dr. José Burgos Ponce

Cleia Andrade dos Santos

Wílian Watanabe Nunes

Claudinei Pelae Jorge

Comitê Científico Editorial

Editor-Chefe

Prof. Dr. Guilherme Batista do Nascimento

Membros

Prof. Me. Alexandre Rodrigues Simões

Profa. Dra. Ana Carolina Basílio Palmieri

Profa. Dra. Daniela Vieira Buchaim

Profa. Dra. Izabel Castanha Gil

Prof. Dr. José Carlos Cavichioli

Prof. Dr. Marcos Martinelli

Prof. Dr. Paulo Boschcov

Prof. Dr. Wendel Cleber Soares

Jornalista Responsável

Daniel Torres de Albuquerque

MTb:51.540/SP

Arte e editoração eletrônica

Lélia Amara Bachega Nakau Miyazaki

EDITORIAL

O ensino superior é sustentado em cima do tripé ensino/pesquisa/extensão, tendo a interdisciplinaridade, a responsabilidade social e a promoção da iniciação científica como nortes. Assim, ao realizar mais uma edição dos Congressos Científicos, o Centro Universitário de Adamantina (UniFAI) reafirma seu compromisso de fomentar a pesquisa entre os alunos e divulgar os resultados para toda a comunidade de Adamantina e região.

Este ano, ao propor como tema central “Evidências Científicas na Prática Profissional”, os Congressos Científicos da UNIFAI reforçam a importância da inclusão da pesquisa científica na formação dos futuros profissionais oriundos dos nossos mais de 30 cursos de graduação. Além de estimular o início e a continuação do pensamento científico, por meio dos Congresso de Iniciação Científica Jr (CICJr) e Congresso de Pesquisa Científica (CPC).

Em um Congresso plural, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (ProPPG) recebeu mais de 600 trabalhos nas formas de apresentação oral e pôster e ofereceu diferentes minicursos e palestras, com temas nas três grandes áreas do conhecimento (Biológicas, Humanas e Exatas/Agrárias). Além da apresentação de 70 maquetes e 55 lançamentos de foguetes, dentro do Congresso de Iniciação Científica Jr

Com grande satisfação, a ProPPG apresenta os Anais de seus Congressos Científicos e agradece a toda comissão organizadora, colaboradores e professores que trabalharam para a realização desse evento, que só foi possível pelo apoio e trabalho conjunto da Reitoria e Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Extensão, juntamente com os diferentes setores administrativos da nossa instituição.

Vida longa aos Congressos Científicos da UniFAI e até 2023

Prof. Dr. Guilherme Batista do Nascimento
Editor-chefe



www.fai.com.br

(18) 3502-7010

(18) 99803-6485

Rua Nove de Julho, 730, Adamantina - SP

Sumário

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

SARNA DEMODÉCICA EM CÃO: RELATO DE CASO	9
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	11
A FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E FORMAS DE ENFRENTAMENTO	14
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO DESGASTANTE EM TRABALHADORES DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	16
A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E COMO ISSO AFETA NA PREVENÇÃO	19
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A VULNERABILIDADE DA PRESTADORA DE SERVIÇO DOMÉSTICO	21
AÇÕES EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE COM PESSOAS PORTADORAS DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS	24
ADENOCARCINOMA RETAL COM METÁSTASE NO LINFONODO RETROABDOMINAL CANINO	27
ANÁLISE COMPARATIVA DA UTILIZAÇÃO DO ENXERTO VENOSO NORMAL E AO AVESSO NA TÉCNICA DE TUBULIZAÇÃO PARA REPARO DE NEUROTOMIA NO NERVO ISQUIÁTICO: ANÁLISE HISTOLÓGICA E FUNCIONAL	29
ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE UM MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS-COVID-19 EM UMA CLÍNICA ESCOLA	31
ANÁLISE DA COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL	34
ANÁLISE DA PRESENÇA DE SINAIS E SINTOMAS RESIDUAIS EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS E NÃO HOSPITALIZADOS PELA COVID-19	37
ANÁLISE DA TOLERÂNCIA AO ESFORÇO DE INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19	39
ANÁLISE DA VIABILIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOGÁS COM DIFERENTES MATERIAS-PRIMAS	41
ANÁLISE DE CORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE: UM ESTUDO NA TEMÁTICA VIVÊNCIA ACADÊMICA	43
ANÁLISE DO DESEMPENHO DA MARCHA EM INDIVÍDUOS HEMIPLÉGICOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE PILATES	47
ANÁLISE DO ESTADO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS QUE TIVERAM COVID-19	49
ANÁLISE DO TRABALHO DOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO URBANO A PARTIR DOS INDICADORES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL	51
ANÁLISE E ORIENTAÇÃO ERGONÔMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO PERÍODO DE ESTUDO HOME OFFICE	54
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO	57
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CIRURGIA SEGURA	59
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN	62

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA	64
BEM ESTAR ANIMAL: PRODUÇÃO DE BOVINO DE CORTE PARA CARNE COM QUALIDADE ..	67
BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	69
CÂNCER BUCAL E SAÚDE PREVENTIVA	71
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM FRATURA PATOLÓGICA DE CISTO RADICULAR.....	73
CENÁRIO ATUAL DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORG NICOS POR ESTUDANTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA -SP (UNIFAI)	75
COMPARAÇÃO ENTRE BUCHA VEGETAL (LUFFA CYLINDRICA) E BUCHA SINTÉTICA (POLIURETANO) NO CRESCIMENTO MICROBIANO.....	78
CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO	80
CUIDADOS EM SALA DE PARTO	82
DEPRESSÃO PÓS PARTO	84
DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃO TERAPIAS INTEGRATIVAS - RELATO DE CASO	86
EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NAS AULAS ON-LINE.....	89
ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DE PRÉ-TREINO PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA	91
ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA - REVISÃO DE LITERATURA	93
ESCLEROTERAPIA EM LESÕES ORAIS VASCULARES BENIGNAS	95
ESPIRULINA (ARTHROSPIRA PLATENSIS) COMO ALTERNATIVA PARA CONTROLES DE DIABETES: RESUMO DO TESTE DE LABORATORIO.....	97
ESTÁGIO EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL/SOCIAL E ARTICULAÇÕES PARA A PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO	99
ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO PACIENTE COM DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR.....	102
EVOLUÇÃO DE REGISTROS DE ATENDIMENTOS HOSPITALARES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	104
FATORES PSICOFISIOLÓGICOS NA PREPARAÇÃO DE ATLETAS MASCULINOS DE FISCULTURISMO: POSSÍVEIS MALEFÍCIOS E COMPLICAÇÕES	106
IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: ESTUDO QUALITATIVO	108
IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS RESIDUAIS E DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM INDIVÍDUOS QUE TIVERAM COVID-19	110
IMPORTÂNCIA DO APOIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM HIV//AIDS ...	112
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM NASCIDOS VIVOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011 - 2020.....	114
ÍNDICE DE OBESIDADE DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID - 19 E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NESSE CONTROLE	116
INFLUÊNCIA DE PAIS, AMIGOS E MÍDIA NA INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES.	118

INSEGURANÇA ALIMENTAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS	120
INVESTIGAÇÃO DE SEQUELAS PÓS COVID E SUA RELAÇÃO COM ESTILO DE VIDA DO PACIENTE	122
LESÕES PREPUCIAIS E PENIANAS DE EQUINOS ATENDIDOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIFAI - ESTUDO RETROSPECTIVO DE DEZ ANOS	125
LIDERANÇA DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	127
MAT PILATES SOLO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS	130
NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO E TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA	132
O ADOECIMENTO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA TÊXTIL	134
O EFEITO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPICA COM A UTILIZAÇÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA EM INDIVDUOS IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA	136
O IMPACTO DA MÁ ALIMENTAÇÃO E ESTILO DE VIDA NA VELHICE	139
O MÉTODO PILATES SOLO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS	141
O PROCESSO DE LUTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA MORTE DE PACIENTES ..	143
O TREINAMENTO DE PAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARENTAL À LUZ DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL	145
OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE HIDRODESTILAÇÃO COM CLEVINGER	147
PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMEIRO FRENTE A ASSISTÊNCIA E CUIDADOS DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA DIAGNOSTICADO COM CÂNCER DE BOCA	149
PERSPECTIVA HEURÍSTICA E PREDITIVA DA FAUNA AQUÁTICA (ZOOBENTÔNICA) EM UMA PLANÍCIE TROPICAL DURANTE DEZ ANOS DE ESTUDOS CIENTÍFICOS	151
PESQUISAS DE SATISFAÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DE SERVIÇOS HOSPITALARES.....	153
POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID 19	155
PRÁTICA SUSTENTÁVEL: A UTILIZAÇÃO DA VINHAÇA COMO SUBSTRATO EM SISTEMA DE BIODIGESTOR ANAERÓBIO	157
PROPOSTA DE UMA FICHA DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA PACIENTES PÓS-COVID-19	159
PSICOLOGIA HOSPITALAR: PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO HOSPITALAR	162
REABILITAÇÃO COGNITIVA COM USO DE REALIDADE VIRTUAL	164
RELAÇÃO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR COM A CEFALÉIA E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM UNIVERSITÁRIOS	167
RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS EM PSICOLOGIA	169
REPARO ÓSSEO COM USO DE FOSFATO TRICÁLCIO (B-TCP) ASSOCIADO OU NÃO COM BIOPOLÍMERO DE FIBRINA E TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO	172
SÍNDROME PÓS-COVID: ALTERAÇÕES POR SARS-COV-2	174
SUICÍDIO NO BRASIL E AGENTES DA LEI	177

TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO EM MEIO À PANDEMIA – SÍNDROME DE BURNOUT	179
TRANSTORNOS ALIMENTARES E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS	182
TRATAMENTO DE PIOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO.....	184
UM ESTUDO ACERCA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS DE HUMOR ENTRE HOMENS E MULHERES	187
UTILIZAÇÃO DE RESÍDUO DE LIMNOPERNA FORTUNEI (DUNKER, 1857) EM SOLO COM CULTIVO DE MILHO: UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL DE REPOSIÇÃO DE NUTRIENTES	190
VARIAÇÃO ESPACIAL DA FAUNA BENTÔNICA, EM DOIS AMBIENTES DO RIO TIETÊ, PARA O CONHECIMENTO DA SUA ESTRUTURA, DINÂMICA E CONSERVAÇÃO	193

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

SARNA DEMODÉCICA EM CÃO: RELATO DE CASO

Aline Mota Nascimento
Luma Oliveira Escalante
Bianca Fernandes Oliveira

Silvana Gomes Gonzalez, Fernanda Paes de Oliveira Boreli
Centro Universitário de Adamantina
Aline.mota85@hotmail.com

Introdução

A sarna Demodécica Canina é uma patologia com maior incidência em animais jovens, mas pode abranger qualquer faixa etária, sendo o *Demodex canis* o causador dessa enfermidade. É de grande relevância o diagnóstico preciso, uma vez que através dos sinais clínicos somente, pode ter outros diferenciais (MALAQUIAS et al.,2019). Conhecida também como demodiose, ela é causada pelo aumento de *Demodex Canis* combinada com uma imunossupressão do animal. Além disso, foi concluído que raças de pelagem longa e fêmeas são mais acometidas. A maior parte dos pacientes apresentam prurido e infecção bacteriana secundária (SPEGIORIN et al.,2019). Os animais acometidos apresentam lesões corpóreas, principalmente em torno do focinho e patas, alopecia, descamação e vermelhidão. Em caso de infecção bacteriana secundária, terá pápulas, pústulas, crostas e secreção piosanguinolenta. Alguns animais podem apresentar também febre, prostração, hiporexia e aumento de linfonodos, como resposta do organismo ao ácaro (DALL'ASTA et al.,2011). Sabe-se que essa patologia é recorrente dentro da clínica médica de pequenos animais, e em muitos casos a indicação de eutanásia é a forma de resolução, porém de forma errônea, devido a persistência da manifestação clínica. Desse modo, o objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de sarna demodécica em cão abordando os procedimentos realizados, como: anamnese, diagnóstico e tratamento, evidenciando os principais aspectos dessa enfermidade para garantir a saúde e bem estar do animal.

Material e Métodos

Um canino, fêmea, da raça pitbull, 7 meses, 15kg, foi levado a Clínica Veterinária Clínica em Adamantina - SP, pois apresentava alopecia generalizada e com a presença de prurido. Já havia passado por outro profissional anteriormente, mas sem melhora significativa. Durante o exame físico foi identificado algumas áreas eritematosas, descamativas, com formação de crostas e abscesso no membro locomotor anterior direito, temperatura corporal de 39,5°C e aumento de linfonodos mandibulares, subescapulares e poplíteos. Após a avaliação clínica foi solicitado o exame parasitológico de pele e pêlo profundo, onde foi encontrado o ácaro *Demodex canis*, dado o diagnóstico de Demodiose canina. Como tratamento, foi usado Nexgard Spectra®; Também, aplicação subcutânea semanal de doramectina durante 2 meses, comprimido oral de Prednisona 20mg e cápsula de Ômega 3 de 1000mg. Além disso, foi receitado cefalexina 500mg + meloxicam 7,5mg para o tratamento da sugestiva infecção bacteriana secundária. Também, o uso tópico de rifocina®; como bactericida e auxílio na cicatrização de lesões mais extensas. Ao fim do tratamento houve total recuperação.

Resultados e Discussão

A sarna demodécica é uma enfermidade decorrente de ácaros que se localizam no folículo piloso, que se alimentam de queratina que é uma proteína localizada na superfície da pele. As consequências secundárias, como infecção bacteriana, é devido a imunidade individual do animal e a resposta ao tratamento da causa primária. O próprio ácaro causa imunossupressão, favore-

cendo o surgimento da morbidade. Além disso, medicamentos imunossupressores como corticóides, também colaboram com o surgimento da sarna demodécica (TAYLOR et al., 2017). Como vantagem, não tem transmissão entre cães adultos, pois o ácaro fica localizado profundamente na derme. A infecção ocorre nos primeiros dias de vida, através da amamentação. No caso apresentado, a cadela ainda jovem, teve uma manifestação rápida e sinais clínicos intensos, tendo um grande comprometimento dermatológico. Além disso, devido a falta de sucesso nos tratamentos anteriores, favoreceu a progressão do ácaro e o aparecimento de infecção bacteriana secundária, tirando totalmente o bem estar do animal, resultando em comprometimento sistêmico como a hipertermia e muito prurido (HLINICA et al.,2018). Para o diagnóstico, foi feito o raspado de pele e pêlo para a citologia. É necessário fazer o raspado bem profundo, até sangrar, para que alcance os folículos. Na avaliação microscópica identifica-se os ovos, ninfas, larvas e os ácaros em si (HLINICA et al.,2018). Devido ao insucesso nos tratamentos anteriores, foi usado um novo medicamento, o Nexgard Spectra

Ⓡ. Com o uso desse fármaco obteve excelentes resultados, com a redução de até 80% dos ácaros no primeiro mês. Além disso, para potencializar a ação contra os ácaros, foi usado doramectina. Também, ômega 3 e prednisona para amenizar a inflamação e prurido. Foi necessário, tratar a infecção bacteriana secundária, com antibiótico sistêmico e tópico. Após dois meses de tratamento, obteve a cura e o pelo começou a nascer novamente. Mesmo que não tenha a cura total, uma vez infectado, o sistema imune controla os ácaros, sendo rara a recorrência (HLINICA et al.,2018).

Conclusão

Essa patologia tem evolução rápida. Mesmo tendo fácil diagnóstico, ainda existe muitos erros, e acaba sendo indicada a eutanásia por não obter evolução no tratamento. Conclui-se que com um raspado de pele profundo e exame parasitológico, podemos obter um diagnóstico preciso, e tratar corretamente, fornecendo bem estar ao animal.

Referências Bibliográficas

DALL'ASTA, Luiza. B.; REOLON, Mariana.; NORONHA, Felipe.; MARTINS, Danieli. B. Demodicose canina. Unicruz edu. 16.ed. Cruzeiro do Sul, 2011. HLINICA, Keith.A. Dermatologia de pequenos animais: Atlas colorido e guia terapêutico. 4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018, p. 138. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151628/>. Acesso em: 22 mar. 2022. MALAQUIAS, Mariah. F. D.; CARMO, Fernanda. S.; LUCAS, Ronaldo.; BEVIANI, Daniela.; PELEGRINI, Carla. Estudo retrospectivo do perfil clínico e epidemiológico de cães com sarna demodécica. Medvet Derm, v.3, n.7, p. 124-128, 2019. DOI: vti- 10820. SPEGIORIN, Rosimeri.; DURLLO, Tatiana. P. Sarna demodécica em cão adulto: Relato de caso. Pubvet, Maringá, v.13, n.05, p.166, 2019. TAYLOR, M A.; COOP, R L.; WALL, R L. Parasitologia veterinária. 4.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017, p. 653-654.

Palavras-Chave: Pele. Hereditário. Ácaro. Imunossupressão. Sarna

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Moises Santos Alves

Rita de Cassia da Silva Bispo

Centro Universitário de Adamantina
moisesalves1309@gmail.com

Introdução

Introdução Ao longo dos últimos anos tem-se tornado evidente a excessiva demanda por parte dos serviços de urgência e emergência, atribuída em parte a mecanismos intrínsecos à gestão hospitalar, o incipiente conhecimento da população sobre as especificidades de tais serviços e o dinamismo das relações urbanas que tem ampliado a susceptibilidade a diferentes agravos à saúde, dentre os quais, acidentes de trânsito. Frente a tais interfaces, a organização do fluxo das unidades de urgência e emergência depende essencial da eleição de prioridades e identificação adequada do risco clínico. Inserido no âmbito deste contexto, a Classificação de Risco e especificamente o Sistema Manchester de Classificação de Risco – SMCR, emerge como estratégia clínica e organizacional para atenuar riscos os efeitos decorrentes da superlotação, pautando-se na queixa principal do paciente. Reconhece-se diante deste cenário o Enfermeiro como protagonista fundamental para a operacionalização dos Serviços de Urgência e Emergência, inserindo a classificação de risco no âmbito de sua competência exclusiva, evidenciando que cada caso possui sua particularidade, demandando inclusive, a reavaliação em caso da piora dos sintomas clínicos iniciais, devendo o profissional de Enfermagem ser capacitado e atualizado para lidar com a complexidade que rege cotidianamente a dinâmica dos serviços de urgência e emergência.

Material e Métodos

Material e Métodos Para o alcance do objetivo proposto foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa e quanto aos procedimentos

técnicos foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Os aspectos que regem a pesquisa qualitativa são apresentados por Gerhardt e Silveira (2009), uma vez que a abordagem qualitativa se opõe ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria na qual se possa valer de diferentes abordagens para explicação de um determinado fenômeno. Frente a tal dinâmica a pesquisa de natureza bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. De posse de tais pressupostos, a coleta e seleção das publicações sobre a atuação do Enfermeiro no processo de classificação de risco no atendimento de urgência e emergência se deu entre os meses de Março a Julho de 2022, a partir dos seguintes descritores: Classificação de Risco; Atendimento de urgência e emergência e Enfermagem na Classificação de risco.

Resultados e Discussão

Resultados e Discussão Anzillero et al., (2016) destacam que a elevada demanda de usuários de menor grau de prioridade nas unidades de pronto atendimento pode ser atribuída a mecanismos que envolvem a administração hospitalar e concepções da população sobre o sistema de “portas abertas”. Lima et al., (2020) ressaltam que os serviços de urgência e emergência apresentam demandas exaustivas aos profissionais, atribuíveis em parte à ausência de uma boa gestão ou falta de orientação aos usuários. Sacoman et al. (2019) nos leva a discutir a classificação de risco como estratégia clínica e organizacional para atenuar riscos e danos oriundos das assi-

metrias geradas pelo acesso aos cuidados em unidades de urgência e emergência e consequências da superlotação destes. Coutinho; Cecílio e Mota (2012) atestam que a prioridade clínica requer a busca por informações suficientes para alocar o doente em uma das cinco categorias e determina o prazo máximo para a avaliação médica. Com fundamento em Acosta; Duro e Lima (2012) é possível compreender que a triagem estruturada compreende a adoção de um protocolo de classificação válido, incumbindo ao profissional Enfermeiro responsável pela avaliação e classificação de risco a tomada de decisões de forma ágil e precisa. A partir dos achados de Carapinheiro et al., (2021) reconhece-se que a posição estratégica dos enfermeiros na operacionalização do SMCR pode corresponder também à emergência de ganhos de controle, criação e liberdade sobre as suas práticas que os aproximam das experiências de doença dos usuários. Nunes; Moura (2019) enfatizam que o Protocolo Manchester de Classificação de Risco não deve ser entendido como um mero instrumento rotineiro por parte do profissional de enfermagem e sim, como uma prática de relevância social e científica. Santos Filho (2013) aponta que o Sistema de Triagem Manchester se apresenta como um instrumento confiável sensível para detectar pacientes em estado crítico, configurando a classificação dos pacientes um processo neutro e seguro, mas que no entanto, não é isento de defeitos na detecção de pacientes cuja condi-

ção clínica piorou durante o tempo de espera, o que destaca a necessidade de reavaliar constantemente os pacientes após a triagem inicial. Discute-se com fundamento em Santos et al., (2020) em termos de implementação do Sistema de Triagem Manchester a necessidade de se aperfeiçoar a qualidade das ações já implementadas, instaurando outras ações ainda não concretizadas e continuar aperfeiçoando os fluxos e os mecanismos de controle social, otimizando o acesso e oferecendo segurança aos usuários, evitando-se sequelas e agravos. Inserido nesta perspectiva, conforme Silva et al., (2019) cabe ao enfermeiro responsável da unidade e pela classificação, treinar sua equipe para que estejam preparados a receber os usuários que chegarem pela demanda espontânea, orientando-os, quanto ao funcionamento do protocolo e o processo de Sistema de Triagem Manchester.

Conclusão

Conclusão Diante da excessiva demanda inerente aos serviços de urgência e emergência, a atuação do Enfermeiro no processo de classificação de risco representa a mobilização de competências em prol da organização e operacionalização de tais serviços, constituindo a diminuição da morbimortalidade e segurança dos usuários metas essenciais a serem alcançadas.

Referências Bibliográficas

- Referências ACOSTA, A. M.; DURO, C. L. M.; LIMA, M. A. D. S. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. *Rev Gaúcha Enferm*, vol. 33, n. 4, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vk5Ms3vswfTZphYbMJYLtsn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 18 mar. 2022. ANZILIERO, F.; SOLER, B. E. D.; SILVA, B. A. S.; TANCINI, T.; BEGHETTO, M. G. Sistema Manchester: tempo empregado na classificação de risco e prioridade para atendimento em uma emergência. *Rev Gaúcha Enferm*, vol. 37, n. 4, dez., 2016. Acesso em: 17 mar. 2022. CARAPINHEIRO, G.; CHIORO, A.; ANDREAZZA, R.; SPEDO, S. M.; SOUZA, A. L. M.; ARAÚJO, E. C.; CORREIA, T.; CECILIO, L. C. O. Os enfermeiros e o Manchester: reconfiguração do processo de trabalho e do cuidado em emergência? *Rev Bras Enferm*, vol. 74, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/YTMjyFR9tVVDghPqyvwrysb/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2022. COUTINHO, A. A. P.; CECÍLIO, L. C. O.; MOTA, J. A. C. Classificação de risco em serviços de emergência: uma discussão da literatura sobre o Sistema de Triagem de Manchester. *Rev Med Minas Gerais*, vol. 22, n. 2, 2012. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/101>. Acesso em: 18 mar. 2022. GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ;coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloads/Serie/derad005.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2022. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LIMA, K. M. S. G.; SANTOS, H. J.; SILVA, P. R.; SANTOS, S. M. M.; SOUZA, S. J. G. Importância do enfermeiro na classificação de risco em serviços de urgência e emergências. *Braz J. Hea. Rev.*, Curitiba, v. 3, n. 5, set/out. 2020. Acesso em: 11 mar. 2022. NUNES, S. Sousa; MOURA, J. N. B. Avaliação do enfermeiro frente à utilização da classificação de Manchester no serviço: classificação de Manchester no serviço. *Congresso Interdisciplinar*. Vol. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/cifaeg/article/view/5048>>. Acesso em: 11 mar. 2022. OLIVEIRA, V. L. G. et al. Sistema de Triagem Manchester: dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros na classificação de risco. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, 2022. Acesso em: 13 mar. 2022. PAULA, M. I. P.; ANDRADE, U. V. Classificação de risco segundo o protocolo de Manchester: uma proposta de humanização nos serviços de urgência e emergência. *Revista Mosaicum*, ano 13, n. 25, Junho de 2007. Disponível em: <<https://revistamosaicum.org/index.php/mosaicum/article/view/98/80>>. Acesso em: 14 abr. de 2022. SACOMAN, T. M.; BELTRAMMI, D. G. M.; ANDREZZA, R.; CECÍLIO, L. C. O.; REIS, A. A. C. Implantação do Sistema de Classificação de Risco Manchester em uma rede municipal de urgência. *SAÚDE DEBATE*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, Abr-Jun., 2019. Disponível em: <<https://scielop.org/pdf/sdeb/2019.v43n121/354-367/pt>>. Acesso em: 19 maio de 2022. SANTOS FILHO, L. A. M. Revisão sistemática do Sistema de Triagem de Manchester na

estratificação de risco. Monografia de Conclusão do Curso de Medicina, Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia. Salvador-BA, 2013. Acesso em: 22 maio de 2022. SANTOS, S.; GOMES, D. C.; SANTOS, M. A. A. C.; BEZERRA, D. G.; REIS, R. P. A atuação do enfermeiro na classificação de risco de pacientes em unidade de emergência: um enfoque no protocolo de Manchester. Revista Eletrônica da Estácio Recife, vol. 6, n. 1, Setembro de 2020. Disponível em: <<https://reer.emnuvens.com.br/reer/article/view/414/175>>. Acesso em: 18 mar. 2022. SILVA, M. H.; PIMENTEL, M. M. C.; NOGUEIRA, L. T.; TEIXEIRA, D. A. A atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde referente à classificação de risco através do sistema de Triagem de Manchester. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v2 2019. Disponível em: <https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2019/352_a_atuacao_do_enfermeiro_na_atencao_primaria_a_saude_referente_a_classi.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2022.

Palavras-Chave: Prioridades. Organização. Fluxo. Escuta. Avaliação

A FAMÍLIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E FORMAS DE ENFRENTAMENTO

Evanildo Leme da Silva

Maria de Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina
EVANILDO_LEME10@OUTLOOK.COM

Introdução

A pandemia de COVID-19 tem implicado em uma série de desafios para as famílias, submetendo-as em situações de maior vulnerabilidade e que, conseqüentemente, pode resultar em conflitos familiares. O interesse em estudar tal temática decorre dos noticiários nos meios de comunicação sobre as dificuldades que as famílias têm encontrado devido ao contexto da pandemia, em que, com o isolamento social e dificuldades econômico-financeiras, observamos muitos atritos entre os componentes que integram o núcleo familiar, aumentando a frequência e intensidade de estresse, ansiedade e medo do futuro, de forma que muitas famílias foram desfeitas, havendo um alto índice de divórcios. Por tais e tantas conseqüências, despertou-nos a preocupação com o tema abordado. Diante da pandemia, a população mundial se deparou com diversas medidas de enfrentamento, como distanciamento físico e isolamento para reduzir a alta transmissibilidade e evitar o esgotamento dos sistemas de saúde (SANTOS et al, 2022). Tais medidas restritivas visando à prevenção de novos casos e mortes pela COVID-19 impactaram em diversas áreas da vida da população, especialmente sobre as relações familiares, alterando toda sua dinâmica. Nesse sentido, questionamos; quais os desafios que as famílias tem enfrentado diante das restrições impostas pela COVID-19? Quais formas encontram para minimizar os impactos sofridos em razão da pandemia? Para responder tais questionamentos, temos como objetivo: Investigar os principais desafios enfrentados pelas famílias diante das restrições impostas pela COVID-19, bem como, identificar as formas que encontram para lidar com os impactos sofridos em razão da pandemia.

Material e Métodos

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, o que de acordo com Gil (2010), é desenvolvida com base em material já publicado, incluindo desde material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos, como também com o surgimento das novas tecnologias de comunicação e informação, inclui-se outros materiais em outros formatos, como discos, fitas magnéticas, microfimes, CDs, bem como materiais disponibilizados pela internet. Para a coleta dos dados foram utilizadas as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Psicologia (Brasil) (BVS-Psi), a partir das palavras-chaves: psicologia, conflitos familiares, Covid-19, isolamento social, referentes aos anos de 2020/2021. Os dados obtidos foram organizados de acordo com a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), que tem a finalidade de analisar comunicações, sejam de entrevistas ou documentos. O material analisado é classificado em temas ou categorias que auxiliam na compreensão dos discursos ou textos como artigos, entre outros.

Resultados e Discussão

Desde o princípio, a pandemia do coronavírus, causou uma grande preocupação, visto que se espalhou rapidamente pelo mundo todo causando impactos em níveis alarmantes, pois, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, os casos confirmados em 18 de Março de 2020 de 2020 já haviam ultrapassado a marca de 214 mil em todo o mundo (FREITAS; NAPIMOGA; DONALISIO, 2020). E no Boletim epidemiológico 18/2022, no dia 7 de maio de 2022, foi confir-

mado 517.097.886 casos de Covid-19 no mundo, e no Brasil, são mais de 30 mil infectados. Com relação aos óbitos, foram confirmados 6.250.664 no mundo, e só no Brasil foram 664.126 mil mortes (BRASIL, 2022). Com tais dados e, sendo a família a base constituinte de nossa sociedade, consideramos relevante investigar esta temática do ponto de vista da psicologia, pois a família é constituída por pessoas com sentimentos, crenças e subjetividades, merecendo uma atenção especial neste momento de pandemia, contribuindo com conhecimentos com a finalidade de melhorar a saúde mental dos componentes da família e subsidiando as intervenções realizadas por profissionais da saúde. Assim, os resultados aqui apresentados, mesmo que preliminares, visto que este estudo ainda se encontra em andamento, podemos observar que os principais desafios enfrentados pelas famílias foram: a violência doméstica, as dificuldades socioeconômicas, a ansiedade e depressão, a ausência de auxiliares domésticos, intensificando tarefas e cuidados cotidianos, aumento do estresse por conta das cobranças familiares sobre responsabilidade na execução dos cuidados, medo e possibilidades de morte, conflitos conjugais e intergeracionais, aumento do índice de feminicídio. Em relação às formas de enfrentamento aos desafios, foi possível identificar: reorganização estrutural da família, busca de regulação emocional, clarificação na comunicação, estratégias construtivas, resolução de conflitos e habilidades de resolução de problemas, redefinição da

rotina familiar, com divisão de tarefas, revisão do projeto de vida; famílias próximas apesar do estresse podem demonstrar melhor competência e resiliência durante a pandemia. Mas também foram encontradas formas negativas de enfrentamento como o consumo de bebida alcoólica. Para Heilborn, Peixoto e Barros (2020) a situação de confinamento, decorrentes da pandemia impacta diretamente nas famílias, resultando em situações extremamente desgastantes que podem elevar os níveis de estresse por conta das cobranças na execução dos cuidados. Geralmente, as famílias têm toda sua vida estruturada e com a desorganização e mudanças provocadas pelas restrições impostas pela pandemia podem intensificar os conflitos familiares. Porém, segundo Santos et al. (2022), em relação as formas de enfrentamento, estas se apresentam mais positivas, demonstrando talvez que as famílias encontraram formas mais assertivas para lidar com as dificuldades da pandemia.

Conclusão

Mesmo com resultados parciais, foi possível observar que apesar da existência de vários desafios que se apresentaram com a Pandemia e, especialmente, nas relações familiares, a maioria conseguiu fazer os enfrentamentos de maneira positiva, sendo que a existência de formas negativas foi em menor frequência.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. São Paulo: Ed. 70, 1977. BRASIL. Ministério da Saúde. Dados da COVID-19. Brasília, 2022. Disponível em: Acesso em: 30 Mar. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. O que é a Covid-19? Brasília, 2021. Disponível em: . Acesso em: 30 Mar. 2022. FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 29, n. 2, 2020. Disponível em: . Acesso em: 23 Mar-2022. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010. HEILBOR, M. L. A.; PEIXOTO, C.; BARROS, M. M. L. Tensões familiares em tempos de pandemia e confinamento: cuidadoras familiares. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, e300206, 2020. SANTOS et al. Quais os significados sobre família em situação de pandemia para os adolescentes? *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2022, v. 27, n. 01, pp. 193-203. Disponível em: < <https://www.scielo.br/>> Acesso em: 31 Mar. 2022.

Palavras-Chave: Família. Conflitos Familiares. Covid-19. Pandemia. Enfrentamentos

A INFLUÊNCIA DO TRABALHO DESGASTANTE EM TRABALHADORES DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES

João Paulo Pereira

Cassiano Ricardo Rumin

Centro Universitário de Adamantina

joapaulodistrital@gmail.com

Introdução

A implantação da indústria automobilística no Brasil ocorreu na segunda metade do século XX. Foram implantadas indústrias com características tayloristas e fordistas, priorizando a fragmentação das tarefas. O trabalho repetitivo ocasionaria prejuízos à estrutura musculoesquelética e, conseqüentemente, custos relevantes para a previdência social. A exposição aos fumos metálicos das atividades de soldagem das carrocerias automotivas e a dispersão ambiental de vapores de solventes de tintas imprimiria um modo particular de adoecimento destes trabalhadores. O acelerado ritmo de produção era outro agente ocupacional que se destacava na determinação de agravos à saúde destes trabalhadores. A expansão da frota de veículos ao longo da segunda metade do século XX, demandou atividades de oficinas mecânicas, retíficas de motores, auto elétricas e funilarias. Longe da fiscalização das condições de trabalho no interior da indústria automotiva, verificou-se que nos serviços de reparação de veículos haveria uma precarização do controle de agentes ocupacionais que representam risco à saúde. A partir dos indicadores de acidentes de trabalho disponibilizados pela Previdência Social, esta pesquisa buscou contribuir para a elucidação dos agravos à saúde que atingem os trabalhadores das funilarias. Assim, esta pesquisa teve o objetivo de discutir os indicadores de acidentes de trabalho entre a população envolvida com a manutenção e reparação de veículos automotores.

Material e Métodos

Utilizou-se a base de dados secundária denominada AEAT Infologo, que apresenta informações epidemiológicas em saúde do trabalhador. Analisou-se a incidência total de acidentes do trabalho, a incidência de doenças do trabalho, a incidência de acidentes típicos, a incidência de incapacidade temporária, as taxas de mortalidade e de letalidade e a taxa de acidentalidade entre trabalhadores de 16 a 34 anos. Foi abordada a categoria manutenção e reparação de veículos automotores e a subcategorias comércio e reparação de veículos automotores, por considerar os aspectos insalubres deste processo de trabalho, tais como: a exposição ao ruído, às exigências ergonômicas para desmontar e remontar as partes dos veículos, a inalação de material particulado oriundo do polimento de superfícies, a repetição de movimentos para lixar as peças automotivas e a inalação de solventes para tintas e vernizes. A evolução dos indicadores de morbidade e mortalidade ocupacional foi confrontada com marcos regulatórios em saúde do trabalhador no Brasil, o que possibilitou ampliar a compreensão do desgaste à saúde ao conjunto de trabalhadores.

Resultados e Discussão

A incidência total de acidentes de trabalho apresentou-se em queda no período estudado. Entre 2007 e 2008 havia crescido em razão do estabelecimento do nexu técnico epidemiológico (NTEP). A descaracterização do NTEP para diversos quadros de adoecimento reduziu a incidência total de acidentes entre 2009 e 2013, mesmo com o estabelecimento da rede sentinela em

saúde do trabalhador no ano de 2011. Em 2014, a portaria MS nº 1271/14 restringiu a notificação de acidentes aos casos graves e fatais, com material biológico e envolvendo crianças e adolescentes, o que diminuiu a incidência total entre 2014 e 2015. A portaria MS nº 205/16 garantiu a retomada da notificação de diversas ocorrências ocupacionais, havendo o crescimento da incidência total de acidentes de trabalho entre 2016 e 2019. Apenas em 2020 equiparou-se ao menor patamar do período estudado, que foi alcançado pelo efeito da portaria MS nº 1271/14 no ano de 2015. A incidência de doenças do trabalho sofreu redução no período analisado. Esta redução não decorreu apenas de melhorias no processo de trabalho. Ações judiciais reduziram as categorias abrangidas pelo NTEP, houve prejuízos à notificação com a fragilização da rede sentinela em saúde do trabalhador e a limitação do reconhecimento de doenças ocupacionais que possuem multicausalidade (classificação II e II de Schilling) pela desatualização da lista de doenças relacionadas ao trabalho do ano de 1999. A incidência dos acidentes de trabalho típicos foi reduzida pela metade no período estudado. A subtração das doenças ocupacionais e dos acidentes típicos do total de registros possibilita observar a magnitude dos acidentes de trajeto para o grupo de trabalhadores investigado. A combinação da estrutura insuficiente de transportes públicos com o preço elevado dos combustíveis favorece o uso de motocicletas para o deslocamento ao trabalho. A gravidade dos acidentes de trânsito com motos e as sequelas destas ocor-

rências ocasionam afastamentos prolongados, determinando incapacidade parcial, total e até mesmo a morte dos trabalhadores. Em 2007 o NTEP ocasionou o crescimento da incidência de incapacidade. Em 2008 a lei foi revogada diminuindo as notificações, havendo queda até 2011. A rede sentinela em saúde do trabalhador conteve a subnotificação de acidentes que resultaram em incapacidade entre 2012 e 2013, mas no período 2014-2019 foi retomada a tendência de queda. A partir de anormalidades causadas pela COVID-19, o fechamento do comércio e fábricas diminuiu a incidência de incapacidades laborais, pois, os trabalhadores não estavam em seus postos ou foram reduzidas suas atividades. A taxa de mortalidade caiu bruscamente com a contestação do NTEP no ano de 2010, este sendo o menor registro do período investigado. Nem mesmo a COVID-19 incrementou esta ocorrência já que haveria dificuldades de comprovação da relação causal entre a COVID-19 e o processo de trabalho.

Conclusão

A queda na incidência total de acidentes de trabalho não se deve apenas às melhorias no ambiente laboral. Ocorreram flexibilizações em leis que restringiam a subnotificação e até o uso do artigo 15 da legislação previdenciária para descharacterizar o nexos causal, mesmo oferecendo alguma cobertura ao trabalhador.

Referências Bibliográficas

- ALVES, Giovanni Trabalho, corpo e subjetividade: toyotismo e formas de precariedade no capitalismo global. Trabalho, Educação e Saúde [online]. 2005, v. 3, n. 2 [Acessado 26 Março 2022], pp. 409-428. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1981-77462005000200009>>. Epub 31 Out 2012. ISSN 1981-7746. <https://doi.org/10.1590/S1981-77462005000200009>. ANDREOTTI, Magda et al. Ocupação e câncer da cavidade oral e orofaringe. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2006, v. 22, n. 3 [Acessado 22 Maio 2022], pp. 543-552. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000300009>>. Epub 27 Mar 2006. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000300009>. DA SILVA, Anderson Antonio Molina. Cilindrada do trauma: uma análise sobre os acidentes com motociclistas em campo grande-ms. International Journal of Development Research, v. 12, n. 01, p. 53133-53135, 2022. DE CARVALHO, Marcus Vitor Diniz et al. LER-DORT: doença do trabalho ou profissional?. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 30, n. 2, p. 303, 2009. DELLAMEA, Maria de Fátima F et al. Ocorrência de sintomas respiratórios em trabalhadores de oficinas de pintura automotiva na região do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, Brasil. Acta toxicol. argent., Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 20, n. 2, p. 51-56, dic. 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.02.004>>. ELIAS, Rodrigo Vilela e Telles, Sílvio de Cassio Costa A indústria nacional de automóveis e o automobilismo brasileiro: contrastes entre o Rio de Janeiro e São Paulo de 1956 a 1966. Revista Brasileira de Ciências do Esporte [online]. 2015, v. 37, n. 2 [Acessado 26 Março 2022], pp. 172-178. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.02.004>>. ISSN 2179-3255. <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2015.02.004>. FERREIRA, Laura Senna A Racionalização da Indústria da Reparação Automotiva e a Resistência dos Mecânicos aos Modelos de Competência e de Empreendedorismo. Dados [online]. 2016, v. 59, n. 2 [Acessado 26 Março 2022], pp. 517-551. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/00115258201685>>. ISSN 1678-4588. <https://doi.org/10.1590/00115258201685>. FERREIRA, Marcelo José Monteiro et al. Vigilância dos acidentes de trabalho em unidades sentinela em saúde do trabalhador no município de Fortaleza, nordeste do Brasil. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2017, v. 22, n. 10 [Acessado 20 Maio 2022], pp. 3393-3402. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17422017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172210.17422017>. MEDINA, Flávia Santos e Maia, Maria Zoreide Britto A subnotificação de LER/DORT sob a ótica de profissionais de saúde de Palmas, Tocantins.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador. Acidentes de Trabalho. Morte No Trabalho. Incapacidade Laboral. Reparação de Veículos

A PERCEPÇÃO DO IDOSO FRENTE ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E COMO ISSO AFETA NA PREVENÇÃO

Maria Catharina Ragonezi Silva

Giancarlo Baggio Parisoto

Centro Universitário de Adamantina

mariacatharina0811@gmail.com

Introdução

O mundo vem envelhecendo ao passar dos anos, esse fator ocorre tanto pelo aumento da expectativa de vida através da melhoria da saúde e tecnologia quanto pela questão da taxa de fecundidade. O processo de envelhecer traz ao indivíduo muitas inseguranças, deixando-os com maior vulnerabilidade para determinadas coisas, como as doenças. Sabe-se que nas últimas décadas o aumento da tecnologia fez com que a informação chegasse a grande maioria da população, levando as pessoas a terem conhecimento sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis e suas formas de prevenção, quebrando o preconceito das pessoas perante ao assunto. Por outro lado, a prática sexual sem proteção na terceira idade tem como reflexo o aumento da taxa de doenças sexualmente transmissíveis na terceira idade. Pesquisas indicam que geralmente a idade não elimina ou diminui o desejo por sexo. Pelo contrário, todos os autores dos trabalhos revisados concordam que a maior parte da população idosa permanece sexualmente ativa. Nesse contexto, o profissional da saúde chega para promover a saúde do idoso, fazendo assim com que o envelhecimento ocorra de forma saudável.

Material e Métodos

O trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito da seguinte questão norteadora: “Como a percepção do idoso sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis altera na sua prevenção?”. A pesquisa reúne e sintetiza artigos selecionados, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Esta revisão foi realizada por meio de seis etapas: pergunta

norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação integrativa, sendo desenvolvida por meio da biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), do buscador virtual Google Acadêmico e da plataforma Ovid Discovery e UpToDate. Nas estratégias de buscas foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Doenças Sexualmente Transmissíveis; Infecção Sexualmente Transmissível; Percepção; Idoso; Prevenção. A coleta de dados foi realizada no período compreendido entre 12/03 a 25/03 de 2022.

Resultados e Discussão

A qualidade de vida na terceira idade é subjetiva e pessoal, no entanto pode ser facilitada a partir da adoção de hábitos saudáveis de vida aliados a condições socioambientais favoráveis. Com os avanços da tecnologia e da atenção à saúde, as pessoas da terceira idade vivem uma realidade nunca antes experimentada nesse período da vida. As drogas que atuam no desempenho sexual e as inovações na área da reposição hormonal aumentaram a qualidade e a frequência das relações sexuais. Paralelamente com as inovações desfrutadas pelos idosos, caminha o aumento significativo na taxa de contaminação por Infecções Sexualmente Transmissíveis, os contágios sexualmente transmissíveis estão entre as principais questões de saúde pública no Brasil devido à falta de instrução sobre as doenças e aos “tabus” socialmente prescritos, como a assexualidade dos idosos. As práticas sexuais são muitas vezes desprotegidas e sem preservativo, expondo os praticantes a situações de ameaça.

Através do presente estudo e dos dados observados, observou-se que, a maioria dos idosos, recebeu em seu processo educativo referências distintas sobre a prática sexual, onde constatou-se que a mesma possuía um caráter reprodutivo, e esse fator pode ser associado a pouca adesão ao uso de preservativos, e ao conhecimento insatisfatório a respeito de todos os métodos preventivos, embora tenham afirmado ter conhecimento sobre ISTs, complementando, outro autor, nos aponta que o idoso muitas vezes tem seu círculo social limitado somente a sua família, recaindo sobre estes total responsabilidade do cuidado e segurança desses indivíduos, o que aumenta ainda mais a dificuldade de comunicação sobre fatores sexuais. Os grupos de educação em saúde são ferramentas capazes de promover troca de experiências e fomento ao autocuidado e ao exercício da autonomia dos idosos. Porém, ainda existem diversas dificuldades para que esses

grupos tenham espaço prioritário e permanente na atenção primária, contudo, há uma carência de estudos voltados para a prevalência das ISTs em idosos, sobre a evolução das mesmas, e como deve ser o tratamento destas morbidades presentes em idosos no contexto da Atenção Básica, em especial quanto no tocante ao panorama da Educação em Saúde.

Conclusão

Expõe a deficiência no conhecimento do idoso sobre a saúde sexual e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, comprovando que o processo educativo a essa demanda da sociedade tem sido falho. Sugere-se adoção de estratégias educativas no grau de conhecimento do idoso, possibilitando adesão às práticas orientadas pelos profissionais.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, JULIANE, et al. "Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis". *Acta Paulista de Enfermagem*, vol. 30, no dia 1 de janeiro de 2017, p. 8-15. DOI.org (Crossref), Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003> Acessado em: 09/06/2022 ELOÍSA, E.R.D.S; SÔNIA, F.P.M; CLAUDIA, M.S.B; ANDERSON, A.L; XLIV ENCONTRO DA ANPAD - EnANPAD 2020 Evento on-line - 14 a 16 de outubro de 2020 - 2177-2576 versão online. Disponível em: http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2020_EnANPAD_GPR2376.pdf. Acessado em: 26/04/2022. GUIMARÃES, CÁTIA-EPJSV/Fiocruz; Um país mais velho: o Brasil está preparado?, 2022. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/um-pais-mais-velho-o-brasil-esta-preparado>. Acessado em: 25/05/2022. KIM, HEE YOUN, et al. "Comportamento Sexual e Infecção Sexualmente Transmissível na População Idosa da Coreia do Sul". *Urologia Investigativa e Clínica*, vol. 60, n° 3, 2019, pág. 202. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.4111/icu.2019.60.3.202>. Acesso em: 09/06/2022 LIMA S. J., GONÇALVES S. C. M., ALVES C. W., SANTOS C. S. M. M., MELO B. G., RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, n. 8, e80985378, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: Conhecimento de idosos frente às Infecções Sexualmente. Acesso em: 27/04/2022 MACHIO, MANOELA BUSATO MOTTIN, et al. "Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS". *Revista Gaúcha de Enfermagem*, vol. 32, n° 3, de setembro de 2011, p. 583-89. DOI.org (Crossref), disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000300021> acessado em: 27/04/2022. MENDONÇA, FRANCIELLE TONIOLO NICODEMOS FURTADO de, et al. "Health education with older adults: action research with primary care professionals". *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 70, no dia 4 de agosto de 2017, p. 792-99. DOI.org (Crossref). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0349>. Acessado em: 09/06/2022 NUNES F. M. S. BUENO R. G., NISHIDA F. S. ANTUNES D. M. Percepção de idosos acerca da sexualidade e possíveis limitações, *REVISTAS UNILASALLE*, 2021, Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6369 Acessado em: 26/05/2022. RODRIGUES S. M., SILVA P. N. M., LIMA L. F., VIANA O. M. V., FRANCISCA J., SILVA A., CORADO R. J., OLIVEIRA F. A., CARVALHO N. O. L., CARVALHO S. L., TÁGILA A. V. S., MAURICIO J. A. M., GAIA O. J., MORAIS S. L., SOUSA G. M. S., Obstáculos enfrentados pela Enfermagem na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade, *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health Vol.Sup.29* | e1116 | DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e1116>. 2019 Acessado em: 26/04/2021 SOUZA C. M., VIANA V. A., SILVA A. R., QUIXABEIRA P. A., SANTANA O. D. M., FERREIRA A. K. R. Qualidade de vida de idosos: Um estudo com a terceira idade, *GOOGLE ACADÊMICO*, 2021. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/01/19619.pdf>, Acessado em: 25/05/2022. SOUZA, EB de.; SILVA, RC.ChiaCCHIO, NCF. Perfil epidemiológico de pessoas vivendo com HIV-AIDS: um desafio social. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 16, pág. e561101624159, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i16.24159. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24159>. Acessado em: 26/05/2022. TAHA KA, ROCHA FT, CASTILHO L. Profile of sexuality and symptoms of lower urinary tract in non-institutionalized elderly. *International Braz J Urol*. 2020;46(3):374-380. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1677-5538.IBJU.2019.0162> Acessado em: 25/05/2022

Palavras-Chave: Enfermagem. Idoso . Infecção Sexualmente Transmiss. Percepção

A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA PANDEMIA: UM ESTUDO SOBRE A VULNERABILIDADE DA PRESTADORA DE SERVIÇO DOMÉSTICO

Isabella Silva Alves
Eliane Guedes Dias
Claudia Regina Parra
FACULDADE DE DRACENA
isabella.silva@unifadra.fundec.edu.br

Introdução

A violência contra a mulher se caracteriza por qualquer ato que cause, ou que venha causar, dano físico, sexual, mental, sofrimento à mulher, incluindo ameaça, coerção, privação de liberdade, em sua vida pública ou privada. O fator sociocultural é ainda uma das principais causas do fenômeno da violência de gênero, reforçando pensamentos machistas, sustentadas culturalmente através da dominação do homem aprendidas culturalmente. A desigualdade de gênero pode ocasionar problemas emocionais e psicológicos, afetando a vida social, profissional e familiar das vítimas e dos autores de violência contra a mulher. O presente estudo tem por objetivo propor uma experiência reflexiva e educativa, auxiliando nas relações intra e interpessoais familiares, em especial no contexto da violência doméstica; identificar situações que possam ter contribuído para o aumento da prática de violência nos lares; propor caminhos que possam ressignificar valores, buscando refletir e compreender a vivência do processo de violência contra a mulher, bem como as características dos autores de violência e as possíveis estratégias de enfrentamento através de um olhar cognitivo comportamental.

Material e Métodos

A metodologia consistiu em fazer uma revisão bibliográfica referente ao tema proposto. A seleção de trabalhos para esta revisão integrativa da literatura foi realizada com base em pesquisas bibliográficas realizadas em plataformas digitais que abrangem uma coleção selecionada de

periódicos científicos brasileiros. Com base na literatura analisada, verificou-se que, com o surgimento da Pandemia da COVID-19 diversos aspectos da vida dos sujeitos foram afetados, como a economia, a saúde mental, a educação e as relações de trabalho, aumentando a desigualdade entre homens e mulheres. Com o isolamento social como consequência da disseminação do vírus, muitas mulheres precisaram trabalhar em home-office, o que não foi a melhor das experiências para grande parte delas, devido à sobrecarga de trabalho, das atividades domésticas, do cuidado com os filhos e com a família, possibilitando assim, maior convivência com autores de violência contra a mulher e menores chances de denúncia, dados que aumentaram os índices de violência no Brasil.

Resultados e Discussão

A partir dos materiais analisados, torna-se evidente a realidade da violência contra a mulher como um problema de saúde pública, que está baseado na desigualdade de gênero, e que pode ocasionar problemas emocionais e psicológicos, afetando a vida social, profissional e familiar das vítimas e dos autores de violência. Com o surgimento da Pandemia da COVID-19 diversos aspectos da vida dos sujeitos foram afetados, como a economia, a saúde mental, a educação e as relações de trabalho, aumentando a desigualdade entre homens e mulheres. Com o isolamento social como consequência da COVID-19 muitas mulheres precisaram trabalhar em home office, o que não foi a melhor das experiências para grande parte delas, devido a sobrecarga de trabalho, das atividades domésticas, do

cuidado com os filhos e com a família. Possibilitando assim, maior convivência com autores de violência contra a mulher e menores chances de denúncia, dados que aumentaram os índices de violência no Brasil. As empregadas domésticas, também foram atingidas com grande intensidade na pandemia, já que a maioria trabalha informalmente, grande parte perderam o emprego devido ao isolamento social, que foi instaurado a fim de evitar o contágio. No que se refere ao enfrentamento da violência contra a mulher, envolvendo vítima e agressor, a terapia cognitivo-comportamental através dos seus métodos e técnicas contribui na redução de sintomas, ressignificação de memórias traumáticas, resolução de problemas e consequentemente melhora da qualidade de vida, modificando o comportamento inadequado. A psicoterapia a partir do olhar cognitivo-comportamental parte do princípio que diz que, não são os acontecimentos em si que definem como a pessoa se sente, e sim a forma como se interpretam as situações, este esclarecimento ajuda as mulheres a compreenderem a situação e reconhecerem os pensamentos disfuncionais. Podendo avaliar os acontecimentos externos e internos, que produz

uma emoção, e um comportamento desadaptativo que reforça seu pensamento. Sendo assim, entendemos que no que se refere ao enfrentamento da violência contra a mulher, envolvendo vítima e agressor, a terapia cognitivo-comportamental apresenta-se como fundamental ferramenta, pois através dos seus métodos e técnicas contribui na redução de sintomas, ressignificação de memórias traumáticas, resolução de problemas e consequentemente melhora da qualidade de vida, modificando o comportamento inadequado de autores de violência contra a mulher.

Conclusão

Conclui-se que este estudo abordou os objetivos desejados, proporcionando uma experiência reflexiva e educativa, auxiliando nas relações intra e interpessoais familiares no contexto da violência doméstica. Identificando situações que contribuem para o aumento da prática de violência durante o contexto de pandemia, refletindo a vivência da violência contra a mulher.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Aline Ricelli Gonçalves; SOUZA, Thalita Grazielle Pereira de. O impacto da violência doméstica na vida da mulher que exerce o trabalho remoto em tempos de pandemia de COVID-19. Artigo Científico (Graduação em Direito) - Universidade nima, Contagem, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13938>>. Acesso em: 07 set 2022. ARAÚJO, Thays Coelho; COSTA, Maeli Araújo. Violência doméstica em discursos: mulher agredida versus parceiro agressor. *Linguagens & Cidadania*, v. 21, 2019. Disponível em: [sabrina_damiani, \(02\) 38095-210054-2-ED.pdf](#). Acesso em: 20 mar 2022. BBC News Brasil. Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa. 2021. Disponível em: Covid: saúde mental piorou para 53% dos brasileiros sob pandemia, aponta pesquisa - BBC News Brasil. Acesso em: 07 set 2022. BECK, Aaron. Temkin. et al. Terapia Cognitiva da Depressão. Porto Alegre: Artmed, 1997. Disponível em: Terapia cognitiva da depressão | Porto Alegre; Artmed; 1997. ix,316 p. tab. | LILACS | HANSEN | HANSENIASE | SESSP-ILSLACERVO | SES-SP (bvsalud.org). Acesso em: 01 jul 2022. BECK, Judith S. Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática [recurso eletrônico] / Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp, Elisabeth Meyer. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: Terapia cognitivo-comportamental: Teoria e prática (adventista.edu.br). Acesso em: 01 jul 2022. BORGES, Maria José Rigotti. O vírus e o invisível: a desigualdade de gênero e o trabalho de cuidado. 2020. Disponível em: O vírus e o invisível: a desigualdade de gênero e o trabalho de cuidado (trt3.jus.br). Acesso em: 07 set 2022. Brasil. Lei Maria da Penha (2006). Lei Maria da Penha e Legislação Correlata. – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2011. Disponível em: 000925795.pdf (senado.leg.br) Acesso em: 20 mar 2022. CAMPOS, Brisa; TCHALEKIAN, Bruna; PAIVA, Vera. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de SARS-COV-2/COVID-19 em São Paulo. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA EM TEMPOS DE SARS-COV-2/ COVID-19 EM SÃO PAULO VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA EM TEMPOS DE SARS-COV-2/ COVID-19 EM SÃO PAULO. Acesso em: 05 jul 2022. CORTEZ, Mirian Béccheri; PADOVANI, Ricardo da Costa; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Terapia de grupo cognitivo-comportamental com agressores conjugais. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 22, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: SciELO - Brasil - Terapia de grupo cognitivo-comportamental com agressores conjugais Terapia de grupo cognitivo-comportamental com agressores conjugais. Acesso em: 01 jul 2022. DE ALMEIDA, S. S., & SAFFIOTI, H. I. (1995). Violência de gênero: poder e impotência. In *Violência de gênero: poder e impotência* (pp. 218-218). Disponível em: Violência de gênero: poder e impotência | Rio de Janeiro; Revinter; 1995. 218 p. | LILACS (bvsalud.org). Acesso em: 24 fev 2022. FINCO, Bianca Pereira. Intervenções na abordagem cognitivo-comportamental às mulheres vítimas de violência doméstica. 2019. Disponível em: Intervenções na abordagem cognitivo-comportamental às mulheres vítimas de violência doméstica. Acesso em: 01 jul 2022. GÊNERO E NÚMERO, SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. Sem Parar, o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. 2020. Disponível em: <<http://mulheresnapanidemia.sof.org.br/>> Acesso em: 07 set 2022 GOMES, Rízelzi Maria. Mulheres vítimas de violência doméstica e transtorno de estresse pós-traumático: um enfoque cognitivo comportamental. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 4, n. 2, p. 672-680, 2012. Disponível em: Mulheres Vítimas de Violência Doméstica e Transtorno de Estresse Pós-Traumático: um enfoque cognitivo comportamental - Dialnet (unirioja.es). Acesso em: 01 jul 2022. G1. Taxa de desemprego entre mulheres atinge recorde de 17,9%. 2021. Disponível em: Taxa de desemprego entre mulheres atinge recorde de 17,9% | Economia | G1 (globo.com). Acesso em: 05 jul 2022. G1. Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa. 2021. Disponível em: Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa (geledes.org.br). Acesso em: 07 set 2022. HABIGZANG, Luisa Fernanda; PETERSEN, Mariana Gomes Ferreira; MACIEL, Luisa Zagna. Terapia Cognitivo-Comportamental para mulheres que sofreram violência por seus parceiros íntimos: Estudos de casos múltiplos Cognitive Behaviour Therapy for women who experienced intimate partner violence: multiple case studies Terapia Cognitivo Conductual para mujeres que sufrieron violencia por su pareja íntima, 2019. Disponível em: 1688-4221-cp-13-02-249-pt.

pdf (scielo.edu.uy). Acesso em: 28 mai 2022. HUMANOS, D. U. D. D. (2015). Declaração universal dos direitos humanos. Disponível em: Declaração Universal de Direitos Humanos (mppr.mp.br). Acesso em: 24 fev 2022. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - outras formas de trabalho. Disponível em: Divulgação anual | IBGE. Acesso em: 07 set 2022. IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Retrato das desigualdades de gênero e raça no Brasil, 2019. Disponível em: Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça - Ipea. Acesso em: 07 set. 2022 IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Vulnerabilidades das trabalhadoras domésticas no contexto da pandemia de covid19 no Brasil. Parceria com ONU Mulheres, Nota técnica 75, de junho de 2020. Disponível em: 200609_nt_disoc_n_75.pdf (ipea.gov.br) Acesso em: 07 set 2022. MADUREIRA, Alexandra Bittencourt et al. Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento. Escola Anna Nery, v. 18, p. 600-606, 2014. Disponível em: SciELO - Brasil - Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento Perfil de homens autores de violência contra mulheres detidos em flagrante: contribuições para o enfrentamento. Acesso em: 07 set 2022. MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de Comunicação. Cortez: São Paulo, 2013. Disponível em: https://docs.google.com/file/d/0BxjbCOGJ22JDQUxWnVxVmJ0OHM/edit?resourcekey=0-eCo8L2vjlLs7_nsfslr9mw. Acesso em: 07 set 2022. MANUS, Pedro Paulo Teixeira; MANUS, Ruth Olivier Moreira. A consolidação do teletrabalho em tempos de pandemia e seus efeitos nas condições de trabalho e na saúde do trabalhador. Direito à desconexão e repercussões. Revista do Tribunal do Trabalho da 2. Região, São Paulo, n. 26, p. 75-84, 2021. Disponível em: A consolidação do teletrabalho em tempos de pandemia e seus efeitos nas condições de trabalho e na saúde do trabalhador. Direito à desconexão e repercussões (trt2.jus.br). Acesso em: 07 set 2022. MARTINS, ISA GONÇALVES. A PROTEÇÃO DO TRABALHO DA MULHER APÓS A CONSTITUIÇÃO DE 1988 E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19. 2021. Disponível em: A proteção do trabalho da mulher após a constituição de 1988 e os impactos da pandemia da covid-19 (pucgoias.edu.br). Acesso em: 05 jul 2022. NAÇÕES UNIDAS. Declaration on the elimination of violence against women. 48ª Sessão Ordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas. Resolução nº A/RES/48/104. Nova York, EUA. Nova York: ONU, 1993. Acesso em: 24 fev 2022. OKABAYASHI, Nathalia Yuri Tanaka et al. Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil-impacto do isolamento social pela COVID-19. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 3, p. 4511-4531, 2020. Disponível em: Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil - impacto do isolamento social pela COVID-19 / Violence against women and the femicide in Brazil - impact of social distancing for COVID-19 | Okabayashi | Brazilian Journal of Health Review (brazilianjournals.com). Acesso em: 05 jul 2022. OLIVEIRA, Kátia Lenz Cesar de; GOMES, Romeu. Homens e violência conjugal: uma análise de estudos brasileiros. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, p. 2401-2413, 2011. Disponível em: untitled (scielosp.org). Acesso em: 07 set 2022. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Pontes Editores: Campinas, 2015. Disponível em: ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso - princípios e procedimentos | Revista da Anpoll (emnuvens.com.br). Acesso em: 07 set 2022. PEUKER, A. C. Luto e Covid-19: o que os gestores precisam saber?. Veja Saúde. Maio 2021. Disponível em: Luto e Covid-19: o que os gestores precisam saber? | Veja Saúde (abril.com.br). Acesso em: 07 set 2022. PINHEIRO, Luana et al. IPEA. Os desafios do passado no trabalho doméstico do século XXI: reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD contínua. 2019. Disponível em: Os desafios do passado no trabalho doméstico do Século XXI: Reflexões para o caso brasileiro a partir dos dados da PNAD Contínua (econstor.eu). Acesso em: 07 set 2022 POLETTI, M.P.; RENNERT, A.M.; REBESCHINI, C.; ARTECHE, A.X. (2018). Intervenções psicológicas para homens perpetradores de violência contra mulher: uma revisão sistemática. Contextos Clínicos, 11(2):268-283. Disponível em: ART11_Poletti.indd (pucrs.br). Acesso em: 07 set 2022. SCOTT, Joan. W. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Recife: SOSCorpo, 1991. Acesso em: 28 fev 2022. SILVA, Eliângela de Lucena Silva; SILVA, Clayane Jessica Assis da. Ações educativas de enfrentamento a violência contra a mulher em Caruaru-PE. 2017. Disponível em: TCC CLAYANE E ELI.pdf (asc.es.edu.br). Acesso em: 07 set 2022. SILVA, Luciane Lemos da; COELHO, Elza Berger Salema; CAPONI, Sandra Noemi Cucurullo de. Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 11, p. 93-103, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/ijicse/a/9SG5zGMvt4VFDZtzbX97MkP/abstract?lang=pt>. Acesso em: 24 fev 2022. VIEIRA, Pâmela Rocha; GARCIA, Leila Posenato; MACIEL, Ethel Leonor Noia. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. Revista brasileira de epidemiologia, v. 23, 2020. Disponível em: SciELO - Brasil - Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. Acesso em: 05 jul 2022. WRIGHT, Jesse H. BASCO, Monica R. THASE, Michael E. Aprendendo a Terapia Cognitiva-Comportamental: um guia ilustrativo. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: Aprendendo a Terapia Cognitivo-Comportamental - 2.ed.: Um Guia Ilustrado - Jesse H. Wright, Gregory K. Brown, Michael E. Thase, Monica Ramirez Basco - Google Livros. Acesso em: 07 set 2022.

Palavras-Chave: violência contra a mulher. Lei Maria Da Penha. Covid-19. Prestadora De Serviço Doméstic. Autor De Violência Contra A Mu

AÇÕES EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE COM PESSOAS PORTADORAS DE HIPERTENSÃO E DIABETES MELLITUS

Lauany Emanuelle Spreafico da Silva
Centro Universitário de Adamantina
lauanny_spreafico@hotmail.com

Introdução

A atenção primária em saúde (APS) ganhou destaque na criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em 1988, sendo considerada um avanço no campo da saúde para o país. Destaca-se este nível de atenção como um importante fator para promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, favorecendo ações de vigilância epidemiológica e sanitária, controle de vetores e educação em saúde. O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica pertencem a classe de doenças crônicas não transmissíveis, além de serem responsáveis pelas maiores taxas de morbidade e mortalidade no país, o que acarreta custos elevados e expressivas taxas de internação devido às irregularidades associada à doença. Em relação ao tratamento da DM foi observado que exercício físico além de ter efeito positivo no controle glicêmico também reduz as complicações cardiovasculares. A hipertensão arterial sistêmica, apresenta elevado risco de mortalidade, por apresentar complicações cardiovasculares, cerebrais e renais. A prevalência da hipertensão arterial geralmente é em indivíduos idosos. A prática de atividade física regular tem como princípio melhorar a condição física e a saúde do indivíduo possibilitando a melhora da função circulatória, na redução do peso corporal, além de contribuir para a prevenção de doenças crônicas. O trabalho tem como objetivo promover o processo de aprendizagem e autocuidado por meio do atendimento multidisciplinar com a realização de planejamento do cuidado dos indivíduos de forma integral mediante realização de condutas multidisciplinares, a fim de garantir a estabilidade e melhora da saúde.

Material e Métodos

Este trabalho possui caráter descritivo, constituindo um relato de experiência, a partir das atividades desenvolvidas no programa de residência multidisciplinar em Saúde pública e Atenção básica do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI). As ações estão sendo realizadas em duas estratégias de saúde da família (ESF) na cidade de Adamantina/SP. A coleta de dados foi realizada em pacientes portadores de hipertensão e/ou diabetes com faixa etária acima de 18 anos, de ambos os sexos. Foi formulado uma proposta de atividades educativas em saúde aplicadas pela equipe multidisciplinar sendo: Enfermeiro, Nutricionista e Fisioterapeuta. Foi realizado diagnóstico nutricional, coletados peso, estatura, cálculo de índice de massa corpórea (IMC), e medida de circunferência de pescoço (CP). Os fisioterapeutas ficam responsáveis pelas intervenções de exercício físico e caminhada. A enfermagem atua com aferição de pressão arterial e glicemia, acompanhamento de exames laboratoriais e estratificação de risco para doenças cardiovasculares com aplicação do Escore de Risco de Framingham. As ações estão sendo desenvolvidas duas vezes por semana na ESF Jardim Brasil e Jardim Adamantina, com duração de 30 minutos de caminhada e circuito funcional, onde 5 minutos iniciais são de aquecimento e alongamentos e 5 minutos finais de relaxamento. Os dados estão sendo coletados em períodos distintos com aplicação das escalas: Teste de caminhada de 6 minutos, teste de timed up and go (TUG), escala de equilíbrio de Berg e aferição de pressão arterial. Além disso, estão sendo realizados encontros mensalmente com os pacientes, sendo aplicadas atividades de educação nutricional.

Resultados e Discussão

Sabe-se que o Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), sendo responsáveis pelas maiores taxas de morbidade e mortalidade no país. Sabe-se também que há baixa adesão ao tratamento, hábitos alimentares inadequados e sedentarismo, o que aumenta o risco de complicações na saúde da população portadora dessas patologias. Assim, se faz necessário implantar medidas e ações que promovam o entendimento acerca da necessidade do autocuidado mediante educação em saúde realizada pela equipe multidisciplinar com a realização de planejamento do cuidado dos indivíduos de forma integral, através da conscientização e compreensão da necessidade do cuidado da saúde. Pode-se notar que com o início deste projeto ampliou o conhecimento dos grupos de Hipertensos e Diabéticos sobre a importância do autocuidado. As atividades desenvolvidas até o momento estão atendendo às expectativas descritas no planejamento das ações, verificando-se uma melhora nos níveis de glicemia e pressóricos, adesão às atividades físicas e melhora da qualidade de alimentação. Verifica-se também a melhora na agilidade de movimentos e melhora da saúde mental dos participantes e adesão correta ao tratamento. Muitos referem que o momento da caminhada é satisfatório, não só pelo exercício físico e sim também pelo fato de se reunir com outras pessoas e poder compartilhar seu dia a dia. Até o momento podemos observar o aumento no número de pessoas que se interessam em fazer parte do grupo de caminhada. O convite é feito diariamente pelas agentes comunitárias de saúde (ACS) que também participam

e apoiam a população. Os encontros realizados com o grupo na unidade foram proveitosos, pode-se notar que muitos são leigos em questões sobre alimentação específica para Diabetes e Hipertensão, o que dificultava no controle dos níveis glicêmicos e pressóricos. O aproveitamento da horta em uma das ESF foi utilizado para dar orientações sobre o uso de chás e uso de ervas para substituições de temperos industrializados. Um dos relatos dos participantes é a questão da continuidade das atividades, pois com a troca dos residentes, acabam ficando um período sem as atividades. Porém nós incentivamos eles a continuarem com a caminhada mesmo sem a nossa presença. Ações que combinem informação e motivação são exitosas em ambientes de população de baixa renda e pouca escolaridade, sendo fundamentais para a promoção da alimentação saudável, atividade física e melhora na qualidade de vida. É necessário que a equipe de saúde tenha um olhar atento às características da população atendida, especialmente os indivíduos com DCNT, de modo a reduzir o risco de complicações, melhorar a qualidade e adesão ao tratamento.

Conclusão

Espera-se que através desse trabalho seja possível proporcionar uma melhor qualidade de vida aos participantes de forma que haja uma conscientização sobre a importância da continuidade do tratamento, uso correto das medicações, conhecimento da importância da realização de atividade física e uma alimentação saudável prevenindo futuras patologias associadas.

Referências Bibliográficas

AIRES, C. C. N. F.; MARCHIORATO, L. Acompanhamento farmacoterapêutico a hipertensos e diabéticos na Unidade de Saúde Tereza Barbosa: análise de caso. *ATS Committee on Proficiency Standards for Clinical Pulmonary Function Laboratories. ATS statement: guidelines for the six-minute walk test.* *Am J Respir Crit Care Med.* 2002;166(1):111-7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – nº 15: Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica – nº 16: Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. BLUM L, KORNER-BITENSKY N. Usefulness of the Berg Balance Scale in stroke rehabilitation: a systematic review. *Phys Ther.* 88(5):559-66, 2008. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, Atenção primária à saúde - "A menina dos olhos" do SUS: Sobre as representações do Sistema Único de Saúde. Disponível em: <http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/atencao-primaria-a-saude-a-menina-dos-olhos-do-sus-sobre-as-representacoes-sociais-dos-protagonistas-do-sistema-unico-de-saude/4353?id=4353&id=4353>. Acesso em: 22/07/2022. DALLACOSTA, F. M.; DALLACOSTA, H.; NUNES, A.D. Perfil de hipertensos cadastrados no programa Hiperdia de uma Unidade Básica de Saúde. *Unoesc & Ciência.* Joaçaba (SC), v. 1, n. 1, p. 45-52,

jan./jun. 2010. GUS, I.; FISCHMANN, A.; MEDINA, C.; Prevalência dos fatores de risco da doença arterial coronariana no Estado do Rio Grande do Sul. *Arquivo Brasileiro Cardiolgia*, Rio Grande do Sul (RS), v. 78, n.5, p. 478-483, 2002. LINDSTRON, J. et al. The Finnish Diabets prevention Study (DPS): lifestyle intervention and 3 year results on diet and physical activity. *Diabetes Care*, Helsinki Finland, v.26, n. 12, p. 3230-3236, 2003. LIBERMAN, A. Aspectos epidemiológicos e o impacto clínico da hipertensão no indivíduo idoso. *Revista Brasileira Hipertensão*, vol. 14, n.1, p. 17-20, 2000. MARFATTI, C. R. M.; ASSUNÇÃO, A. N. Hipertensão arterial e diabetes na Estratégia de Saúde da Família: uma análise da frequência de acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, Vitória da Conquista (BA), v. 16, n. 1, p. 1383-1388, 2011. MIYAMOTO, S. T.; JUNIOR, L. J.; BERG, K. O.; RAMOS, L. R.; NATOUR, J. Brazilian version of the Berg balance scale. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, vol. 37, n. 9, p. 1411-1421, 2004; *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, São Paulo (SP), v. 1, n. 1, p. 26-31, set./dez. 2010. SILVA, T. R. et al. Controle de diabetes Mellitus e hipertensão arterial com grupos de intervenção educacional e terapêutica em seguimento ambulatorial de uma Unidade Básica de Saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo (SP), v. 15, n. 3, p. 180-189, 2006. V DIRETRIZES BRASILEIRAS DE HIPERTENSÃO ARTERIAL. Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. *Revista Brasileira Hipertensão*, v.13, n.4, p. 260-312, 2006. World Health Organization (WHO), Regional Office for Europe. *Health 21: The health for all policy framework for the WHO European Region*. Copenhagen: World Health Organization (WHO), Regional Office for Europe; 1999.

Palavras-Chave: Atenção Primária À Saúde. Caminhada. Diabetes. Educação Nutricional. Hipertensão

ADENOCARCINOMA RETAL COM METÁSTASE NO LINFONODO RETROABDOMINAL CANINO

Maria Alice Pires Neves

Gabriel Pedro Tuyama

Heitor Flávio Ferrari

Centro Universitário de Adamantina

33620@fai.com.br

Introdução

Os tumores retais são considerados mais frequentes em cães em relação a outras espécies domésticas, embora somente 0,2 a 0,5% das neoplasias reportadas em cães sejam localizadas no reto (Patnaik, A.K, 1977). Os cães acometidos costumam ser machos, ter entre seis a nove anos, e há predisposição para as raças Pastor Alemão e Collie (Selting, 2013). Dentre os sinais clínicos observados, os mais frequentes incluem perda de peso, anorexia, disquesia, tenesmo, hematoquezia e até mesmo prolapso do reto. A maioria das neoplasias retais são de origem epitelial, devendo ser diferenciadas de pólipos, adenomas, carcinomas in situ e adenocarcinomas. Os adenocarcinomas são neoplasias de crescimento lento, porém com elevado potencial metastático, principalmente para os linfonodos. Apresentam-se macroscopicamente de forma infiltrativa, ulcerativa e/ou proliferativa. O tipo infiltrativo invade a parede retal e pode causar fibrose, obstrução e falha do peristaltismo. O tipo ulcerativo leva a lesões ulceradas e espessas, enquanto o tipo proliferativo tem caráter pedunculado, múltiplo e friável. Do ponto de vista histopatológico, o critério para classificação da neoplasia em adenocarcinoma é a invasão da membrana basal, sendo a invasão da camada submucosa considerada rara e indicativa de prognóstico reservado. O arranjo das células epiteliais também deve ser classificado, podendo apresentar-se como sólido, tubular, papilar ou tubulopapilar (Meuten, 2017). O objetivo do relato foi descrever um caso de adenocarcinoma papilífero retal em um canino, com metástase no linfonodo retroabdominal, destacando a importância da avalia-

ção histopatológica para determinação do prognóstico.

Material e Métodos

Foi recebida peça cirúrgica para avaliação histopatológica referente à exérese de esfíncter anal, glândulas adanais e porção do reto de cão, fêmea, da raça Teckel, de cinco anos de idade. O linfonodo retroabdominal também foi enviado para avaliação, visando a pesquisa de possível metástase. O histórico do animal revelava que o mesmo apresentava perda de peso progressiva, tenesmo, disquesia e hematoquezia intermitente, há cerca de três meses. Após avaliação clínica, foi verificada presença de nódulo firme, proliferativo e hemorrágico no reto, discretamente prolapsado e obstruindo parcialmente o lúmen retal. O tratamento cirúrgico foi instituído e, após exérese, a peça cirúrgica foi encaminhada com o objetivo de determinar o diagnóstico histopatológico, pesquisa de metástase e avaliação das margens cirúrgicas. As peças cirúrgicas foram avaliadas macroscopicamente, as margens foram coradas com tinta Nanquim e o linfonodo coletado e fixado em formol 10%. As lâminas histopatológicas foram confeccionadas segundo a técnica padrão (Luna, 1968).

Resultados e Discussão

A idade do cão deste relato não mostra correlação com os artigos pesquisados, pois os animais acometidos são mais velhos que cinco anos (Morello et al., 2008). Os sinais clínicos como disquesia, hematoquezia, e prolapso retal estão associados com a neoformação retal, em concordância com os descritos no texto. Os tumores

polipóides intraluminais tem comportamento benignos (Head et al., 2002), No entanto o tumor apresentado no relato exibe aspecto intramural difuso. Na avaliação macroscópica da peça cirúrgica recebida notou-se presença de nódulo intraluminal no reto, discretamente prolapsado através do ânus, medindo cerca de 2,0 (dois) cm de diâmetro, proliferativo, firme, enegrecido, com superfície irregular. Não foram observadas alterações macroscópicas no fragmento identificado como linfonodo retroabdominal. Após processamento histopatológico, a avaliação microscópica constatou presença de células epiteliais malignas arranjadas em múltiplas formações papilares as quais invadem a submucosa colorretal, formando estruturas acinares, sem acometimento da camada muscular e serosa. As células neoplásicas apresentavam polaridade invertida, citoplasma escasso, núcleos hiper cromáticos e cromatina cordonal grosseira. Foram visualizadas 6 (seis) figuras de mitose e uma célula binucleada em 10 (dez) campos aleatórios utilizando a objetiva de aumento de 400 (quatrocentas) vezes. A avaliação do linfonodo retroabdominal revelou hiperplasia linfoide e visualização de células atípicas, apresentando citoplasma escasso, núcleos hiper cromáticos e cromatina condensa-

da, semelhantes as células epiteliais neoplásicas. O diagnóstico final apontou adenocarcinoma papilífero retal e hiperplasia linfoide. Foi sugerida realização de imunohistoquímica para comprovação de que as células atípicas, com morfologia acinar visualizadas no linfonodo, podem se tratar de metástase. Quanto maior é o número de mitose por meio da imuno-histoquímica pior o fator prognóstico. Os adenocarcinomas tem uma tendência a se tornarem mais malignos e com elevado potencial de metástase quando associados a reações inflamatórias (Selting, 2013). Até a data final de escrita deste caso, o paciente do relato em questão não apresentou recidiva tumoral.

Conclusão

O adenocarcinoma papilífero apresenta elevado potencial metastático, com a possibilidade de acometimento de órgãos cavitários como o fígado e apresentação de carcinomatose peritoneal. Portanto, é necessário o estadiamento da neoplasia e a identificação de marcadores oncológicos prognósticos, para evitar metástase e garantir maior sobrevida aos pacientes oncológicos.

Referências Bibliográficas

HEAD, K.W.; ELSE, R.W.; DUBIELZIG, R.R. Tumors of the alimentary tract. In: MEUTEN, D.J. (Ed.). Tumors in domestic animals. 4.ed. Iowa: Blackwell Publishing Company, 2002. p.401-481. LUNA, L. G. Rotine staining procedures. In: LUNA, L. G. (eds) Manual of histologic staining methods of the armed forces institute of pathology. New York: McGrae-Hill Book, 1968, Cap. 4 p.32-46. MEUTEN, D.J. Tumors in domestic Animals, 5th ed. Ames, Iowa State Press, 2017. MORELLO, E.; MARTANO, M.; SQUASSINO, C. et al. Transanal pull-through rectal amputation for treatment of colorectal carcinoma in 11 dogs. *Vet. Surg.*, v.37, p.420-426, 2008. Patnaik, A.K., Hurvitz, A.I., and Johnson, G.F. (1977) Canine gastrointestinal neoplasms. *Vet Pathol* 14:547-555. SELTING, K.A. Intestinal tumors. In: WITHROW, S.J.; VAIL, D.M.; PAGE, R.L. Withrow & Macewen's small animal clinical oncology. 5.ed. Missouri: Elsevier Saunders, 2013. p.412-423.

Palavras-Chave: Neoplasia. Carcinoma. Histopatologia. Intestino

ANÁLISE COMPARATIVA DA UTILIZAÇÃO DO ENXERTO VENOSO NORMAL E AO AVESSE NA TÉCNICA DE TUBULIZAÇÃO PARA REPARO DE NEUROTOMESE NO NERVO ISQUIÁTICO: ANÁLISE HISTOLÓGICA E FUNCIONAL.

Natália Marques Costa
Raul Ryo Nagatomo Alves
Centro Universitário de Adamantina
62022@fai.com.br

Introdução

O primeiro grau de lesão do nervo periférico é a neuropraxia que consiste em uma diminuição funcional momentânea, o próximo nível é a axoniotmese, onde existe lesão direta ao axônio e desmielinização local sem a perda da descontinuidade das estruturas do axônio. E por fim, a forma mais grave e de pior prognóstico, a neurotome, a qual envolve a lesão com perda total da descontinuidade do axônio e tecido conjuntivo (SEDDON, 1943). O padrão ouro no reparo da neurotome é a utilização de um enxerto autógeno, embora esta técnica apresente resultado favorável, tem limitações de áreas doadoras. A técnica tem demonstrado ser um método alternativo, que consiste na fixação de um segmento tubular entre os cotos do nervo lesado, proporcionando direcionamento e ambiente favorável à regeneração (YI, et al. 2019). O emprego de enxertos venosos tem sido utilizado por pesquisadores para preencher as lacunas nos nervos periféricos, tem sido feita invertendo-se a veia, associando os componentes externos (laminina e ao colágeno) como fatores tróficos para a regeneração (HEINZEL, et al. 2021). Os estudos comparativos de veia, tem um foco maior no estudo do nervo, com poucos trabalhos que investiguem os resultados musculares, como a área da fibra e a densidade de tecido conjuntivo nos músculos reinervados. Deste modo, objetivamos comparar os resultados obtidos na técnica de tubulização que utiliza o enxerto venoso invertido e enxerto venoso normal por meio da avaliação dos aspectos musculares e funcional, na tentativa de se estabelecer o melhor microambiente para o processo regenerativo.

Material e Métodos

O estudo foi aprovado pelo comitê de ética, com o protocolo 032/2011 da FOB/USP. Os animais foram divididos em 4 grupos (n=12), sendo o GD, o controle de desnervação, GVI, o grupo experimental que receberá a veia jugular ao avesso, GVN, o grupo experimental que receberá a veia jugular normal e o GC, o grupo controle normal. As avaliações foram realizadas em dois períodos, em 6 e 12 semanas pós-cirúrgicas, subdividindo-se os grupos (n=6) para cada período estudado. Realizamos a análise qualitativa quantitativa por meio da morfométrica do diâmetro menor e área da fibra muscular (Hematoxilina e eosina) de 220 fibras musculares (BUENO, et al. 2017) por animal e a área de tecido conjuntivo com a coloração de Tricômico de Masson, o software utilizado foi o Image Pro-Plus® 6.2 (Media Cybernetics, Bethesda, MD, USA). Para a análise funcional utilizou-se o Índice Funcional do Ciático. Para análise estatística os grupos foram comparados pelo teste de análise de variância (ANOVA) e quando essa análise detectou diferença significativa, foram aplicados os testes de Tukey para as comparações múltiplas entre as médias. Foi considerado significativo um p < 0,05.

Resultados e Discussão

Verificam-se no GC tanto no músculo EDL, quanto no músculo Sóleo fibras musculares poligonais, com núcleos periféricos, padrão fascicular normal, com arquitetura histológica organizada pela presença de envoltórios conjuntivos, perimísio e endomísio delimitando cada fascículo e fibra muscular, respectivamente, eviden-

ciando a morfologia normal do tecido muscular esquelético. Já o GD apresenta grande invasão de tecido conjuntivo no perimísio e endomísio, núcleos centrais, fibras com pequeno diâmetro, caracterizando fibras musculares que sofreram desnervação e estão em processo de atrofia, observando-se o agravamento deste quadro de 6 semanas para 12 semanas. Os grupos GVI e GVN apresentam semelhança morfológica entre os mesmos, e melhora histológica no período de 6 para 12 semanas quando comparada ao GD, mas ainda apresenta alguns núcleos centrais e pequena desorganização fascicular, comparado com os GC. A análise do tecido conjuntivo no GC evidenciam arquitetura histológica organizada e baixa quantidade de tecido conjuntivo entre as fibras musculares, ao contrário do grupo GD que em ambos os períodos apresentaram uma grande quantidade de tecido conjuntivo entre as fibras, e progredindo a invasão do período de 6 para 12 semanas, fato que corrobora com os achados da análise histologia em HE, em que observa-se um quadro de atrofia agravado pela desnervação definitiva do animal, sendo a diminuição da fibra, desorganização estrutural e invasão de tecido conjuntivo nas fibras musculares visualizadas. Os grupos experimentais, GVI e GVN, em ambos os músculos no período de 6 semanas, observa-se moderada invasão de tecido conjuntivo interposto, principalmente em áreas próximas a fusos musculares, vasos e fibras atroficas e menor invasão de tecido conjuntivo em áreas próximas as fibras que a interação mio-neural foi reestabelecida, este quadro regride

parcialmente nos dois grupos experimentais no período de 12 semanas, onde apresenta-se uma melhor organização histológica, menor invasão de tecido conjuntivo entre as fibras, mas ainda com um padrão inferior ao GC, mas superior ao grupo GD. Os resultados da morfometria e da análise funcional do ciático mostram que não existiu diferença entre os grupos GVI e GVN nos músculos estudados e que o músculo sóleo sofre uma maior atrofia quando comparado com o musculo EDL. As associações feitas entre os diferentes tipos de análise com o objetivo de correlacionar resultados sempre são objetos de discussão em trabalhos desta linha de pesquisa, a histológica com a análise funcional, a histológica com o peso dos músculos estudados, são exemplos dessa tentativa (BUCHAIM, et. Al. 2016). Alguns autores defendem que existe a correlação entre o índice funcional com a análise histológica quantitativa (LI et al. 2022). Em contrapartida, existe autores que não concordam que essa correlação é correta (MOHAMMADI, et al. 2014). Nos resultados obtidos nesta pesquisa, não existiu correlação entre o índice funcional e a histologia quantitativa.

Conclusão

Tanto a veia normal quanto a invertida são alternativas para a regeneração nervosa e parece não existir diferença ao se inverter a veia ou não na resposta da regeneração muscular e funcional.

Referências Bibliográficas

BUCHAIM, D. V. et al. Efficacy of Laser Photobiomodulation on Morphological and Functional Repair of the Facial Nerve. *Photomedicine and Laser Surgery*, v. 35, n. 8, 2017. BUENO, C. R. S. et al. Electrical stimulation attenuates morphological alterations and prevents atrophy of the denervated cranial tibial muscle. *Einstein (São Paulo)*, v. 15, n. 1, 2017. HEINZEL, J. C. et al. A systematic review and meta-analysis of studies comparing muscle-in-vein conduits with autologous nerve grafts for nerve reconstruction. *Scientific reports*, v. 11, n. 1, p. 1-12, 2021. LI, Dong-Dong et al. Effects of delayed repair of peripheral nerve injury on the spatial distribution of motor endplates in target muscle. *Neural regeneration research*, v. 17, n. 2, p. 459, 2022. MOHAMMADI, R. et al. Ketoprofen combined with artery graft entubulization improves functional recovery of transected peripheral nerves. *Journal of cranio-maxillo-facial Surgery, Iran*, v.42, n. 8, p. 2076-2081, 2014. SEDDON, H. J. Three types of nerve injury. *Brain, USA*, v. 66, n. 4, p. 237-288, 1943. YI, S. et al. Scaffolds for peripheral nerve repair and reconstruction. *Experimental neurology*, v. 319, p. 112761, 2019.

Palavras-Chave: Tubulização. Reparo de Nervo. Músculo Esquelético. Enxerto Autólogo. Lesão do Nervo Periférico

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DE UM MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES PÓS-COVID-19 EM UMA CLÍNICA ESCOLA

Ivone Ferreira da Nóbrega Silva
Camila dos Santos Pereira
Amanda Pinheiro dos Santos Gadioli
Leandra Navarro Benatti, Iara Buriola Trevisan
Centro Universitário de Adamantina
desafiouniformes1@hotmail.com

Introdução

A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus que pertence à síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2), que é uma nova cepa de vírus de RNA da família Coronaviridae (WU F., et al. 2020). A maioria das pessoas se recuperam da doença sem precisar de tratamento hospitalar, porém muitas apresentam persistência dos sintomas ou até mesmo desenvolvem diferentes sequelas conhecidas como Síndrome Pós-COVID-19, onde os sintomas persistem além de três semanas (NALBANDIAN et al. 2021). A atuação fisioterapêutica tem papel fundamental para que essas pessoas se recuperem, e pensando nisso a ASSOBRAFIR publicou recomendações para avaliação e reabilitação desses pacientes (NOGUEIRA; FONTOURA; CARVALHO, 2021), no entanto, várias barreiras são encontradas durante a aplicabilidade da avaliação destes pacientes, incluindo a disponibilidade de material e local disponível para testes clínicos, tempo de execução dos testes e questionários, conhecimento prévio do fisioterapeuta e limitações dos pacientes para realização de testes e/ou interpretação de questionários (SCHEIBER et al. 2020). A necessidade de identificar a viabilidade da aplicação de diferentes ferramentas de avaliação fisioterapêutica no paciente pós-COVID-19 de acordo com suas limitações individuais no ambiente ambulatorial, se faz necessário para orientar a clínica e recuperação destes pacientes. Sendo assim, o estudo teve como objetivo realizar a análise da viabilidade da aplicação de um modelo de ficha de avaliação fisio-

terapêutica de acordo com o estado funcional dos pacientes pós-COVID-19.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal que avaliou sobreviventes da COVID-19 por meio de um modelo de ficha de avaliação fisioterapêutica elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica prévia da literatura. Os participantes foram recrutados por meio de divulgação em redes sociais e mídia e após a seleção de acordo com os critérios de inclusão e exclusão assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº: 5.325.847). A avaliação fisioterapêutica utilizou ferramentas baseadas nas recomendações da ASSOBRAFIR com o intuito de avaliar a capacidade funcional, disfunções respiratórias, força muscular periférica, equilíbrio, mobilidade, sintomas de fadiga e dispneia, qualidade de vida e qualidade do sono (NOGUEIRA; FONTOURA; CARVALHO, 2021). As avaliações respeitaram o estado funcional de cada participante que foi definido pela Escala do estado funcional Pós-COVID-19 (Post-COVID-19 Functional Status Scale - PCFS) (MACHADO et al. 2021). Após a aplicação da ficha de avaliação, os avaliadores e participantes relataram a experiência/grau de dificuldade que sentiram durante a aplicação dos testes clínicos, escalas e questionários por meio de questionário elaborado pelos próprios autores. Para a análise dos dados, foi utilizado teste qui-quadrado univariado para a análise das respostas dos avaliadores e avaliados quanto ao questionário sobre o grau de dificuldade duran-

te a aplicação da ficha de avaliação. O programa estatístico utilizado foi o SPSS e o grau de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

O estudo demonstrou que a ficha de avaliação fisioterapêutica proposta apresentou uma duração de aplicação de $58,0 \pm 11,0$ minutos em 25 sobreviventes da COVID-19, onde 44% destes se encontravam no grau de limitação funcional leve de acordo com a escala PCFS. Segundo a American Physical Therapy Association, a avaliação de pacientes de alta complexidade deve durar cerca de 45 minutos, corroborando com o tempo dispendido durante a avaliação deste estudo (AMERICAN PHYSICAL THERAPY ASSOCIATION 2020). Referente ao grau de dificuldade para a realização dos testes clínicos, dos 25 avaliados, 40% relataram grau de dificuldade moderado, seguido de 40% e 16% que relataram grau de dificuldade fácil e muito fácil, respectivamente. Com relação aos questionários e escalas 64% dos pacientes relataram ter sido fácil responder as perguntas, seguido de 20% que sentiu dificuldade moderada e 16% relataram ter sido muito fácil de responder. Das 25 avaliações realizadas pelos avaliadores, 23 (92%) delas foram relatadas como de fácil realização tanto para os testes clínicos quanto para os questionários e escalas. No entanto, duas avaliações foram relatadas como muito difíceis de realizar, sendo que as mesmas foram aplicadas em pacientes com grau de limitação funcional leve de acordo com a escala PCFS. A escala PCFS ajuda a monitorar o curso dos sintomas e o impacto desses sintomas, ou seja, pode medir a consequência da doença além dos resultados como a mortalidade, auxiliando na escolha dos testes e questio-

nários para avaliação destes pacientes (MACHADO et al. 2021). Neste sentido, o teste clínico para avaliar a redução da tolerância ao exercício foi o teste de sentar e levantar de 1 minuto (TSL-1), no entanto, observou que em indivíduos com limitações funcionais mais graves e na população mais velha, é recomendado aplicar outros testes como o Timed Up and Go test (TUG) que também estava incluído na avaliação proposta com o intuito de avaliar mobilidade (NÚÑEZ-CORTÉS et al. 2021). Os demais testes clínicos para avaliação das disfunções respiratórias realizada por meio do pico de fluxo expiratório, o teste de força muscular periférica realizado por meio da dinamometria de preensão palmar (hand grip), o MRC (Medical Research Council) para mensurar a força muscular periférica de membros superiores e inferiores de forma subjetiva, e o MiniBest Test para a avaliação do equilíbrio foram executados por todos os participantes independente do nível de funcionalidade de acordo com a escala PCFS. Após a avaliação geral, os avaliados concordaram totalmente (96%) ou apenas concordaram (4%) que o avaliador executou a avaliação de forma clara e objetiva. Além disso, a grande maioria concordaram totalmente (76%) ou apenas concordaram (16%) que o ambiente onde foi realizado a avaliação possuía uma boa infraestrutura.

Conclusão

Conclui-se que a ficha de avaliação fisioterapêutica proposta por este estudo apresentou-se viável para utilização em pacientes pós COVID-19, porém é necessário observar o grau de funcionalidade desses pacientes durante a aplicação de testes clínicos e utilizar a primeira sessão exclusivamente para sua aplicação.

Referências Bibliográficas

MACHADO, F.V. et al. Construct validity of the PostCOVID-19 Functional Status Scale in adult subjects with COVID-19. *Health Qual Life Outcomes*. v. 40, 2021. NALBANDIAN, A. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nat Med*. v. 27, p. 601-615, 2021. NOGUEIRA, I.C.; FONTOURA, F.F.; CARVALHO, C.R. Recomendações para Avaliação e Reabilitação pós-COVID-19. *Assobrafir*. 2021. NÚÑEZ-CORTÉS, R. et al. Use of sit-to-stand test to assess the physical capacity and exertional desaturation in patients post COVID-19. *Chron Respir Dis*. v. 18, p. 1479973121999205 2021. SCHEIBER, B. et al. Post-COVID-19 Rehabilitation: Perception and Experience of Austrian Physiotherapists and Physiotherapy Students. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2021. v. 18, n. 16, p. 8730, 2021. PHYSICAL THERAPY EVALUATION REFERENCE TABLE. American Physical Therapy Association. 2020. Disponível em: <https://www.apta.org/contentassets/d3065561ef7643ad9a88f282c6083faa/apta-evalcodes-pocketguide.pdf>. WU, F. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature*. v. 579, n. 7798, p. 265-269, 2020.

Palavras-Chave: Covid-19. Especialidade de Fisioterapia. Avaliação de Sintomas. Estudo de Avaliação

ANÁLISE DA COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NA TEMÁTICA ANSIEDADE E SAÚDE MENTAL

Mateus José dos Santos

Bárbara Baptista Lopes

Catia Candida de Almeida

Fundação Educacional de Penápolis
mateus.santos1567@alunos.funepe.edu.br

Introdução

No contexto acadêmico, os transtornos de ansiedade contribuem para o adoecimento físico e mental dos estudantes, impossibilitando que estes possam desenvolver suas atividades cotidianas e acadêmicas. Desse modo, o transtorno de ansiedade pode ser compreendido como uma sensação de insuficiência, de inadequação perante ao outro, sentimento difuso e vago. Essas distorções acabam gerando impactos funcionais negativos, interferindo no aprendizado, baixa concentração, prejudicando a capacidade de desempenho dos estudantes (PERES, 2018). Diante disso, dada a importância desse tema a colaboração científica se faz de grande importância para investigar a produção científica dos pesquisadores que desenvolvem suas pesquisas nessa temática. Este trabalho tem como objetivo de analisar a produção científica disseminada em artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados multidisciplinares Medline(PubMed) e SciELO que trataram do assunto ansiedade e saúde mental dos estudantes no período de 2015 a 2021, identificando o tipo de colaboração científica entre os pesquisadores que estudam esta temática. De forma mais específica, o propósito do estudo é: a) verificar a forma de autoria e coautoria encontrada dos artigos; b) calcular o índice de colaboração científica; c) classificar o tipo de colaboração científica dos pesquisadores que publicaram os artigos; d) identificar os países de origem dos artigos analisados.

Material e Métodos

Nesse estudo, consultou-se as bases de dados PubMed e SciELO com os descritores: “anxiety AND mental health AND students OR ansiedade AND saúde mental AND estudantes”, utilizando-se o português e o inglês, com período entre 2015 e 2021. A tipologia documental do estudo foi artigos. A partir disso, recuperaram-se 263 artigos, sendo 156 da PubMed e 107 da SciELO. Selecionou-se apenas artigos originais. Em seguida, foi realizada uma leitura, a fim identificar os artigos relacionados ao tema, totalizando 77 artigos. Assim, dos 77 artigos originais, distribui-se: 20 (26,0%) artigos da PubMed e 57 (74,0%) artigos da SciELO e 27 (50,0%) no período de 2015 a 2021. Das publicações selecionadas, 73 foram de livre acesso e 4 de acesso pago. Os dados dos artigos selecionados foram cadastrados em um arquivo em Excel. A análise de dados baseou-se em metodologias que abarcam os estudos Bibliométricos. A Bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos das fontes bibliográficas, com o propósito de identificar atores, relacionamentos e suas tendências a partir de métodos quantitativos de mensuração (SPINAK, 1998; MACIAS-CHAPULA, 1998). Os indicadores quantitativos subsidiam as avaliações da produção científica, particularmente, os indicadores bibliométricos de produção e indicadores de ligação (GLÄNZEL, 2003; SPINAK, 1998). Destacam-se os indicadores de colaboração científica que podem auxiliar no entendimento do comportamento dos pesquisadores, ampliando discussões sobre as políticas científicas de um país. As análises foram feitas pelo SPSS (Statistical Package for Social Science) versão 26.0.

Resultados e Discussão

Com base nos 77 artigos publicados em periódicos indexados às bases de dados PubMed e SciELO entre 2015 e 2021, observou-se as formas de autorias dos pesquisadores na elaboração dos artigos. Tabela 1: Distribuição de frequência dos artigos por autoria. Observa-se que apenas um artigo foi elaborado de forma individual (1,3%) e a maioria com 7 ou mais autores, com a frequência de 21 (27,2%) artigos. Estes resultados mostram que os trabalhos foram publicados em coautoria, evidenciando a colaboração científica na temática. O índice de colaboração científica desses artigos foi de 5,51 autores (média de artigos publicados por autores), sugerindo que as questões relativas à temática tendem a ser estudadas em conjunto. Katz e Martin (1977) definiram a colaboração científica como “[...] o trabalho conjunto de pesquisadores para atingir um objetivo comum de produzir novos conhecimentos científicos”. Glänzel e Moed (2003) aprofundaram seus estudos, classificando a colaboração científica em extramural ou intramural. As publicações extramurais indicam uma colaboração científica entre diferentes instituições de pesquisa em parceria internacional, demonstram união de esforços entre os pesquisadores. Os artigos em coautoria classificados como intramural indicam uma colaboração científica entre diferentes instituições de pesquisas, mas dentro do mesmo país, sugerindo uma consolidação interna da temática, dentro do mesmo país. Observa-se na Tabela 2, 31 (40,3%) dos artigos foram publicados em colaboração científica intramural, isso evidencia que os pesquisadores foram de instituições diferentes, mas dentro do mesmo país, sugerindo uma consolidação da temática. No estudo de Pinheiro-Carozzo et. al (2020) realizou-se um levantamento bibliométrico da produção científica na temática habilidades sociais e saúde mental, constatando que

os pesquisadores tendem a realizar coautoria em estudos e projetos interinstitucionais, sendo mais concentrada no Brasil. Ressalta-se que a construção do conhecimento reflete nos laços sociais criados entre os pesquisadores, os quais buscam sedimentar conhecimentos para a ciência e sociedade (ZIMAN, 1979). Ademais, um trabalho cooperativo envolve metas e esforços comuns, com responsabilidade e méritos compartilhados (CAJAZEIRA; SILVA, 2021). Nota-se além do Brasil (27 artigos), Nova Zelândia, Austrália (6 artigos) e Peru (6 artigos). Zitt, Bassecoulard e Okubo (2000) afirmam que as colaborações internacionais são influenciadas por fatores como o tamanho do país, fatores de ordem econômica, proximidade entre as nações, aspectos culturais e a língua. Concomitante a isso, percebe-se, de acordo com a Figura 1, que as colaborações internacionais Nova Zelândia-Austrália, Malásia-China e Cuba-Peru, transitam entre países que compartilham geográfica e territorialmente uma maior proximidade e apresentam traços socioculturais comuns, fatores que podem auxiliar nas interações entre seus pesquisadores. Ainda nesse contexto, no Brasil, o pesquisador busca financiamento de pesquisas em agências de fomento, muitas vezes, utiliza-se de parcerias ou coautorias para publicar e ser reconhecido na comunidade acadêmica (HERMES-LIMA, 2005).

Conclusão

Os dados obtidos nessa pesquisa possibilitam evidenciar que para a temática relativa à ansiedade e saúde mental, as produções científicas tendem a ser estudadas de forma compartilhada entre os pesquisadores de diferentes instituições de ensino dentro do mesmo país ou em muitos casos, os pesquisadores publicam de forma individual.

Referências Bibliográficas

PERES, KRL. (2018). Transtorno de ansiedade social: psiquiatria e psicanálise [dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital USP. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-26102018-165234/publico/peres_me.pdf SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998. MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ciência da informação, v. 27, p. nd-nd, 1998.

GLÄNZEL, W. Bibliometrics as a research field: a course on theory and application of bibliometric indicators. Coursehandouts, 2003. KATZ, J. S.; MARTIN, B. R. What is research collaboration? *Research Policy*, Amsterdam, n. 26, p. 1-18, 1997. Nádia Prazeres Pinheiro-Carozzo, Jaqueline da Cruz Rossi, Gisele Silva Sá, HABILIDADES SOCIAIS E SAÚDE MENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 103-126, abr. 2020 ZIMAN, J. M. Conhecimento público. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. da USP, 1979. 164 p. CAJAZEIRA, Paulo Eduardo; SILVA, Hernandes Andrade. As publicações em coautoria e colaboração científica em Comunicação na Universidade Federal do Piauí. A revista *Ciência da Informação*, [s. l.], 12 maio 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5209>. Acesso em: 14 set. 2022. ZITT, M.; BASSECOULARD, E.; OKUBO, Y. Shadows of the past in international cooperation: collaboration profiles of the top five producers of science. *Scientometrics*, Amsterdam v. 47, p. 627-657, 2000. HERMES-LIMA, M. Publicar e perecer? *Ciência Hoje*, São Paulo, p. 76-77, jan./fev. 2005.

Palavras-Chave: Colaboração Científica. Ansiedade. Saúde Mental. Estudantes

ANÁLISE DA PRESENÇA DE SINAIS E SINTOMAS RESIDUAIS EM INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS E NÃO HOSPITALIZADOS PELA COVID-19

Mariéli Pimentel de Carvalho

Lívia Tino de Roide

Kaiane dos Santos Ferreira

Ana Caroline Rodrigues de Melo

Leandra Navarro Benatti, Mayara Moura Alves da Cruz

Centro Universitário de Adamantina

marielicarvalho.mp@gmail.com

Introdução

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2. A fase aguda manifesta-se como uma doença respiratória semelhante à gripe, e a maioria dos pacientes apresentam sintomas muito leves. Os sintomas típicos incluem febre, dificuldade para respirar e tosse seca, embora alguns indivíduos possam ser assintomáticos. No entanto, no início da pandemia muitos pacientes desenvolveram a forma mais grave da doença, que progredia rapidamente para pneumonia, dano alveolar difuso, Síndrome Respiratória Aguda Grave e falência múltipla de órgãos. Diante dessa condição, a gravidade e a velocidade do acometimento sistêmico exigiram hospitalização, oxigênio suplementar e ventilação mecânica prolongada. Mesmo após a alta hospitalar e/ou o término do período de quarentena da doença, algumas pessoas desenvolveram a Síndrome Pós-COVID-19 (NOGUEIRA, I et al, 2021). Entre os sintomas persistentes da síndrome, pode-se destacar: fadiga, fraqueza muscular, dispnéia, artralgia, dor torácica, tosse, disosmia, disgeusia, sofrimento psicológico (como transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão), déficit de concentração, distúrbios do sono e declínio na qualidade de vida (NALBANDIAN et al, 2021). Considerando que a avaliação de sintomas residuais é importante para direcionar o tratamento fisioterapêutico individualizado de cada paciente, este trabalho teve por objetivo analisar a prevalência de sinais e/ou sintomas no período Pós-COVID-19 de indivíduos que ficaram hospi-

talizados pela doença e de indivíduos que não ficaram hospitalizados.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo com informações obtidas mediante a avaliação de indivíduos que frequentaram a “Feira Camaleão”, ocorrida em dezembro de 2021, no município de Adamantina/SP. Na ocasião, ocorreu uma ação social promovida pela Pró-reitora de Extensão e o curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina. Os participantes do evento eram convidados a participar de forma voluntária e, após o aceite, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Realizou uma breve anamnese, coletando-se as seguintes informações, sexo, idade, profissão, se ficou hospitalizado devido à COVID-19, tempo de internação, se foi encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), tempo de permanência na UTI, se houve ou não necessidade de intubação e quais os sintomas residuais após a doença. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Este trabalho faz parte da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer número CAAE 56935522.9.100005496.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 21 indivíduos, com idade média de $46 \pm 21,46$ anos, sendo 62% do sexo feminino ($n=13$) e 38% do sexo masculino ($n=8$). Entre os integrantes da amostra, 33,3% relataram ser aposentados, 14,2% estudantes

e 9,5% do lar. Observamos que em 28,6% (n=6) da amostra necessitaram de hospitalização pela COVID-19 (Grupo H); entre os quais 33,3% (n=2) foram transferidos para a UTI e apenas um (16,6%) foi entubado. Nesse grupo, os sintomas residuais pós-COVID-19 relatados foram: fadiga (66,6%), dispneia (16,6%), fraqueza muscular (16,6%), (16,6%) e perda dos movimentos (16,6%). Entre os indivíduos que não necessitaram de hospitalização (n=15) (Grupo NH), os sintomas residuais relatados forma: fadiga (80%), dispneia (33%) fraqueza muscular (27%), dor muscular (13%) (n=2), a vertigem (7%) e cefaleia (7%). Assim, considerando a amostra total, observamos que 76% dos indivíduos avaliados relataram que tiveram fadiga, 28% dispneia e 24% fraqueza muscular, as quais correspondem a disfunções físicas e respiratórias que podem alterar a qualidade de vida e ao mesmo tempo são passíveis de modificação com o tratamento fisioterapêutico específico. Dentro do contexto dos principais sinais e anormalidades da Síndrome Pós-Covid uma recente revisão sistemática com metanálise (n=47910) estimou que 80% dos pacientes infectados pela COVID-19 desenvolvem um ou mais sintomas de longo prazo, sendo os mais comumente re-

latados: fadiga, cefaleia, distúrbios de atenção, queda de cabelo e dispneia (LOPEZ-LEON et al, 2021). A gravidade da sintomatologia pode ser aumentada no período pós-COVID-19, em indivíduos que necessitaram de longa permanência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e está associada ao uso de ventilação mecânica invasiva (VMI), corticoides, sedativos bloqueadores neuromusculares; além de estar diretamente relacionada à redução da distância percorrida pelo teste de caminhada de seis minutos (<200m), bem como a uma expressiva fraqueza muscular respiratória e periférica. (TOZATO et al., 2021; MENDELSON, et al., 2021; CASTRO, et al., 2020; HUANG, et al., 2021).

Conclusão

Concluimos que os sintomas residuais mais prevalentes foram a fadiga (76%), a dispneia (28%) e a fraqueza muscular (24%), as quais apareceram tanto em indivíduos que necessitaram de hospitalização, quanto nos não hospitalizados. Tais informações podem nortear o manejo da reabilitação na Síndrome Pós-COVID-19.

Referências Bibliográficas

LOPEZ-LEON, S.; WEGMAN-OSTROSKY, T.; PERELMAN, C., et al. More than 50 long-term effects of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Sci Rep.*v.11, p. 16144, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-95565-8>. NALBANDIAN, A.; SEHGAL, K.; GUPTA, A; MADHAVAN, M.V.; MCGRODER, C.; STEVENS, J.S.; et al. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nat Med.*v. 27, p. 601–615, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z> NOGUEIRA, I et al. Recomendações Para Avaliação E Reabilitação Pós-Covid-19. ASSOBRAFIR, 2021. Disponível em:<https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2021/07/Reab-COVID-19-Assobrafir-Final.pdf>. Acesso em: 21/08/2022. PASQUALOTO, Adriane et al. Recomendações Para Reabilitação Funcional De Pacientes Pós-Covid-19. ASSOBRAFIR, 2021. Disponível em: <https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Recomendações-para-Reabilitação-Funcional-de-Pacientes-Pós-Covid-19-ASSOBRAFIR-Crefito5.pdf>. Acesso em: 01/09/2022. TOZATO, C. et al. Cardiopulmonary rehabilitation in post-COVID-19 patients: case series. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 33, n. 1, p. 167-171, 2021.

Palavras-Chave: Covid-19. Hospitalização. Sinais E Sintomas. Fisioterapia

ANÁLISE DA TOLERÂNCIA AO ESFORÇO DE INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19

Mariéli Pimentel de Carvalho

Lívia Tino de Roide

Kaiane dos Santos Ferreira

Ana Caroline Rodrigues de Melo

Leandra Navarro Benatti, Mayara Moura Alves Da Cruz

Centro Universitário de Adamantina

marielicarvalho.mp@gmail.com

Introdução

A síndrome respiratória causada pelo vírus SARS-COV-2 foi descoberta em Wuhan, província de Hubei, China, no ano de 2019 (WU et al, 2020). O vírus se espalhou por todo o mundo, infectando mais de 600 milhões de pessoas e causando mais de 6 milhões de mortes (The New York Times, 2022) . As pessoas infectadas apresentam sintomatologia semelhante à gripe, podendo variar entre leve, moderada ou grave, sendo importante destacar que aproximadamente 30% da população evolui de forma assintomática e 55% com sintomas leves a moderados. Por volta de 20% do indivíduos infectados apresentaram manifestações graves necessitando de hospitalização, podendo progredir rapidamente para pneumonia, dano alveolar difuso, Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e falência de múltiplos órgãos; dependendo de oxigênio suplementar, cuidado intensivo e ventilação mecânica artificial (ASSOBRAFIR, 2021). Outra grande preocupação atual são as sequelas causadas por uma associação complexa de sintomas cognitivos, psicológicos e motores, a qual atualmente vem sendo chamada de “Síndrome Pós-Covid-19” (NALBANDIÁN, et al, 2021). O objetivo deste trabalho foi avaliar a capacidade funcional de pessoas que tiveram Covid-19, por meio da aplicação do teste de sentar e levantar de um minuto (TSL-1min).

Material e Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer número CAAE

56935522.9.100005496. Neste estudo, foram avaliados 21 pacientes que tiveram Covid-19 de forma aleatória durante uma ação social promovida pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), realizada durante a “Feira Camaleão”, no dia 11 de Setembro de 2021 em Adamantina/SP. No decorrer do evento, os indivíduos eram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Por meio de uma anamnese, foram coletadas as informações: data de nascimento, idade, sexo e profissão; seguindo com perguntas relacionadas a doença, questionando sobre a necessidade e o tempo de hospitalização devido a Covid-19, encaminhamento à Unidade de Terapia Intensiva (UTI), necessidade de intubação e a presença de sintomas residuais após a doença. Para avaliar a condição clínica dos participantes quanto à tolerância ao esforço foi aplicado o TSL-1min, o qual consiste em posicionar o paciente em uma cadeira sem apoio de braço, com as pernas em flexão de 90 graus e solicitar ao paciente para sentar e levantar o maior número de vezes possível durante um minuto sem apoio dos braços (SAVVA et al 2013). Os dados coletados foram analisados a partir dos valores de referência para idade e sexo disponível na literatura (STRASSMANN et al.,2013), e os resultados apresentados por estatística descritiva.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi composta por 21 pacientes (n=21), sendo 62% do sexo feminino (n=13) e 38% do sexo masculino (n=8) com idade média de 46±21,46 anos; entre as mulheres da pesquisa, a média

de idade foi de $41 \pm 17,77$ anos e entre os homens foi de $60 \pm 25,99$ anos. Entre os avaliados, grande parte era aposentado, sendo 33%, 14% estudantes e 9,5% do lar. A fadiga foi o sintoma residual mais relatado entre os pacientes pós-Covid-19, totalizando 76% dos entrevistados ($n=16$). A pesquisa mostrou que apenas 4,7% ($n=1$) realizou de 0-5 repetições; 14,2% ($n=3$) realizaram entre 11-15 repetições; 42,8% ($n=9$) entre 16-20 repetições; 23,8% ($n=5$) entre 21-25 repetições; 9,5% ($n=2$) entre 26-30 repetições e apenas 4,7% ($n=1$) realizou mais de 40 repetições. A média de repetições realizadas pelos pacientes do sexo masculino foi de $19 \pm 4,81$ vezes, enquanto no sexo feminino foi de $20 \pm 9,64$ vezes. O teste de sentar e levantar de um minuto é um importante instrumento de avaliação da capacidade funcional e de força dos membros inferiores em pacientes pós Covid-19, conseguindo estimar as consequências funcionais e as incapacidades vividas no dia a dia dos pacientes. Quando esses valores são comparados com o esperado para pacientes normais tendo essa mesma idade e sexo, é possível identificar a grande redução de repetições, pois, segundo Strassmann et al., mulheres entre 40-44

anos deveriam conseguir realizar aproximadamente 41 repetições; enquanto homens entre 60-64 anos deveriam realizar 37. Comparando esses resultados, as mulheres atingiram apenas 48,7% do esperado e os homens atingiram 51,3%. Diante desses dados, nota-se numericamente, que pacientes pós Covid-19, apresentam grande redução de sua capacidade funcional, impactando diretamente em atividades diárias e podendo até ser comparado com os resultados encontrados em pacientes com doenças respiratórias como a DPOC na qual os pacientes conseguem realizar uma média de 15 repetições (Ozalevli et al., 2006).

Conclusão

Conclui-se que, pacientes pós- Covid-19 apresentaram redução na sua tolerância ao esforço quando comparados com os valores de referência para idade e sexo. Tal achado reforça a importância do encaminhamento desses indivíduos para avaliação das limitações físicas a fim de direcionar para a reabilitação quando necessário.

Referências Bibliográficas

CORONAVÍRUS WORLD MAP: TRACKING THE GLOBAL OUTBREAK. The New York Times, 2022. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/interactive/2021/world/covid-cases.html>> Acesso em 15 de setembro de 2022. NALBANDIAN, A.; SEHGAL, K.; GUPTA, A. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nat Med.* v. 27, p. 601-615, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z> OZALEVLI, S.; OZDEN, A.; et al. Comparison of the Sit-to-Stand Test with 6 min walk test in patients with chronic obstructive pulmonary disease. *Respiratory Medicine.* v. 101, p. 286-293, 2007. <https://doi.org/10.1016/j.rmed.2006.05.007> PASQUALOTO, A.; FONTOURA, F.; et al. Recomendações Para Reabilitação Funcional De Pacientes Pós-Covid-19. ASSOBRAFIR, 2021. <https://assobrafir.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Recomendações-para-Reabilitação-Funcional-de-Pacientes-Pós-Covid-19-ASSOBRAFIR-Crefito5.pdf> SAVVA, G.; DONOGHUE, O.; HORGAN, F.; O'REGAN, C.; CRONIN, H.; et al. Using Timed Up-and-Go to Identify Frail Members of the Older Population. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci.* v. 68, p. 441-446, 2013. <https://doi.org/10.1093/geron/gls190> STRASSMANN, A.; STEURER-STEY, C.; LANA, K.D. et al. Population-based reference values for the 1-min sit-to-stand test. *Int J Public Health.* v. 58, p. 949-953, 2013. <https://doi.org/10.1007/s00038-013-0504-z> WU, F.; ZHAO, S.; YU, B. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature.* v.579, p. 265-269, 2020.

Palavras-Chave: Síndrome Pós-Covid-19. Capacidade Funcional. Teste de Sentar E Levantar. Fisioterapia. Tolerância Ao Esforço

ANÁLISE DA VIABILIDADE DE PRODUÇÃO DE BIOGÁS COM DIFERENTES MATERIAS-PRIMAS

Kennedy Renan Salvador Lima

Alex Silveira Alce Galeano

Geovana Magalhães dos Santos Pereira

Faculdade de Tecnologia de Araçatuba

kennedy.lima@fatec.sp.gov.br

Introdução

O biogás pode ser obtido na degradação anaeróbia da matéria orgânica, é composto principalmente por gás metano; é um gás de efeito estufa que contribui com o aquecimento global. Na literatura, os estudos mostram que o biogás é um gás inflamável, de composição formada principalmente por gás metano inodora incolor e insípida com mau cheiro atribuído ao gás sulfídrico que é o componente de menor porcentagem (DEUBLEIN; STEINHAUSER; 2008). É um combustível de alto valor energético que produz uma mistura gasosa de proporções variadas, que são influenciadas pelo tipo de substrato e pelas condições em que o processo é realizado. Os principais gases constituintes do biogás são: de 50 a 70% de metano (CH₄) e 30 a 40% de dióxido de carbono (CO₂) (ZACHOW, 2000; PEREIRA et al., 2015), 0 a 3% de hidrogênio (H₂), 0 a 2,5% de nitrogênio (N₂), 0 a 1% oxigênio (O₂), 0 a 3% de sulfeto de hidrogênio (H₂S), 1 a 0,5% de amônia (NH₃) e 0 a 0,1% de monóxido de carbono (CO) (MEDEIROS et al., 2017). A decomposição da matéria orgânica e a consequente produção de biogás tem um papel fundamental na ciclagem de nutrientes em nosso planeta, e vem sendo estudada a vários séculos. Este trabalho tem como objetivo o de verificar a eficiência na produção de biogás utilizando-se três biodigestores anaeróbios (tipo batelada ou descontínuo) com diferentes matérias-primas de baixo valor agregado, tais como a vinhaça, dejetos de suínos e bovinos.

Material e Métodos

Os biodigestores foram desenvolvidos em galões de polietileno de média densidade com volume de 50 L, no dia 29 de março de 2018, na Faculdade de Tecnologia de Araçatuba “Fernando Amaral de Almeida Prado” /FATEC. Os galões foram lavados, secados e esterilizados para que não houvessem resíduos e contaminações no momento da adição da matéria orgânica e diluidores. Para deslocar o biogás utilizou-se mangueira ante chama acoplada a uma câmara de ar de caminhão onde foi armazenado o biogás. Os biodigestores foram acondicionados no pátio da instituição de ensino. O modelo escolhido de biodigestor foi batelada, que é simples, prático e não requer caixas e tubos de carga e descarga. No primeiro tambor foi adicionado 35 litros de vinhaça in natura sem nenhum tipo de adição de bactérias para auxiliar na biodigestão. No segundo foi colocado 10 kg de dejetos de bovinos dissolvido em 10 litros de água, e no terceiro tambor foi colocado 4 kg de dejetos suínos dissolvidos em 4 litros de água, sem acréscimo de bactérias nos tambores para auxiliar na biodigestão anaeróbia. Os três biodigestores foram dispostos por 60 dias sob temperatura ambiente, sendo homogeneizado de forma constante (ao menos uma vez ao dia) para maior rendimento e contato do microrganismo com a matéria orgânica.

Resultados e Discussão

Dos resultados obtidos neste experimento, pode-se verificar diferenças na eficiência na produção de biogás nos três biodigestores no período de 60 dias de amostragens. O biodigestor com dejetos de suínos foi o primeiro a produzir gás

metano logo nos primeiros dias de implantação e logo em seguida se estabilizou até o final do experimento. Por outro lado, o biodigestor com dejetos de bovinos começou a produzir gás metano após 15 dias de implantação. Vale ressaltar que a temperatura do ar no mês de março, período de implantação dos biodigestores, não ultrapassou os 25 °C, que segundo Pecora (2006), a temperatura favorável para a produção de biogás está na faixa de 32°C a 37°C. Após 40 dias de implantação do biodigestor com dejetos de bovinos, o processo anaeróbio chegou ao limite da sua capacidade de produção gasosa ao inflar totalmente a câmara de ar, mais que a câmara de ar acoplada ao biodigestor com dejetos de suínos. Como no período do experimento a temperatura do ar subiu e foi mais alta (acima de 30°C), sugere-se que foi um dos fatores para o incremento de biogás no interior da câmara de ar. Coldebella (2006) relatou que o dejetos bovino é um bom substrato para o desenvolvimento da biodigestão anaeróbica, por conter carboidratos, proteínas, gorduras e os microrganismos necessários para o processo. Quanto ao biodigestor com vinhaça, pode constatar que não houve produção de biogás durante todo o tempo de retenção hidráulica. Ao final do experimento, o biodigestor com vinhaça foi aberto e uma pequena alíquota da amostra foi coletada para análise de pH. O valor registrado da vinhaça no momento da interrupção do processo foi de 4,5. Segundo Pereira et al. (2009), valores de pH abaixo de 6 inibem as atividades das bactérias

metanogênicas. Neste contexto, sugere-se que o valor de pH, registrado na amostra da vinhaça pode ter sido fundamental para a não produção de biogás. Então, para implantação de biodigestor com vinhaça como matéria-prima, sugere-se que se faça um pré-tratamento da vinhaça para alcançar um valor de pH mais próximo de neutro e favorável para a produção de biogás. Deste estudo, a utilização das três matérias-primas atendeu a nossa previsão inicial, ou seja, a eficiência na produção de biogás é diferente em cada matéria-prima utilizada dentro do processo de biodigestão anaeróbia. Neste contexto, os resultados foram diferenciados quanto a produção de biogás em cada biodigestor anaeróbio. A curto prazo, a produção de biogás foi maior no biodigestor com dejetos suínos comparado com os outros dois biodigestores. No entanto, os dejetos bovinos registraram maior produção de gás em 60 dias de detenção no biodigestor, e o biodigestor com vinhaça não produziu biogás.

Conclusão

A partir do conhecimento adquirido com esta pesquisa, a implantação de biodigestores, aproveitando os dejetos de bovinos e suínos, poderá ser uma forma de minimizar impactos ambientais e trazer benefícios para população através da utilização do biogás como fonte de energia. Neste contexto, devemos parar de “enterrar” ou “descartar” energia.

Referências Bibliográficas

AMBIENTE BRASIL, <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php2>. Acessado em 07/09/2018 CAETANO, L. Proposição de um sistema modificado para quantificação de biogás. Dissertação de mestrado, UNESP, campos de Jaboticabal, 1995. FERREIRA, L. M. S. Biodigestão anaeróbia de dejetos de bovinos leiteiros com e sem separação da fração sólida. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2013. ZACHOW, C. R. Biogás. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Norte, UNIJUI, Panambi, 2000. PEREIRA, M. S. et al. Energias renováveis: biogás e energia elétrica provenientes de resíduos de suinocultura e bovinocultura na UFSM. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas-UFSM, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 239-247, 2015. MEDEIROS et al. Caracterização da importância do biogás como biocombustível pela análise de artigos do SciELO. IX Sintagro – Simpósio Nacional de Tecnologia em Agronegócio, Botucatu/SP, 2017. SOARES, R. C.; SILVA, S. R. C. M. Evolução histórica do uso de biogás como combustível. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFT: Cuiabá, 2010. BUENO, R. F. Comparação entre biodigestores operados em escala piloto para produção de biogás alimentado com estrume bovino. Holos Environment, 2010. MENEZES F.P.S.; MARQUES J.F.; SANTOS M.E.G.; RÚBIO N.F.; Processo de biodigestão anaeróbia utilizando dejetos bovinos, 2018

Palavras-Chave: Biodigestor . Anaeróbio. Dejetos. Meio Ambiente. Fatec Araçatuba

ANÁLISE DE COORRÊNCIA DE PALAVRAS-CHAVE: UM ESTUDO NA TEMÁTICA VIVÊNCIA ACADÊMICA

Bárbara Lorena Santana Dourado
Haíssa Helena Garcia da Silva
Catia Candida de Almeida
Fundação Educacional de Penápolis
barbaaralorenna@gmail.com

Introdução

A inserção dos estudantes no ensino superior é caracterizada pela complexidade de adversidades e enfrentamento de novas situações que exigem constante resiliência e adaptação (TEIXEIRA, 2008; SILVA, 2020; DIAS 2021). A partir desse contexto, tem-se analisado a vivência acadêmica de estudantes universitários a partir dos aspectos: pessoais, interpessoais, carreira, estudos e instituição (BAKER E SIRYK, 1989; TINTO, 1975; TEREZINI, 1981, TEREZINI, 2005; GRANADO 2005; SOARES, 2015, 2018, 2019; DOMÊNICIS, 2022). Sendo a vivência acadêmica um conceito multifacetado que abrange uma experiência potencialmente estressora e pode influenciar no modo como os estudantes se apropriam das oportunidades oferecidas e, conseqüentemente, do seu desenvolvimento pessoal e profissional (SAHÃO E KIENEN, 2021). Diante disso, observa-se a ascensão das discussões e do número de pesquisas científicas sobre a temática, o que nos leva a questionar quais os termos que traduzem as preocupações dos pesquisadores dentro dessa temática. Assim, este trabalho tem como objetivo analisar os artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico que abordaram o assunto vivência acadêmica de estudantes universitários no período de 2011 a 2021, demonstrando associações entre as palavras-chaves encontradas nos artigos científicos, a fim de identificar as possíveis temáticas tratadas nesta literatura. De forma mais específica, o propósito do estudo é: a) identificar os periódicos que publicaram os artigos científicos que abordam o tema vivência acadêmica de estudantes universitários; b) apresentar a distribui-

ção de frequência dos termos mencionados nos artigos; c) analisar a coocorrência de palavras-chave presentes nos artigos analisados.

Material e Métodos

O estudo foi elaborado a partir de artigos publicados em periódicos indexados às bases de dados Medline(PubMed), SciELO e Google Acadêmico no período de 2011 a 2021. A tipologia documental foi de artigo original, sendo utilizados os seguintes descritores para a busca dos documentos: “estudantes E ensino superior OU universidade E ajustamento OU adaptação E vivência acadêmica OU sucesso acadêmico OU adaptação acadêmica. No idioma português ou inglês. Foram encontrados 173 da ScElo, 288 da PubMed e 120 artigos do Google Acadêmico. Realizaram-se as leituras do “resumo e metodologia”, a fim de verificar se os documentos contemplavam o assunto de vivência acadêmica e tinham público alvo estudantes universitários. Dessa forma, totalizaram 54 artigos originais, distribuídos segundo as bases de dados: 8 (14,8%) artigos da PubMed, 19 (35,2%) artigos da SciELO e 27 (50,0%) artigos do Google Acadêmico. Os dados dos artigos selecionados foram cadastrados em Excel, selecionando os campos: palavras-chave, periódico, ano de publicação, acesso, tipo de documento e base de dados. Diante das metodologias que abarcam estudos Bibliométricos, foram analisados as associações das palavras-chave encontradas nos artigos científicos como indicador de tendência de temáticas no contexto de vivência acadêmica. Para isto, aplicou-se a técnica de coocorrência de palavras com o propósito de identificar a intensidade das associações existentes entre as palavras-chave descrita

nos artigos, sendo fundamentada na técnica de análise de cluster, comumente conhecida por “agrupamento do vizinho mais próximo” como elementos estudados (aquí palavras-chave presentes nos artigos analisados) (COURTIAL, 1994; HE, 2008; ALMEIDA; GRÁCIO, 2019).

Resultados e Discussão

Considerando o total de 54 artigos publicados nos principais periódicos, a saber: Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rev. Psico-USF, Rev. Psicologia: Ciência e Profissão, Rev. Análise Psicológica, Rev. Brasileira de Educação Médica, Rev. Brasileira de Orientação Profissional, Rev. Psicologia Escolar e Educacional, Rev. Psicologia, Educação e Cultura, Heliyon, Jornal americano de promoção da saúde: AJHP, Jornal de psicologia da Europa, entre outros. Os artigos publicados nestes periódicos apresentaram distribuição de frequência das palavras-chaves expostos na Tabela 1. Observa-se que de 223 termos descritos nos artigos, as palavras com as maiores frequências foram: Ensino superior, Estudantes universitários, Adaptação acadêmica, Vivências acadêmicas, Expectativas acadêmicas, Habilidades sociais e Educação superior. O estudo permitiu a identificação da intensidade das associações existentes, além de demonstrar o conteúdo de estudo. Nota-se na Figura 1 que o tema vivência acadêmica consiste em um conceito amplo e a proximidade dos pontos contribui para a formação de grupos de palavras integrando áreas, como por exemplo (vivência acadêmica, universidades e transição), demonstra uma preocupação dos autores com o ingresso do acadêmico ao ensino superior na perspectiva institucional e da formação profissional entendendo que, esse período é marcado pela transição de uma fase da vida dos estudantes e a necessidade de adaptação de atividades universitárias (SOARES, 2013; FONTE E MACEDO, 2020; ANDRIOLA, 2021). Seguindo na área central, tem-se (ingressantes, graduação e fatores de evasão acadêmica) como um grupo de termos que proporcionam um grande interesse teórico em investigar as barreiras enfrentadas que dificultam a permanência na universidade. (OLIVEIRA, 2015; JÚ-

NIOR, 2020; GANAM, 2021). Na parte mais central observa-se o grupo de termos (estudantes, ensino e educação médica) envolvem uma atenção na formação médica, sendo apontado propostas de inovação curricular na área da saúde, especialmente em odontologia, descreve uma análise do ensino-aprendizagem buscando compreender o processo formativo (ANJOS; SILVA, 2017). Na extremidade esquerda o grupo de termos (adaptação acadêmica, alunos iniciantes, acesso superior, assistência estudantil e ajustamento escolar) representa a preocupação como o aluno ingressante entendendo a complexidade de emoções e vulnerabilidades desencadeadas pelas mudanças enfrentadas, principalmente, no âmbito pessoal, destacando a importância da motivação apontada por Bernardino (2018) e Al-malk (2019), resiliência e assistência como forma de assegurar a adaptação acadêmica. Alguns estudos como Soares (2015; 2016; 2019; 2021), Almeida (2019) e Delabrida (2018) reforçam também a importância das habilidades sociais nesse processo. Ademais, observa-se um pequeno grupo voltado para a validação de instrumentos formando o grupo (MSLQ, performance acadêmica e primeiro ano) destaca-se, Araújo (2014) trazendo o instrumento QAES, Silva (2018) apontando o instrumento UWES-S e Al-malk (2019) o instrumento MSL-Q. Neste mesmo sentido, a aplicação de instrumentos validados no Brasil como o QVA-r, conforme os estudos de Soares (2014; 2015; 2019; 2021).

Conclusão

Este estudo possui grande colaboração científica como indicador de tendências de temáticas. Ressalta-se que, a abordagem de vivência acadêmica estabelece uma conexão com múltiplos fatores associados convergindo com a diversidade de termos encontrados na literatura. Por fim, é importante que essa investigação seja continuada e possa agregar novos conhecimentos.

Referências Bibliográficas

- ABDELRAHMAN, R. M. Metacognitive awareness and academic motivation and their impact on academic achievement of Ajman University students. *Heliyon*, v. 6, n. 9, e04192, 2020.
- ALMALKI, S. A. Influence of Motivation on Academic Performance among Dental College Students. *Open Access Maced J Med Sci*, v. 7, n. 8, p. 1374-1381, 2019.
- ALMEIDA, B. R.; TEIXEIRA, M. O. Bem-estar e adaptabilidade de carreira na adaptação ao ensino superior. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, v. 19, n. 1, p. 19-30, 2018.
- ALMEIDA, C. C.; GRACIO, M.C.C. Produção científica brasileira sobre o indicador "Fator de Impacto": um estudo nas bases SciELO, Scopus e Web of Science. *Revista eletrônica de bibliotecologia e ciência da informação*, v. 24, n. 54, p. 62-77, jan./abr., 2019. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2019v24n54p6
- ALMEIDA, C. L.; SOARES, A. B.; DE SOUZA, M. S. Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações acadêmicas consideradas difíceis no contexto acadêmico. *Rev. Psicologia Clínica*, v. 31, n. 1, p. 95-121, 2019.
- ALMEIDA, L. S. COSTA, A. R.; ALVES, F.; GONÇALVES, P.; ARAÚJO, A. Expectativas acadêmicas dos alunos do ensino superior: Construção e validação de uma escala de avaliação. *Rev. Psicologia, educação e cultura*, 2012.
- ALVES, F.; GONÇALVES, P.; ALMEIDA, L. S. Acesso e sucesso no ensino superior: Inventariando as expectativas dos estudantes. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, v. 20, n. 1, p. 121-131, 2012.
- ANDRADE, A. S. TIRABOSCHI, G. A.; ANTUNES, N. A.; VIANA, P. V. B. A.; ZANOTO, P. A.; CURILLA, R. T. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Rev. Psicologia: Ciências e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 831-846, 2016.
- ANDRIOLA, W. B.; ARAÚJO, Adriana Castro. Adaptação de alunos ao ambiente universitário: estudo de caso em cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, p. 135-159, 2020.
- ANJOS, D. R. L.; SILVA, R. H. A. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. *Rev. De avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 22, n.1, p. 105-123, 2017.
- ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. Adaptação ao ensino superior: O papel moderador das expectativas acadêmicas. *Rev. Lumen Educare*, v. 1, n. 1, p. 13-32, 2015.
- ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A.; SANTOS, A. A.; NORONHA, A. P. ZANON, C. Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES): Construção e validação de um novo questionário. *Psicologia, Educação e Cultura*, v. 18, n. 1, p. 131-145, 2014.
- BAKER, R. W.; SIRYK, B. S. SACQ: Student adaptation to college questionnaire: Manual. Los Angeles, CA: Western Psychological Services, WPS, 1989.
- BERNARDINO, A. O.; MARINUS, M. W. L. C. SANTOS A. H. S.; LINHARES, F. M. P.; CAVALCANTI, A. M. T. S.; LIMA, L. S. Motivação dos estudantes de enfermagem e sua influência no processo de ensino-aprendizagem. *Rev. Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 27, n. 1, p. 21-30, 2018.
- CARLOTTO, R. C.; TEIXEIRA, M. A. P. DIAS, A. C. G. Adaptação Acadêmica e Coping em Estudantes Universitários. *Rev. Psico-USF*, v. 20, n. 3, p. 421-432, 2015.
- COURTIAL, J. P. A co-word analysis of Scientometrics. *Scientometrics, Netherlands*, v. 32, n. 3, p. 251-260, 1994.
- COUTO, D. B. VICENTE, C. C. Psicoterapia de grupo com foco na adaptação acadêmica: um experimento com estudantes. *Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 18, n. 3, p. 812-830, 2018.
- DELABRIDA, Z. N. C.; SANTOS, C. M. J.; BARLETTA, J. B. Habilidades sociais, estresse, desempenho acadêmico em universitários de moradias coletivas. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 14, n. 1, p. 21-30, 2018.
- DIAS, A. D., FERNANDES, S. M., SILVA, I. F. et al. Burnout syndrome and resilience in medical students from a Brazilian public college in Salvador, Brazil. *Rev. Trends Psychiatry Psychother*, 2021.
- DOMÉNICIS, A. C. R. L.; AVELAR, N. S.; BARBOZA, D. C. F.; SILVA, A. Vivências acadêmicas: estudo transversal com estudantes de medicina. *Rev. Científica Multidisciplinas*, v. 3, n. 8, 2022.
- FADEL, C. B.; BORDIN, D.; KUHN, E.; MARTINS, L. D. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Rev. Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, n. 47, v. 17, p. 937-946, 2013.
- FAGUNDES, C. V.; LUCE, M. B.; ESPINAR, S. R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição Ensino Médio-Educação Superior. *Rev. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 22, n. 84, p. 635-669, 2014.
- FERNANDES, V.; SILVA, I. MENESES, R. Adaptação acadêmica em estudantes universitários do 1º ciclo de estudos: O papel da autoeficácia. *Revista de Psicologia, Educação e Cultura*, v. 16, n. 2, p. 100-115, 2012.
- FONTE, C.; MACEDO, I. Percepção das experiências acadêmicas e saúde mental na adaptação ao ensino superior: que relações? *Revista Lusófona de Educação*, v. 49, n. 49, 2020.
- GANAM, E. A. S. PINEZI, A. K. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. *Rev. Educação*, v. 37, 2021.
- GHIRALDELLO, L.; SILVA E. N. G. M. Integração Acadêmica de Estudantes do Ensino Superior: um estudo sobre ingressantes de um curso de turismo. *Revista Turismo em Análise*, v. 26, n. 2, p. 403-425, 2015.
- GRANADO, J. I. F.; SANTOS, A. A. A.; ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P.; GUISANDE, M. A. Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, v. 12, n. 2, p. 31-43, 2005.
- HE, Q. Knowledge discovery through co-word analysis. *LibraryTrends, Illinois*, v. 48, n. 3, p. 133-159, 2008.
- HYDRIE, M. Z. I.; NAQVI, S. M. Z. H.; ALAM, S. N. A.; JAFRY, S. I. A. Kolbs Learning Style Inventory 4.0 and its association with traditional and problem based learning teaching methodologies in medical students. *Pak J Med Sci*, v. 37, n. 1, p. 146 - 150, 2021.
- JOLY, M. C. R. A.; PRATES, E. A. R. Avaliação da Escala de Motivação Acadêmica em estudantes paulistas: propriedades psicométricas. *Psico-USF*, v. 16, n. 2, p. 175-184, 2011.
- JUNIOR, P. L.; ANDRADE, V. C. JUNIOR, J. C. F.; SILVA, J. A.; GOULART, F. M.; ARAÚJO, I. M. Excelência, evasão e experiências de integração dos estudantes de graduação em física. *Ensaio: Pesquisa, Educação e Ciências (Belo Horizonte)* v. 22, 2020.
- KHALIL M.K., WILLIAMS S.E., GREGORY HAWKINS H. Learning and study strategies correlate with medical students performance in anatomical sciences. *Anat Sci Educ*, v. 6, b. 11, p. 236-242, 2018.
- LEUNG C.W., FAROOQUI S., WOLFSON J.A., COHEN A.J. Understanding the Cumulative Burden of Basic Needs Insecurities: Associations With Health and Academic Achievement Among College Students. *Am J Health Promot*, v. 35, n. 2, p. 275-278, 2021.
- LOSALZO Y., GIANNINI M. Studyholism Inventory (SI-10): A Short Instrument for Evaluating Study Obsession Within the Heavy Study Investment Framework. *Eur J Psychol*, v. 16, n. 4, p. 688-706, 2020.
- MARANHÃO, J. D.; VERA, R. M. O ensino noturno na Universidade Federal da Bahia: percepções dos estudantes. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 25, n. 95, 2017.
- MARTINS, R. M. M.; DOS SANTOS, A. A. A. Estratégias de aprendizagem e autoeficácia acadêmica em universitários ingressantes: estudo correlacional. *Rev. Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, 2019.
- OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S. et al. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. *Rev. Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n.4, p. 864-876, 2016.
- OLIVEIRA, C. T.; SANTOS, A. S.; DIAS, A. C. G. Expectativas de universitários sobre a universidade: sugestões para facilitar a adaptação acadêmica. *Revista brasileira de orientação profissional*. São Paulo, SP. Vol. 17, n. 1, p. 43-53, 2016.
- OLIVEIRA, R. E. C.; MORAIS, A. Vivências acadêmicas e adaptação de estudantes de uma universidade pública federal do Estado do Paraná. *Revista de Educação Pública*, v. 24, n. 57, p. 547-568, 2015.
- OLIVEIRA, V. P.; MACIEL, L. F. P.; LAOCHITE, R. T.; SALLES, W. N. NASCIMENTO, J. V.; FOLLE, A. Autoeficácia no ensino superior e satisfação com as experiências acadêmicas: percepções de estudantes de educação física. *Rev. Movimento*, v. 26, 2020.
- PASCARELLA, E.; TEREZINI, P. How college affects students: A third decade of research, 2005.
- PERON, V. D.; DECHECHI, E. C.; BEZERRA, R. C. Identificação da adaptação acadêmica nos aspectos pessoal, interpessoal, carreira, estudo e institucional: estudo no IFPR FOZ do IGUAÇU. *Revista Mundi Sociais e Humanidades (ISSN: 2525-4774)*, v. 4, n. 2, 2020.
- PINHO, A. P. M.; TUPINAMBÁ, A. C. R.; BASTOS, A. V. B. O desenvolvimento de uma escala de transição e adaptação acadêmica. *Revista de Psicologia, Fortaleza*, v.7 n.1, p. 51-64, jan./jun. 2016.
- PINTO, T. M. G.; CASTANHO, M. I. S. Sentidos da escolha e da orientação profissional: um estudo com universitários. *Rev. Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 29, n.3, p. 395-413, 2012.
- POLYDORO, S. A. J.; CARNEIRO, A. M. A. Integração à vida acadêmica entre alunos de curso de educação geral. *Psicologia Ensino & Formação*, v. 7, n. 1, p. 18-30, 2016.
- PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Diferenças entre expectativas e adaptação acadêmica de universitários de diversas áreas do conhecimento. *Rev. Análise Psicológica*, v. 35, n. 1, p. 13-24, 2017.
- PRICINOTE, S. C. M. N.; GOMES, A. L. S.; FILHO, A. M.; SILVA, B. L. W.; JUNIOR, R. E. S.; FERREIRA, D. N.; ROBERTI, M. R. F.; FERNANDES, M. R. Percepção Discente sobre o Ambiente Educacional da Disciplina de Semiologia Médica. *Rev. Brasileira de Educação Médica*, v. 44, n.1, 2020.
- RODERICKS R, V.U U.; HOLMES J.R.; RYAN J.; SENTELL T.; SAKA S. Insights in Public Health: Data Highlights from the Hawaii Youth Risk Behavior Survey: Links Between Academic Achievement and Health Behaviors. *Hawaii J Med Public Health*, v. 77, n. 11, p. 297-304, 2018.
- SAHÃO, F. T.; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 25, 2021.
- SANTOS, A. A. A.; POLYDORO, S. A. J.; SCORTEGAGNA, S. A.; LINDEN, M. S. S. Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, p. 780-793, 2013.
- SILVA PORTO, A. M.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. *Rev. Psicologia: Teoria e prática*, v. 19, n. 1, p. 208-219, 2017.
- SILVA, J. O. L. M.; JUNIOR, G. A. P.; COELHO, I. C. M. et al. Engajamento entre Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde (Validação do Questionário Utrecht Work Engagement Scale (UWES-S) com Estudantes do Ensino Superior nas Ciências da Saúde). *Rev. Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 2, p. 15-25, 2018.
- SILVA, M. L.; DIAS, M. D.; CORRÊA, K. C. et al. Vulnerabilidades na Saúde Mental de Universitários em Período de Estágio Clínico. *Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano*. Canoas, v. 8, n. 3, 2020.
- SOARES, A. B. et al. Vivências, habilidades sociais e comportamentos sociais de universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 34, 2019.
- SOARES, A. B., MOURÃO, L., SANTOS, A. A. A., MELLO, T. V. S. Habilidades Sociais e Vivência Acadêmica de Estudantes Universitários. *Rev. Interação Psicol.*, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 211-223, 2015.
- SOARES, A. B.; DA SILVA, A. D. G. B. SOUZA, B. A.; LIMA, P. F. Fatores associados à adaptação acadêmica de estudantes de psicologia do primeiro período. *Revista Interamericana de Psicologia/Interamerican Journal of Psychology*, v. 53, n. 3, p. 431-443, 2019.
- SOARES, A. B.; DEL PRETTE, Z. A. P. Habilidades sociais e adaptação à universidade: Convergências e divergências dos construtos. *Análise Psicológica*, v. 33, n. 2, p. 139-151, 2015.
- SOARES, A. B.; FRANCISCHETTO, V.; DUTRA, B. M.; MIRANDA, J. M.; NOGUEIRA, C. C. C.; LEME, V. R.; ARAÚJO, A. M.; ALMEIDA, L. S. O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. *Psico-usf*, v. 19, p. 49-60, 2014.
- SOARES, A. B.; LEME, V. B.; GOMES, C.; PENHA, A. P.; MAIA, F. A.; LIMA, C. A.; VALADAS, S.; ALMEIDA, L. S.; ARAÚJO, A. M. Expectativas acadêmicas de estudantes nos primeiros anos do Ensino Superior. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 70 (1): 206-223, 2018.
- SOARES, A. B.; LIMA, C. A.; MONTEIRO, M. C.; SOUSA, B. A.; SANTOS, G. G. B.; RODRIGUES, I. S. Adaptação Acadêmica de Estudantes de Primeiro Ano de Psicologia. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 21, n. 2, p. 513-532, 2021.
- SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C.; MAIA, F. A.; SANTOS, Z. A. Comportamentos sociais acadêmicos de universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2019.
- SOARES, A. B.; MONTEIRO, M. C.; MEDEIROS, H. C. P.; MAIA, F. A.; BARROS, R. S. N. Adaptação acadêmica à universidade: relações entre motivação, expectativas e habilidades sociais. *Psicologia Escolar e*

Educacional, v. 25, 2021. SOARES, A. B.; MOURÃO, L.; SANTOS MELLO, T. V. Estudo para a construção de um instrumento de comportamentos acadêmico-sociais para estudantes universitários. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 11, n. 2, p. 488-506, 2011. TEIXEIRA, M. A. P., DIAS, A. C. G., WOTTRICH, S. H., & OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. Psicologia Escolar e Educacional, v. 12, n. 1, p. 185- 202, 2008. TEREZINI, P. T.; LORANG, W. G.; PASCARELLA, E. T. Predicting freshman persistence and voluntary dropout decisions: A replication. Research in Higher Education, v. 15, p. 109-127, 1981. TINTO, V. Dropout from higher education – Theoretical synthesis of recent research. Review of Educational Research, v. 45, p. 89-125, 1975. VALENTI G.D., FARACI P. Predicting University Adjustment from Coping-Styles, Self-Esteem, Self-Efficacy, and Personality: Findings from a Survey in a Sample of Italian Students. Eur J Investig Health Psychol Educ, v. 16, n. 4, p. 688-706, 2020.2021

Palavras-Chave: Vivência Academia. Indicador Bibliométrico. Análise de Coorrência. Palavra-chave

ANÁLISE DO DESEMPENHO DA MARCHA EM INDIVÍDUOS HEMIPLÉGICOS SUBMETIDOS A UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DE PILATES

Rafaela Ungari Naressi
Kaiane dos Santos Ferreira
Nathalia Aparecida Ruivo Oliveira
Patricia Ferraz Braz
Centro Universitário de Adamantina
16818@fai.com.br

Introdução

A Hemiplegia é caracterizada por uma disfunção neuromuscular causando paralisia em hemicorpo, devido a uma doença neurovascular como o acidente vascular encefálico. Os hemiplégicos apresentam padrão flexor em membros superiores e extensão dos membros inferiores, levando a déficits motores, em decorrente dessas alterações irá gerar dificuldade na marcha, alteração de tônus, alterações na coordenação e equilíbrio, causando limitações da capacidade funcional desse indivíduo. O método pilates consiste em exercícios e técnicas funcionais através de movimentos suaves e contínuos, podendo ser realizados em aparelhos ou no solo como o Mat pilates, esse método gera grandes benefícios melhorando o ajuste postural, aumento de flexibilidade e mobilidade articular, fortalecimento de músculos fracos e melhora da coordenação motora, além de dar ênfase na melhora do equilíbrio. Nesse estudo iremos priorizar o mat pilates realizando exercícios no solo tendo como base fortalecimento abdominal, utilizando acessória bola como um complemento no exercício e proporcionando um bom condicionamento físico além de dar maior instabilidade e exigindo mais do indivíduo, sendo de grande importância para a reabilitação dos pacientes hemiplégicos já que seus déficits são falta de equilíbrio, tônus, força e coordenação motora. Esses exercícios irão trabalhar justamente essas alterações e principalmente o controle e consciência corporal beneficiando o paciente hemiplégico e contribuindo para uma qualidade de vida melhor e maior capacidade funcional. O intuito do

estudo é analisar o desempenho da marcha em indivíduos hemiplégicos pós acidente vascular encefálico, atendidos com a intervenção Pilates no solo e Pilates com bolas.

Material e Métodos

Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e pesquisa sob o parecer número CAAE: 59169722.5.00005496. Esse é um projeto de pesquisa quantitativa analítico tipo ensaio clínico randomizado, exploratória, de intervenção e descritiva. Foram avaliados neste presente estudo 14 indivíduos hemiplégicos, utilizando critérios de inclusão de paciente independentes de etnia, raça e classe social, tendo mais de um ano de lesão, que deambulam com ou sem auxílios de dispositivos auxiliares, e critérios de exclusão foram aqueles com deformidades em MMII e dificuldade cognitiva em compreender e como executar comandos verbais, a coleta de dados foi realizada na Fisioclínica do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI) Após o aceite, os mesmos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram realizadas avaliações de tônus muscular a partir da escala de Ashworth Teste de Romberg avaliando equilíbrio estático, Timed up and Go (TUG) para equilíbrio dinâmico, e avaliação Motora de Rivermead verificando o desempenho motor. Os indivíduos foram distribuídos em dois grupos de forma aleatória, sendo o grupo controle participando de fisioterapia convencional em neuroreabilitação e o outro grupo de Pilates, os indivíduos foram submetidos a uma intervenção com 10 exercícios convencionais e 10 exercícios mat pilates utilizando

o acessório bola. Ambos os grupos participaram de atendimento duas vezes na semana, por 40 minutos de sessão, por 10 semanas. Após a coleta de todos os dados foi realizada uma análise estatística de forma descritiva, onde os dados quantitativos foram expressos em média e desvio padrão e os dados categóricos em frequência absoluta e porcentagem.

Resultados e Discussão

Indivíduos dessa amostra apresentam idade $\pm 65,9(11,0)$ anos, casados, solteiros, cor da pele branca, ensino fundamental completo, lado dominante esquerdo, diagnóstico fisioterapêutico de (n=9)100% dos indivíduos com hemiparesia. Na marcha avaliados pela Escala Motora de Rivermead os grupos pré e pós intervenção Pilates e Convencional houve melhora da pontuação total. Em relação ao equilíbrio corporal estático no Romberg o grupo Pilates os indivíduos que testaram positivo caiu de (n=3)100% para (n=1)67%, o mesmo ocorreu para o Convencional de (n=6)100% foi para (n=1)83%. No TUG no grupo Pilates não houve alterações da classificação do alto risco de quedas, já no Convencional no momento pós intervenção dois indivíduos foram para a classificação de baixo risco de quedas, o que diferenciou os grupos Na avaliação do tônus muscular Avaliação de Ashworth, observou variações em MMII e MMSS, no Pilates não houve alteração em MID, em MIE houve uma piora do tônus nos escores, e MSD não houve alterações dentro do grupo Pilates. No Convencional todos os indivíduos melhoraram e mantiveram

o tônus muscular da pré-intervenção, MIE foi excluído o escore 4 no pós intervenção, e os indivíduos melhoram o tônus. Em MSE foi observado melhora no tônus, e MID os indivíduos também melhoraram. Mostrando uma melhora no grupo Convencional no pós intervenção que sobressai o grupo pilates. Em um outro estudo com finalidade de utilizar o Método Pilates como método complementar à Fisioterapia no tratamento de sequelas motoras de pacientes após acidente vascular cerebral (AVC). Participaram do estudo quatro pacientes, divididos em dois grupos, com dois pacientes em cada grupo; Grupo 1 fez Fisioterapia e Pilates, e o 2 apenas Fisioterapia. Foram 10 sessões e ao final das sessões os pacientes apresentaram melhora, mas não significativa, sugerindo um grande número de sessões (Pin TW e Butler PB. 2019). Onde o mesmo aconteceu em nosso estudo que foram realizadas 20 sessões e não houve melhora significativa entre os grupos, e diferenças significativas entre grupo Pilates e Convencional, necessitando de mais sessões e exercícios individualizados e um n(%) de indivíduos maior para qualidade da amostra.

Conclusão

Conclui-se que para esta amostra obtivemos resultados onde o grupo Pilates e o grupo Convencional apresentaram resultados positivos, não havendo diferenças significativas entre os grupos. Houve perda amostral, o que pode ter interferido no desfecho clínico dos participantes dessa amostra.

Referências Bibliográficas

1. Amaral-Felipe, Késia Maísa; de Aguiar Yamada, Patrícia; Zuliani Stroppa Marques, Ana Eli sa; Rodrigues Pedroni, Cristiane; Faganello-Navega, Flávia Roberta Fisioterapia em grupo melhora o equilíbrio e a funcionalidade de indivíduos com hemiparesia. *ConScientiae Saúde*, vol. 15, núm. 3, 2016, pp. 385-391
2. Brunelli, A. Os efeitos do método pilates no equilíbrio e na marcha de pacientes com acidente vascular encefálico (AVE). 2009 Nov. Trabalho de conclusão de curso, apresentado para obtenção de grau de Bacharel no curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNECS.
3. Bohannon, R. Gait performance of hemiparetic stroke patients: selected variables. 1987 Nov 68(11):777-81.
4. Cheol-Hyun Kim, Hongmin Chu, Geon-Hui Kang, et al. Comparison of gait recovery patterns according to the paralyzed side in a stroke patient. 2021. Abr 23. doi: 10.1097/MD.0000000000002515.
5. Pin TW & Butler PB. The effect of interactive computer play on balance and functional abilities in children with moderate cerebral palsy: a pilot randomized study. *Clinical Rehabilitation*. 2019. 33 (4): 704-710.

Palavras-Chave: Método Pilates . Análise Da Marcha . Acidente Vascular Encefálico . Hemiplegia

ANÁLISE DO ESTADO FUNCIONAL DE INDIVÍDUOS QUE TIVERAM COVID-19

Mariéli Pimentel de Carvalho

Lívia Tino de Roide

Kaiane dos Santos Ferreira

Ana Caroline Rodrigues de Melo

Leandra Navarro Benatti, Mayara Moura Alves da Cruz

Centro Universitário de Adamantina

marielicarvalho.mp@gmail.com

Introdução

A Covid-19 causada após o surgimento do vírus SARS-CoV-2 no final do ano de 2019 (WU et al, 2020), caracterizada pela OMS como uma pandemia desde Março de 2020 em todo o mundo (WHO, 2020), atingiu milhares de vidas e deixou sequelas significativas aos que conseguiram se recuperar da contaminação. Durante o período de contaminação, a Covid-19 desenvolve diversos sintomas, que podem ser persistentes após a fase de contágio, num período entre quatro e doze semanas, sendo denominada Síndrome pós-Covid-19 (NALBANDIÁN, et al, 2021). Essas sequelas atingem desde o indivíduo que passou por um estado mais crítico da doença até os que a desenvolveram nas formas leve e moderada. Dentre os sinais e sintomas persistentes pode-se citar: fadiga, dispnéia, fraqueza muscular, queda de cabelo, arritmias, tosse, transtorno do estresse pós traumático, distúrbios do sono, ansiedade e depressão (LOPEZ-LEON et al, 2021), podendo gerar um declínio na qualidade de vida e alterações na capacidade funcional. A avaliação estruturada para a mensuração do impacto da doença na funcionalidade pode fornecer informações adequadas para uma reabilitação individualizada e eficaz. O objetivo deste trabalho foi descrever o estado funcional pós-Covid-19 de indivíduos que participaram de uma ação social promovida pela Pró-reitoria de Extensão e o curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo com informações obtidas mediante a avaliação de indivíduos que frequentaram a “Feira Camaleão”, ocorrida em dezembro de 2021, no município de Adamantina/SP. Durante o evento, ocorreu uma ação social promovida pela Pró-reitoria de Extensão e o curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina. Este trabalho faz parte da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer número CAAE 56935522.9.100005496. Os indivíduos que relataram ter desenvolvido a COVID-19 foram convidados a participarem de uma avaliação pelos alunos presentes. Após aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A avaliação para caracterização da amostra ocorreu por meio da anamnese e a avaliação da funcionalidade dos participantes foi realizada por meio da Escala de Estado Funcional Pós-Covid-19 (PCFS). Na anamnese foram coletados: idade, sexo, profissão atual. A PCFS foi recentemente traduzida para o português do Brasil e tem sido uma excelente estratégia para mensurar o impacto da Covid-19 na vida diária do paciente, tanto no momento da alta hospitalar, quanto para monitorar o seu estado funcional pós-alta (KLOK et al, 2020). A escala abrange todos os desfechos de limitações funcionais, sendo: grau 0 (nenhuma limitação funcional), grau 1 (limitações funcionais muito leves), grau 2 (limitações funcionais leves), grau 3 (limitações funcionais moderadas), grau 4 (limitações funcionais graves) e grau 5 (morte). Os resultados foram analisados e apresentados por estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Dos 21 participantes avaliados, 13 eram mulheres (62%) e oito eram homens (38%), com média de idade de $46 \pm 21,46$ anos. Com a aplicação da Escala de Estado Funcional Pós-Covid-19, a descrição da classificação ficou da seguinte forma: 52,4% (n=11) foram classificados como grau 1, 14,3% (n=3) como grau 2, 19,0% (n=4) como grau 3 e 14,3% (n=3) como grau 4. No grupo de indivíduos com limitações funcionais muito leves, 36,36% (n=4 homens, com idades de 41, 60, 65 e 84 anos) necessitaram de hospitalização, permanecendo de 5 a 60 dias, sendo que metade deles foi transferida para a UTI, permanecendo em ventilação mecânica. Dos três participantes classificados com limitações funcionais leves, apenas uma mulher de 72 anos precisou ser hospitalizada por sete dias. Entre os indivíduos com limitações moderadas, há quatro mulheres com idade média de 39 anos e nenhuma delas necessitou de hospitalização no período da Covid-19. Entre os classificados com limitações funcionais graves, apenas uma mulher de 80 anos ficou dez dias internada e os outros dois homens (17 e 85 anos), não foram internados. Um recente estudo de coorte prospectivo realizado na Suíça avaliou, no período de um ano, o desempenho físico e qua-

lidade de vida em pacientes sobreviventes de Covid-19 e limitações na funcionalidade diária e déficits na qualidade de vida ainda foram relatados um ano após a hospitalização (BETSCHART et al, 2021). Desse modo, é possível perceber que apesar de 52,3% da amostra ter sido classificada com limitações muito leves, e 19% e 14,3% tiveram limitações moderadas e graves, respectivamente, a falta de acompanhamento profissional pode desenvolver outras limitações a médio e longo prazo. Os indivíduos classificados como grau de limitação grau (grau 4), possuíam idade superior a 60 anos, sendo esse um fator agravante, pois o risco de complicações pela Covid-19 é maior em pessoas idosas que devem ser monitoradas rigorosamente pela atenção primária (NOGUEIRA et al, 2021).

Conclusão

Os indivíduos avaliados apresentaram em sua maioria limitações leves e identificamos participantes com limitações moderadas e graves, destacando-se a importância do encaminhamento para programas de reabilitação, cujo direcionamento de condutas possam minimizar o impacto da Covid-19 no estado de funcionalidade, após a alta hospitalar e/ou período de quarentena.

Referências Bibliográficas

BETSCHART, M.; RESEK, S.; UNGER, I.; OTT, N.; BEYER, S.; BONI, A. et al. One year follow-up of physical performance and quality of life in patients surviving COVID-19: a prospective cohort study. *Swiss Med Wkly.* 151:w30072, 2021. KLOK, F.A.; BOON, G.J.A.M.; BARCO, S.; ENDRES, M.; GEELHOED, J.J.M.; KNAUSS, S.; et al. The Post-COVID-19 Functional Status (PCFS) Scale: a tool to measure functional status over time after COVID-19. *Eur Respir J.* v. 56, n.1, p. 2001494, 2020. LOPEZ-LEON, S.; WEGMAN-OSTROSKY, T.; PERELMAN, C.; et al. More than 50 long-term effects of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *Sci Rep.* V. 11, p. 16144, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-95565-8> NALBANDIAN, A.; SEHGAL, K.; GUPTA, A. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nat Med.* v. 27, p. 601-615, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-> NOGUEIRA, I. C.; FONTOURA F. F.; CARVALHO, C. R. F. Recomendações para avaliação e reabilitação pós-covid-19. Comunicação Oficial – ASSOBRAFIR. 18 jul 2021. WHO. Director-Generals statement on IHR Emergency Committee on Novel Coronavirus (2019-nCoV). WHO. Disponível em: [https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-er-emergency-committee-on-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)](https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-statement-on-ih-er-emergency-committee-on-novel-coronavirus-(2019-ncov)) WU, F.; ZHAO, S.; YU, B. et al. A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. *Nature.* v.579, p. 265-269, 2020.

Palavras-Chave: Funcionalidade. Reabilitação. Qualidade De Vida. Avaliação. Pós Covid-19

ANALISE DO TRABALHO DOS MOTORISTAS DE TRANSPORTE COLETIVO URBANO A PARTIR DOS INDICADORES DA PREVIDÊNCIA SOCIAL

Maria Yasmin Demarchi Severino
Cassiano Ricardo Rumin
Centro Universitário de Adamantina
yasmin_22alves@hotmail.com

Introdução

A prevenção dos agravos à saúde e busca pela melhoria da qualidade de vida, inclusive, no âmbito do trabalho tem gerado transformações em todos os campos de atuação humana. Focalizando o trabalho dos motoristas de transporte coletivo urbano, destaca-se que a organização do trabalho, condições de execução e fatores psicossociais são elementos que devem ser considerados para manutenção do quadro geral de saúde. Reconhece-se, que mecanismos como o câmbio automático contribuem para minimizar as exigências ergonômicas que ocasionariam LER/DORTS. A adoção de recursos que restringem a emissão de ruídos, contribuem para o menor risco de Perdas Auditivas Induzidas por Ruído (PAIR) e de agravos à saúde como a hipertensão. Coexistem também fatores não previsíveis, como a violência no trânsito, limitando a eficiência de ações preventivas. Acrescenta-se, as dificuldades encontradas pelos motoristas de transporte coletivo urbano para a manutenção do estado de saúde mental em virtude de aspectos psicossociais como a exposição à violência e conflitos decorrentes das relações entre os usuários do serviço de transporte. Nas circunstâncias de desenvolvimento de agravos à saúde mental verifica-se dificuldade para reconhecimento donexo causal entre adoecimento e processo de trabalho. Esta dificuldade poderia ser observada também na definição da COVID-19 como doença ocupacional, mesmo observando que os motoristas de transporte coletivo urbano permaneceram expostos à contaminação durante toda a pandemia. Diante de tais circunstâncias, esta pesquisa tem o objetivo de compreender como o processo de trabalho ocasionaria agravos à

saúde física e mental dos motoristas de transporte coletivo urbano.

Material e Métodos

A metodologia utilizada nesta pesquisa tem característica quantitativa. Foi realizado o levantamento de dados sobre a incidência total de acidentes do trabalho, a incidência de doenças ocupacionais, a incidência de acidentes de trabalho típicos, a incidência de incapacidade, a taxa de mortalidade, a taxa de letalidade e a taxa da acidentalidade entre trabalhadores de 16 a 34 anos. Estas informações são disponibilizadas pelo Ministério da Economia por meio da versão digital do Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho (AEAT Infologo) no período 2007-2019. A análise de séries históricas sobre acidentes de trabalho possibilita observar se as Normas Regulamentadoras do Trabalho (NRs) tem efeitos benéficos ao quadro geral de saúde dos trabalhos, bem como verificar se as políticas públicas de vigilância epidemiológica sobre acidentes de trabalho tem alcançado promover a saúde ocupacional. Esta análise é relevante em um contexto histórico de precarização das formas de contratação de trabalhadores, retrocesso da proteção previdenciária e de fragilização das instituições que realizavam a mediação entre os interesses empresariais e a vida dos trabalhadores.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos permitiram identificar que a incidência de ATs entre motoristas de transporte coletivo urbano é superior à incidência de ATs do total de trabalhadores do território nacional, constituindo o dobro da mortalidade

do conjunto de trabalhadores brasileiros, destacando-se, no entanto, que a exigência de exame toxicológico, sobre o enfoque preventivo contribui para a redução de acidentes envolvendo o segmento mais jovem deste segmento profissional. Evidencia-se que a gravidade dos acidentes com motocicletas resulta em incapacidade com grandes custos de reabilitação. A incidência de incapacidade quase idêntica aos registros de incidência de incapacidade ilustra a gravidade dos ATs de trajeto para os motoristas de transporte coletivo, ressaltando-se, de tal modo que os acidentes de trajeto com motocicletas figuram como eventos tão importantes para essa categoria de trabalhadores que a taxa de mortalidade não foi reduzida de modo tão acentuado quanto a incidência total de ATs. Destaca-se que os motoristas que atuam no transporte coletivo urbano estão no centro do conflito entre passageiros e o serviço de transporte coletivo urbano; condição que os torna vulneráveis a agressões dos passageiros e situações de violência decorrente de assaltos e que dentre os fatores que contribuem para prejuízos ao quadro geral de saúde destes motoristas, a pressão acústica se faz presente no trânsito urbano e na sociabilidade do transporte coletivo, enfatizando o ruído como estressor psicossocial que contribui para a ocorrência de agravos a saúde mental. Em associação com a elevada temperatura ambiental predispõe à irritabilidade, cefaléia e fadiga, configurando-se como uma relevante carga psíquica de trabalho. As afecções osteomusculares frequentemente atingem o grupo de trabalhadores estudados em virtude das posturas

forçadas de trabalho, da vibração dos veículos, da movimentação de membros superiores e inferiores e da necessidade de apoiar o embarque e desembarque da população que apresenta limitações motoras. Contudo, as afecções osteomusculares são consideradas em sua multicausalidade para descaracterizar onexo causal com o trabalho, limitando o reconhecimento de sua causalidade determinada pelo trabalho, cenário que também se mostrou presente ao longo da Pandemia mediante a descaracterização da COVID-19 como doença decorrente do trabalho e que ocasionaria morte dos trabalhadores. Observa-se, então que a caracterização donexo causal entre a contaminação por COVID-19 e o trabalho haveria um importante prejuízo previdenciário no caso das pensões por morte e consequentemente, a partir do reconhecimento da morte decorrente de um aspecto ocupacional, a pensão teria valor integral. Sem que haja o reconhecimento denexo causal com o trabalho, a pensão se restringe a 51% do valor total, com adição de 10% para cada dependente até atingir o valor integral da pensão.

Conclusão

A análise do trabalho dos motoristas de transporte coletivo urbano a partir dos indicadores da Previdência Social revela o dilema enfrentado por esta classe profissional e sua sujeição a condições que contribuem para agravos à saúde física e mental e dificuldades encontradas na comprovação donexo causal com o trabalho.

Referências Bibliográficas

ALCANTARA, Vanessa Carine Gil de; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Dejanilton Melo da; FLORES, Isadora Pinto. A experiência no trânsito e os fatores estressantes para motoristas de ônibus. *Rev Cubana Enfermer* vol.36 n.3 Ciudad de la Habana jul.-set. 2020 Epub 01-Sep-2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000300009>. Acesso em: 11 mar. 2022. BATISTA, Joseli Maria; JULIANI, Carmen Maria Casquel Monti; AYRES, Jairo Aparecido. O processo de readaptação funcional e suas implicações no gerenciamento em enfermagem. *Ver. Latino-Am. Enfermagem* 18(1), jan-fev 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/Bkg9PwYRP9nkZ9bFsvqkvZf/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 17 mar. 2022. BATTISTON, Márcia; CRUZ, Roberto Moraes; HOFFMANN, Maria Helena. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. *Estudos de Psicologia* 2006, 11(3), 333-343. Acesso em: 23 mar. 2022. BRASIL. Lei nº 12.587, de 03 de Janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana; revoga dispositivos dos Decretos-Leis nºs 3.326, de 3 de junho de 1941, e 5.405, de 13 de abril de 1943, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e das Leis nºs 5.917, de 10 de setembro de 1973, e 6.261, de 14 de novembro de 1975; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12587.htm>. Acesso em: 25 mar. 2022. BRASIL. Lei nº 13.103, de 02 de março de 2015. Dispõe sobre o exercício da profissão de motorista; altera a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 - Código de Trânsito Brasileiro, e 11.442, de 5 de janeiro de 2007 (empresas e transportadores autônomos de carga), para disciplinar a jornada de trabalho e o tempo de direção do motorista profissional; altera a Lei nº 7.408, de 25 de novembro de 1985; revoga dispositivos da Lei nº 12.619, de 30 de abril de 2012; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13103.htm>. Acesso em: 26 mar. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Trabalhador. Lesões por Esforços Repetitivos (LER) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT). Brasília: Ministério

da Saúde, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.339, de 18 de novembro de 1999. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1999/prt1339_18_11_1999.html. Acesso em: 24 maio de 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 104, de 25 de Janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005 (RSI 2005), a relação de doenças, agravos e eventos em saúde pública de notificação compulsória em todo o território nacional e estabelece fluxo, critérios, responsabilidades e atribuições aos profissionais e serviços de saúde. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html. Acesso em: 25 maio de 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.309, de 28 de agosto de 2020. Altera a Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, e atualiza a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.309-de-28-de-agosto-de-2020-275240601>. Acesso em: 15 abr. 2022. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.345, de 02 de setembro de 2020. Torna sem efeito a Portaria nº 2.309/GM/MS, de 28 de agosto de 2020. Disponível em: <https://brasilsus.com.br/index.php/pdf/portaria-no-2-345/>. Acesso em: 16 abr. 2022. CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 6.946-A, de 2013. Dispõe sobre a proibição de ônibus com motor dianteiro para operar no sistema de transporte coletivo; tendo parecer da Comissão de Viação e Transportes, pela rejeição (Relator: DEP. MAURO LOPES). Acesso em: 27 maio de 2022. CÂMARA MUNICIPAL DE CURITIBA. Projeto proíbe ônibus com motor dianteiro. Publicado em 10/03/2006. Acesso em: 25 maio de 2022. CARDOSO, Ana Claudia; MORGADO, Luciana Trabalho e saúde do trabalhador no contexto atual: ensinamentos da Enquete Europeia sobre Condições de Trabalho. Saúde e Sociedade [online]. 2019, v. 28, n. 1, pp. 169-181. Acesso em: 17 maio de 2022. CONTRAN. Resolução CONTRAN Nº 445 DE 25/06/2013. Estabelece os requisitos de segurança para veículos de transporte público coletivo de passageiros e transporte de passageiros tipos micro-ônibus e ônibus, categoria M3 de fabricação nacional e importado. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=256286>. Acesso em: 29 maio de 2022. CNS. Resolução nº 643, de 02 de setembro de 2020. Dispõe sobre a aprovação da versão atualizada da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) constante na Portaria MS nº 2.309, de 28 de agosto de 2020, publicada no Diário Oficial da União no dia 01 de setembro de 2020. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/1348-resolucao-n-643-de-02-de-setembro-de-2020>. Acesso em: 13 maio de 2022. DALLEGRAVE NETO, José Affonso. Nexo técnico epidemiológico e seus efeitos sobre a ação trabalhista indenizatória. Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg., Belo Horizonte, v.46, n.76, p.143-153, jul./dez.2007. Acesso em: 23 maio de 2022. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Acesso em: 13 mar. 2022. GIROTTTO, Cristiane; DIEHL, Liciane. Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre a possível relação entre o diagnóstico e as situações de trabalho. Polêmica, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/22904/16393>. Acesso em: 14 maio de 2022. GONÇALVES, Júlia; BUAES, Caroline Stumpf Buaes. Sentidos do trabalho e do afastamento por problemas de saúde mental para motoristas de transporte coletivo urbano: um estudo de caso. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, vol. 14, n. 2, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpst/v14n2/v14n2a04.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2022. MARTINS, Lucinéia Scremin; BARROS, Rafael Aparecido Mateus de. Dirigindo a Quimera: Trabalho e adoecimento dos motoristas do transporte coletivo de Goiânia e Região Metropolitana. Latitude, vol. 13, n.2, ago./dez., 2019. Acesso em: 16 mar. 2022. SILVA, Danyele Holanda da; CARVALHO, André Rodrigues; ADAD, Rivanda Berenice Silva de Freitas; CARVALHO, Abimael de; PEREIRA, Tassiane Maria Alves; SOUSA, Isabelle Macedo de. Prevalência de Lesões Osteomusculares em motoristas de ônibus: Uma revisão integrativa. Revista De Saúde, 12(2), 13-16, 2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevasouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2651>. Acesso em: 09 mar. 2022. SILVEIRA, Ladjane Sarmento da; ABREU, Cynara Carvalho de; SANTOS, Enilson Medeiros dos. Análise da Situação de Trabalho de Motoristas em uma Empresa de Ônibus Urbano da Cidade de Natal/RN. PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2014, 34 (1), 158-179. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/D6B7Zrmmj6DzgMQsnHhDqCJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mar. 2022. SINJ-DF. Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal. Dispõe sobre a proibição de operar no sistema de transporte coletivo para ônibus em desacordo com a NBR 15570:2011, editada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b1b8fb704eba416fa5f630fa921f3be9/Lei_6508_19_02_2020.html. Acesso em: 24 maio de 2022. VITTA, Alberto De; CONTI, Marta Helena Souza De; TRIZE, Débora de; QUINTINO, Natasha Mendonça; PALMA, Roger; SIMEÃO, Sandra Fiorelli de Almeida Penteado. Sintomas musculoesqueléticos em motoristas de ônibus: prevalência e fatores associados. Fisioter. Mov., Curitiba, v. 26, n. 4, p. página 863-871, set./dez. 2013. Acesso em: 10 mar. 2022. ZAVARIZZI, Camila de Paula; ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de. Afastamento do trabalho e os percursos terapêuticos de trabalhadores acometidos por LER/Dort. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42n116/113-124/pt>. Acesso em: 11 maio de 2022.

Palavras-Chave: Etiologia Multifatorial. Carga Psíquica. Nexo Causal. Visão Estritamente Fisiopatoló

ANÁLISE E ORIENTAÇÃO ERGONÔMICA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO PERÍODO DE ESTUDO HOME OFFICE

Jennifer Alanis Moraes de Almeida
Damaris Suelen Vitorino de Souza
Centro Universitário de Adamantina
moraesjennifer78@hotmail.com

Introdução

Em 2019 ocorreu na China, a descoberta do vírus Covid-19, houve então paralisações de atividades em universidades e escolas, assim impossibilitando de prosseguir as atividades presencialmente a esses espaços de ensino, e foi implantado alternativas para dar continuidade ao aprendizado dos alunos de maneira home office, como as salas de aula online, sendo um dos recursos atuais de estudo em casa. Os estudantes universitários adotam postura sentada ou reclinada por um longo tempo ao fazer uso frequente de ferramentas tecnológicas provocando alterações posturais. Considerando que a ergonomia pode ajudar a prevenir acidentes, corrigir erros, diminuir os riscos, é necessário entender a dinâmica e as posturas adotadas pelos estudantes nos estudos home office e auxiliá-los a adotarem posturas menos danosas, evitar desgastes e aumentar seu desempenho. O conhecimento sobre o impacto na educação, saúde e bem-estar dos estudantes universitários ainda é incerto e pouca atenção tem sido dada a educação postural e correção biomecânica durante o estudo home office, visto que a população universitária tem carência dessas orientações, pois os programas educativos posturais são voltados em sua grande maioria ao ensino fundamental e médio. Esta pesquisa tem como objetivo avaliar os estudantes universitários sobre os hábitos ergonômicos durante o período de estudo home office, e orientá-los com um programa educativo através de um cartaz online sobre ergonomia e postura adequada

Material e Métodos

Foi realizado um estudo intervencional experimental. Este projeto de pesquisa foi enviado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (nº do parecer 5.604.607) sendo fornecido a cada participante da pesquisa um termo de consentimento livre e esclarecido online (TCLE). Foram incluídos nessa pesquisa estudantes do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), independente do sexo e maiores de 18 anos. Excluídos quaisquer participantes de outras instituições, aqueles que não possuem acesso à internet impossibilitando o preenchimento do formulário. O estudo foi realizado em ambiente online via WhatsApp, sendo disponibilizado e encaminhado aos universitários um texto explicativo com o link de acesso ao formulário da pesquisa que foi elaborado pela plataforma Google. Utilizamos como ferramenta de coleta de dados um formulário elaborado no Google Forms pelas autoras da pesquisa, dividido em três seções. Na primeira seção contém o TCLE, cinco perguntas relacionadas ao perfil do estudante universitário e cinco perguntas sobre análise do ambiente e ferramenta de estudo, a segunda seção é composta por nove perguntas sobre a satisfação e orientação ergonômica do estudante universitário. Posteriormente o participante foi encaminhado para a terceira e última seção onde contém um cartaz ilustrativo e descritivo, baseado na norma regulamentadora 17, sobre as recomendações adequadas de postura e ambiente de estudo, finalizando com a pergunta sobre a relevância da informação obtida. Os dados foram tabulados em planilha excel e apresentados em frequência absoluta e porcentagem e em valores de média \pm desvio-padrão, apresentados em tabelas.

Resultados e Discussão

Participaram da pesquisa 232 universitários, com idade média de 21,62 anos, tendo prevalência maior do gênero feminino (75,43%), os estudantes dos cursos de Ciências Biológicas e da Saúde foram os que mais participaram da pesquisa (76,72%); (6,46%) dos participantes disseram ter escoliose. (43,53%) utilizam cadeira sem apoio e sem regulagem tendo a posição adotada sentado(a) com as pernas cruzadas (38,79%) e realizam pausa de estudo eventualmente (37,06%). Sobre satisfação e orientação ergonômica (62,9%) consideram a iluminação boa; (48,7%) consideram o ruído (barulho) regular; (76,3%) consideram o ambiente térmico bom; (37,9%) classificam a sua postura ruim; (47%) classificam o seu espaço de estudo bom; (81,4%) consideram o apoio e a posição do nível do cotovelo bom; (44%) classificam o ângulo de visão frente a ferramenta tecnológica regular; (47,4%) classifica o espaço para as pernas bom e (95,7%) relataram que as orientações foram relevantes para despertar as mudanças de hábitos ergonômicos durante o período de estudo em home office. O estudo apontou que cerca de (41,4%) disseram que sentem dor ou desconforto musculoesquelético durante o período de estudo em casa, na literatura difere e percentual, quanto aos discentes Silva (2019) mostrou que em um ambiente acadêmico universitário, 71,7% relataram postura inadequada em sala de aula, e 83,2% relataram sentir incômodos na região da coluna vertebral ao menos uma vez por semana. O ambiente mais utilizado para estudos apontado no questionário é no quarto de cerca (80,17%), diferente do estudo de

REIS et al, 2020 citou que para a organização do espaço de trabalho correto na residência, o trabalhador deve priorizar locais ventilados, que não seja seu quarto, e com boa iluminação natural. Quando a iluminação natural não for possível, é recomendado o uso de lâmpadas de LED. Sempre utilizar cadeiras com certificação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para uma postura correta e nunca trabalhar deitado em sofás ou camas. De acordo com Lida e Guimarães (2016) um projeto ergonômico do ambiente tem o objetivo de aumentar a eficiência do serviço, proporcionando saúde desse local e é uma etapa fundamental para um bom desempenho da atividade, pois permite manter uma postura não forçada e efetue movimentos equilibrados. As recomendações são de que a altura da mesa e da cadeira sejam conjugadas. Se a mesa for fixa, a cadeira deve ter regulagem para se ajustar a ela, e vice-versa. A iluminação também é fundamental ao trabalho, visto que as informações sobre o ambiente são captadas pela visão.

Conclusão

Os estudantes universitários em sua grande maioria não possuem ambiente e postura adequada durante os estudos em casa. A principal ferramenta para as mudanças de hábitos posturais é a educação em saúde, prevenindo complicações futuras como o surgimento ou agravamento das alterações musculoesqueléticas dessa população.

Referências Bibliográficas

Bicca Charczuk. Sustentar a Transferência no Ensino Remoto: docência em tempos de pandemia. Educ. Real. 4. Porto Alegre. 2020. Galle Francesa. Comportamentos sedentários e atividade física de estudantes italianos durante o confinamento na época da pandemia de CoViD-19. Setembro de 2020; 17 (17): 6171. ar e dor no pescoço em estudantes universitários: um estudo transversal usando uma e Fadi Al-Hadidi. Isam Bsisu. Associação entre o uso de telefone celular escala de classificação numérica para avaliação da dor no pescoço. 2019. Malcolm H. Pope, Kheng Lim Goh, Marianne L. Magnusson. Ergonomia da coluna Revisão Anual de Engenharia Biomédica. Vol. 4: 49-68. 2002. Mineiro Lindomar. Postura corporal em escolares: uma revisão da literatura. Ciência em Movimento | Reabilitação e Saúde. n. 38. vol. 19. 2017. Postura corporal em escolares: uma revisão da literatura. Ciência em Movimento | Reabilitação e Saúde. n. 38. vol. 19. 2017. Postura corporal em escolares: uma revisão da literatura. Benefícios de um programa de educação postural para alunos de uma escola municipal de Garibaldi. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo, v.17, n.4, p. 346-51, out/dez. 2010. Juliana Benini, Ana Paula Barcellos Karolczak. Ensino Superior em tempos de pandemia: Diretrizes à gestão universitária. Educ. Soc., Campinas, v. 41, e238957, 2020, Gusso HL, Archer AB, Luiz FB, Sáhão FT, Luca GG, Henklain MHO, Panosso MG, Kienen N, Beltramello O, Gonçalves VM. Prevalência de escoliose idiopática e variáveis associadas em escolares do ensino fundamental de escolas municipais de Cuiabá, MT, 2002. Rev Bras Epidemiol. 201. Santo AE, Guimarães LV, Galera MF. A Ergonomia no Home Office: a relevância da Ergonomia no Trabalho em Casa, Revista Processos Químicos. Ergonomia no home office: Análise das condições de professores da UFJF, Mateus Nogueira Bela Barbosa. Juiz de Fora. 2021. Características biomecânicas, ergonômicas e clínicas da postura sentada: uma revisão Nise Ribeiro Marques1, Camilla Zamfolini Hallal1, Mauro Gonçalves; abr. 2010 Análise ergonômica do ambiente de estudo de discentes de um curso de pós-graduação, modalidade EAD

Palavras-Chave: Postura. Desconforto. Musculoesquelética. Remoto

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO PRÉ-NATAL PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO URINÁRIA NA GESTAÇÃO

Lívia Maria Storari Cabral

Marília Sornas Franco Egéa

Centro Universitário de Adamantina

34819@fai.com.br

Introdução

As infecções do trato urinário (ITUs) são definidas pela colonização, invasão e proliferação de agentes infecciosos em qualquer parte do sistema urinário. Ocorrem em até 15% das gestações, constituindo o tipo mais frequente de infecção no ciclo gravídico-puerperal, (SANTOS, Telini, 2018). De acordo com RUBEL, (2021), presente em até 15% das gestantes, as ITU constituem uma causa comum de complicações, agravando tanto o prognóstico materno quanto o perinatal. As mudanças anatômicas e fisiológicas do trato urinário durante o período gravídico são fatores que predis põem mulheres com bacteriúria assintomática a evoluírem para ITU sintomática. O relaxamento da musculatura e a subsequente dilatação uretral que acompanha a gravidez são agentes facilitadores para a ascensão de microrganismos da microbiota genital para o trato urinário alto, resultando em maior propensão para a ocorrência de pielonefrite aguda. Após o diagnóstico clínico da infecção urinária aguda e confirmação com exame de urina tipo I, na maioria dos casos a instituição do tratamento demanda urgência, sem tempo para a obtenção do resultado da urocultura e antibiograma. Este fato torna imprescindível a avaliação periódica do perfil microbiológico e da sensibilidade dos agentes etiológicos mais prevalentes aos antimicrobianos, em face do crescente aumento de germes resistentes aos poucos antibióticos de uso seguro durante o período gestacional, (DUARTE, 2002).

Material e Métodos

Para o desenvolvimento do presente estudo que se trata de uma revisão bibliográfica, método

que é executado a partir de material já elaborado, constituído de materiais preferencialmente de livros, artigos e revistas. A vantagem da revisão bibliográfica permite que se possa ter a visão de vários autores sobre um mesmo assunto. O trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva com abordagem sobre o assunto de como ocorre a infecção urinária na gestação e como o enfermeiro pode intervir diante do caso. Através do acesso a plataforma do DeCS/MeSH foi feito a busca encontrando os seguintes descritores: Gestação/gravidez; trato urinário; infecção urinária; assistência de enfermagem. Para a busca dos artigos trabalhados foram utilizados os portais do, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), o buscador virtual Google Acadêmico, Ovid Discovery, UpToDate, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A partir das pesquisas, foram selecionados 23 artigos/revistas, dentre eles, apenas 9 atenderam os requisitos necessários para elaboração do trabalho que são interligados com a assistência prestada à gestante com infecção urinária e como a mesma ocorre. Os artigos descartados apresentavam textos incompletos, não atendendo o objetivo específico do trabalho.

Resultados e Discussão

Doravante da revisão de literatura será discutido e comparado resultados entre os autores dos artigos analisados para compreender o principal patógeno encontrado nas ITUs, seu tratamento e intervenções de enfermagem. O espectro microbiano das ITU consistiu principalmente de *Escherichia coli*, com ocasional ocorrência de outras espécies bacterianas, como *Proteus mirabilis*. A presença de bacteriúria assintomática

por *Streptococcus* do grupo B (GBS, *Streptococcus agalactiae*) pode sinalizar para uma microbiota vaginal com predomínio dessa bactéria, elevando o risco potencial para desenvolvimento de corioamnionite, endometrite, pneumonia, bacteremia e sepse puerperal (RUBEL 2021). Já (PAGNONCELLI; COLACITE, 2016) acredita que do espectro bacteriano que pode causar ITU na gestante, *Escherichia coli* é o uropatógeno mais comum, responsável por aproximadamente 80% dos casos. A *Escherichia coli*, segundo Neto (2003) apud (PAGNONCELLI; COLACITE, 2016), está relacionada às ITU devido ela ser um microrganismo colonizador do intestino grosso e da região perianal, assim, nas mulheres pode ocorrer colonização do vestíbulo vaginal e do intro uretral, e ocasionar a ascensão deste uropatógeno para a bexiga e/ou rins. De acordo com (SANTOS; TELINI 2014) acredita que a maioria das doenças são as bactérias ascendem ao trato urinário superior, podem causar pielonefrite. A ITU alta ocorre em 2% das gestações e pode ser decorrente de uma ITU baixa inicial não tratada. A pielonefrite é mais frequente no segundo e terceiro trimestres, acometendo o rim direito, em mais de 90% dos casos, devido à dextroversão uterina e compressão ureteral ipsilateral. A clínica apresentada por gestantes com pielonefrite inclui os seguintes sintomas: febre, dor em flanco, náusea, vômitos, lombalgia e des-

conforto costovertebral. Os sintomas urinários semelhantes às infecções baixas podem estar presentes ou não. A piúria é sinal típico de pielonefrite presente em alguns casos. Para se reduzir as taxas de infecção urinária e suas complicações durante a gravidez, várias etapas devem ser consideradas, em diversos pontos da assistência obstétrica: solicitar urocultura precocemente no pré-natal, para diagnosticar e tratar os casos de bacteriúria assintomática; utilizar o tratamento antimicrobiano mais eficaz; propiciar seguimento em pré-natal de alto risco e garantir o tratamento das complicações maternas e perinatais, em hospital com condições adequadas para isso (DUARTE 2002). Faz-se necessário reforçar as recomendações atuais direcionadas à assistência pré-natal, dando maior ênfase às ações educativas, visando, assim, a educação e promoção da saúde na gravidez (BARROS, 2013).

Conclusão

O presente estudo tem como objetivo esclarecer os principais fatores para a ocorrência da ITU em gestantes, demonstra que uma das principais causas de prematuridade e aborto são relacionadas com a mesma e como o enfermeiro intervé diante do caso.

Referências Bibliográficas

BARROS, Simone Regina Alves de Freitas Infecção urinária na gestação e sua correlação com a dor lombar versus intervenções de enfermagem. *Revista Dor* [online]. 2013, v. 14, n. 2 [Acessado 31 Maio 2022], pp. 88-93. Disponível em: . Epub 12 Jul 2013. ISSN 2317-6393. <https://doi.org/10.1590/S1806-00132013000200003>. DUARTE, Geraldo et al. Infecção urinária na gravidez: análise dos métodos para diagnóstico e do tratamento. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria* [online]. 2002, v. 24, n. 7 [Acessado 31 Maio 2022], pp. 471-477. Disponível em: . Epub 06 Nov 2002. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032002000700007>. REVISTA UNINGÁ Review Vol.26,n.2,pp.26-30 (Abr - Jun 2016) INFECÇÃO URINÁRIA EM GESTANTES: REVISÃO DE LITERATURA URINARY TRACT INFECTION IN PREGNANCY: REVIEW OF LITERATURE; JULIANA PAGNONCELLI, JEAN COLACITE. RUBEL, Rosália. Infecção do trato urinário na gestação: contexto social e características clínicas. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 01, pp. 80-98. Novembro 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/caracteristicas-clinicas> SANTOS Filho OO, Telini AH. Infecções do trato urinário durante a gravidez. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetria (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Obstetria, no. 87/ Comissão Nacional Especializada em Gestação de Alto Risco).

Palavras-Chave: Enfermeiro . Infecção urinária . Gestação . Intervenção . Pré Natal

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE CIRURGIA SEGURA.

Luana Pereira da Silva
Liliana Cristina Tino Parisoto
Centro Universitário de Adamantina
LUA-025@HOTMAIL.COM

Introdução

No contexto hospitalar, em especial, no que diz respeito ao Centro Cirúrgico, a promoção da segurança do paciente tem figurado como a principal meta a ser atingida, tendo em vista sua relação intrínseca com a redução de eventos adversos e mortalidade. Reconhece-se diante desta perspectiva a Cirurgia Segura como parte indissociável de uma cultura de segurança pautada na consecução de etapas que se projetam antes, durante e depois do procedimento cirúrgico, ou seja, cuja atenção pormenorizada e precisa a cada detalhe insere-se no âmbito da competência técnica atribuída ao profissional de Enfermagem. Assim sendo, ao Enfermeiro Coordenador atribui-se a responsabilidade de coordenação e provisão de todos os recursos e elementos que concorrem para a segurança no âmbito do centro cirúrgico, constituindo o checklist de verificação e atenção ao Protocolo da Cirurgia Segura como a base para a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) e conseqüentemente, prevenção de erros e/ou eventos adversos decorrentes de intervenções cirúrgicas. Partindo destes pressupostos, o presente trabalho tem por objetivo discutir com base na revisão de Literatura os pressupostos e elementos norteadores da atuação do Enfermeiro no processo de cirurgia segura.

Material e Métodos

A metodologia utilizada consiste no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa com o uso de técnica de estudo bibliográfico. Com base em Yin (2016), a pesquisa qualitativa não se ocupa da representação numérica de um determinado fenômeno e sim, no seu entendimento a partir da visão de diferentes autores que já se

dedicaram à sua análise e contextualização, figurando a técnica de estudo bibliográfico como processo marcado pela seleção de fontes compatíveis com uma determinada temática. Frente tais considerações, o estudo foi desenvolvido através de uma revisão bibliográfica, realizada nos meses de março a julho de 2022. As bases de dados consultadas foram o Scielo e o Google Acadêmico, através dos seguintes descritores: Atuação do Enfermeiro no Centro Cirúrgico; Centro Cirúrgico e Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). A busca eletrônica permitiu a identificação de 132 artigos, cuja análise e leitura sistematizada dos resumos permitiu selecionar 15 artigos, cujos aspectos discutidos em seu âmbito são especificamente vinculados à temática proposta. Foram elegidos como critérios de inclusão: artigos publicados em português; resumo compatível com a abordagem desenvolvida e data cronológica de publicação, tendo sido a grande maioria das obras selecionadas publicadas no período de 05 anos anteriores a construção do presente artigo.

Resultados e Discussão

Neste contexto, a partir do estudo desenvolvido por Botelho et al., (2018) é possível discutir como a atuação do enfermeiro se reveste de vital importância para a garantia da segurança do paciente. Ferreira et al., (2019) reforça o entendimento sobre os resultados e retorno para a prática clínica propiciado pelo checklist, preconizando que o mesmo seja empregado de forma eficaz em todos os contextos cirúrgicos. Gutierrez et al., (2018) induz ao entendimento de que no âmbito do centro cirúrgico, a busca pela segurança e qualidade da assistência no período transoperatório tem se configurado como uma importante atividade gerencial do enfermeiro. Com ênfase na abordagem preconizada

por Henriques; Costa e Lacerda (2016) é possível discutir a assistência ao paciente cirúrgico, em qualquer uma das etapas operatórias, resulta na demanda de uma série de medidas que os profissionais devem estar atentos para a concretização de níveis ideais de segurança do paciente. Lopes et al., (2018) reforçam o entendimento de que eventos adversos são considerados ocorrências indesejáveis, que podem ou não causar prejuízos ao paciente, enfatizando que o checklist enquanto suporte para uma assistência de qualidade deve ser implementado de acordo com a necessidade de cada instituição e aplicada por uma equipe bem treinada e esclarecida. A partir das lições de Mendes; Araújo e Morgan (2020), discute-se em sede de prevenção de riscos como o enfermeiro deve exercer seu principal papel, de forma a implementar facilmente as boas práticas para prevenir danos. Para Neri (2016) em termos da Assistência de Enfermagem, quando se trata do Centro Cirúrgico, a equipe precisa trabalhar conjuntamente, de forma eficaz, pois a segurança cirúrgica requer forte comprometimento. Integrado a tal dinâmica, Oliveira (2018) ressalta a necessidade de situar o profissional de enfermagem como indispensável no processo de implantação do protocolo de cirurgia segura no Brasil e no mundo exigindo aprimoramento

técnico científico acerca de todo e qualquer dispositivo que se trate de cirurgia, obtendo assim uma assistência sempre qualificada e humanizada e acima de tudo eficaz e segura para o paciente principalmente e para a equipe. De posse de todos os aspectos tecidos anteriormente, Souza; Tinoco e Carmo (2019) nos leva a situar o Centro Cirúrgico como um dos setores hospitalares que mais necessitam controle de infecção hospitalar, devendo-se para atingir tal finalidade que se faça cumprir o protocolo de segurança do paciente, chamando tais autores a atenção para o fato de que embora no checklist os cuidados sejam simples, podem fazer a diferença entre sucesso e fracasso de uma cirurgia, como confirmação dos dados do paciente.

Conclusão

A segurança do paciente antes, durante e após uma intervenção cirúrgica exige saberes e competências por parte do profissional de Enfermagem. O checklist, lista de verificações e demais ferramentas compreendidas no Protocolo para Cirurgia Segura devem ser entendidas como mecanismos intrínsecos à Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP)

Referências Bibliográficas

- BOTELHO, A. R.; SOARES, C. C.; RODRIGUES, E. Q.; SANTOS, E. L. F.; SANTOS, R. M.; CABRAL, C.; BISAGNI, C.; JORGE, K. M. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente em centro cirúrgico de acordo com os protocolos de cirurgia segura e segurança do paciente. *Revista Presença*, v. 4, n. 10, mar. 2018. Acesso em: 09 mar. 2022. BRASIL. Brasil, 2013 Anexo 03 Protocolo para cirurgia segura. Ministério da Saúde/ Anvisa/ Fiocruz, 09/07/2013. Disponível em: <<http://pa.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/PROTOCOLO-CIRURGIA-SEGURA.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2022. FERREIRA, R. A.; MENESES, R. O.; FASSARELLA, C. S.; SILVA, M. V. G.; DAU, G. L. Fatores intervenientes na implantação do checklist de cirurgia segura em um Hospital Universitário. *Enferm. Foco*, vol. 10, n. 2, 2019. Acesso em: 13 mar. 2022. GUTIERRES, L. S.; SANTOS, J. L. G.; PEITER, C. C.; MENEGON, F. H. A.; SEBOLD, L. F.; ERDMANN, A. L. Boas práticas para segurança do paciente em centro cirúrgico: recomendações de enfermeiros. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018; 71(suppl6). Acesso em: 11 mar. 2022. HENRIQUES, A. H. B.; COSTA, S. S.; LACERDA, J. S. Assistência de enfermagem na segurança do paciente cirúrgico: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, vol. 21, núm. 4, 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/4836/483653833023/html/>>. Acesso em: 17 mar. 2022. LOPES, M. C. R.; SILVA, L. F.; BARROS, T. S.; MARTINS, J. G.; FARIAS, M. S. Atuação da enfermagem no processo de cirurgia segura. *ReTEP*, vol. 10, n. 4, 2018. Disponível em: <<http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Atua%C3%A7%C3%A3o-da-enfermagem-no-processo-de-cirurgia-segura.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2022. MENDES, P. J. A.; ARAÚJO, K. C. G.; MORGAN, P. E. Atuação do enfermeiro na prevenção de eventos adversos no Centro Cirúrgico, utilizando SAEP. *Editorial Bius*, vol. 19, n. 3, Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7661>>. Acesso em: 14 mar. 2022. NERI, M. F. A. Cirurgia Segura: Atuação do Enfermeiro em Bloco Cirúrgico. Monografia apresentada para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem à banca examinadora no Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE. Recife, 2016. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1802/TCC_Merari_Ferreira_A_Neri.pdf?sequence=1>. Acesso em: 17 mar. 2022. OLIVEIRA, V. R. Relevância da equipe de enfermagem na implantação: uma revisão integrativa. Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro Universitário de João Pessoa, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. João Pessoa-PB, 2018. Disponível em: <<https://bdcc.unipe.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/Artigo-Virg%C3%A2nia-08.12.18-atualizado.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2022. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Segundo desafio global para a segurança do paciente: Cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS) / Organização Mundial da Saúde. Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán – Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde; Ministério da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, p. 211, 2009. SANTOS, B. O.; MICHELONE, A. P. C. Atuação da enfermagem na promoção à segurança do paciente. *Enfermagem Brasil*, volume 14, número 1, 2015. Disponível em: <<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3709/5716>>. Acesso em: 13 mar. 2022. SILVA, H. R.; MENDONÇA, W. A. V.; GONÇALVES, R. A.; SAMPAIO, C. E. P. Percepção da equipe de enfermagem quanto as contribuições da utilização do checklist de cirurgia segura. *Revista Enfermagem Atual*, vol 87, n. 25, 2019. Disponível em: <<https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/18>>. Acesso em: 18 mar. 2022. SOBECC. Diretrizes práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para a saúde – SOBECC. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; 2017. SOUZA, V. P. R.; TINOCO, V. A.; CARMO, G. T. C. Atuação do Enfermeiro no Processo de Cirurgia Segura. *Revista*

Palavras-Chave: Segurança . Prevenção de Danos . Assistência Segura E Planejada

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE ULTRAPROCESSADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Vinicius Bedin da Silva
Geovanna Yukari Nakabayashi Viana dos Santos
Camila Maria de Arruda
Centro Universitário de Adamantina
9519@fai.com.br

Introdução

No Brasil há em torno de 270 mil pessoas com Síndrome de Down (SD), a qual é uma desordem genética resultante da trissomia do cromossomo 21. Numerosos estudos tentaram encontrar terapias, mas muito poucos investigaram os hábitos alimentares dessa população, macro e micronutrientes, composição da dieta, hábitos e estilos de vida podem ser fundamentais para manter uma boa saúde, principalmente se abordados nos primeiros anos de vida. Entre os possíveis motivos para o sobrepeso estão a hipotonia muscular, problemas de tireoide, compulsão alimentar e hábitos alimentares inadequados. Dentre as deficiências nutricionais são comuns as do complexo B que resultam em deficiências intelectuais. Alguns estudos mostram absorção excessiva ou deficiência de nutrientes que são associadas às escolhas alimentares inadequadas, colaborando para aparecimento de comorbidades e patologias. É notável que quando se trata de síndrome de Down artigos sobre a doença são escassos e limitados portanto é de suma importância conhecer além do estado nutricional, possíveis deficiências em pacientes com a síndrome de Down e assim garantir qualidade de vida e alimentação adequada, entretanto o presente estudo tem o objetivo de conhecer sobre o consumo de ultraprocessados em pacientes com Síndrome de Down

Material e Métodos

O estudo foi realizado por meio de revisão narrativa da literatura, qualitativa, através de análise bibliográfica com o objetivo de avaliar o consumo de ultraprocessados em crianças e adoles-

centes com síndrome de down. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, qualitativa em meio eletrônico a partir de dados PUBMED e SCIELO. Estas bases de dados foram escolhidas em virtude de reconhecimento no contexto científico e por serem mantenedoras de um grande acervo para pesquisa. Foi utilizada a ferramenta de pesquisa avançada para a realização da busca. Foram utilizadas na estratégia de busca as palavras chaves: "síndrome de down, consumo alimentar, dislipidemia". Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados no idioma português, artigos com disponibilidade de acesso online, publicações realizadas nos últimos 2 anos. Considerou-se os seguintes critérios de exclusão, estudos publicados em outro idioma que não os utilizados como critério de inclusão, publicações realizadas há mais de 2 anos, estudos sem acesso online, estudos ainda não concluídos e estudos sem objetivos.

Resultados e Discussão

NORDSTREM, et al, (2020); MAZUREK & WIKI,(2015) falam sobre a importância da nutrição adequada nos primeiros anos de vida da criança, sendo essencial para uma vida saudável. Segundo MAZUREK & WYKA (2015), crianças com SD dão preferência a alimentos de carboidratos simples, que são mais fáceis de mastigar e engolir. Alimentos como, frutas e hortaliças raramente aparecem em sua alimentação, devido às dificuldades em mastigação, levando a várias deficiências nutricionais; De acordo com KONIUSZY; KUNOWSKI, et al (2013) a constipação e peristaltismo lento são uma consequência dessas deficiências nutricionais, estudos também mostram sobrepeso, obesidade, perfil lipídi-

co anormal e diabetes tipo II, em crianças com SD; ABDALLAH, et al (2012); GORLA, et al, (2011) os vários defeitos vistos no sistema gastrointestinal e sua taxa de desenvolvimento lenta resulta em absorção deficiente de nutrientes, já que os alimentos sólidos são consumidos com uma idade mais avançada. MAZUREK & WYKA (2015), segundo estudos encontraram concentrações séricas de glicose e colesterol dentro do normal, já os níveis de vitamina C e zinco eram normais no limite inferior; No presente estudo, MARTIN & GRAUPERA (2011) foram analisados a baixa ingestão alimentar reduzida de proteínas, gorduras, fibras, vitaminas e minerais; ABDALLAH, et al, (2013) mostra que as crianças com SD tem uma estatura mais baixa, por deficiência do hormônio do crescimento e zinco. BUCCI, et al, (1999); De acordo com MARREIRO, et al, (2009); THIEL & FOWKES, (2007) estudos indicam efeitos benéficos na suplementação de zinco ou da dieta rica em zinco. MAZUREK & WYKA (2015) mostram estudos que recomendam que os hábitos alimentares saudáveis sejam ensinados, juntamente com uma dieta balanceada para crianças mais novas com SD. Segundo,

GRAMMATIKOPOULOU, et al, (2008) ensinar os pais de crianças com SD, sobre nutrição e evitar alguns alimentos em sua dieta podem reduzir os riscos de obesidade quando adultos. OOSTEROM, et al (2012); GRAMMATIKOPOULOU, et al, (2008); SMARKANDY, et al, (2012) mostram que os hábitos alimentares podem ser aprendidos seguindo o exemplo dos pais e sempre escolhendo os alimentos corretos. Outro estudo, como, MAZUREK & WYKA (2015) mostrou que a cada 10 pessoas com SD sofrem de ansiedade e depressão. Pietrzyk (2009); SADOWSKA, et al (2009); STEFAYSKA (2014) a depressão afeta significativamente em escolhas alimentares, comer por conforto, aumento ou perda de apetite e comer por compulsão.

Conclusão

Foi possível verificar através da revisão de literatura a importância de hábitos alimentares saudáveis desde a infância para garantir uma melhor qualidade de vida da criança/adolescente com Síndrome de Down.

Referências Bibliográficas

Roccatello G, Cocchi G, Dimastromatteo RT, Cavallo A, Biserni GB, Selicati M, Forchielli ML. Eating and Lifestyle Habits in Youth With Down Syndrome Attending a Care Program: An Exploratory Lesson for Future Improvements. *Front Nutr*. 2021 Sep 8;8:641112. PMID: 34568399; PMCID: PMC8455913. Laignier MR, Lopes-Júnior LC, Santana RE, Leite FMC, Brancato CL. Down Syndrome in Brazil: Occurrence and Associated Factors. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Nov 14; 18(22):11954. PMID: 34831710; PMCID: PMC8620277. Mazurek D, Wyka J. Down syndrome--genetic and nutritional aspects of accompanying disorders. *Rocz Panstw Zakl Hig*. 2015; 66(3):189-94. PMID: 26400113. Goluch-Koniuszy Z., Kunowski M.: Glycemic index and glycemix load of diets in children and young people with Down's syndrome. *Acta Sci Pol, Technol Aliment* 2013;12(2):181-194

Palavras-Chave: Síndrome de Down. Consumo Alimentar. Dislipidemia

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA

Ana Carolina Batista Ferreira

Laiza da Silva Antunes

Izabela Santa Ribamar

Damaris Suelen Vitorino de Souza

Centro Universitário de Adamantina

caarolbaatista@gmail.com

Introdução

A fibromialgia (FM) é caracterizada como um distúrbio de dor generalizada crônica onde apresenta sintomas como dor musculoesquelética difusa pelo corpo, além disso causa dificuldades na concentração, tontura, vertigem, distúrbios do sono, fadiga, ansiedade e depressão. Essa síndrome é predominantemente no sexo feminino atingindo 2% da população, em mulheres de idade média de 35,8 anos. Na FM observamos no exame físico do esqueleto axial e periférico a presença de “tender points”, com duração mínima de três meses, com pelo menos 11 pontos positivos dos 18 pontos avaliados. A qualidade de vida dessas pacientes é afetada por conta dessa patologia, dificultando-as suas atividades diárias, onde a paciente precisa ter a maior autonomia possível, preservando assim sua saúde física e emocional. A pandemia de Covid-19 trouxe um grande enfrentamento para essas pacientes em decorrência do isolamento social, recomendado para diminuir a disseminação do vírus. Nos pacientes com doenças crônicas, o impacto pode ser bem maior em decorrência do aumento dos níveis de ansiedade, stress, depressão e afastamento de suas atividades. O objetivo dessa pesquisa é identificar o impacto do isolamento social na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia quanto ao período da pandemia de Covid-19, justificada pela necessidade de estudo que venham identificar o impacto do comprometimento social, nos fatores físicos, emocionais e psicológicos de pacientes com Fibromialgia, tornando-se uma contribuição enriquecedora nos aspectos biopsicossocial que precisam ser modificados, apontando possibilidades e contri-

buindo na melhora da qualidade de vida dessa população.

Material e Métodos

Este projeto de pesquisa foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado, número do parecer: 5.324.858, sendo fornecido a cada participante da pesquisa um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A pesquisa realizada trata-se de um ensaio clínico com grupo controle retrospectivo. O estudo foi realizado em mulheres com diagnóstico de fibromialgia, que receberam atendimento fisioterapêutico no setor de hidroterapia da fisioclínica do Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI. Os dados da pesquisa de ambos os grupos foram recolhidos em fevereiro de 2020 onde a avaliação foi feita antes do período pandêmico e a reavaliação foi realizada em junho de 2022, onde o grupo teste com 5 participantes estava sob atendimento fisioterapêutico desde 2021 e o grupo controle com 8 participantes estava afastado das atividades desde fevereiro de 2020. A ferramenta para coleta de dados utilizada foi o Questionário do Impacto da Fibromialgia (QIF), ele contém 19 questões, organizadas em 10 itens que avaliam capacidade funcional, bem-estar, faltas no trabalho, dificuldades no trabalho, dor, fadiga, rigidez, sono, ansiedade e Depressão. Os dados coletados foram digitados em uma planilha formatada do Microsoft Office Excel (versão 2007) e submetidos à análise de consistência mediante a dupla digitação. Após comparação das duas planilhas digitadas e correção das divergências, os dados foram exportados para o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0, para a realização da análise test t de

student pareado. Os dados foram apresentados em de média \pm desvio-padrão nas tabelas.

Resultados e Discussão

Os dados obtidos indicaram que todas as pacientes eram do sexo feminino, com a faixa etária média entre 55 e 62 anos e ambos os grupos apresentaram sobrepeso pela análise do IMC. Houve melhora das pacientes durante o período que permaneceram em isolamento social, no qual a média do score total do grupo controle sem intervenção foi de 72,87, para 67,96, e no grupo teste que continham pacientes que haviam voltado aos atendimentos, podemos observar que o score total foi de 75,49 para 74,11, não obtendo diferenças significativas. Lembrando que quanto mais próximo de 100 pela QIF, indica uma independência maior do indivíduo. No domínio rigidez obtivemos significância na comparação do grupo teste e controle onde o valor foi $P=0,04$, podendo apontar como benefícios da continuidade do tratamento fisioterapêutico do grupo teste. Observando os resultados, conseguimos identificar uma melhora em relação ao bem estar das pacientes que permaneceram em isolamento social, assim como traz o estudo de Couto L., a possibilidade de poder realizar um maior autocuidado pelo fato de permanecer por mais tempo em casa, é uma condição complementar determinante para o tratamento da FM, auxiliando o indivíduo a dar mais atenção para si próprio. Podemos ressaltar o poder das redes

sociais para os indivíduos durante a pandemia do COVID-19, caracterizado como uma influência positiva, bem como os grupos comunitários, telemedicina e tele reabilitação, que foram feitos por meios canalizados de aparelhos eletrônicos com acesso à internet em que favoreceram a vivência de pessoas que convivem com fibromialgia durante este período promovendo mais informações, acolhimento, rede de apoio, consultas guiadas e até mesmo exercícios físicos personalizados por videoconferência. Por fim, ressaltamos que faz-se necessário a prática do autocuidado, melhora do relacionamento familiar, hábitos de vida saudáveis, praticar atividade física, tudo para que possamos ter uma melhor qualidade de vida, bem estar social, saúde, não só durante os períodos do isolamento familiar, mais bem como no dia a dia normal, onde possuímos mais responsabilidades, ficamos por mais tempo fora de casa, devemos sempre tirar um tempo para cuidar da nossa saúde e estar perto das pessoas do nosso convívio.

Conclusão

Este estudo demonstra que o isolamento social traz consigo fatores positivos como o auto cuidado, melhora do relacionamento familiar e hábitos de vida saudáveis que melhoram a qualidade de vida, sendo fatores tão importantes quanto a prática de atividade física, considerando o indivíduo do ponto de vista biopsicossocial.

Referências Bibliográficas

- 1- Janssen L, Medeiros L, De Sousa A, Da Silva J, Fibromyalgia: A Review of Related Polymorphisms and Clinical Relevance. *Annals of the Brazilian Academy of Sciences, Anais da Academia Brasileira de Ciências* (2021) 93 (Suppl. 4). Acesso em 10/01/2022, <https://www.scielo.br/j/aabc/a/fMGkSpW6c4dWXCxT8p4XNzw/?lang=en>.
- 2- De Sousa B, Francisoni Borges R, Um estudo exploratório das informações sobre fibromialgia em websites, jan-abr de 2021. Acesso em: 20/12/2021, filme://C:/Users/caaro/Downloads/36449-220930-1-PB.pdf.
- 3- Saliha Karatay, MD, Sibel Caglar Okur, MD, Hulya Uzkeser, MD, Kadir Yildirim, MD, Fatih Akcay, MD, Efeitos do tratamento de acupuntura nos sintomas da fibromialgia, serotonina e níveis de substância P: um ensaio clínico randomizado simulado e controlado por placebo, *Pain Medicine*, Volume 19, Edição 3, março de 2018. Acesso em 20/12/2021, <https://doi.org/10.1093/pm/pnx263>.
- 4- Barcellos J, Perissinott Dirce M. A prevalência da fibromialgia no Brasil – estudo de base populacional com dados secundários da pesquisa de prevalência de dor crônica brasileira. *Br J Pain*. São Paulo, 2018 out-dez;1(4):345-8. Acesso em: 27/02/2022. <https://www.scielo.br/j/brjp/a/P4BYQRctt5MDZPRSQ8t7mCD/?lang=en>.
- 5- Heymann R, Paivaa E, Martinez J, Helfenstein M, Rezende M, Provenzab J, Ranzolina A, Assis M, Feldmana D, Ribeiro L, Souza E. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia, revista brasileira de reumatologia, 2017;57 (S2):S467–S476. Acesso em: 03/01/2021, <https://www.scielo.br/j/rbr/a/kCdwgDXPSXQMSXn5VKMFB3x/?lang=pt&format=pdf>.
- 6- Siracusa R, Di Paola R, Cuzzocrea S, Impellizzeri D. Fibromyalgia: Pathogenesis, Mechanisms, Diagnosis and Treatment Options Update. *Int. J. Mol. Sci.* 2021, 22, 3891. Acesso em 01/02/2022, <https://www.mdpi.com/1422-0067/22/8/3891/htm>.
- 7- Pablo Sanabria Mazo J, Gera Estrada M, Implicações da dor crônica na qualidade de vida das mulheres com fibromialgia, *Psicol. Estud.* 23, 2018, acesso em 14/02/2021 <https://www.scielo.br/j/pe/a/TF6PKxcrS5M9stvNftKjcmk/?lang=es>.
- 8- Pinto Moehlecke Iser, B, Sliva I, Timmen Raymundo, V, Bottega Poletto, M, Schuelter Trevisol, F, Bobinski, F, Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados, *Junho 2020*. Acesso em: 17/12/2021, <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/745/1065>.
- 9- Rivera J, Castejón I, Vallejo-Slocker L, Offenbacher M, Molina-Collada J, Trives L, López K, Caballero L, K. Hirsch J, Toussaint L, C. Nieto J, Alvaro-Gracia J, Vallejo M. Clinical impact of confinement due to the COVID-19 pandemic on patients with fibromyalgia: A cohort study. *Research Square*. Acesso em: 22/02/2022, <https://assets.researchsquare.com/files/rs-93711/v1/40b6b050-0a0b-44d3-9efd-7074772c7b74.pdf?c=1631858692>.
- 10- Wolfe F. The history of the idea of widespread pain and its relation to fibromyalgia, July 27,2020, *Journal Scandinavian Journal of Pain*. Acesso em 01/02/2022, <https://>

www.degruyter.com/docuclid/doi/10.1515/sjpain-2020-0072/html. 11- Anexo 1 . Referência: Marques AP, Santos AM, Assunção A, et al. Validação da Versão Brasileira do Fibromyalgia Impact Questionnaire (FIQ) Rev Bras Reumatol, v. 46, n. 1, p. 24-31, jan/fev, 2006. 12- Couto L., King Yuan S., Merlin Batista I., Marques A., De Sousa A. Avaliação do agenciamento de autocuidados e sua associação com sintomas e qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia. Abril/Junho 2020. Acesso em: 28/08/2022, scielo.br/lj/ftp/a/6jS8FC3RSXvTpH768zFjnLD/?lang=pt#. 13- Bersaneti A. Exercícios de alongamento e fortalecimento muscular no tratamento de pacientes com fibromialgia: um ensaio clínico randomizado. Acesso em: 27/08/2022. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-11052010-144342/pt-br.php>. 14- Berardinelli L., Pedrosa L., Portela M., Claudino M., Jorge T., Barreto A., Santos R. Redes sociais e fibromialgia na pandemia da COVID-19: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e38611831050, 2022. Acesso em: 28/08/2022. https://redib.org/Record/oa_articulo3875904-redes-sociais-e-fibromialgia-na-pandemia-da-covid-19-revisão-integrativa. 15- Albuquerque N., Berardinelli L., Lopes J., Santos M., Batista D., Dantas M., Santos M., Pacheco S. Estilos de vida de pessoas com adoecimento crônico a fibromialgia em tempos de pandemia do Coronavírus. Acesso em 27/08/2022. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, e52511831327, 2022.

Palavras-Chave: Fibromialgia. Qualidade De Vida . Covid 19. Pandemia

BEM ESTAR ANIMAL: PRODUÇÃO DE BOVINO DE CORTE PARA CARNE COM QUALIDADE

Manoela Simionato Rodrigues

Sandra Helena Gabaldi Wolf

Centro Universitário de Adamantina
manoelasimionato@gmail.com

Introdução

A produção de bovino de corte é a criação de animais com aptidão para carne de consumo humano. Algumas características destas atividades foram de suma importância para melhorias de índices econômicos em diversos países. Atualmente, o Brasil é o segundo maior produtor no ranking mundial, com a predominância de raças zebuínas, já que estas possuem maior adaptação no clima tropical e menores exigências nutricionais. O sistema de criação pode ser: extensivo (onde há poucos insumos e uma grande extensão de terra, com menor tecnologia empregada); semi-extensivo (gado criado solto com algumas intervenções nutricionais para melhoramento do rebanho); semi-intensivo (recebem suplementação alimentar na pastagem); e intensivo (possui grande número de animais por hectare, pastagens com alta capacidade de suporte ou confinamento). Os métodos de manejos utilizados nas diferentes etapas de criação são: a cria (fertilidade de matrizes, produção de bezerros pesados até a desmama com 7 a 8 meses - entre 170 kg a 200 kg); a recria (desenvolvimento corporal do animal em curto tempo); e a engorda (aumento do peso para o acabamento da carcaça e boi gordo, média de 500 kg).

Material e Métodos

Foi utilizado métodos de pesquisa em meios eletrônicos, artigos científicos, revistas e livros com assuntos específicos sobre a área abordada nesta revisão de literatura, nos quais, ultimamente, há muitas informações de utilidade para a sociedade, economia do país, mercado de trabalho, comportamento animal, saúde, bem-estar, já que interfere para os seres humanos direta ou

indiretamente, por ser um alimento proteico de grande valor. Foi avaliada a necessidade da participação e da importância do trabalho do médico veterinário, para com os cuidados dos animais desde a gestação, o início da vida até o abate dos animais das raças de corte, o quanto é influenciado na qualidade da carne por um qualquer trauma, estresse, doenças, manejo inadequado, ou mesmo até a forma de abate. O tipo de manejo, as tecnologias, a alimentação, os sistemas (cria, recria, engorda), formas de pastagens (intensiva, extensiva, semi intensiva, semi extensiva) foram relacionadas com a saúde, qualidade e bem-estar de bovinos de corte.

Resultados e Discussão

Foi determinado pelo Conselho do Bem-Estar animal em 1993 (mil novecentos e noventa e três) que o animal deve possuir 5 (cinco) liberdades para ser avaliado a sua situação de bem-estar, são elas: fisiológicas (livre de fome e de sede); ambiental (abrigados, sombreados e lugares de descanso confortáveis); sanitária (livres de doenças, dores e injúrias); comportamental (livres para expressarem comportamento natural da espécie); e psicológica (livres de medo, ansiedade e estresse). Para resultar em uma carne de qualidade, além do processo de manejo e da nutrição adequados, é necessário se atentar à saúde dos animais durante todo o processo. Alguns aspectos sanitários, sob supervisão do médico veterinário, devem ser realizados corretamente, desde o nascimento como: a cura do umbigo, a colostragem, vacinação, vermifugação, entre outros, como também em todo o processo de criação, são cuidados minuciosos para o êxito da produção, sempre respeitando as normas do bem-estar animal. Foram estabelecidos, em

1993, pelo Conselho de Bem-Estar dos Animais de Fazenda, cinco elementos de liberdade de extrema importância para avaliação do bem-estar animal: fisiológicas (livre de fome e de sede); ambiental (abrigados, sombreados e lugares de descanso confortáveis); sanitária (livres de doenças, dores e injúrias); comportamental (livres para expressarem comportamento natural da espécie); e psicológica (livres de medo, ansiedade e estresse). A preocupação com o bem-estar animal e boas práticas de manejo é de cunho social, político, ético, legislativo e científico, pois pode influenciar nas exportações de carne, como também, no mercado consumidor mais atento aos maus tratos. Apesar da crescente preocupação durante todo o processo, o controle da dor e o desconforto dos animais ainda são negligenciados, contradizendo os parâmetros dos graus de bem-estar animal aceitáveis na cadeia produtiva. Os bovinos podem ser vulneráveis aos maus-tratos, a crueldade ou abusos, entre eles, a descorna e as castrações, geralmente realizadas sem analgesia. O uso de balanças, currais anties-

tresse, prevenção de doenças, melhoramento genético, brincos e pecuária de precisão (chips eletrônicos, controle por drones, entre outros) facilitam um manejo antiestresse, adequando-se às normas exigidas pelo Conselho de Bem-Estar Animal. Dentre os fatores que influenciam na qualidade da carne, podem ser destacados a genética, raça, idade ao abate, sexo, nutrição, manejo antiestresse, transporte ao frigorífico e os tratamentos post-mortem. A qualidade final da carne é devido ao que viveu do nascimento até o abate.

Conclusão

A qualidade final da carne é resultante de todos os acontecimentos durante a cadeia produtiva, desde o útero materno até o post-mortem, no qual é necessário o acompanhamento do médico veterinário, para que haja uma melhor qualidade.

Referências Bibliográficas

AMARAL, Jackson Barros do. Diagnóstico de bem-estar de bovinos no contexto da medicina veterinária legal: Revisão. PUBVET, v. 16, n. 8, p. 195, 2022. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/10047/diagnoaocutestico-de-bem-estar-de-bovinos-no-contexto-da-medicina-veterinaacuteria-legal-revisatildeo>. Acesso em 22/08/2022. BELLEI, João Pedro Ribeiro. As 7 doenças que mais acometem a Recria e a Engorda. AGROMOVE, 2020. Disponível em: <https://blog.agromove.com.br/sete-doencas-recria-engorda/>. Acesso em 22/08/2022. FERNANDES, João Vítor. Raça de gado de corte: conheça as melhores e mais produtivas do Brasil. PRODAP, 2021. Disponível em: <https://blog.prodap.com.br/melhores-racas-de-gado-de-corte/>. Acesso em 22/08/2022. NETO, Hyberville. Fatores que influenciam na maciez da carne bovina. SCOTCONSULTORIA, 2013. Acesso em 22/08/2022. PASETTI, Maximiliano. Gado de Corte: Tudo que o produtor precisa saber. AGROMOVE, 2019. Disponível em: <https://blog.agromove.com.br/gado-de-corte/>. Acesso em 22/08/2022. REAGRO. Gado de corte: fases da pecuária e suas características. REAGRO. Disponível em: <https://rehagro.com.br/blog/as-fases-da-bovinocultura-de-corte-quais-sao/>. Acesso em 22/08/2022.

Palavras-Chave: Bem Estar Animal . Bovino De Corte. Sistema De Produção . Qualidade Da Carne

BENEFÍCIOS DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lorena de Santana Almeida
Isabela Monzane Monteiro Lopes
Patricia Ferraz Braz, Nádia Cristina Cardoni
Centro Universitário de Adamantina
lorena.almeida2103@gmail.com

Introdução

A Síndrome de Down é uma condição genética causada pela presença de três cromossomos 21 em todas ou a maioria das células, por isso, também é conhecida como trissomia do cromossomo 21. Eles apresentam 47 cromossomos em suas células sendo 1 cromossomo a mais em cada célula e não 46, como a maioria da população. Além de comprometimento cognitivo, pessoas com Síndrome de Down apresentam algumas características físicas em comum. Porém, elas se parecem mais com seus familiares do que entre si. Cada uma tem um ritmo de desenvolvimento e, como todas as outras pessoas, personalidade própria. O desenvolvimento da criança depende da capacidade de organização desses sentidos, contudo, a adequação desses estímulos e serem direcionados para uma resposta adequada é importante ao desenvolvimento e reabilitação, de forma que a terapia beneficiará essas crianças com dificuldades cognitivas utilizando a integração sensório-motora de forma correta. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar os benefícios da intervenção fisioterapêutica em crianças com Síndrome de Down.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento de dados bibliográficos, baseado na experiência vivenciada pelas autoras por ocasião da realização de uma revisão. O propósito geral de uma revisão de literatura de pesquisa é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo significativo. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Bvs

(Biblioteca Virtual em Saúde) e PubMed (Quadro 1). Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa/ Inglesa: “Síndrome de down(Downs syndrome)” AND “fisioterapia em crianças(physical therapy in children)” AND “desempenho psicomotor(psychomotor performance)” Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: crianças com Síndrome de Down passaram por uma intervenção fisioterapêutica, artigos dos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos não disponíveis na integra, que não avaliaram a intervenção fisioterapêutica, opiniões de especialistas e que envolviam crianças acima de 12 anos de idade. A análise dos estudos selecionados, em relação ao delineamento de pesquisa, foram apresentados de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

Resultados e Discussão

Após a realização das buscas pelas palavras chaves foram encontrados 74 artigos e com a aplicação do filtro foram encontrados 21 artigos e utilizando o critério de exclusão e inclusão restaram 11 estudos de acordo com o tema da pesquisa do título e do resumo, por não estarem de acordo com os critérios de inclusão, após a leitura na integra foram excluídos 7 artigos por não corresponderem com a pergunta da pesquisa, sendo assim, foram incluídas 4 estudos. Todo o processo de busca foi representado pelo fluxograma. Os artigos encontrados tem a referencia dos anos 2017 até 2022, mostrados nos Quadro 1. O Quadro apresenta origem, ano de referên-

cia, título, objetivo, método e conclusão. Foram incluídos 2 artigos do Brasil, um artigo do Cairo e um artigo da Índia. A metodologia dos artigos foram distintas umas das outras, no primeiro artigo as crianças foram divididas em três grupos e cada um recebeu uma estratégia diferente. O segundo incluía dança para as crianças com pontuação menor que 5 no teste de hiper-mobilidade de Beighton. No terceiro foi criado um questionário para as crianças que tinham a marcha com a base alargada. O último estudo foram divididos em dois grupos, um que fazia equoterapia e o outro que não e utilizaram 4 testes para a comparação deles. Esta revisão integrativa determinou o conhecimento atual sobre o tema “fisioterapia psicomotora com crianças portadoras de síndrome de down” já que a revisão é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto, contribuindo, pois, para

uma possível repercussão benéfica na qualidade dos cuidados e tratamentos prestados ao paciente. Pontua-se, então, que o impacto da utilização da revisão integrativa se dá não somente pelo desenvolvimento de políticas, protocolos e procedimentos, mas também no pensamento crítico que o fisioterapeuta precisa para a prática clínica diária.

Conclusão

A revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinado tema que é a síndrome de down. Embora combinar dados de pesquisa diversos seja complexo e desafiador, a revisão integrativa como instrumento válido da Prática Baseada em Evidências.

Referências Bibliográficas

MORATO, Pedro Parrot. Decência mental e aprendizagem. Um estudo sobre a cognição espacial de crianças com Trissomia 21. Lisboa: Secretariado Nacional de Reabilitação, 1995. SCHWARTZMAN, José Salomão. Síndrome de Down. 2. ed. São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003. ORTIZ, A. C. A importância da atividade física para o desenvolvimento motor e psicomotor de crianças com Síndrome de Down. Caruaru: Unifavip, 2009. COSTA, J.E.R. Psicomotricidade: Uma abordagem construtiva para o processo de aprendizagem escolar de crianças com Síndrome de Down. Caruaru: Unifavip, 2009. TURETTA, Beatriz Aparecida Dos Reis. Crianças com necessidades especiais na educação infantil: um estudo sobre o brincar. Campinas: UNICAMP, 2012. NETO, Francisco Rosa. Manual de Avaliação Motora. Santana: Artmed Editora S.A., 2002

Palavras-Chave: Síndrome de Down . Fisioterapia . Crianças . Intervenção

CÂNCER BUCAL E SAÚDE PREVENTIVA

Vitor Otávio Souza Cruz

Daniele de Oliveira Moura Silva

Centro Universitário de Adamantina

vitorotavio1313@gmail.com

Introdução

A partir do projeto de iniciação científica sobre o câncer bucal, será desenvolvida uma apresentação por meio de um banner personalizado, onde haverá um aprofundamento de informações sobre o tema. A importância do tema tratado se dá pelo fato dos casos de câncer de boca no Brasil serem cada vez mais diagnosticados em estágios graves da doença, além de que a mucosa oral é considerada a 8º maior localização para tumores malignos no corpo humano. O tumor bucal se caracteriza por ser um tipo de neoplasia maligna dos tecidos da cavidade oral. Incluindo tumores malignos da gengiva, boca, palato duro, palato mole e orofaringe. As estatísticas de melhora da doença, varia de acordo com a condição social e de atendimento do paciente. Durante o trabalho, o objetivo para se alcançar é demonstrar os meios de diagnóstico da doença, tratamento e prevenção, e entender como o dentista participa nesse processo.

Material e Métodos

Para uma completa análise, será realizada pesquisa em artigos científicos considerados referenciais no assunto, artigos esses retirados de sites como: SciELO e KENHUB, e livros como: Microbiologia Bucal e Aplicada e Diagnóstico em patologia bucal. Os métodos mais comuns para se identificar e cuidar de uma doença é muito baseado em: Sinais, Sintomas, Exame, Diagnóstico, e Plano de tratamento. Porém essa é uma linguagem muito específica e mais complexa. Para simplificar o assunto de maneira com que se torne mais acessível a população foi criada a “equação geral da doença”, é um modo de ver a enfermidade que fornece uma boa noção dos principais fatores acometedores da mesma. Esse

método pode ser dividido em 3 grupos para serem preenchidos: Doença, Pré-disposição genética e Fatores externos (ambientais, mentais e sociais), de modo em que Pré-disposição é multiplicada por fatores externos. Transferindo esse método para câncer bucal, um paciente que já tenha tido casos do mesmo em sua família deve se atentar em meios de prevenção para evitar a doença, tais como: evitar o tabagismo e o alcoolismo principalmente.

Resultados e Discussão

Atualmente, percebe-se fortemente que muitos casos de tumores na cavidade bucal poderiam ser reconhecidos antes de seu agravamento e desenvolvimento da doença. Em estudo nacional, identificou-se que apenas 6,25% dos tumores são considerados in situ ou estágio I (fase inicial), enquanto os estadiamentos II, III e IV correspondem a 18,19%, 34,45% e 41,12%, respectivamente. Essa situação caracteriza um atraso na linha de cuidado dos usuários com essa neoplasia. O câncer bucal tem sido enfrentado no Brasil desde o ano de 1930, iniciativas que não geraram o resultado esperado, muito pelo fato da descontinuação e abrangência do projeto, além da considerada inadequada formação de profissionais para o diagnóstico correto da neoplasia, sendo historicamente visto os dentes como únicas estruturas que devem receber atenção na cavidade bucal. Hoje, as ações públicas de prevenção e o controle do câncer bucal encontram-se na interseção entre a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC) e a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB). Porém mesmo com ampliação do financiamento, da infraestrutura e dos recursos humanos na saúde bucal, ainda se tem desafios para um melhor acesso do diagnóstico e tratamento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Sendo necessário um

estímulo de um órgão governamental, que foi realizado pela PNSB (Política Nacional de Saúde Bucal), onde verificou-se que a PNSB revigorou a expansão de serviços especializados em odontologia (dentre eles o diagnóstico do câncer bucal) por todas as regiões do país. Porém, a expansão é limitada a poucos municípios (15% das cidades), o que resulta em dificuldade de acesso para uma parcela da população. Além disso, o modelo de expansão aumentou a desigualdade de acesso, pois o direcionamento de recursos foi feito para cidades que já apresentavam os melhores indicadores sociais. Nota-se, portanto, a falta de conscientização da prevenção com o tema diante a população. Prevenção essa que gira em torno de não usufruir a prática do tabagismo, e alcoolismo, além da alta exposição a luz solar (em casos de tumor no lábio). O cigarro, por exemplo, possui substâncias extremamente nocivas, como: Monóxido de carbono (mesmo

gás liberado pelos automóveis), Plutônio (metal que emite de radiação), Pesticidas (metabólico no estômago, irrita suas paredes), Nitrosaminas, Policíclicos e metais pesados, além das outras 4000 substâncias emitidas na queima do produto, entre elas, a nicotina, causadora da dependências química (libera dopamina, hormônio que traz prazer ao usuário).

Conclusão

Dessa forma, a problemática do tema tem como foco compreender como o dentista realiza a identificação, o diagnóstico e o tratamento, recomendando ou não o encaminhamento a um especialista em Odontologia Oncológica, além de orientar seus pacientes e toda a comunidade para os métodos de prevenção da doença.

Referências Bibliográficas

Lima, Fernando Lopes Tavares de e O'Dwyer, Gisele Políticas de Prevenção e Controle do Câncer Bucal à luz da Teoria da Estruturação de Giddens. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 8 [Acessado 23 Agosto 2022], pp. 3201-3214. Disponível em: . Epub 05 Ago 2020. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020258.17182018>.
Catraca livre. 9 substancias toxicas do cigarro além da nicotina. Disponível em: Data de acesso: 23.08.22

Palavras-Chave: Odontologia. Câncer Bucal. Doença. Prevenção. Saúde

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DE PACIENTES COM FRATURA PATOLÓGICA DE CISTO RADICULAR

Larissa Aparecida Gonçalves Monteiro

Thalessa Lara Dourado Balbo

Reyna Aguilar Quispe

Centro Universitário de Adamantina
larigmonteiro23@gmail.com

Introdução

Os cistos radiculares são o tipo mais comum de lesões císticas que ocorrem nas mandíbulas. Originam-se de restos epiteliais de Malassez no ligamento periodontal como resultado de um processo inflamatório crônico da polpa dentária. Geralmente são assintomáticos, sendo a maioria detectada por radiografias odontológicas de rotina. Algumas lesões de longa duração podem sofrer exacerbação aguda da lesão cística e desenvolver sinais e sintomas como inchaço, mobilidade e deslocamento de um dente não irrompido. A distribuição etária é ampla, mas a maioria ocorre na faixa dos 20- 30 anos. Ambos os maxilares podem ser afetados. O diagnóstico de cistos radiculares é baseado em exames clínicos, radiográficos e histopatológicos. Embora que muito raro, podem existir fraturas patológicas associadas principalmente ao tamanho da lesão. Existem escassos estudos mencionando casos de fraturas patológicas por cisto radicular. O objetivo deste estudo foi identificar as características clínicas de pacientes que tiveram fratura patológica por cisto radicular através de uma revisão integrativa.

Material e Métodos

Este estudo é uma revisão integrativa, que reúne dados de artigos para descrever características clínicas de pacientes que tiveram fratura patológica por cisto radicular. Foi realizada a pesquisa estruturada com os seguintes termos: (radicular cyst OR periapical cyst) AND (pathological fracture OR jaw fracture OR mandible pathological fracture OR maxillary pathological fracture) utilizando para a busca as bases de dados PUBMED

e SCOPUS. Foram incluídas todas as publicações até agosto de 2022 que estivessem publicados em português, inglês ou espanhol, em formato de relato de caso, série de casos, pesquisas clínicas ou revisão com relato de caso que tivesse o arquivo inteiro de publicação disponível e que se encaixasse dentro do tema proposto à pesquisa, ou seja, a existência de fratura patológica com diagnóstico definitivo de cisto radicular. Foram excluídos estudos em animais, artigos de revisão, estudos não feitos em línguas citadas nos critérios de inclusão, e ainda casos clínicos ou pesquisas quando a fratura em qualquer dos maxilares tenha sido por acidente traumático ou posterior a qualquer intervenção cirúrgica. As variáveis identificadas foram: Idade, sexo, localização, tamanho da lesão, sintomatologia, tempo de evolução, características clínicas extraorais, características clínicas intraorais, tipo e características radiográficas.

Resultados e Discussão

Um total de 45 artigos foram identificados inicialmente, sendo 16 no PUBMED e 29 no SCOPUS. Após leitura do texto completo, remoção de artigos duplicados e tomando em conta os critérios de inclusão, 3 artigos foram incluídos para análise final dos dados. Foram identificados 4 indivíduos, 1 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idade mínima de 49 anos e máxima de 78 anos de idade. Todas as fraturas patológicas tiveram localização na mandíbula, sendo que o tamanho variou entre 2 a 4 cm, com queixa principal de dor, dificuldade para colocar a prótese dentária e trismo. No exame físico extraoral, a maioria (n=3) apresentou tumefação e somente um caso que não apresentou nenhu-

ma mudança visível, finalmente apenas um caso apresentou equimose extraoral. No exame clínico intraoral, todos apresentaram tumefação leve a moderada na região adjacente ao cisto radicular. Sendo 3 deles desdentados parciais ou totais e apenas um indivíduo era dentado total. Entre eles, 1 apresentava tratamento endodôntico, 1 indivíduo apresentava os dentes com necrose pulpar sem tratamento nenhum, e 2 eram desdentados totais. O exame radiográfico onde foi identificado o cisto radicular foi a radiografia panorâmica, no entanto, em dois casos a fratura só foi visível por meio de tomografia computadorizada. A literatura menciona que o tamanho do cisto radicular varia de acordo com o tempo de evolução, quanto maior o tempo de evolução maior a chance de aumentar de tamanho. Embora que o cisto radicular pode se apresentar em ambos os maxilares, a fratura patológica pode estar presente principalmente na mandíbula devido às características de osso compacto. Além disso, indivíduos desdentados terão maior

risco de sofrer uma fratura patológica quando presente um cisto odontogênico, como é o caso do cisto radicular, pela reabsorção óssea que os maxilares sofrem após as exodontias dentárias. A radiografia panorâmica é útil para identificar a presença de um possível cisto radicular, porém, para descartar uma fratura patológica, os estudos mencionam que sempre que possível é necessário realizar uma tomografia computadorizada.

Conclusão

A fratura patológica por cisto radicular esteve presente principalmente no sexo masculino, com uma idade média de 60 anos, a maioria com sintomatologia dolorosa, desdentado, com localização na mandíbula. A tomografia computadorizada foi o exame de imagem mais útil para identificar a fratura patológica.

Referências Bibliográficas

BHAT SS, Vidhya M, Sargod S. Radicular cyst associated with endodontically treated deciduous tooth: a case report. *J Indian Soc Pedod Prev Dent.* 2003 Dec;21(4):139-41. PMID: 14765612. DIMITROULIS G, Curtin J. Massive residual dental cyst: case report. *Aust Dent J.* 1998 Aug;43(4):234-7. PMID: 9775468. HAHN HM, Lee YJ, Park DH. Huge Radicular Cyst of the Maxilla Treated with Complete Resection and Immediate Reconstruction by Rib Bone Graft. *J Maxillofac Oral Surg.* 2019 Sep;18(3):378-381. doi: 10.1007/s12663-018-1125-0. Epub 2018 Jul 20. PMID: 31371877; PMCID: PMC6639527. MARSDEN JL. Fracture of the mandible due to radicular and residual odontogenic cysts. *Br J Oral Surg.* 1964 Jul;2(1):71-5. doi: 10.1016/s0007-117x(64)80013-5. PMID: 5212883. XIAO X, Dai JW, Li Z, Zhang W. Pathological fracture of the mandible caused by radicular cyst: A case report and literature review. *Medicine (Baltimore).* 2018 Dec;97(50):e13529. doi: 10.1097/MD.0000000000013529. PMID: 30558010; PMCID: PMC6319864.

Palavras-Chave: Cisto Radicular. Diagnóstico Bucal. Fraturas Espontâneas. Cistos Odontogênicos

CENÁRIO ATUAL DO CONSUMO DE ALIMENTOS ORGÂNICOS POR ESTUDANTES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA -SP (UNIFAI)

Taynara Macera de Oliveira

Nathalia Taketa

Raquel Clapis Ribas Tripolone

Centro Universitário de Adamantina

taynaramaceradeoliveira@gmail.com

Introdução

A agricultura orgânica surgiu a partir de ideias sustentáveis na década de 60, introduzindo a prática de processos produtivos que não agredem o meio ambiente, e possibilitem melhor qualidade de vida aos consumidores e agricultores. O modo de produção dos alimentos predominantes no Brasil é de produção “convencional” ou “moderna”. Este é baseado na mecanização; uso excessivo de adubos químicos e agrotóxicos; cultivo de uma só variedade; alta dependência externa de insumos e de energia não renovável. O sistema de produção dos alimentos orgânicos tem por finalidade, ofertar produtos saudáveis isentos de contaminantes; preservar a biodiversidade dos ecossistemas, manter a fertilidade do solo; reduzir ao mínimo todas as formas de contaminação e desperdícios. Na América Latina o Brasil é o segundo maior consumidor de produtos orgânicos e o terceiro em termos de áreas produtivas de orgânicos. No que se refere a saúde humana, pode-se afirmar que os alimentos orgânicos são mais saudáveis, têm um valor nutricional equilibrado, possuem uma maior durabilidade, além de terem melhores características sensoriais e uma menor toxicidade. O presente estudo tem o objetivo identificar se os universitários do Centro Universitário de Adamantina - SP consomem e conhecem a importância nutricional dos alimentos orgânicos e sua contribuição para o meio ambiente e a sustentabilidade.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado por meio de revisão narrativa da literatura, qualitativa, através de análise bibliográfica. O levantamento realizado, que serviu de base para a análise que segue, foi feito a partir de uma busca de artigos científicos, por meio eletrônico a partir das bases de dados SCIELO, site oficial do governo brasileiro, e o site de busca especializado Google Acadêmico, escolhidas em virtude do reconhecimento no contexto científico e por serem mantenedoras de um grande acervo para pesquisa. Foram utilizadas na estratégia de busca avançada as palavras chaves: Alimentos Orgânicos, Sustentabilidade, Segurança Alimentar e Estado Nutricional. Utilizou-se como critério a inclusão de artigos publicados no idioma português, com o máximo de 5 a 10 anos de publicação (2012 a 2022). A partir dos resultados dessa busca, os textos foram avaliados segundo três aspectos: abordagem teórica, abordagem metodológica e análise de resultados. A análise restringiu-se aos textos que tratavam especificamente do objetivo desta pesquisa, que relata a temática do conhecimento e consumo de alimentos orgânicos e sua contribuição para o meio ambiente e sustentabilidade. Considerou-se como critérios de exclusão, estudos publicados há mais de 10 anos, estudos sem acesso on-line, estudos não concluídos e estudos sem objetivos.

Resultados e Discussão

No estudo de LIMA et.al, 2020, considera que o crescimento da produção e da venda de orgânicos, nos últimos anos, aponta uma tendência

dos consumidores que vem priorizando produtos de qualidade diferenciadas, incluindo a preocupação com os impactos ambientais, os riscos à saúde, os valores éticos no processo produtivo e no abastecimento, a valorização dos produtores e dos trabalhadores rurais. De acordo com Organix (Associação de Promoção dos Orgânicos) em parceria com Brain - Inteligência de Mercado e pesquisa estratégica, e UNIR orgânicos, que realizou em 2021 o: "Panorama do consumo de orgânicos no Brasil", contando com uma amostra de 987 entrevistados, relata também o aumento de 63% no consumo de orgânicos nos últimos 30 dias em relação ao ano de 2019, e 106% se comparado a 2017. Assim, o consumo de orgânicos por região no período 2019 - 2020, teve um aumento de 129% (cresceu de 17% para 39%), na região Centro-Oeste, atingindo o maior percentual de consumidores do Brasil, dentre os que consomem produtos orgânicos, em 2021, 34% declaram que compram em média 2 vezes por semana. Um aumento de 112% em relação a 2019 (16%). E a compra de orgânicos ainda está fortemente relacionada aos hortifrutis (75%). No estudo de SOUZA et. al (2017), considera que o consumo de alimentos ainda é incipiente, e que o consumo não é tão regular assim visto que 52% dos resultados mostram que o consumo é eventual, 25% muito eventualmente, 16% sempre e

7% é primeira vez. Os consumidores levaram em consideração a saúde e o fato de os alimentos orgânicos não terem agrotóxicos, mas a preocupação com o meio ambiente não foi demonstrado. Souza et.al, 2012 ao analisar os artigos e as controvérsias, destaca que o consumidor ao optar por alimentos orgânicos está ingerindo menos substâncias tóxicas e apoiando o processo de transição ecológica que visa a desintoxicação gradual dos alimentos, do solo e das águas. O autor conclui também que os alimentos orgânicos se destacam por sua baixa toxicidade, maior durabilidade e maior teor de nutrientes em alguns alimentos, portanto o sistema orgânico está especialmente vinculado ao pequeno agricultor, à biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável.

Conclusão

Os dados discutidos por autores em artigos científicos confirmam a hipótese da atual pesquisa que há um crescimento discreto no consumo de alimentos orgânicos, visando a saúde e a sustentabilidade. Os brasileiros levam em consideração os alimentos terem maior durabilidade, maior teor de nutrientes, não terem agrotóxicos e a sustentabilidade.

Referências Bibliográficas

- NUNES, ALINE. et al. "Produtos Orgânicos: Consumo e Conhecimento da População da Serra Catarinense." *Cadernos de Agroecologia*, vol. 15, no. 4, 2020, <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6505/4704>. Acesso em: 03 de março de 2022.
- MOURA, CARLA CRISTIANE, et al. "Perfil de consumidores de alimentos orgânicos." *Research, Society and Development*, vol. 9, no. 9, 2020. 7395-Article-106091-1-10-20200817.pdf ARAUJO, Isabella Maria Mendes de, and ngelo Giuseppe Roncalli da Costa OLIVEIRA. "AGRONEGÓCIO E AGROTÓXICOS: IMPACTOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS NO NORDESTE BRASILEIRO." *SciELO*, 2017, <https://www.scielo.br/j/tes/a/Ny5PpLyDmMmSjBhNc8CBfKv/abstract/?lang=pt>. Acesso em 03 03 2022.
- PORRUA, Priscila, et al. "Alimentos orgânicos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): da produção à utilização nos cardápios." Disponível em: <https://www.fnnde.gov.br>. Acesso em: 03 de março de 2022.
- SOUZA, Kelly Bezerra, et al. "O Atual Cenário do Consumo de Alimentos Orgânicos." *IX SIMPROD*, 2017, pp. 344 - 357, <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7683/2/CenarioConsumo-AlimentosOrganicos.pdf> Acesso em: 03 de março de 2022.
- SILVA, Daniela Aline, and Henrique Quero POLI. "A Importância da Agricultura Orgânica para a Saúde e o Meio Ambiente." *Interface Tecnológica*, 2020, pp. 505 - 516. *Revista Fatectq*, <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/825/488>. Acesso em: 03 de março de 2022.
- NEVES, Maria Cristina Prata. "Certificação como Garantia da Qualidade dos Produtos Orgânicos." *Agência Cnptia*, vol. Capítulo 11, 2000, pp. 237 - 256. *agência cnptia*, <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap11ID-mbQRTL0do.pdf>. Acesso em: 03 de março de 2022.
- SOUZA, Anete Araújo de, et al. "Alimentos Orgânicos e Saúde Humana: Estudo sobre as controvérsias." *SciELO*, 2012, pp. 513 - 517. *sciELO*, <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2012.v31n6/513-517/pt>. Acesso em: 03 de março de 2022.
- BRASIL. "Produtos orgânicos — Português (Brasil)." *Governo Federal*, Acesso em: 03 de março de 2022.
- BRASIL. "Em 7 anos, triplica o número de produtores orgânicos cadastrados no Ministério da Agricultura | Agroecologia." *Agroecologia*, Acesso em: 03 de março de 2022.
- BRASIL. "Grupo técnico vai fomentar produção paulista de alimentos orgânicos." *Governo do Estado de São Paulo*, 7 Janeiro 2020, <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/grupo-tecnico-vai-fomentar-producao-paulista-de-alimentos-organicos/>. Acesso em: 03 de março de 2022.
- BRASIL. "Vista do Produtos Orgânicos: Consumo e Conhecimento da População da Serra Catarinense." *Cadernos de Agroecologia*, <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/6505/4704> Acesso em: 03 de março de 2022.
- BRASIL, ORGANIX. *Panorama do consumo de orgânicos no Brasil 2021*. Disponível em: www.organix.org.br (<https://www.ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2022/01/Pesquisa-Organix-2021-Amostra.pdf>) Acesso em: 15/08/2022
- LIMA et.al., BRASIL. *IPEA, Texto para Discussão. Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no brasil*. Disponível em: (http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9678/1/TD_2538.pdf) Acesso em: 15/08/2022

Palavras-Chave: Alimentos Orgânicos. Sustentabilidade. Segurança Alimentar. Estado Nutricional

COMPARAÇÃO ENTRE BUCHA VEGETAL (LUFFA CYLINDRICA) E BUCHA SINTÉTICA (POLIURETANO) NO CRESCIMENTO MICROBIANO

João Marcos Baptistão Thomazelli
Lara Helena Teruel Lourenço
Guilherme Batista do Nascimento
Centro Universitário de Adamantina
jm_thomazelli@hotmail.com

Introdução

As Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) se dão pela ingestão de alimentos e/ou água contaminada, sendo um importante problema à saúde pública, por levar desde uma leve intoxicação alimentar até intoxicações de média ou alta complexidade (SANTOS, 2019). Os dados epidemiológicos de surtos de DTAs indicam que, em média, há 700 surtos de DTAs a cada ano, resultando em 13.000 doentes e 10 mortes (BRASIL, 2021). Uma das principais causas de DTAs é a contaminação cruzada, que se dá através da transferência de microrganismos patogênicos entre alimentos, superfícies e materiais utilizados para higienizá-los (BAYAT 2015). As esponjas de cozinha são um exemplo de material propício à contaminação cruzada, por sua abrangente utilização. As esponjas sintéticas de poliuretano são utilizadas há mais de 40 anos como principal material para limpeza de materiais, utensílios e superfícies. No entanto, a partir da década de 90, com a maior preocupação com o meio ambiente, introduziu-se as esponjas biológicas (*Luffa cylindrica*) no uso doméstico. Dentro deste cenário, o objetivo do presente estudo foi comparar as taxas de crescimento microbiano e descrever os diferentes tipos de microrganismos presentes nas esponjas biológicas *Luffa cylindrica* e nas esponjas sintéticas de espuma de poliuretano.

Material e Métodos

Foram avaliadas três buchas sintéticas de poliuretano e três buchas vegetais, particionadas em oito cubos (3 x 3 cm) perfazendo 48 amos-

tras, sendo 24 BS e 24 BV. Todo esse material foi submetido a três ensaios com diferentes meios de cultura, com seis repetições cada ensaio, visando avaliar o crescimento microbiano. No ensaio I, as buchas foram colocadas junto com 20 mL água estéril; no ensaio II, com 20 mL água peptonada e no ensaio III apenas as amostras das buchas, sem um meio de cultura específico. Após 48h de incubação em estufa à 37°C, foi realizada a análise macroscópica para verificar o crescimento microbiano, segundo os critérios de aparecimento de sedimentos, sobrenadantes e turvação (TORTORA et al., 2017). Para maior especificidade do tipo de microrganismos presentes nas esponjas, 1 ml do meio de cultura dos ensaios I e II foram transferidos para tubos de ensaio contendo caldo verde brilhante (VB) e caldo *Escherichia coli* (EC) e incubados por 48h a 37°C e repetida a análise macroscópica.

Resultados e Discussão

Na análise macroscópica, foi avaliado a presença ou ausência de crescimento microbiano nos ensaios I (crescimento em água estéril), ensaio II (crescimento em água peptonada) e ensaio III (crescimento sem um meio de cultura específico) entre as repetições das amostras bucha vegetal e sintética. Avaliando as seis repetições da bucha sintética, foi observado crescimento em 33% das repetições no ensaio I, 100% no ensaio II e 0% no ensaio III. Na bucha vegetal, não houve crescimento nos ensaios I e III, mas em 83% das repetições do ensaio II foi observado crescimento. A água peptonada é um meio de cultura propício para o desenvolvimento microbiano, uma vez que possui maior quantidade e qualidade de

nutrientes para o desenvolvimento de microrganismos. Isso pode justificar o maior crescimento nesse meio de cultura em ambas as buchas. O ensaio III não apresentou crescimento, tanto na bucha vegetal quanto na sintética. A ausência de água é um cenário que dificulta o crescimento, indicando que em condições adversas ambas as buchas possuem comportamento semelhante. O ensaio I é o mais próximo da realidade de uso dessas buchas, que estão em constante contato com a água. Nesse ensaio, a bucha sintética foi mais favorável ao crescimento quando comparado a bucha vegetal. As amostras dos ensaios I e II foram avaliadas nos caldos VB e EC. As repetições com água estéril não apresentaram crescimento no caldo VB na bucha sintética e vegetal, já na água peptonada 83% das repetições da BS apresentaram crescimento e 66% nas repetições da BV. Como o caldo VB favorece o crescimento de bactérias do tipo coliformes totais (grupos de bactérias gram-negativas), a bucha sintética apresentou maior capacidade de possuir esses

microorganismos em um meio rico como é a água peptonada. No caldo EC, as amostras em água peptonada das buchas sintética e vegetal tiveram 100% de crescimento. Já com água estéril, 100% das repetições da bucha sintética apresentaram crescimento, contra 50% na bucha vegetal. O caldo EC favorece o crescimento de Coliformes Fecais, indicando que a bucha sintética é mais favorável ao desenvolvimento desses microrganismos que muitas vezes tem ação patogênica em seres humanos.

Conclusão

O crescimento microbiano da bucha sintética foi igual ou superior ao crescimento na bucha vegetal em todos os cenários. Os microrganismos com potencial patogênico (coliformes totais e fecais) apresentaram maior crescimento na bucha sintética relação a vegetal.

Referências Bibliográficas

SANTOS J. M. Casos de intoxicações por alimentos e bebidas notificados em Barra do Garças, Mato Grosso[monografia]. Barra do Garças:Instituto de Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso; 2019. 54 f. BAYAT, Z., M. Hassanshahian, et al. (2015). Immobilization of Microbes for Bioremediation of Crude Oil Polluted Environments: A Mini Review. *The Open Microbiology Journal* 9: 48. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças transmitidas por alimentos[Internet].2021[acesso em: 06 de Abril de 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/doencas-transmitidas-por-alimentos>. TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Christine L. Microbiologia. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Palavras-Chave: Esponjas. Contaminação. Microrganismos. Cultura

CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS COM ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO

Brenda Caroline Bráz
Barbara Freire Simonato
Camila Maria de Arruda

Centro Universitário de Adamantina
brenda.carol2001@hotmail.com

Introdução

Os indivíduos portadores de acometimento neurológico, possuem uma condição crônica que altera o funcionamento do corpo por longo prazo, onde no Brasil, a cada 1.000 nascidos, 7 são portadores de paralisia cerebral (PC), é uma doença que interfere no sistema nervoso central do indivíduo, caracterizada por um transtorno do tônus postural e do movimento, consiste em um distúrbio com grandes índices de agravamento, resultante de uma lesão que ocorre no cérebro quando este ainda é imaturo, ou seja quando está em desenvolvimento fetal ou infantil. Além disso, traz diversas modificações no cotidiano de todos os membros familiares. Alguns sinais e sintomas são ocasionados pelo acometimento cerebral, dentre eles os mais comuns conhecidos são: deformidades articulares ou ósseas, convulsões, distúrbios respiratórios e digestivos, também podem apresentar disfagia, dificultando assim a mastigação e a deglutição, resultando dessa forma no comprometimento nutricional. Algumas dessas alterações crônicas desse quadro podem levar ao comprometimento de forma mais agravante como: desnutrição, desidratação, aspiração e pneumonia. Nosso papel como nutricionista tem como objetivo avaliar o consumo alimentar de crianças com acometimento neurológico da Apae de Adamantina-SP

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado por meio de revisão narrativa da literatura, através de pesquisa bibliográfica com o objetivo de avaliar o consumo alimentar de crianças com acometimento neurológico da Apae de Adamantina-SP. A bus-

ca de artigos foi realizada nas bases de dados: SCIELO, PUBMED, MEDLINE Periódicos CAPES, Google Acadêmico, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através de combinações de palavras chaves, consumo alimentar, deficiências nutricionais, acometimento neurológico, crianças. Nesta revisão incluíram-se artigos publicados em inglês, espanhol e português, que relatam as maiores dificuldades encontradas na paralisia cerebral, os transtornos motores, consumo alimentar, desnutrição, deficiências nutricionais e a disfagia. Sendo assim os artigos selecionados através das bases de dados foram do ano de 2012 a 2022. Considerou critérios de inclusão artigos acima de 2012 com pelo menos 2 das palavras chaves, e os critérios de exclusão foram considerados menos que 2 palavras chaves e com um ano de publicação menor que 2012.

Resultados e Discussão

De acordo com González et al (2010) a paralisia cerebral pode ocasionar diversos prejuízos em relação às capacidades motoras, tônus musculares, fala, entre outras, isso ocorre pois são resultantes de um processo de lesão no sistema nervoso central, que não irá progredir. Segundo Araújo et. al (2012) destaca que a falta de oxigenação adequada no cérebro é o que motiva a ocorrência da paralisia cerebral, onde as problemáticas de distúrbios motores podem ainda resultar em outras particularidades como dificuldade em cognição, comunicação, deglutição, contrações involuntárias e crises epiléticas, sendo assim fica evidente que a dificuldade de deglutição nada mais é que a disfagia, que causa transtornos na alimentação, sendo evidenciada dentro da fase oral, faríngea ou esofági-

ca, que são resultados de paralisia cerebral que comprometem o ato do ser humano se alimentar e deglutir. Vianna et.al (2011), mostra-se que entre as problemáticas, a disfagia é a dificuldade de engolir alimentos líquidos e sólidos, podendo ainda acontecer a regurgitação, neste sentido fica evidente que deve ser devidamente sistematizada as refeições em relação ao espaço de tempo e a diversidade de alimentos. Segundo Kupferminc et al (2010), crianças com paralisia cerebral tendem a ser menores e crescer mais lentamente que crianças com desenvolvimento típico. As anormalidades nutricionais são comuns em todo o espectro de gravidade da PC, isto é, crianças com quaisquer níveis de comprometimento motor estão em risco de desnutrição. As dificuldades em ingerir alimentos sólidos é bastante relatada, pois essas crianças apresentam movimentos orais involuntários, além disso, o acúmulo de alimento possibilita a aspiração e conseqüente complicações infecciosas de vias

respiratórias. Sullivan PB et.al (2002) . Além desses distúrbios alimentares, é comum encontrar doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) e constipação crônica, essas enfermidades podem contribuir para o baixo peso Campanozzi A et.al (2007). Ainda assim, existem algumas evidências de que pacientes com níveis mais brandos de deficiência motora apresentam maiores chances de desenvolverem sobrepeso. Rogozinski et al (2007).

Conclusão

Portanto, através da literatura pode-se verificar que o consumo alimentar das crianças com acometimento neurológico está associado a uma ingestão deficiente de nutrientes secundária a disfagia ocasionando em sua maioria desnutrição

Referências Bibliográficas

[Palavras-Chave: Consumo Alimentar. Deficiências Nutricionais. Acometimento Neurológico,. Crianças. Adolescentes](https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/131#:~:text=Geralmente,são incuráveis,deixam sequelas,são portadoras de PC. (MELO MAG et.al 2015) https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-717842 (TEIXEIRA ARROYO et.al 2012) https://www.avantestle.com.br/conteudos-cientifico/pediatria/avaliar-paralisia (CUNHA, et.al, 2017, LOPES, et.al, 2013) (link?) https://www.scielo.br/j/rcefac/a/DCgmW4mNFzSfqBD5fswxdwm/?format=pdf&lang=pt (GONZALEZ et al 2010) https://ceafi.edu.br/site/wp-content/uploads/2019/06/difagia-na-paralisia-cerebral-revisao-de-literatura.pdf (ARAUJO et. al (2012) https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/pdf/10.1055/s-0040-1705674.pdf Sullivan PB et.al (2002)</p></div><div data-bbox=)

CUIDADOS EM SALA DE PARTO

Ana Júlia Clápis
Marília Sornas Franco Egéa
Centro Universitário de Adamantina
32819@fai.com.br

Introdução

O parto é constituído por procedimentos peculiares, os quais exigem dos profissionais que trabalham nessa área conhecimentos específicos sobre as reais necessidades do recém-nascido. Assim, o profissional da enfermagem é um dos que mais se destaca dentro desse contexto, pois, é justamente ele quem atua na assistência e nos cuidados diretos ao recém-nascido e à parturiente. A adaptação do recém-nascido à vida extrauterina requer alterações fisiológicas, como as trocas gasosas, o equilíbrio do ácido básico na atividade cardiovascular. Dessa forma, novamente se destaca os cuidados de enfermagem, que deve possibilitar que esse processo seja menos invasivo, evitando quaisquer intervenções desnecessárias, focando na assistência humanizada. A assistência humanizada no contexto da sala de parto e nos períodos posteriores ao parto é essencial para que haja a promoção de saúde e qualidade de vida do recém-nascido e da recuperação do pós-parto da mãe, bem como para a adaptação da família à nova realidade que agora envolve as necessidades do bebê. Nesse sentido, o profissional da enfermagem deve, dentre várias responsabilidades, atentar-se para as seguintes ações: promover o contato pele a pele do bebê e da mãe, estimular a formação e o fortalecimento desse vínculo, estimular a amamentação durante as primeiras horas do nascimento, realizar o clampeamento do cordão umbilical no momento adequado, promover a participação dos acompanhantes nas salas de parto, entre outros. Assim sendo, a pesquisa realizada foi em prol de solucionar a seguinte problemática: quais são as responsabilidades do enfermeiro quanto à assistência ao recém-nascido

Material e Métodos

A metodologia utilizada neste estudo foi a revisão de literatura, promovida por meio da técnica da pesquisa bibliográfica, a qual, possibilitou coletar os artigos que serviram de base para a construção do referencial teórico e para solucionar a problemática levantada. Em relação à abordagem dos resultados, optou-se pela qualitativa. Quanto à coleta de materiais, utilizou-se das bases de dados eletrônicos, SciELO, BVS e Google Acadêmicos para encontrar os estudos publicados nos últimos dez anos. A seleção dos materiais ocorreu por meio da leitura e reflexão crítica, analisando-se os principais posicionamentos de material, com vistas a apresentar e discutir as ideias dos mesmos, fornecendo dados para o resultado da pesquisa. Os descritores em saúde utilizados na busca nas bases de dados foram: Assistência de enfermagem, sala de parto, RN e humanização. No total, foram selecionados 12 materiais para construir os resultados e o referencial teórico do estudo, os quais, em sua unanimidade, tratavam sobre os cuidados para com o recém-nascido, com a mãe e com os familiares, no contexto de adaptações ao atendimento das necessidades do recém-nascido.

Resultados e Discussão

Os autores foram unânimes em ressaltar que a assistência humanizada é a melhor e a única forma de se promover saúde, segurança e qualidade de vida no contexto da prestação de assistência em salas de partos e no período posterior a este. O recém-nascido e a parturiente ficam em estado de vulnerabilidade física, emocional e psicológica após ocorrer o parto, principalmente quando há complicações neste. Assim, os materiais indicam que é essencial que a equi-

pe de enfermagem realize acolhimentos não só do bebê, mas também da mãe, bem como de toda a família que acompanha esse processo. Além da assistência direta, é essencial que haja orientações, conselhos para com os familiares, visando a preparação para a rotina que agora passa a incluir os cuidados com o bebê. Nesse sentido, os materiais indicam que o diálogo é a ferramenta essencial para que a assistência seja prestada de forma qualificada. Em relação aos cuidados quando da necessidade de internação do recém-nascido, os autores também afirmam que a equipe de enfermagem deve ser devidamente preparada para lidar com as peculiaridades desse contexto, que não leva em consideração apenas as atividades dentro dos centros de internação, mas sim, e, principalmente, a gestão emocional e psicológica dos familiares, com destaque para a mãe, que normalmente passa a se sentir incapaz de cuidar do próprio filho. Por isso, o enfermeiro deve estimular e promover o máximo de proximidade possível entre o bebê

e a mãe mesmo diante da internação. Portanto, o que ficou demonstrado em evidência é que as responsabilidades dos enfermeiros nas salas de parto e no contexto posterior são sempre com base na garantia de que o bebê, a mãe e os familiares/acompanhantes sintam-se verdadeiramente acolhidos, orientando-os e atuando de forma holística, qual seja, considerando todos os âmbitos de necessidade de cuidados: físico, psicológico e emocional.

Conclusão

Os enfermeiros devem focar em prestar assistência que possa garantir que tanto a parturiente, o bebê e os familiares sintam-se seguros e que tenham total acesso às informações, o que evidencia uma humanizada, atualizada e com foco nas necessidades dos pacientes como um todo.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, B.B.M.; RODRIGUES, B.M.R.D.; PACHECO, S.T.A. A promoção do cuidado materno ao neonato prematuro: a perspectiva da educação problematizadora em saúde. *Revista de Enfermagem Uerj*. Rio de Janeiro, jan. 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. CORNÉLIO, M. C. de O.; CAMARGO, V. G. de. Cuidados imediatos ao recém-nascido pré-termo na sala de parto. *Rev. Cient. Eletro. De Ciências Aplicadas da FAIT*, v. 1, n. 1, p. 1-12, maio/2021. DO CARMO, M. M.; DE LIMA, E. S. Boas práticas na assistência de enfermagem aos recém-nascidos saudáveis. *Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 5, p. 36406-36420, 2022. FERREIRA, J. H. P et al. Equipe de enfermagem e promoção do cuidado humanizado em unidade neonatal. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. Out. 2016. FUCKS, I. dos S. et al. A sala de parto: o contato pele a pele e as ações para o estímulo ao vínculo entre mãe-bebê. *Avances en Enfermería*, v. 33, n. 1, p. 29-37, 2015. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GIMENES, J. S. et al. Bem-estar e qualidade de vida: importância da assistência de enfermagem humanizada no parto. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 6242-6249, 2021. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2021. LEDO, B. C. et al. Fatores associados às práticas assistenciais ao recém-nascido na sala de parto. *Esc. Anna Nery*, v. 25, n. 1, e20200102, 2021. MARTINS, E.F et al. Óbitos perinatais investigados e falhas na assistência hospitalar ao parto. *Esc Anna Nery*. Rio de Janeiro, jan. 2013. SANTOS, V. Boas práticas de enfermagem na assistência ao recém-nascido. 2019. 33f. Monografia (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário de Goiás, Goiânia, 2019. SOUZA, G. V. et al. Cuidados imediatos aos recém-nascidos pré-termos em um hospital de ensino. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, p. 59289, 2021.

Palavras-Chave: Assistência de Enfermagem. Sala de Parto. Rn. Humanização.

DEPRESSÃO PÓS PARTO

Isabela Cristina Soares Silva
Marília Sornas Franco Egéa
Centro Universitário de Adamantina
21819@fai.com.br

Introdução

O período pós parto, ou também chamado de puerpério, é um período de muitos desafios para a mãe, além de uma série de alterações hormonais em seu corpo. Ela tem de lidar com recém-nascido sob seus cuidados, a falta de sono, amamentação, se adaptar a uma nova rotina e dinâmica familiar, por isso o puerpério é um período em que muitas mulheres passam por alterações de humor. A Depressão Pós-Parto (DPP) caracteriza-se pela ocorrência de um episódio depressivo maior no período pós-parto. Esta condição clínica é prevalente e afeta cerca de 10 a 15% das mulheres e tem consequências graves não só para a mãe, mas para todo o sistema familiar (CANAVARRO, 2009). Segundo Schwenger e Piccinini (2003, p.404) a depressão associada ao nascimento de um bebê, refere-se a um conjunto de sintomas que geralmente se inicia entre a quarta e a oitava semana após o parto. Esses sintomas incluem sensibilidade, irritabilidade, choro frequente, sentimentos de desamparo e desesperança, falta de energia e motivação, desinteresse sexuais, transtornos alimentares e do sono, dentre outros fatores. Neste sentido, o enfermeiro tem o desafio de prestar uma assistência de qualidade a puérpera e ser apto ao apoio assistencial, devendo iniciar desde o pré-natal, contendo avaliações e apoio emocional, identificando os sinais e sintomas precoce da DPP na gestante, para que a mesma não se agrave e que possa ser aplicado um tratamento eficaz, reduzindo assim os impactos da doença com relação a mãe e ao bebê. (RIECHER-ROSSLER; HOFHECKER, 2003).

Material e Métodos

Através desse estudo, foi levantado os principais pontos para uma assistência de enfermagem de qualidade, sendo adotada uma metodologia de pesquisas bibliográficas, tendo em vista, respostas claras e publicações compatíveis ao tema escolhido, diante da base de dados coletados, disponíveis no GOOGLE ACADÊMICO, SCIELO, OVIDS DISCOVERY e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para seleção dos artigos foram feitas buscas avançadas na plataforma do DECS-Descritores em Ciências da Saúde, ao qual foram selecionados os seguintes descritores: Depressão Pós-Parto; Depressão Pós-Natal; Depressão Puerperal; Assistência de enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Atendimento de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem; Gestão da Assistência de Enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem; Depressão Puerperal. Na sequência, foram selecionados os seguintes artigos: Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família; O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto; Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados; Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas.

Resultados e Discussão

Estudos indicam que é de extrema importância a identificação dos fatores de risco e de proteção em uma possível DPP durante o pré natal, e que a assistência da enfermagem, juntamente com o papel do enfermeiro, possibilita um diagnóstico precoce. Durante as consultas de pré-natal, o enfermeiro tem contato exclusivo com as gestantes durante os três trimestres de gestação, levantando os possíveis problemas identificados

como fator de risco, encaminhando as gestantes para um acompanhamento psicológico quando identificado sinais de DPP. A enfermagem tem o privilégio de acompanhar a gestante até mais de uma vez por mês, acolhendo, reconhecendo, criando uma condição de identificar esses fatores de risco na gravidez. De acordo com SILVA et al (2010), a experiência de gestar, parir e cuidar de um filho pode dar à mulher uma nova dimensão de vida e contribuir para seu crescimento emocional e pessoal. Ao mesmo tempo, pode causar desorganização interna, ruptura de vínculos e de papéis e até resultar em quadros de depressão puerperal. O que talvez se justifique pelo fato da dinâmica de ser mãe, esposa, gerente do lar e mulher, quase sempre caminhar à revelia da condição hormonal, bioquímica e psicológica feminina nesse momento. Por isso, é essencial que os enfermeiros compreendam as modalidades de estresse e os fatores culturais que influenciam o bem-estar emocional das mães após o parto. Esse conhecimento não só qualifica o cuidado de enfermagem ofertado, como pode auxiliar na mediação de aspectos culturais inerentes às experiências pós-parto de primíparas e múltiparas. Já o estudo realizado por Almeida e Arrais (2016), caracterizado como pesquisa de ação, envolveu 10 gestantes de alto risco, com idades entre 19 e 38 anos, que estavam internadas em um hospital público de Brasília, entre a 21ª e a 35ª semanas de gestação.

As mulheres foram divididas em dois grupos, A (gestantes que realizaram pré natal psicológico) e grupo B (gestantes que não realizaram o pré natal psicológico) para observar como o pré-natal psicológico (PNP) poderia influenciar no desenvolvimento da DPP. Com o objetivo de identificar a eficácia desse método no que tange à redução dos transtornos psíquicos no puerpério, como o baby blues, observou-se que as gestantes que foram acompanhadas com o PNP foram menos suscetíveis ao desenvolvimento do transtorno. Já TOLENTINO, MAXIMIN, SOUTO, (2016) relata que, às vezes, a detecção da DPP torna-se difícil, pelos sintomas serem facilmente confundidos com as de uma tristeza pós-parto. Quando detectado a DPP em puérperas, é recomendável a realização de intervenção e acompanhamento por especialista e, em alguns casos, é imprescindível o uso de drogas para o tratamento.

Conclusão

Diante disso, foi definido que os principais fatores encontrados que desenvolvem uma DPP são: fatores socioeconômicos, idade, ausência paterna, fatores biológicos. Tendo em vista, realça a importância das ações na atenção à gestante, incluindo desde o pré natal até o puerpério. Sendo maior assistência do enfermeiro.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, N. M. C. e ARRAIS, A.R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós-parto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 36, n. 4, p. 847-863, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4078/2779>. CANAVARRO, M. C. Uma perspectiva desenvolvimentista e ecológica sobre a adaptação na transição para a maternidade. Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, 2009. Disponível em: <https://eg.uc.pt/handle/10316/989>. SILVA et al (2010). Depressão pós-parto em puérperas: conhecendo interações entre mãe, filho e família. O impacto da depressão pós-parto para a interação mãe-bebê. *Estudo. Psicol.*, v.8, n.3, p.403-411, 2003. doi: 10.1590/S1413-294X2003000300007. TOLENTINO, E.; MAXIMIN, D. A. F.; SOUTO, C. G. Depressão pós parto: Conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 14, n. 1, p. 59-66, 15 dez. 2016. Disponível em: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/77>

Palavras-Chave: Puerpério. Assistência de Enfermagem. Depressão Puerperal

DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃO TERAPIAS INTEGRATIVAS - RELATO DE CASO

Bruno Mesquita Lucio

Isabela Silvestre Fernandes Basilio

Marcela de Lazari Bidóia

Laís Maria de Almeida

José Antonio Marciano, Fernanda Paes de Oliveira Boreli

Centro Universitário de Adamantina

46118@fai.com.br

Introdução

A ortopedia veterinária é uma especialidade da medicina animal na qual encontra-se numerosos desafios. Uma das maiores dificuldades é o tratamento de defeitos ósseos, como por exemplo uma displasia coxofemoral, visto que ocorrem grandes perdas ósseas e a inabilidade de uma possível regeneração natural sem o devido tratamento adicional (ALVES et al., 2017). A displasia coxofemoral tem uma grande incidência em animais de quaisquer raças. Os cães da raça Rottweiler tem maior propensão a este tipo de patologia, entre outras relacionadas ao sistema musculoesquelético e ortopédico, como, doença do ligamento cruzado, displasia de cotovelo, osteocondrite dissecante, osteoartrites, osteossarcoma, onde elas podem estar associadas com o crescimento rápido típico da própria raça (O'NEILL et al., 2017). Uma doença comum dentro da ortopedia veterinária e que pode comprometer significativamente o bem-estar dos cães é osteoartrite (OA), onde o animal apresenta sinais amplos, alterações comportamentais agudas e crônicas, sendo elas discretas e inconstantes, o que pode resultar em o proprietário perceber tardiamente (BELSHAW et al., 2020). Este relato de caso tem como objetivo relatar um caso de um canino, da raça rottweiler, com queixa de claudicação e lateralização do passo, indicando dor intensa no membro posterior direito, o diagnóstico foi realizado através de exame radiológico com displasia coxofemoral de grau 4 bilateral. Além de ressaltar a eficácia da terapia integrativa e paliativa em casos de DCF, podendo assim, associar tratamentos conjuntos para uma melhor qualidade e saúde do animal.

Material e Métodos

Foi um cão da raça rottweiler de 3 meses, no dia 20/04/2020. A tutora relatou que o animal chegou bem do transporte e se aclimatou bem com a casa e os outros animais, cães, gatos e galinhas. Ao realizar o exame físico foi encontrado o animal em bom estado físico, hidratado, pelos brilhantes e condição corporal equilibrada. Apresentava marcha normal, linfonodos sem alterações, mucosas normocoradas, eupneico e com frequência cardíaca de 97 bpm, temperatura (To): 38,8°C, pesando 9 kg, auscultação e percussão torácica sem alterações sonoras e palpação abdominal com vísceras preservadas e de tamanho, consistência e conteúdos normais. Desta forma recebeu a terceira dose de vacina ética. No dia 06/05/2020, os profissionais foram procurados para consultar novamente o animal, pois o mesmo apresentava apatia segundo os tutores e hiporexia, pois segundo os responsáveis, ela negava a se alimentar com a ração superpremium sugerida na vacinação, para ingerir a ração light de outra cadela adulta obesa da casa. Ao efetuar o exame físico pôde-se notar a perda de peso evidente do animal, pelos sem brilho, com escore corporal de 3 em uma escala de 7. As mucosas estavam pálidas, linfonodos, submandibulares e pré escapulares aumentados e quentes. T: 39,7°C; pesando 8,3 kg; A palpação abdominal refletiu uma hepato/esplenomegalia evidente, submacicez de tórax, acompanhada de crepitação grossa. Foi realizado com doxiciclina na dose de 5mg/kg/BID, e eritrós/1cp/SID ambos por 30 dias.

Resultados e Discussão

A displasia coxofemoral é uma doença que pode afetar todos os animais, embora seja mais comum em caninos, principalmente na raça retratada neste relato de caso, ainda, são relatados vários distúrbios de saúde predispostos em rotweilers, por outro lado, estes distúrbios na população canina de modo geral, em grande parte estão ausentes (O'NEILL et al., 2017). Para Belshaw et al. (2020), os animais que sofrem com a DCF, apresentam alterações comportamentais sutis e intermitentes, até mesmo antes do diagnóstico definitivo para a doença. Além disso, de acordo com Sasaki et al. (2019), os cães apresentam algumas complicações, incluindo tamanho corporal e uma outra característica distintiva, é que muitos cães manifestam OA naturalmente durante suas vidas, como descrito neste relato. Neste estudo foi executado o Teste de Ortolani nos membros posteriores, tendo resultado positivo bilateral que, conforme Coelho (2020), torna-se de rápida identificação devido a um ruído formado pela reposição do acetábulo na articulação coxofemoral instável, para esse teste o paciente deve ser anestesiado e em decúbito lateral, o que neste caso levou a um resultado positivo. Por possuir uma idade muito jovem e em razão do rápido desenvolvimento do animal, foi optada a coloceleotomia, que de acordo com Degregori et al. (2018), é um procedimento onde a cabeça e o colo do fêmur são removidos, com a proposta de promover a formação de tecido fibroso, estabelecendo uma falsa articulação. Essa

cirurgia é considerada uma técnica de resgate devido ao alívio da dor e um leve retorno da função. A utilização de células tronco mesenquimais é essencial para a regeneração óssea e tratamento de defeitos ósseos em cães segundo Alves et al. (2017), assim sendo, como citado neste relato, as CTM foram empregadas com o propósito de aliviar a dor do paciente. O prognóstico em cães prevê um melhor resultado em cães de comportamento agitado, pois utilizarão mais o membro e são mais predispostos à prática de exercícios em relação a animais letárgicos ou obesos. No caso de cães com peso acima de 20Kg o efeito é menor, em razão da força do músculo sobre o fêmur em interação com o acetábulo. Assim sendo, apesar de mostrar melhoras no quadro, até o momento, a paciente permanece em tratamento alopático quando necessário, homeopatia injetável e fisioterapia, pois mesmo após a realização da cirurgia, mostrou-se imprescindível para minimizar a dor crônica.

Conclusão

Pode-se concluir que a displasia coxofemoral foi de fácil diagnóstico devido aos exames radiográficos. Há inúmeros tratamentos disponíveis para a DCF, entretanto, neste caso foi escolhido a técnica coloceleotomia, além das terapias integrativas e métodos não convencionais a fim de trazer o bem estar e qualidade de vida do animal.

Referências Bibliográficas

- ALBERTI, Ariane; FRANÇA, Dionei P.; PONTES, Rosemara A. C.; SILVA, Misael L. A importância dos raios x para o diagnóstico de displasia coxofemoral. *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*, v. 15, 2017. Disponível em: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/jornada/article/view/254>. Acesso em 20 de mar. de 2022.
- ANDRADE, Fabiana M.; FERREIRA, Viviane F.; COBUCI, Jaime A.. A influência da genética sobre a displasia coxofemoral canina: uma revisão sobre os métodos de controle e de melhoramento genético. *Brazilian Journal of Animal and Environment Research*, v. 3, n. 4, p. 3206-3224, 2020. DOI: 10.34188/bjaerv3n4-038. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJAER/article/view/18707/15067>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.
- AGOSTINHO, Ivani C.; DUARTE, Mariana A.; CORRÊA Fabrício G. Displasia óssea - tratamentos e métodos radiográficos na incidência de displasia coxofemoral em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*, v. 15, n. 8, p. 1-27, 2010. Disponível em: http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/vsQIEUHjXZMj4i0_20_13-6-25-16-35-4.pdf. Acesso em: 20 de mar. de 2022.
- ALVES, Endrigo G. L.; SERAKIDES, Rogéria; ROSADO, Isabel R.; PAEZ, Omar L. A.; VARON, Jéssica A. C.; MACHADO, Felipe N.; FUKUSHIMA, Fabiolla B.; GÓES, Alfredo M.; REZENDE, Cleuza Maria F.. Osteoprogenitor cells can enhance early bone formation in critical bone defects in dogs. *Ciência Rural*, v. 47, n. 7, 2017. DOI: 10.1590/0103-8478cr20151109. Disponível em: <https://www.scielo.br/cr/a/9yytQvKncQgzV3JdfSydwTr?lang=en>. Acesso em: 01 de mar. de 2022.
- BELSHAW, Zoe; DEAN, Rachel; ASHER, Lucy. Could it be osteoarthritis? How dog owners and veterinary surgeons describe identifying canine osteoarthritis in a general practice setting. *Preventive Veterinary Medicine*, v.185, dec. de 2020. DOI: 10.1016/j.prevetmed.2020.105198. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7755036/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022.
- CATARINO, José; CARVALHO, Pedro; SANTOS, Sara; MARTINS, Ângela; REQUICHA, João. Treatment of canine osteoarthritis with allogeneic platelet-rich plasma: review of five cases. *Open Veterinary Journal*, v.10, n.2, 2020. DOI: 10.4314/ovj.v10i2.12. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7419063/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022.
- COELHO, Ana Luiza C. Acupuntura no tratamento de displasia coxofemoral em cães. Orientadora: Veridiane da Rosa Gomes. 2020. Gama: UNICE-PLAC, 2020. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado - Faculdade de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos,

Distrito Federal, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/605/1/Ana_Luiza_da%20Cunha_Coelho_0003610.pdf. Acesso em 20 de mar. de 2022. CUERVO, Bélen.; RUBIA, Mônica.; CHICHARRO, Deborah.; DAMIÁ, Elena.; SANTANA, Angelo.; CARILLO, José María.; DEL ROMERO, Ayla.; VILAR, José Manuel.; CERÓN, José Joaquim.; SOPENA, Joaquim J.. Objective Comparison between Platelet Rich Plasma Alone and in Combination with Physical Therapy in Dogs with Osteoarthritis Caused by Hip Dysplasia. *Animals*, v. 10, n. 2, Jan 2020. DOI: 10.3390/ani10020175. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/10/2/175>. Acesso em: 01 de mar. de 2022. DEGREGORI, Emanuelle B.; FRANCO, Nathalia; PIPPI, Matheus R.; TEIXEIRA, Luciana G.; CONTESINI, Emerson Antônio; SERAFINI, Gabriele Maria C.. Uso da técnica de colocolectomia no tratamento de displasia coxofemoral em canino: Relato de caso. *PubVet*, v. 12, n. 10, p. 131, 2018. DOI: 10.31533/pubvet.v12n10a1951-9. Disponível em: <http://www.pubvet.com.br/artigo/5209/uso-da-teacutecnica-de-colocolectomia-no-tratamento-de-displasia-coxofemoral-em-canino-relato-de-caso>. Acesso em 20 de mar. de 2022. DEWEY, Curtis W.; XIE, Huisheng. The scientific basis of acupuncture for veterinary pain management: A review based on relevant literature from the last two decades. *Open Veterinary Journal*, v. 11, n. 2, 2021. DOI: 10.5455/OVJ.2021.v11.i2.3. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8288732/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022. FRY, T. R.; CLARK, D. M. Canine hip dysplasia: clinical signs and physical diagnosis. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 22, n. 3, p. 551-558, 1992. DOI: 10.1016/s0195-5616(92)50055-9. Acesso em: 20 de mar. de 2022. GENUÍNO, P. C.; MIRANDA, F. G.; REZENDE, C. M. F.; TÓRRES, R. C. S.. Parâmetros radiográficos de displasia coxofemoral na raça Rottweiler. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 67, n. 4, 2015. DOI: 10.1590/1678-4162-8252. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/CXWRF3Fs9ptfjvhSrypfgz/?lang=pt>. Acesso em 20 de mar. de 2022. GENUÍNO, Paula Cristina. Parâmetros radiográficos de displasia coxofemoral na raça Rottweiler. Orientador: Renato Cesar Sacchetto Tôres. 2010. Belo Horizonte: UFMG - Escola de Veterinária, 2010. Dissertação (Mestrado) - Ciência Animal. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/SMOC-9HDJNK/1/disserta_o_paula_cristi_na_genuino.pdf. Acesso em 20 de mar. de 2022. JAEGER, Gry T.; STIGEN, Øyvind; DEVON, Morten; MOE, Lars. Gold Bead Implantation in Acupoints for Coxofemoral Arthrosis in Dogs: Method Description and Adverse Effects. *Animals (Basel)*, v. 2, n. 3, 2012. DOI: 10.3390/ani2030426. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4494288/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022. KIRBERGER, Robert M. Phenotypic hip and elbow dysplasia trends in Rottweilers and Labrador retrievers in South Africa (2007–2015): Are we making progress?. *JSAVA - Journal of the South African Veterinary Association*. v. 88. Nov. 2017. DOI: 10.4102/jsava.v88i0.1534. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6138064/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022. MACIEL, I. N.; PORTO, L. P.; CRISÓSTOMO, C.; FERREIRA DA LUZ, M. P.; BERTOLONI, A. V.; SILVA, E. S. M.; SURIAN, C. R. S.; PUOLI FILHO, J. N. P.. Aplicação do Implante de Ouro na Medicina Veterinária. *Dracena: UNESP*, 2011. VII Simpósio de Ciência da UNESP - Dracena. Universidade Estadual Paulista, Dracena, 2011. Acesso em 20 de mar. de 2022. MIKKOLA, Lea I.; HOLOPAINEN, Salla; LAPPALAINEN, Anu K.; PESSA-MORIKAWA, Tiina; AUGUSTINE, Thoma J. P.; ARUMILLI, Meharji; TÖNEN, Marjo K.; HAKOSALO, Osmo; HANNES, Lohis; LIVANAINEN, Anttis. Novel protective and risk loci in hip dysplasia in German Shepherds. *PLOS Genetics*, v.15, n.7,2019. DOI: 10.1371/journal.pgen.1008197. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6668854>. Acesso em: 20 de mar. de 2022. O'NEILL, Dan G.; SEAH, Wee Y.; CHURCH, David D.; BRODBELT, Dave C. Rottweilers under primary veterinary care in the UK: demography, mortality and disorders. *Canine Genetics and Epidemiology*, v. 4, Nov. 2017. DOI:10.1186/s40575-017-0051-7. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5698930/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022. SASAKI, Akari; MIZUNO, Mitsuru; MOCHIZUKI, Manabu; SEKIYA, Ichiro. Mesenchymal stem cells for cartilage regeneration in dogs. *World Journal of Stem Cells*, v. 11, n. 5, 2019. DOI: 0.4252/wjsc.v11.i5.254. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6545524/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022. SILVA, Helaine C.. Avaliação clínica de cães com osteoartrite secundária a displasia coxofemoral tratados com curcumina como adjuvante terapêutico. Orientadora: Débora Maria Callado. 2017. Tubarão, 2017. Trabalho de Conclusão do Curso - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/12759>. Acesso em 20 de mar. de 2022. SILVA, Nuno E. O. F.; LUNA, Stelio P. L.; JOAQUIM, Jean G. F.; COUTINHO, Heloisa D.; POSSEBON, Fábio S.. Effect of acupuncture on pain and quality of life in canine neurological and musculoskeletal diseases. *Canadian Veterinary Journal*, v. 58, n. 9, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5556488/>. Acesso em: 01 de mar. de 2022. ZINKE, Roberta de Paula. Displasia coxofemoral em felino: relato de caso. Orientador: Marcelo Meller Alievi. 2019. 160 f. Monografia (Especialização em Clínica Médica de Felinos Domésticos) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/200198>. Acesso em 20 de mar. de 2022.

Palavras-Chave: Articulação. Degeneração. Doença. Reabilitação

EDUCAÇÃO E PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES NAS AULAS ON-LINE

Franciéli Santos Souza

Maria de Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina
fran_souza1999@hotmail.com

Introdução

Este estudo tem como tema a Pandemia e Educação, visando identificar os possíveis desafios que os professores enfrentam nas aulas on-line durante o período da Pandemia da COVID-19. Nestes poucos mais de dois anos de pandemia foi comprovado cientificamente que o isolamento social é a forma mais eficaz para evitar a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2 (Severe Acute Respirator Syndrome Coronavirus2). Embora o teletrabalho e home office já existissem antes da pandemia, estas modalidades ganharam força com a adesão de muitos profissionais, inclusive dos professores, visto que se apresentam como uma solução para evitar aglomerações e poder trabalhar/produzir no interior de suas casas em conformidade com a biossegurança. Ou seja, “tais demandas desafiam os professores, estudantes e família, pois introduzem mudanças não somente em suas rotinas profissionais, mas também em seus cotidianos pessoais” (MARQUES, 2021, p.3). As escolas precisaram fechar e o ensino passou a funcionar de forma remota e, segundo Losekann e Mourão (2020), os trabalhadores tiveram que aprender a fazer uso da tecnologia e estabelecer uma nova forma de trabalho e de interação e comunicação com os colegas. Com tantas mudanças no processo de ensino e aprendizagem, novas metodologias e termos novos como ensino remoto, EaD, teletrabalho, home office, google meeting, classroom e tantos outros, o professor vive uma demanda constante e exaustiva de reinvenção. Nesse sentido, questionamos: quais os desafios que os professores enfrentam ou enfrentaram nas aulas on-line durante o período da Pandemia da COVID-19?

Material e Métodos

Caracterizado como uma revisão teórica integrativa, a coleta dos dados foi realizada a partir dos depoimentos de professores contidos em documentários e/ou vídeos dos canais Youtube.com e Globo.com, com o cruzamento das palavras-chaves: Pandemia, Professor, Desafios, Covid-19, Educação, Ensino, Aulas On-line, no período de 2020 a 2021. O critério de inclusão foi de vídeos com duração de 5 a 20 minutos, que apresentam depoimentos ou relatos de professores sobre as aulas on-line durante o período da pandemia. E para realizar as discussões dos dados levantados nos vídeos de depoimentos foi realizado um levantamento de artigos nas bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC), Biblioteca Virtual em Saúde- Psicologia (BVS PSI), com as palavras-chave acima citadas, no período de 2020 a 2021. Para a análise dos dados foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (1977), caracterizada como uma técnica para analisar documentos e entrevistas, por meio da categorização dos dados.

Resultados e Discussão

Como resultados, foi possível recuperar sete vídeos do Youtube.com e nenhum da Globo.com, sendo que os dados foram organizados em duas categorias: 1) Desafios relacionados à tecnologia digitais da informação e comunicação (TDICs); e, 2) Saúde Mental dos professores. Em relação à primeira categoria, ou seja, aos desafios relacionados à TDICs observamos as interferências externas, falta de experiência no manuseio das plataformas digitais, falta de equipamento, de capacitação e orientação por parte dos órgãos

governamentais responsáveis pela Educação no Brasil. Na segunda categoria, saúde mental dos professores, encontramos o desgaste, a sobrecarga de atividades laborais, insegurança, medo, distanciamento social, falta de vínculos afetivos, dificuldade em conciliar a vida profissional com a vida pessoal, excesso de cobrança da gestão, sobre como executarem seu trabalho e como deve agir. As TDICs já se faziam presentes nas escolas, pois já possuíam salas de informática, de vídeo, porém, esses recursos, quase sempre, não fazem parte do cotidiano dos professores e alunos, já que são utilizados ocasionalmente e as salas de aulas são de caráter tradicional. Ou seja, as TDICs tinham como função auxiliar na educação e não ser o principal recurso, com a pandemia isso se modificou. Transformar o ensino presencial em ensino online foi a solução encontrada para dar continuidade a escolaridade, mas, o Estado não ofereceu condições para capacitação dos professores, pois “a transição do ensino presencial para um modelo digital de educação, mesmo considerando todas as experiências educacionais nesse sentido, não é um movimento simples e de fácil absorção social” (UNESCO, 2020, apud CRUZ et.al,2020, p.327). Antes do início da Covid-19, se reconhece o sofrimento psíquico dos docentes, mas com a pandemia foi potencializado, devido a mudança na configuração na ministração das aulas, ou seja, uma profissão que sempre enfrentou desafios, numa situação adversa de uma pandemia precisou se reinven-

tar e reestruturar sua forma de trabalhar, isso impactou diretamente na saúde mental, sendo os mais recorrentes a depressão, ansiedade e insônia. Ressalta-se que outro desafio foi o manejo das TDICs para manter a qualidade das aulas, gerando aprendizado aos alunos, são situações potencializadoras para adoecimento psíquico, sendo assim devido a Pandemia “mudanças estas que causam repercussões, direta ou indiretamente, em toda organização social e que geram impactos significativos na saúde mental do professor” (OLIVEIRA; SANTOS,2021, p. 39195). Sobre o esgotamento profissional pontuamos que esse resultou no aumento de funções, das adaptações e do excesso de utilização das TDICs, de precisar estar sempre disponível para alunos, pais e para a instituição, para reuniões como HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo). (FERREIRA et al., 2020, apud SILVA-BARBOSA et.al, 2022). Ou seja, o home-office desafiou os professores a terem que conciliar sua vida profissional com a pessoal.

Conclusão

Os resultados são parciais, visto que se encontra em andamento, mas foi possível identificar alguns dos desafios enfrentados pelos professores durante o isolamento da COVID-19, como em relação às TDICs e o impacto em sua saúde mental.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição, 1977. CRUZ, R. M. ; RUPPEL DA ROCHA, R. E.; ANDREONI, S. ; DUARTE PESCA, A. . Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. Revista Polyphonia, Goiânia, v. 31, n. 1, p. 325–344, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: 5 set. 2022. DE OLIVEIRA, E. C.; DOS SANTOS, V. M. Adoecimento mental docente em tempos de pandemia. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, p. 39193–39199, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/28307>. Acesso em: 5 set. 2022. LOSEKANN, R. G. C. B.; MOURÃO, H. C. Desafios do teletrabalho na pandemia covid-19: quando o home vira office. Caderno de Administração, Maringá, v.28, Ed. Esp., p. 71-75, 2020. MARQUES, R. O professor em trabalho remoto no contexto da pandemia da covid-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 6, n. 16, p. 06–14, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/271>. Acesso em: 20 mar. 2022. SILVA-BARBOSA, C. E. da; LIMA, E. P. M. de ; COSTA, Y. X. A. ; LIMA, V. F. da S. ; CARVALHO, S. T. A. ; ROCHA, A. S. Professional exhaustion in teaching: Burnout Syndrome in university teachers duringthe COVID-19 pandemic. Research, Societyand Development, v. 11, n. 8, p. e44111831385, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31385>. Acesso em: 7 set. 2022.

Palavras-Chave: Pandemia. Professor. Educação. Covid-19. Aulas On-line

ELABORAÇÃO E PLANEJAMENTO DE PRÉ-TREINO PARA PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA EM UMA ACADEMIA DO MUNICÍPIO DO OESTE PAULISTA

Elaine Cristina Messina

Claudia Maria Garcia Lopes Molina

Centro Universitário de Adamantina

nanymessina2015@gmail.com

Introdução

Sabe-se que, para que se tenha um bom desempenho na realização de práticas esportivas, é imprescindível que a prática seja aliada a uma alimentação correta, tanto no que se refere à quantidade, quanto à qualidade e horário a ser consumido, antes, durante e após o treino, pois o indivíduo ao se alimentar de forma incorreta, contribui para a redução ou inibição do seu desempenho, acaba prejudicando sua saúde. Justifica-se o interesse neste tema por saber que uma alimentação saudável e equilibrada está relacionada à proteção da saúde, bem como ao fornecimento dos substratos energéticos, construtores e reguladores para a prática de exercício físico. Dentro deste contexto, é pertinente e relevante a elaboração e planejamento de ações de educação alimentar e nutricional, com o propósito de estabelecer estratégias que visem melhorar a estabilidade glicêmica bem como o desempenho dos praticantes de atividade física por meio da refeição pré-treino. Praticantes de atividade física estão sujeitos a informações nutricionais de inúmeras fontes, pode-se destacar revistas, jornais, televisão e Internet, que na maioria das vezes não as divulgam embasadas em dados científicos. Deste modo, há muitos praticantes de atividade física que não procuram por uma orientação adequada, pois almejam resultados em curto prazo, e assim podem ocasionar danos, muitas vezes irreversíveis, à sua saúde. Sendo assim, o propósito deste trabalho é avaliar o resultado do planejamento executado de pré-treino para praticantes de atividade física em uma academia do município do Oeste Paulista.

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado por meio de revisão narrativa da literatura, qualitativa, através de pesquisas bibliográfica, reunindo e comparando os dados encontrados nas fontes de consultas com o objetivo de verificar e avaliar o resultado do planejamento executado de pré-treino para praticantes de atividade física do sexo masculino, com idades que variam entre 18 a 30 anos. Estas bases de dados foram escolhidas em virtude de reconhecimento no contexto científico e por serem mantenedoras de um grande acervo para pesquisa. Foi utilizada a ferramenta de pesquisa avançada para a realização da busca, nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. Foram utilizadas estratégias na através de busca as através de combinações de palavras-chaves: exercícios físicos; pré-treino; consumo alimentar e suporte nutricional. quanto aos critérios de inclusão foram: idioma (português, inglês); disponibilidade (texto integral) todo tipo de artigo e livros. Foram consideradas as referências desses artigos ou livros.

Resultados e Discussão

Nos dias atuais, a aparência do corpo tem sido muito valorizada tanto por homens quanto mulheres em todos os requisitos, principalmente no peso e aparência da forma física (PAPINI; OLIVEIRA, 2020). A sociedade criou um padrão de beleza por meio da mídia que normalmente é alcançado com a prática de exercícios físicos (SILVESTRE et al., 2018). É comum esportistas terem uma preocupação excessiva com o próprio corpo e com o desempenho do mesmo, portanto a nutrição esportiva é importante em suas

vidas e dessa forma seu corpo estará com um bom desenvolvimento, boa aparência e saudável com todos os nutrientes e minerais necessários para uma boa saúde (ZANETTIN et al., 2019). Dessa forma, a alimentação é um aspecto importante no ganho de massa muscular. As pessoas possuem pensamentos errôneos quanto à alimentação adequada e saudável, necessária para atingir suas metas de perda de peso, definição do corpo e/ou ganho de massa muscular (MORAIS, 2016). Autores também relatam que muitas vezes esportistas acabam pulando alguma refeição e indo para as academias, muitas vezes pela falta de tempo, sem antes se alimentar corretamente (MORAIS; SILVA; MACÊDO, 2014). Almeida et al, (2018) refere que a alimentação saudável deve ser balanceada individualmente com carboidratos, lipídios, proteínas, vitaminas e minerais. Por este motivo, autores concordam que é sempre importante se conscientizar de que é necessário uma boa alimentação antes de qualquer atividade física, ou pré-treino (UYEDA; TOLEDO, 2015). Como seu próprio nome já diz, o pré-treino é um suplemento nutricional que deve ser consumido antes do treino, tendo como um dos principais resultados da sua utilização, o aceleração do metabolismo e consequentemente influenciando no auxílio da queima de gordura e aumento de energia, podendo variar a dose por características individuais, como altura, peso e variáveis do treino mais ou menos intensos (MACHADO, 2015). Assim, o planejamento alimentar pode reduzir a fadiga, permitindo maior tempo de treinamento ou a recuperação

mais rápida do indivíduo entre uma sessão e outra de treino, além de aumentar as reservas energéticas e reduzir o risco de adquirir doenças (ALMEIDA; BALMANT, 2017). Entretanto, para um planejamento alimentar adequado é necessário acompanhamento de um profissional qualificado seguido com adequação energética da dieta, distribuição de macronutrientes e o fornecimento adequado de vitaminas e minerais (CARDOSO et al., 2017). De acordo com um trabalho realizado com os frequentadores da academia, os resultados apresentados apontaram falhas nas práticas alimentares através de dietas inadequadas observadas em inúmeros atletas, que tiveram dificuldades em identificar alimentos fontes de carboidratos, proteínas e lipídeos. Uma alimentação balanceada contendo todos os nutrientes necessários é de fundamental importância para permitir que os frequentadores da academia atinjam seus objetivos sejam eles em performance, estéticos ou qualidade de vida (ALMEIDA; BALMANT, 2017).

Conclusão

Conclui-se, portanto, que a atuação do nutricionista em academias, clubes e consultórios, tem se tornado muito importante, As orientações alimentares devem ser feitas, de preferência, por um profissional especializado na área de nutrição esportiva, pois uma alimentação equilibrada garante todos os nutrientes necessários ao organismo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, C.M.; BALMANT, B.D. Avaliação do hábito alimentar pré e pós-treino e uso de suplementos em praticantes de musculação de uma academia no interior do estado de São Paulo. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*; São Paulo, v. 11, n. 62. p. 104-117, 2017. ALMEIDA, I.V.; RIBEIRO, M.C.O.; FREITAS, R.F. Uso de suplementos alimentares e fatores associados em praticantes de atividade física de alta intensidade. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*; São Paulo, v. 12, n. 76, Suplementar 2, p.992-1004, jan./dez. 2018. CARDOSO, A.M. et al. Efeitos de um programa de treinamento funcional sobre a aptidão física em goleiros de futsal amadores. *Revista Perspectiva: Ciência e Saúde*; Osório, v. 2, n. 2, p. 56-70, 2017. MACHADO, V.H.S. Avaliação da Adequação da Rotulagem de Suplementos Pré-Treino para Atletas. 2015. 22f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade de Brasília. Brasília, 2015.

Palavras-Chave: Exercícios Físicos. Pré-treino;. Consumo Alimentar. Suporte Nutricional.

ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA - REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Beatriz Teixeira Munhoz
Sandra Helena Gabaldi Wolf
Centro Universitário de Adamantina
carolina.beatriz.t.munhoz@hotmail.com

Introdução

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB), que no inglês chamamos de Bovine Spongiform Encephalopathy (BSE) e popularmente conhecida como a “doença da vaca louca”, é uma doença que causa uma degeneração chegando a ser fatal e transmissível do sistema nervoso central (SNC), ela possui um período longo de incubação podendo chegar até uma média de cinco anos. O agente causador dessa doença é uma proteína chamada príon (PrP^{Sc}), que quando mal dobrada causa uma disfunção, gerando um grande potencial infeccioso, podendo atingir outras espécies além dos bovinos. Os primeiros casos de EEB foram relatados no Reino Unido na década de 1980. Teve mais atenção na década de 1990 por ter acometido os humanos. Desde então a doença pediu mais atenção, por ter sido esse grande impacto econômico como uma zoonose. Conseqüentemente, para proteger a saúde tanto humana quanto animal, foi proibida a alimentação dos animais doentes e de seus subprodutos; assim também como foi proibido a importação de carga viva e seus subprodutos.

Material e Métodos

Os grupos das encefalopatias espongiformes transmissíveis (EET), são doenças que têm o mesmo agente causador, chamado príon (PrP^c), que é uma proteína mal dobrada e com um potencial infeccioso. (LAURINDO et al., 2017). O príon (PrP^c), quando é mal dobrado, ele perde sua função e se torna PrP^{Sc}, que é o príon patogênico. Quando patogênico, ele deixa suas funções fisiológicas de lado e se torna tóxico para as células do sistema nervoso central (SNC), tendo como consequência patologias cerebrais caracte-

terísticas incluindo: espongiose no cérebro, astrocitose e também uma perda neuronal, ambas associadas a essas doenças (GOUGH et al., 2015). De acordo com Laurindo e Barros Filho (2017), existem duas formas da doença, a forma atípica e a forma clássica. Os casos atípicos da EEB foram diagnosticados pela primeira vez na França e na Itália em 2004. Foi denominado as duas primeiras formas atípicas de L que tem como significado lower, ou seja menor e H que tem como significado higher, ou seja, maior, ambas de acordo com seu peso molecular. Já, a terceira forma atípica foi descoberta no ano de 2016, sendo denominada como SW, S tendo como significado short incubation period, ou seja, curto período de incubação e W tendo como significado weight loss, ou seja, perda de peso.

Resultados e Discussão

Para Lupi (2003) não existem os sinais clínicos específicos da doença, acaba impossibilitando o diagnóstico sorológico e avaliação laboratorial da Encefalopatia Espongiforme dos bovinos, e de materiais e locais contaminados pelo agente causador. Segundo Gough et al. (2015), as doenças priônicas têm as informações clínicas comuns ou óbvias, sendo assim podendo dificultar o diagnóstico e fazer com que passe de forma totalmente despercebida e só sabendo do real diagnóstico após a morte. A forma mais comum para diagnosticar as doenças priônicas é como que os príons (fisiológico e patológico) resistem a proteinase K (PK). A diferenciação entre eles é feita em amostras após a morte. Quando posto em condições definidas, o PrP^c é de forma completamente degradada, já o PrP^{Sc}, é clivado no N-terminal fazendo com que o núcleo fique resistente à prótese, diferenciando fisiológico do

patológico. O tecido do animal após a morte é avaliado quando se tem a presença do PrPSc pelos métodos de Western blot ou pelo teste de ELISA após o tratamento com a resistência à proteinase K, ou pelas técnicas imuno-histoquímica (IHC) de coloração, que vão definir os focos onde está presente o PrPSc, feito na ausência do tratamento com protease. (GOUGH et al. 2015). O príon (PrPSC) quando ingerido fica em acúmulo no cérebro, onde vai ter suas consequências, como a vacuolização espongiiforme. Mas quando a doença encontra no seu estágio terminal, o príon (PrPSC) pode de tal forma se disseminar e assim ser encontrado: “na medula espinhal, retina, íleo, glândulas adrenais, amígdalas, medula óssea, nervos periféricos, gânglios da raiz dorsal, gânglio trigeminal e gânglios torácicos” (IMRAN; MAHMOOD, 2011). Segundo Orge et al. (2021), as Encefalopatias Espongiiformes trans-

missíveis, não possuem lesões neuropatológicas que sejam grosseiras, porém possuem suas lesões características, como: o neurópilo disseminado bilateral e de forma simétrica podendo ter uma vascularização neuronal ficando com uma aparência espongiiforme, alterações sinápticas, gliose, diferentes tipos e graus de acúmulo do príon (PrPSC), às vezes a presença das placas amiloides e uma perda neural.

Conclusão

De acordo com esse estudo, conclui-se que essa doença atinge o sistema nervoso central dos bovinos, podendo ser transmitida aos seres humanos através da carne contaminada, já que é uma zoonose, e, ainda, podendo gerar um grande impacto econômico na balança comercial.

Referências Bibliográficas

- BABELHADJ, Baaisa., DI BARI, Michele. A., PIRISINU, Laura., CHIAPPINI, Barbara., GAOUAR, Semir. B.S., RICCARDI, Geraldina., MARCON, Stefano., AGRIMI, Umberto., NONNO, Romolo., VACCARI, Gabriele. Prion Disease in Dromedary Camels, Algeria. *Emerging Infectious Diseases*, v.24, n.6, p.1029-1036, 2018. DOI: 10.3201/eid2406.172007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6004840/>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- DIEHL, Gustavo. N. Prevenção da Encefalopatia Espongiiforme Bovina no Brasil. *Informativo Técnico. Rio Grande do Sul*, v.01, n.10, 2010. Acesso em: 20 mar. 2022.
- GALLARDO, Mauro. J., DELGADO, Fernando. O. Animal prion diseases: A review of intraspecies transmission. *Open Veterinary Journal*, v.11, n.4, p.707-723, 2021. DOI: 10.5455/OVJ.2021.v11.i4.23. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8770171/>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- GOUGH, Kevin. C., REES, Helen. C., IVES, Sarah. E., MADDISON, Ben. C., Methods for Differentiating Prion Types in Food-Producing Animals. *Biology (Basel)*, v.4, n.4, p.785-813, 2015. DOI: 10.3390/biology4040785. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4690018/>. Acesso em: 18 mar. 2022.
- IMRAN, Muhammad., MAHMOOD, Saqib. An overview of animal prion diseases. *Virology Journal*, v.8, 2011. DOI: 10.1186/1743-422X-8-493. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3228711/>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- ISLAM, Nazrul., SIDDIQUI, Saiful. I., ISLAM, Taohidul., ISLAM, Rafiqul., CHOWDHURY, Emdadul. H. Usage of meat and bone meal in animal, poultry and fish feeds: A survey and risk analysis for the occurrence of bovine spongiform encephalopathy in Bangladesh. *Veterinary Medicine and Science*, v.8, n.1, 2022. DOI: 10.1002/vms3.627. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8788954/>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- KUMAGAI, Susumu., DAIKAI, Takateru., ONODERA, Takashi. A Review from the Perspective of Food Safety. *Official Journal of Food Safety Commission*, v.7, n.2, p.21-47, 2019. DOI: 10.14252/foodsafetyfscj.2018009. Acesso em: 18 mar. 2022.
- LAURINDO, Ellen. E.; FILHO, Ivan, R. B. Atypical bovine spongiform encephalopathy: a review. *Review Article*, v.84, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1808-1657000392015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aib/a/qfY8gBkCY57pYLZF-Z75CTCK/#>. Acesso: 21 fev. 2022.
- LEE, Jeongmin.; KIM, Su Yeon.; HWANG, Kyu Jam.; JU, Young. R.; WOO, Hee-Jong. Prion Diseases as Transmissible Zoonotic Diseases. *Osong Public Health Res Perspect*, v.4, n.1, p.57-66, 2013. DOI: 10.1016/j.phrp.2012.12.008. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3747681/>. Acesso em: 21 fev.2022.
- LUPI, Osmar. Doenças priônicas: avaliação dos riscos envolvidos na utilização de produtos de origem bovina. *Educação Médica Continuada*, v.78, n.1, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0365-05962003000100002>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- NASCIMENTO, Gabriela. R. S., OLIVEIRA, Mayra. P., FELIZARDA, Samara. M., DE PAULA, Eric Mateus. N. Principais Aspectos e Atualidades sobre a Encefalopatia Espongiiforme no Brasil. XVI Semana Universitária, XV Encontro Iniciação Científica e VIII Feira de Ciências, Tecnologia e Inovação, v.1, n.1, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/article/view/1383>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- ORGE, Leonor., LIMA, Carla., MACHADO, Carla., TAVARES, Paula., MENDONÇA, Paula., CARVALHO, Paulo., SILVA, Joao., PINTO, Maria de Lurdes., BASTOS, Estela., PEREIRA, Jorge. C., GONCALVES-ANJO, Nuno., GAMA, Adelina., ESTEVES, Alexandra., ALVES, Anabela., MATOS, Ana Cristina., SEIXAS, Fernanda., SILVA, Filipe., PIRES, Isabel., FIGUEIRA, Luis., VIEIRA- PINTO, Madalena., SARGO, Roberto., PIRES, Maria. A. Neuropathology of Animal Prion Diseases. *Biomolecules*, v.11, n.3, p.466, 2021. DOI: 10.3390/biom11030466. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8004141/>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- VIEIRA, Fabricio., TEIXEIRA, Islan., LEMES, Jaziel., MARTINS, Lucas. Segurança alimentar na produção de carne bovina. *SIPE, Revista Eletrônica de Educação da UniAraguaia*, v.7, n.1, 2018. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/851>. Acesso em: 21 mar.2022.

Palavras-Chave: Bovino. Encefalopatia Espongiiforme. Prions. Impacto Economico

ESCLEROTERAPIA EM LESÕES ORAIS VASCULARES BENIGNAS

Guilherme Ferreira Parra

Reyna Aguilar Quispe

Centro Universitário de Adamantina
guilhermeferreiraparra@yahoo.com.br

Introdução

As malformações vasculares e hemangioma oral fazem parte do grupo de lesões vasculares orais benignas, possuem etiologia distintas e, frequentemente, estão presentes em lábios, língua e mucosa bucal. Clinicamente se apresentam como nódulos arroxeados com conteúdo sanguinolento que podem ser diagnosticadas efetivamente através da história clínica do paciente e realização de diascopia. A escleroterapia é o tratamento de escolha para malformação vascular com altas taxas de sucesso e se caracteriza por ser uma técnica minimamente invasiva que consiste na injeção intralesional de agentes esclerosantes, causando processos inflamatórios locais, esclerose vascular e a regressão da lesão pela obstrução dos vasos sanguíneos. A literatura não é clara em relação de quais agentes esclerosantes e que tipos de lesões orais vasculares benignas são efetivas no tratamento de escleroterapia. O objetivo foi identificar as características das lesões orais vasculares benignas (LOVB) nas quais é efetivo a escleroterapia, bem como as características das medicações utilizadas neste tipo de tratamento.

Material e Métodos

Este estudo foi uma revisão integrativa e reuniu dados de artigos selecionados nas bases de dados Pubmed e Scopus. A estratégia de busca incluiu os termos: (Sclerotherapy) AND (benign oral vascular lesions) OR (oral vascular malformations). Os critérios de inclusão foram artigos que mencionaram a escleroterapia como opção de tratamento para LOVB, publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas de português, inglês e/ou espanhol, que fossem pesquisa clínica, relato de caso, série de casos ou revisão da literatura

que incluía algum relato de caso. Os critérios de exclusão foram artigos só de revisão de literatura, estudos em animais, em pré-print, in vitro, artigos em outras línguas não citadas anteriormente e artigos publicados antes de 2012. As variáveis identificadas foram o tipo, dose e porcentagem do medicamento utilizado para escleroterapia, tamanho e localização das LOVB, número de sessões em que a lesão regrediu através da escleroterapia e idade e sexo os pacientes. Foi realizada análise através de estatística descritiva.

Resultados e Discussão

Foram inicialmente identificados 1080 artigos (PubMed = 669 e Scopus = 411) que após remoção de artigos duplicados e aplicação dos critérios de inclusão foram elegíveis 61 artigos, sendo apenas quarenta estudos incluídos nesta revisão, após critérios de exclusão. Um total de 552 indivíduos apresentaram lesão vascular benigna, sendo um total de 593 lesões localizadas na cavidade oral. O local das lesões vasculares mais comum encontradas nos estudos fora em lábio (n=203), sendo distribuídas em lábio inferior (n=94), lábio superior (n=43) e outros sem especificação (n=73). Outros locais como: língua (n=202), mucosa jugal (n=120), palato (n=27), assoalho bucal (n=21), mucosa alveolar (n=11) e comissura bucal e região pterigomandibular (n=1). O tamanho médio das lesões foi de 2,42 cm. Os agentes esclerosantes utilizados foram: Oleato de monoetanolamina 5% (n=14), Tetradecil sulfato de sódio (n=9), Bleomicina (n=6), Polidocanol (n=5), Etanol absoluto (n=5) e cola de fibrina (n=1). A média do número de sessões realizadas foram de 2,5 sessões (mínimo de 1 e máximo de 12 sessões). O volume injetado por sessão é dose-dependente e sofre influência do tamanho da lesão, localização, condição sistêmica do pa-

ciente e tipo do agente esclerosante. Finalmente, 52,5% dos artigos não relataram nenhuma complicação relacionada ao tratamento. Contudo, foi relatado complicações leves e moderadas (40%) e apenas 3 estudos relataram complicações graves. Por ser uma lesão prevalentemente assintomática, nota-se a finalidade estética na maioria dos casos, embora existam queixas funcionais. Essas lesões atingem principalmente os lábios, o que foi evidenciado pela maioria dos autores, entretanto, muitos casos de língua e mucosa jugal e outros locais da cavidade bucal foram citadas. Uma variação no tamanho da lesão é esperada, relatos na literatura mencionaram lesões que foram de 3 mm à maiores que 4 cm em seu maior diâmetro. Dentre os agentes esclerosantes mencionados nos estudos, o mais utilizado foi o oleato de monoetanolamina 5% e

tem sido o agente de escolha há muito tempo, com bons resultados e sem complicações graves. A segurança do tratamento, bem como número de sessões e o volume injetado estão fortemente relacionados ao tamanho e localização da lesão, inexistindo a identificação de apenas um único protocolo.

Conclusão

A escleroterapia foi realizada majoritariamente nos lábios, o principal agente esclerosante foi o oleato de monoetanolamina 5%. A dose e número de sessões dependeu do tamanho e localização das LOVB, a maioria sem complicações, mas condições leves e moderadas de dor e edema são esperadas, complicações graves são raras.

Referências Bibliográficas

COUTO, Douglas Augusto Fernandes; ITO, Fabio Augusto; LIMA, Heliton Gustavo De; NOVAIS, Josuel Divino; NOVAIS, Jaqueline Benedita; DALLAZEN, Eduardo; TAKAHAMA, Ademar. Sclerotherapy for Extensive Vascular Malformation in the Tongue. *Journal of Craniofacial Surgery*, [S. l.], v. 30, n. 8, p. 796–799, 2019. DOI: 10.1097/SCS.00000000000005788. DA SILVA, Walessa Brasil; RIBEIRO, André Luis Ribeiro; DE MENEZES, Silvio Augusto Fernandes; DE JESUS VIANA PINHEIRO, João; DE MELO ALVES-JUNIOR, Sérgio. Oral capillary hemangioma: A clinical protocol of diagnosis and treatment in adults. *Oral and Maxillofacial Surgery*, [S. l.], v. 18, n. 4, p. 431–437, 2014. DOI: 10.1007/s10006-013-0436-z. DA SILVA BARROS, Caio César; CAMPOS, Carolina Maria; DE MORAIS MEDEIROS, Hianne Cristinne; QUEIROZ, Lélia Maria Guedes; DA SILVEIRA, Éricka Janine Dantas. Evaluation of sclerotherapy of benign oral vascular lesions with monoethanolamine oleate. *Clinical Oral Investigations*, [S. l.], v. 25, n. 4, p. 1767–1774, 2021. DOI: 10.1007/s00784-020-03479-y. MANZANO, Brena Rodrigues; PREMOLI, Aloizio Maciel; SANTAELLA, Natalia Garcia; IKUTA, Carla Renata Sanomiya; RUBIRA, Cássia Maria Fisher; SANTOS, Paulo Sérgio da Silva. Sclerotherapy as an esthetic indication in oral vascular malformations: a case series. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, [S. l.], v. 94, n. 5, p. 521–526, 2019. DOI: 10.1016/j.abd.2019.09.010. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.abd.2019.09.010>. RIBEIRO, M. C.; DE MATTOS CARMARGO GROSSMANN, S.; DO AMARAL, M. B. F.; DE CASTRO, W. H.; NAVARRO, T. P.; PROCOPIO, R. J.; DA SILVA, T. A.; DE NAZARÉ ALVES DE OLIVEIRA KATO, C.; MESQUITA, R. A. Effectiveness and safety of foam sclerotherapy with 5% ethanolamine oleate in the treatment of low-flow venous malformations in the head and neck region: a case series. *International Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, [S. l.], v. 47, n. 7, p. 900–907, 2018. DOI: 10.1016/j.ijom.2017.12.004. TOLENTINO, Elen de Souza; FARIA, Larissa Oliveira De; VARGAS, Rafaella Martin; CAMARINI, Camila; SANTIN, Gabriela Cristina; CHICARELLI DA SILVA, Mariliani. Monoethanolamine oleate sclerotherapy for the treatment of intraoral vascular anomalies: retrospective study and suggestion for a clinical guideline. *British Journal of Oral and Maxillofacial Surgery*, [S. l.], v. 58, n. 4, p. 416–420, 2020. DOI: 10.1016/j.bjoms.2020.01.020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bjoms.2020.01.020>.

Palavras-Chave: Escleroterapia. Medicina Bucal. Lesões Do Sistema Vascular. Tratamento

ESPIRULINA (ARTHROSPIRA PLATENSIS) COMO ALTERNATIVA PARA CONTROLES DE DIABETES: RESUMO DO TESTE DE LABORATORIO

Calos Alexandre Santa Terra

Richard Edward Lopes da Silva Henrique

Luan Oliveira da Silva Rossi

Renato Tadeu Guerreiro, Luciana Passos Marcondes Scarsiotta

Faculdade de Tecnologia de Araçatuba.

carlos.santaterra@hotmail.com

Introdução

A cianobactéria espirulina (*Arthrospira platensis*) podendo ser classificada por seu uso "nutracêutico" compõe diversos benefícios ao sistema através de seu uso patológico. Reconhecida cientificamente como *Arthrospira platensis*, sendo popularmente conhecida como spirulina, foram identificadas por propriedades medicinais hipoglicemiantes considerada uma cianobactéria filamentosa de coloração verde azulada. Localizada em pântanos, lagos alcalinos, rios e mares (AMBROSI et al., 2008). Diabetes Mellitus é uma síndrome metabólica crônica de origem múltiplas que decorre da falta de secreção de insulina ou incapacidade da insulina exercer sua função adequada acarretando elevados níveis de glicose sanguíneo estimulando a função primária do pâncreas travando o funcionamento e degradação de outros órgãos causando disfunção metabólica de carboidratos, proteínas e gorduras da fisiologia humana, atualmente segundo a OMS, Diabetes Mellitus (DM). É a 9º causa de mortes do mundo . O Brasil um país ocupa atualmente a 4 ° maior população de obesos mundial com projeção para aumento no ranking para os próximos anos. O objetivo geral deste trabalho é apresentar a importância da cianobactéria espirulina (*Arthrospira platensis*) como suplemento alimentício auxiliando no controle de radicais livres e interferindo no desenvolvimento de algumas doenças tais como a diabetes, utilizando o estudo de Rostami et al (2022).

Material e Métodos

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema nos artigos científicos disponíveis online, reunindo dados encontrados nas fontes de consulta e listando os principais fatores que apresentam a importância da cianobactéria espirulina (*Arthrospira platensis*) como suplemento alimentício auxiliando no controle de radicais livres e interferindo no desenvolvimento de algumas doenças tais como a diabetes. As pesquisas foram realizadas em diversas bases de dados científicos, tais como: Bireme, Lilacs e Scielo, sobre o tema. Os seguintes termos foram cruzados no idioma português e inglês com os seguintes descritores: "Diabetes Mellitus" (Diabetes Mellitus), spirulina (spirulina), " Em um segundo momento optou-se pela pesquisa descritiva, para a coleta de dados, sem estipular a análise de documentos para gerar relação ou interpretação – somente a descrição. A descrição dos dados levantados foram, do artigo de Rostami et al (2022) com o título "Effect of Spirulina on Lipid Profile, Glucose and Malondialdehyde Levels in Type 2 Diabetic Patients "

Resultados e Discussão

O estudo de Rostami et al (2022) comenta que foram escolhidos 15 pacientes com diabetes mellitus do tipo 2 no centro de saúde de Behshar na província de Mazandaram no Irã, onde o grupo experimental estava em jejum e mostrava um resultado de 126 mg/dl após a utilização de uso suplemento alimentar de Spirulina fornecida pela Dana Med-Pars-Company, Teera-

Irã administrado em comprimidos ao longo de 8 semanas (2 Meses) tendo de consumo diário quatro gramas ao dia sendo preservada a dieta e as atividades físicas de cada paciente diabético. O acompanhamento foi realizado continuamente por telefonemas duas vezes por semana. Excluíram as mulheres grávidas ou pessoas com doenças das artérias coronárias, doença vascular periférica, doença cerebrovascular, doença hepática e funções orgânicas prejudicadas. Diferenças significativas foram constituídas através dos parâmetros de pesquisa entre os indivíduos com o tratamento agregado da spirulina em controles de termos glicêmicos, triglicerídeos e níveis mais altos de malonaldeídos. Após o período de 8 semanas de intervenção fora mostrado a redução apreciável nos níveis de sérico de colesterol total, colesterol LDA, triglicerídeos e MDA. Assim, através da pesquisa nota-se que cianobactéria espirulina (*Arthrospira platensis*) é importante como suplemento alimentício auxiliando no controle de radicais livres e interferindo no desenvolvimento de algumas doenças tais como a diabetes, pois Possui propriedades e compostos que atribuem melhor funcionalidade como os compostos fenólicos, tocoferol e pigmentos. Na spirulina são encontradas as se-

guintes vitaminas biotina, ácido fólico, vitaminas do complexo B como B1, B2, B3, B6 e B12 e vitamina E dentre eles os carotenoides, ficocianina e clorofila, e alguns minerais também estão presentes como: cálcio, ferro, fósforo, magnésio, manganês, potássio e zinco (LOURENÇO et al. , 2018) Desta forma, de acordo com Lourenço et al. (2018) a spirulina pode ser considerada um excelente produto alimentar para diabéticos, pois possui quantidade elevada de macro e micronutrientes. Ainda foi possível observar que possui efeito hipoglicemiante devido à presença de compostos fenólicos e, principalmente, a ficocianina, estimulando a produção e utilização da insulina.

Conclusão

Conclui-se que a utilização da *Arthrospira platensis* como um nutraceutico visando uma alternativa natural contra fármacos industrial, foram percebidos efeitos benéficos a saúde sem agravamentos químicos severos. O estudo também comprovou a importância da espirulina com forte efeito potencial para casos de diabetes tipo 2 controlando os níveis lipídicos.

Referências Bibliográficas

ROSTAMI H. A. A.; MARJANI, A, MOJERLOO, M; RAHIMI, B, MARJANI.B. Effect of Spirulina on Lipid Profile, Glucose and Malondialdehyde Levels in Type 2 Diabetic Patients. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences. <http://dx.doi.org/10.1590/s2175-97902022e191140>, 2022. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/bjps/a/CqpJcQRj-f8HfCfZHmpYPSFp/?format=pdf&lang=en>> Acesso em 05/09/2022. LOURENÇO, E.W.R; OLIVEIRA, A.F.; COSTA, C;M.; FARIAS, H.M.S. BEZERRA, A.N; PEREIRA, C.P. Efeito hipoglicemiante da spirulina (*arthrospira platensis*): uma revisão bibliográfica. CONEXÃO FAMETRO 2018: INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE XIV SEMANA ACADÊMICA. ISSN: 2357-8645, Acesso em 03/09/2022.

Palavras-Chave: Cianobactéria Espirulina. *Arthrospira Platensis*.. Diabetes Mellitus. Nutraceutico. Laboratório

ESTÁGIO EM PSICOLOGIA INSTITUCIONAL/SOCIAL E ARTICULAÇÕES PARA A PREVENÇÃO E POSVENÇÃO DO SUICÍDIO

Lucas Testa Guardiano

Paulo Carvalho da Silva Júnior

Francieli Santos Souza

Ana Vitória Salimon Carlos dos Santos

lucastestaguardiano@hotmail.com

Introdução

O suicídio pode ser definido como “ato deliberado, intencional, de causar a morte a si mesmo” (OMS, 1998 apud BERTOLOTE, 2012, p.21). É uma preocupação mundial, sendo que enquanto no mundo, de 2010 a 2019 houve uma redução na taxa global de 36%, aumentou 17% na América Latina (WHO, 2021). Entre 2010 e 2019, ocorreram 112.230 mortes por suicídio no Brasil, significando 43% de aumento (BRASIL, 2021). O suicídio, considerado uma questão de saúde pública, é multifatorial e multideterminado pois é “resultante de uma complexa teia de fatores de risco e de fatores protetores que interagem de uma forma que dificulta a identificação e a precisão do peso relativo de cada um deles” (BERTOLOTE, 2012, p.68). Botega (2015) considera que a prevenção do suicídio não é uma tarefa simples, exige esforços coordenados que devem considerar aspectos médicos, psicológicos, familiares, socioculturais, religiosos e econômicos. O que se busca através da prevenção é a melhoria das condições de vida do sujeito. Considerando a ocorrência de suicídios e tentativas de suicídio no interior paulista, um estágio de Psicologia Institucional Social iniciou ações para compreender e intervir em situações com comportamentos suicidas, sendo objetivo deste relato apresentar as práticas de estágio supervisionado em Psicologia Institucional/Social e sua relação com políticas públicas no município de Adamantina e microrregião e com a formação dos estudantes de Psicologia.

Material e Métodos

O estágio em Psicologia é um componente curricular obrigatório no qual estudantes realizam práticas profissionais em campos reais sob a supervisão de um docente psicólogo. As supervisões são grupais, sendo obrigatórias leituras, planejamento e avaliação constante das ações. Participam três graduandos do último ano de Psicologia, os quais, juntamente com a supervisora de estágio participam da Rede Promover Vida, composta por profissionais e voluntários de diversos órgãos tais como: Secretarias municipais de Saúde, Assistência Social e Educação, Conselho Tutelar, Santa Casa de Adamantina, Diretoria Regional de Ensino, Centro de Qualidade de Vida dos Servidores da Administração Penitenciária do Oeste Paulista, CVV, entre outros. Os estagiários realizam no Núcleo de Psicologia plantões de pronto-atendimento à pessoas em situação de crise, as quais apresentam autolesões, tentativas de suicídio ou perda de pessoas por suicídio e participam de reuniões com a rede visando a organização dos serviços e ações de formação profissional e comunitária. O Pronto atendimento trata-se de um atendimento que ocorre no momento em que o sujeito procura o serviço. É um espaço de escuta que deve e/ou pode englobar a recepção, o acolhimento e seu encaminhamento para várias modalidades de atendimento (COSTA-ROSA et al, 2004, p. 02). Trabalha-se na visão clínico/social, sendo considerados os fatores sociais e enfoque em Políticas Públicas, realizando articulações através da Rede Promover Vida. Nas reuniões mensais trabalha-se em grupo operativo, com temas diversos, analisando-se o contexto local e da microrregião abrangida pelos órgãos, objetivando-se

criar fluxogramas, protocolos, instrumentos de intervenção e suporte mútuo.

Resultados e Discussão

Nesses aproximados 7 meses de estágio foram atendidos no Núcleo de Psicologia pessoas de diversas faixas etárias, desde crianças até adultos, com as queixas de autolesão, tentativa de suicídio, perda de familiar por suicídio, sendo atendidas as pessoas e suas famílias, buscando-se sempre integrar o atendimento a outros recursos comunitários. Pode-se constatar a complexidade dos contextos, muito mais do que somente quadros “mentais”. A prevenção, cuidados que se destinam a sobreviventes, enlutados ou não por um suicídio, mostrou-se relevante para prevenir agravos em saúde mental. A “Rede Promover Vida”, objetiva, como o próprio nome cita, auxiliar pessoas em situações de risco através de ações e atendimento multiprofissional e interinstitucional, objetivando a promoção da saúde e com o propósito último de evitar a situação de violência contra si próprio e/ou outros, de qualquer tipo (SALIMON-SANTOS e ÁVILA, 2018). Sob essa ótica, além dos atendimentos, através das reuniões da rede Promover Vida pode-se conhecer os objetivos e modos de funcionamento dos órgãos e discutir sobre a situação do município de Adamantina e microrregião. Pode-se problematizar as ocorrências de autolesão e tentativas de suicídio, buscando construir estratégias para intervenções individuais e familiares, bem como ações mais amplas no contexto social. Foi considerado o agravante da ocorrência da Pandemia, que desencadeou uma crise sanitária acrescida de crise política e econômica, onde muitos brasileiros acabaram voltando para a linha da miséria, necessitando de recursos complementa-

res para sua subsistência, incrementando riscos situacionais para a ocorrência de suicídio, além de fatores como isolamento social e violências diversas. Realizou-se uma mesa redonda sobre morte e intervenções para a vida e um mini-curso sobre suicidologia para alunos e parceiros da rede (eventos anuais). Durante as supervisões foram discutidos sobre a notificação compulsória em casos de autolesão por parte da área da Educação e Conselho Tutelar, de acordo com a lei nº13.819 do artigo 6º inciso II, e foi proposto criar um treinamento para orientar os profissionais da Educação em como realizar esse procedimento, realizado anteriormente somente pela Saúde. Também encontra-se em estruturação um manual de orientações sobre mitos e verdades sobre autolesão e suicídio, orientações sobre como proceder, e contatos de órgãos públicos com suas devidas competências para orientação de profissionais e da população e geral. Outra prática foi identificar as atividades oferecidas pelo município de Adamantina e como a população pode participar, pois entendemos que a promoção de saúde está atrelada com o acesso à cultura, esportes e educação. O estágio exigiu dos estagiários a ampliação de conceitos, atitudes éticas e o trabalhar consigo próprio diante de situações de extremos sofrimentos.

Conclusão

Foi possível ampliar o conceito de suicídio, compreendê-lo realmente como fenômeno complexo, alterando a visão de como devem ser as intervenções profissionais e também podendo avaliar os impactos favoráveis para o atendimento à população, à própria rede e a nossa formação pela articulação do estágio com as políticas públicas.

Referências Bibliográficas

BERTOLETE, J. M. O suicídio e sua prevenção. São Paulo: Unesp, 2012. BOTEGA, N.J. Crise Suicida: avaliação e manejo. Porto Alegre: Artmed, 2015. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigilância dos Acidentes e Violências. Governo Federal. 27 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svs/vigilancia-de-doencas-cronicas-nao-transmissiveis/vigilancia-dos-acidentes-e-violencias>. Acesso em: 9 abr. 2022. COSTA-ROSA, Abílio da et al. Uma experiência de Pronto Atendimento em saúde mental coletiva. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 21, p. 101-115, 2004. Acesso em: 16 de junho de 2022 SALIMON- SANTOS, A.V.; ÁVILA L. A. Psicoterapia e comportamento suicida: Possibilidades e desafios de práticas singulares e integradas às redes de atenção em saúde. Em ANGERAMI, V.A.. Sobre o suicídio: a psicoterapia diante da auto-destruição. Belo Horizonte: Artesã, 2018. WHO. Suicide worldwide in 2019: global health estimates. Geneva: World Health Organization; 2021. Available at: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240026643>. Accessed: Apr. 4th, 2022.

Palavras-Chave: Estágio. Suicídio. Autolesão. Políticas Públicas. Prevenção

ESTUDO QUALITATIVO SOBRE OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO PACIENTE COM DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Bruna Mileny Moreira dos Santos
Evelyn Yamashita Biasi
Centro Universitário de Adamantina
brumileny@gmail.com

Introdução

Este resumo refere-se ao trabalho de conclusão de curso, realizado pela aluna Bruna Mileny Moreira dos Santos do curso de Psicologia da Unifai, sob orientação da Profa. Ma. Evelyn Yamashita Biasi. Esta pesquisa consiste em um estudo qualitativo sobre aspectos psicossociais do paciente com disfunção temporomandibular. Os objetivos consistem em investigar aspectos psicossociais de pacientes com disfunção da articulação temporomandibular (DTM) bem como as formas de tratamento em saúde para os casos de disfunção da ATM. A motivação para escolha do tema dá-se frente ao conhecimento de que a disfunção temporomandibular (DTM) tem como característica um conjunto de condições dolorosas crônicas e disfunção orofacial afetando músculos da mastigação e articulação temporomandibular. Abrange largo espectro de problemas clínicos da articulação e músculos do segmento orofacial. É considerada como uma doença crônica e não apenas uma alteração transitória (MOTTA et. al. 2015), caracterizando-se principalmente por dor, sons na articulação e função irregular e/ou limitada da mandíbula, assim como representa causa significativa de dor na região orofacial (BATTISTELLA et. al. 2016), causando limitações na qualidade de vida dos acometidos.

Material e Métodos

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética do Conselho Nacional de Saúde, por meio da submissão à Plataforma Brasil e aprovado em Outubro de 2020. Foi realizado a partir da abordagem qualitativa de pesquisa com pers-

pectiva interpretativa e construtiva que consiste em processos e significados que não são medidos rigidamente e rigorosamente (MEIRINHO e OSÓRIO, 2010). Sendo assim, foi elaborado por meio de duas etapas metodológicas. A primeira consistiu na pesquisa biobibliográfica de textos indexados em bases de dados científicos que tratavam sobre a temática proposta, bem como em livros científicos e validados pela comunidade acadêmica e científica. Num segundo momento, foi feita a coleta de dados por meio de entrevista semi-estruturada. O roteiro da entrevista foi realizado previamente pela pesquisadora com o auxílio de sua orientadora de pesquisa. Entrevistou-se 4 pacientes que sofrem de disfunção temporomandibular, sendo a primeira, a entrevista piloto. Devido às restrições dadas pela COVID-19, as entrevistas foram realizadas online pelo aplicativo google meet. Em comum acordo com as entrevistas, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

Resultados e Discussão

Os resultados e discussões foram agrupados em três eixos analíticos que correspondem aos objetivos da pesquisa e são representados por meio das seguintes categorias: a) Fatores desencadeadores da DTM; b) Impactos causados no cotidiano de pacientes com DTM; c) Formas de tratamentos em saúde. Para análise de dados foram recortadas 12 sequências discursivas dos relatos das três entrevistas. No primeiro eixo, destaca-se que a DTM também pode ser desencadeada por fatores estressores socioafetivos, sendo o estresse, a ansiedade e a tensão os principais agravantes dos processos biológicos e percepção da dor (PAULINO et. al. 2015), conforme veri-

fica-se no excerto de Paula que é professora de ensino fundamental e relaciona sua profissão ao surgimento dos sintomas da DTM, marcando a vivência de estresse no trabalho a partir da característica de ficar/estar nervosa quando refere que “[...]as crianças na escola começaram a notar porque aí a minha boca ela deslocava do lugar principalmente quando eu estava nervosa[...]” (SD3). Em relação aos impactos da DTM no cotidiano das entrevistadas observa-se os seguintes recortes: enquanto Paula em SD7 refere que “[...]as vezes eu tô na academia... já tentei ir algumas vezes.... antes eu era mais firme... mas quando eu vou fazer alguma atividade física eu forço muito... eu desconto... então eu sempre saio muito tensa... [...]”. No que se refere à regularidade no discurso percebe-se o sofrimento do paciente com DTM em relação ao manejo dos sintomas e os impactos no cotidiano que geram limitações e restrições, medo, mal-estar, sentimento de impotência e angústia. Por outro lado, a dispersão do discurso surge no modo como enfrentam os desafios diários a partir das manobras utilizadas para amenizar sintomas e cuidados individuais para lidar com a DTM. Por fim, as formas de tratamentos trazidas pelas participantes corroboram dados da literatura no que se refere ao uso de medicação e utilização de placas dentárias (“[...]

comecei a fazer o tratamento mas era só com remédio... o médico me orientou a usar a placa... e a fazer o tratamento com medicação mas... eu cheguei em um ponto que eu não vendia mais comprar remédio [...]” Paula, SD9. - “[...] e aí pra usar a plaquinha foi tranquilo porque eu já tinha usado aparelho em outros momentos da vida né? [...]” Ana SD11), porém os tratamentos variam com diagnóstico clínico e causas multifatoriais. De acordo Sassi (2018) o método em primeiro momento deve ser conservador, reversível e não invasivo. Também podem ser dadas orientações voltadas para o autocuidado e intervenções psicológicas.

Conclusão

Concluimos que esta pesquisa torna-se de grande importância para comunidade acadêmica e científica, pois pode produzir compreensão sobre os aspectos psicossociais do paciente com disfunção da articulação temporomandibular, contribuindo para reflexões sobre problemáticas de limitações psíquicas e sociais enfrentadas, bem como formas de tratamentos e enfrentamentos da doença.

Referências Bibliográficas

BATTISTELLA, C. B. et al. Fatores biopsicossociais do Eixo II dos Critérios de Diagnóstico para Pesquisa das Desordens Temporomandibulares em indivíduos com disfunção temporomandibular muscular e migrânea. *Rev. dor*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 19-23, Mar. 2016. Available from https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000100019&script=sci_abstract&tlng=pt acesso on 03 Set. 2020. MASSENA, P; FRASSETTO, S. S. Aspectos psicológicos associados à disfunção temporomandibular: uma revisão sistemática da literatura. *Aletheia*, Canoas, n. 47-48, p. 169-182, dez. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942015000200014&lng=pt&nrm=iso> acessos em 22 abr. 2022. MEIRINHOS, M; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: revista de educação*, v. 2, n.2, p.49-65, 2010. Disponível em: [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O estudo de caso como estratégia de investigação em educação](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf). Acesso em 18 jun. de 2022. MOTTA, Lara Jansiski et al. Disfunção Temporomandibular segundo o Nível de Ansiedade em Adolescentes. *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 389-395, Sept. 2015. Available from [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722015000300389&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=Conclui-se que% 20 adolescentes do,a chance de desenvolver DTM](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722015000300389&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=Conclui-se%20adolescentes%20a%20chance%20de%20desenvolver%20DTM) acesso on 12 Nov. 2020. PAULINO, Marcília Ribeiro et al. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 173-186, jan. 2018. Available from https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232018000100173-&script=sci_abstract&tlng=pt access on 07 Set. 2022. SASSI, F. Chiarion et al. Tratamento para disfunções temporomandibulares: uma revisão sistemática. *Audiology - Communication Research* [online]. 2018, v. 23 [Acessado 26 Agosto 2022], e 1871. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1871>> . Epub 23 Abr 2018. ISSN 2317-6431. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2017-1871>.

Palavras-Chave: Dor Crônica. Dtm. Psicologia Da Saúde

EVOLUÇÃO DE REGISTROS DE ATENDIMENTOS HOSPITALARES DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES

João Vitor Tavante Novelli

Cassiano Ricardo Rumin

Centro Universitário de Adamantina
novellidireito@gmail.com

Introdução

A presente pesquisa abordou aspectos das doenças cardiovasculares e seus possíveis determinantes: a genética, a sobrecarga de trabalho, o sedentarismo, o tabagismo, a obesidade e outros fatores constitutivos do cotidiano, como o trabalho noturno e a exposição ao ruído. É importante ressaltar que com o desenvolvimento da farmacologia houve uma importante mudança no modo como se convive com as doenças cardiovasculares. Aquilo que outrora era incapacitante, agora pode ser mantido sob controle com diagnóstico precoce, tratamento farmacológico e melhorias na qualidade de vida. A pandemia de Covid-19 incrementou aspectos psicossociais que poderiam contribuir para a ocorrência de doenças cardiovasculares, pois, ocasionou o isolamento social, trouxe prejuízos a obtenção de renda e a manutenção de empregos, expôs um número maior de pessoas ao luto pela perda de familiares e amigos e acentuou a ameaça real de morte. Em virtude do exposto, esta pesquisa teve como objetivo compreender a evolução dos registros de internações hospitalares em decorrência de doenças cardiovasculares.

Material e Métodos

Esta pesquisa de orientação quantitativa abordou os dados de internação hospitalar por doenças cardiovasculares que estão disponíveis na plataforma pública TABNET. No conjunto de informações epidemiológicas e morbidade foram selecionadas as informações gerais por local de internação de 2009 a 2021, para as doenças do aparelho circulatório. Estes dados são oriundos do Sistema Único de Saúde (SUS) e abrangem a parcela da população que utiliza estes serviços

públicos. A partir das informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre a população brasileira no período de tempo considerado no estudo foi possível estabelecer a incidência de internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório. A observação destas incidências como série histórica contribui para a avaliação de políticas públicas de saúde que possuem o intuito de melhorar a qualidade de vida das populações. Além disso, é possível considerar o impacto da pandemia de COVID-19 na ocorrência de doenças do aparelho circulatório.

Resultados e Discussão

No período 2009-2021 houve a redução do número total de internações por problemas cardiovasculares. Esta tendência indicada pelo número absoluto de internações foi confirmada pelo cálculo da incidência das internações hospitalares por doenças do aparelho circulatório. As internações tiveram sua incidência reduzida de 590 internações a cada grupo de 100mil pessoas no ano de 2009 para 457 internações para o mesmo parâmetro populacional no ano de 2021. Particularmente nos anos de 2020 e 2021 a tendência de queda foi incrementada, podendo representar a limitação dos leitos para internação hospitalar devido à emergência sanitária causada pela COVID-19. Outra possível explicação abrangeria o temor da população em buscar o auxílio das internações hospitalares em virtude do risco de se contaminar com a COVID-19. Um aspecto que deve ser enfatizado para as informações disponibilizadas pelo TABNET é que não representaria a totalidade de internações ocorridas em todo o Brasil, considerando que o TABNET utiliza dados somente do Sistema Único

de Saúde (SUS). Deste modo, não são agregadas as informações de hospitais e redes privadas de saúde. Esta característica deste sistema de informações em saúde não inviabiliza a compreensão dos efeitos da pandemia de COVID-19 nas internações por doenças do aparelho circulatório. Enfatiza-se que o SUS atende a população que vivenciou maiores prejuízos para a obtenção de renda, que possuem empregos precarizados ou mesmo empreendedores que faliram em virtude do lockdown. Como destacado por Guarinello et al. (2022), a redução das internações nos anos de 2020 e 2021 pode ser explicada pela mudança no perfil de cirurgias do aparelho circulatório que foram realizadas. Os autores indicaram que houve aumento no número de cirurgias que exigiram amputações e desbridamentos, pois, estas demandam menor tempo de internação e de uso de UTIs que as cirurgias de revascularização de membros inferiores. Enfatiza-se que em pacientes com COVID-19 aumenta-se o risco de tromboembolismo venoso (Ramos e Ota-Arakaki, 2020), o que justificaria cirurgias do aparelho circulatório de maior gravidade. O receio da população de contrair COVID-19 nas interna-

ções hospitalares fez com que evitassem procedimentos que exigissem internação. Como consequência, Normando et al. (2021) indicaram que os pacientes chegaram nas internações hospitalares em circunstâncias de maior gravidade. Conceição et al. (2001, p.08). indicam que a maior gravidade destes quadros de adoecimento do aparelho circulatório pode ter sido incrementada pelo uso da cloroquina e da hidroxicloroquina por estes medicamentos representarem maior risco de angina e insuficiência cardíaca. Pessoas que apresentaram sequelas no aparelho circulatório após a infecção por covid-19 também podem figurar entre os pacientes que buscaram a internação hospitalar com formas mais graves de adoecimento.

Conclusão

As políticas públicas de saúde reduziram as internações por doenças do aparelho circulatório. A Pandemia modificou o perfil de internações e exige cuidados específicos para as sequelas pós-infecção por COVID-19.

Referências Bibliográficas

- Barreto, Ivan FariasTabaco: a construção das políticas de controle sobre seu consumo no Brasil. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos* [online]. 2018, v. 25, n. 3 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 797-815. Disponível em: . ISSN 1678-4758. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702018000400011>. Conceição et al. O impacto da pandemia do SARS CoV-2 nas doenças cardiovasculares. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e53210716590, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16590> Conceição et al. O impacto da pandemia do SARS CoV-2 nas doenças cardiovasculares. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e53210716590, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16590> Guarinello, Giovanna Golin et al. Impacto da COVID-19 no perfil cirúrgico dos pacientes de cirurgia vascular em serviço de referência em Curitiba. *Jornal Vascular Brasileiro* [online]. 2022, v. 21 [Acessado 15 Setembro 2022], e20220027. Disponível em: . Epub 23 Maio 2022. ISSN 1677-7301. <https://doi.org/10.1590/1677-5449.202200271>. LENTSCK, Maicon Henrique, LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira e Mathias, Thais Aídar de Freitas Trends in hospitalization due to cardiovascular conditions sensitive to primary health care. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2015, v. 18, n. 2 [Acessado 9 Junho 2022], pp. 372-384. Disponível em: . ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500020007>. Normando, Paulo Garcia et al. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2021 [Acessado 14 Agosto 2022], Disponível em: . Epub 08 Feb 2021. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.36660/abc.20200821>. Normando, Paulo Garcia et al. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2021 [Acessado 14 Agosto 2022], Disponível em: . Epub 08 Feb 2021. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.36660/abc.20200821>. PAGAN, U. Luan, GOMES J. Mariana, OKOSHI P. Marina. Recentes Avanços na Pesquisa Experimental em Cardiologia. *Sociedade Brasileira de Cardiologia* [online]. 2020. Ramos, R.A.B.; Reis, M.F.; Rodrigues, K.B.; Santos, K. F.; Oliveria Neto, A.J.; Meneses, K.L.S.; Mendonças, L. S.; Nascimento, G.F.; Vieira, S.D.O., Neves, F.B.; Nogueira, I.R.A.; Machado, L.C.S.; Costa Neto, A. R. A influência do estresse na incidência de infarto em indivíduos jovens durante a pandemia. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.5, n.1, p.421-434 jan./feb. 2022. DOI:10.34119/bjhrv5n1-035 Ramos, Roberta Pulcheri; Ota-Arakaki, Jaquelina Sonoe. Trombose e anticoagulação na COVID-19. *Editorial. Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 46(4):e20200317, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20200317> Rezende, Fabiane Aparecida Cnaan et al. Índice de massa corporal e circunferência abdominal: associação com fatores de risco cardiovascular. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2006, v. 87, n. 6 [Acessado 14 Setembro 2022], pp. 728-734. Disponível em: . Epub 18 Jan 2007. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2006001900008>. Rocha, Renato et al. Efeito de estresse ambiental sobre a pressão arterial de trabalhadores. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2002, v. 36, n. 5 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 568-575. Disponível em: . Epub 02 Dez 2002. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000600005>. Silva-Costa, Aline et al. Trabalho noturno e pressão arterial: um estudo com foco nas doses de exposição. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2021, v. 46 [Acessado 11 Setembro 2022], e18. Disponível em: . Epub 03 Set 2021. ISSN 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000023319>. Spink, Mary Jane P. Ser fumante em um mundo antitabaco: reflexões sobre riscos e exclusão social. *Saúde e Sociedade* [online]. 2010, v. 19, n. 3 [Acessado 11 Setembro 2022], pp. 481-496. Disponível em: . Epub 07 Out 2010. ISSN 1984-0470. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902010000300002>.

Palavras-Chave: Cardiopatas. Covid-19. Internações. Tabnet. Ibgc

FATORES PSICOFISIOLÓGICOS NA PREPARAÇÃO DE ATLETAS MASCULINOS DE FISCULTURISMO: POSSÍVEIS MALEFÍCIOS E COMPLICAÇÕES

Marcus Vinicius Gomes Osipov
Matheus Kauan Teixeira de Souza
Joao Roberto Cordioli Junior
FACULDADES FACCAT
viniciusgomesosipov@gmail.com

Introdução

Segundo Rodrigues (2015) a modelagem física ou fisiculturismo é um esporte individual, praticado no mundo inteiro por homens e mulheres, no qual o objetivo é atingir a perfeição física, através de um treinamento resistido com pesos altamente crucial, aliado a uma dieta rigorosa e uma suplementação alimentar que varia de acordo com a época de treinamento. O fisiculturismo no Brasil, apesar de apresentar-se como uma prática esportiva, só tem auferido repercussão e galgado posições no país, por estar em coerência com representações sociais da sociedade brasileira onde a busca de um corpo ideal está sempre presente. Para que o fisiculturista consiga ter uma melhor resposta de seus treinamentos, muitos utilizam variedades de recursos hormonais, com o intuito de “acelerar” o processo. Estudos afirmam que alterações psicológicas podem ser observadas junto a fisiculturistas que administram esteróides anabólicos androgênicos – EAAs – durante as suas preparações. Via de regra, quando do período de utilização, os atletas podem acabar desenvolvendo ansiedade, agressividade e alterações de humor, já no período que interrompem o uso, pode-se observar quadros de depressão. Em suma, durante a preparação para as competições de fisiculturismo, os atletas se submetem a treinos intensos, a alimentação controlada e, não raras as vezes, a utilização de drogas anabólicas e este processo promove transformações da forma física, sendo capaz também de ser percebidas alterações psicológicas.

Material e Métodos

O presente estudo se trata de uma revisão bibliográfica, realizada por meio do levantamento de publicações existentes sobre o tema (livros, artigos científicos, dissertações e teses). Desempenhada com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre o fisiculturismo, a fim de analisar estes possíveis danos aos atletas, com o objetivo de gerar novos conhecimentos para o avanço da ciência sem alguma aplicação prática prevista, assim designado a aumentar a nossa base de conhecimento científico. Visando então proporcionar maior proximidade com o problema que está sendo investigado com maior compreensão, e entendimento sobre os tais malefícios causados à saúde do atleta em fase de preparação pré competição ; com pesquisas baseadas na literatura, definindo o problema por meio de análise de dados ou estatísticas. Recorrendo a informações com base de dados tais como: livros de pesquisa, artigos científico entre outras referências, para ter uma ideia mais precisa do assunto tratado.

Resultados e Discussão

Os atletas de fisiculturismo em quesito competição levam seu físico e psicológico ao extremo no processo de preparação, de tal forma, acabam podendo manifestar alguns possíveis malefícios, tais como: Estresse alto (muitas vezes causado pela falta de uma qualidade/prazer alimentar e por manter uma dieta muito rigorosa); Dismorfia Muscular (preocupação e a insatisfação com o tamanho dos músculos, se sentindo “pequeno”) e Depressão (causado por uso de

alguns hormônios específicos). Segundo ARRARES (2020) O estresse, como podemos perceber, passa a fazer parte da rotina dos sujeitos nessa nova etapa de seu condicionamento corporal. Isso não significa que ele não esteja presente em outras fases, mas aqui os atletas demarcam explicitamente essa sobrecarga emocional. Percebemos, portanto, que o controle das emoções também toma parte nesse processo de racionalização corporal, remetendo às proposições de Elias (1994) é preciso gerenciar o comportamento emocional para não colocar em risco o capital simbólico do coração; Patologias cardiovasculares, Danos renais e hepáticos (causadas pelo vasto uso de medicamentos); Palumboismo (inchaço Abdominal posterior pelo excesso do uso de anabolizantes); Doenças metabólicas, relacionado a mudanças inadequadas no conjunto de reações químicas e processo que o seu corpo executa para continuar funcionando (como excesso de determinada substância no corpo ou alterações no funcionamento de alguns órgãos); Risco de Óbito pelo excesso do uso de medicamentos diuréticos para a desidratação, entre outras possíveis complicações. Em vista de um estudo de campo realizado em atletas de fisiculturismo (SAMPAIO;PIRES;SILVA, 2017) foram identificadas as seguintes categorias; 1º: alto nível de es-

tresse e ansiedade na fase de Pré-contest relacionados a desequilíbrios hormonais por conta da preparação física e alimentar neste período; 2º Alegria e felicidade em relação a percepção da imagem corporal nesta fase, os sujeitos alegam que se sentem bem quando observam os resultados alcançados em seu corpo, considerando que fatores como estresse e ansiedade podem de alguma forma influenciar o rendimento do atleta. Entretanto, apesar da instabilidade causada pela alimentação e pelo período pré-competitivo PC dos sujeitos entrevistados, verificamos que existem mais emoções positivas ligadas a imagem corporal, e que possivelmente auxiliem o atleta a se manter focado na prova e alcançar o melhor resultado.

Conclusão

Em virtudes de fatos abordados nesta tese, concluímos que a prática de estratégias excessivas para levar a condição corporal ao extremo, pode acarretar diversos malefícios psicológicos e fisiológico, como: Ansiedade, Depressão, Agressividade, Doenças cardiovasculares, Danos Hepatotóxicos, Risco de óbito por excesso de diuréticos, entre outros citados no trabalho

Referências Bibliográficas

JUNIOR, José Almir Fernandes, LIMA, Júlio César. Influência dos recursos ergogênicos nutricionais e Psicológicos em Atletas de Fisiculturismo na Região Central do Paraná. Pitangueira,ucpparana, 2019. ACETO, Chris. Championship Bodybuilding: Chris Aceto's Instruction book for Bodybuilding, Columbus-oh, Nutrimedia, 1996. SILVA, Devid Freitas. Perfil Nutricional, Metabólico e Psicológico de um Fisiculturistas de Palmas – To, Palmas-to, Ceulp, 2019. VERRI, Edson Donizetti. Estratégias alimentares utilizadas pelos atletas De Fisiculturismo durante a fase de preparação – Artigo De Revisão, Curitiba, Jul/ago,2021. HALUCH, Dudu. Hormônios No Fisiculturismo: História, Fisiologia E Farmacologia. 1ª ed., Florianópolis,, Letras Contemporâneas, 2017.

Palavras-Chave: Psicofisiologia. Malefícios. Complicações. Pré-contest. Fisiculturismo

IDENTIFICAÇÃO DAS BARREIRAS PARA A PARTICIPAÇÃO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO CARDIOVASCULAR: ESTUDO QUALITATIVO

Lívia Tino de Roide
José Vitor Barbosa Boro
Anielle Brito de Oliveira Manzatto
Mayara Moura Alves da Cruz
Centro Universitário de Adamantina
20119@fai.com.br

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são consideradas a principal causa de morte no mundo, levando a óbito cerca de 17,5 milhões de pessoas por ano, e estima-se que em 2030, esse número possa aumentar para 22,2 milhões de mortes (WHO 2017). Em relação ao aspecto socioeconômico, as DCV geram altos gastos econômicos ao sistema de saúde, devido à sua alta taxa de morbidade, mortalidade e incapacidade laboral. Diante do exposto, evidencia-se que o tratamento das DCV deve ser priorizado; e neste contexto, a reabilitação cardiovascular (RCV) baseada em exercícios surge como uma importante forma de terapia utilizada no tratamento e prevenção dessas doenças, sendo a intervenção terapêutica com maior nível de evidência científica (recomendação Classe I, nível A - Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020). Apesar dos benefícios que a RCV proporciona, existe uma baixa aderência dos pacientes ao tratamento e há uma escassez de análises qualitativas quanto às barreiras para a participação na RCV. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi identificar as barreiras apresentadas pelos cardiopatas e portadores de fatores de risco para o desenvolvimento da doença cardiovascular, para a não participação em um programa de RCV.

Material e Métodos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer número CAAE 59099722.6.0000.5496. Nesse estudo, a investigação está sendo realizada no município de

Adamantina/SP, utilizando-se a abordagem de estudo qualitativo, compostos por indivíduos considerados elegíveis para a RCV, maiores de 18 anos e que nunca realizaram esse tratamento fisioterapêutico. Estão sendo recrutados, independente do sexo, por meio de ligação telefônica, através dos prontuários dos pacientes que fazem acompanhamento médico pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Primeiramente é realizada uma avaliação inicial onde são coletados os dados como nome, idade, ocupação, diagnóstico e tempo de diagnóstico para a caracterização da amostra. Em seguida, é agendado as entrevistas presenciais com os participantes que aceitaram participar da pesquisa mediante assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas são semiestruturadas, com 10 perguntas e guiadas pelo modelo Theoretical Domains Framework. Tendo duração de aproximadamente 30-60 minutos, com grupos de 3-8 participantes. Dois membros de pesquisas conduzem as entrevistas, essas são gravadas e posteriormente serão transcritas na íntegra e analisadas por meio da análise temática.

Resultados e Discussão

Até o momento, a pesquisa é composta por 3 indivíduos (n=3), sendo duas mulheres e um homem, com idade média de 54±14,01 anos. Os três apresentam fatores de risco para doenças cardíacas, na qual todos possuem Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); dois possuem Dislipidemia e um Diabetes Mellitus (DM). Todos relataram não ter sido encaminhado para RCV quando tiveram os seus diagnósticos, apenas foram

orientados a fazer algum tipo de atividade física, sem especificação do tipo, frequência ou intensidade. Eles iniciaram a prática de atividade física através da caminhada, porém, dois revelaram a desistência logo no início por motivos de desânimo e falta de vontade; a terceira pessoa também desistiu da caminhada mas seu motivo foi que a dor na coluna a impedia de continuar. Dois relataram nunca ter ouvido falar sobre a RCV e uma já ouviu falar quando fazia fisioterapia para coluna, porém, não procurou saber mais sobre o assunto. Em relação aos sintomas apresentados pelos pacientes, a principal queixa foi o cansaço que sentem ao subir ruas íngremes. As barreiras identificadas até o momento para a participação em um programa de RCV presencial foi a falta de informação sobre a existência do programa, falta de tempo e transporte; quanto ao teleatendimento, não foi encontrado nenhum empecilho. Um estudo realizado por Sérvio et al (Sérvio et al. 2019) avaliou as barreiras para a RCV tanto na percepção dos profissionais de saúde quanto na percepção dos pacientes elegíveis que participavam ou não da RCV. Os

profissionais de saúde indicaram tanto a falta de encaminhamento médico, quanto a falta de conhecimento sobre a RCV entre os médicos. Com relação aos pacientes, as principais barreiras entre os que não se inscreveram em um programa de RCV foram a falta de conscientização e incentivo médico, já entre os pacientes inscritos foram viagens, comorbidades, custo, distância e responsabilidades familiares. Tais resultados foram semelhantes aos observados em outros estudos (Ragupathi et al. 2017; de Melo Ghisi et al. 2013).

Conclusão

Diante dos dados apresentados, conclui-se que a principal barreira encontrada por pacientes portadores de fatores de risco para o desenvolvimento de DCV foi a falta de conhecimento sobre a RCV. Contudo, a pesquisa ainda apresenta poucos participantes, sendo necessário continuar a investigação para maior clareza dos resultados.

Referências Bibliográficas

BRASILEIRA, SOCIEDADE. Diretriz Em Cardiologia Do Esporte e Do Exercício Da Sociedade Brasileira de Cardiologia e Da Sociedade Brasileira de Medicina Do Esporte. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 100 (1), 2013. GHISI G.; SANTOS R.; ARANHA E.; NUNES A.; OH P.; BENETTI M.; GRACE S.; et al. Perceptions of Barriers to Cardiac Rehabilitation Use in Brazil. *Vascular Health and Risk Management*. v. 9, p. 485-491, 2013. <https://doi.org/10.2147/VHRM.S48213>. RAGUPATHI, L.; STRIBLING, J.; YAKUNINA, Y.; FUSTER, V.; et al. Availability, Use, and Barriers to Cardiac Rehabilitation in LMIC. *Global Heart*, v. 12, p. 323-334, 2017. <http://doi.org/10.1016/j.gheart.2016.09.004>. SÉRVIO, T.C.; BRITTO, R.R.; GHISI, G.L.; et al. Barriers to cardiac rehabilitation delivery in a low-resource setting from the perspective of healthcare administrators, rehabilitation providers, and cardiac patients. *BMC Health Serv Res* v. 19, p. 615, 2019. <https://doi.org/10.1186/s12913-019-4463-9>. SIQUEIRA, A.; SIQUEIRA-FILHO, A.; LAND, M.; et al. Analysis of the Economic Impact of Cardiovascular Diseases in the Last Five Years in Brazil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 109, p. 39-46, 2017. <https://doi.org/10.5935/abc.20170068>. WHO. 20017. World Health Statistics: Monitoring Health for the SDGs Status of the Health-Related SDGs. *UWES Man – Port BR* v. 52, p. 29-35, 2017. <https://doi.org/ISBN 978-92-4-156548-6>.

Palavras-Chave: Reabilitação Cardíaca. Barreiras Ao Acesso Aos Cuidad. Fisioterapia. Entrevista

IDENTIFICAÇÃO DOS SINAIS E SINTOMAS RESIDUAIS E DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM INDIVÍDUOS QUE TIVERAM COVID-19

Mariéli Pimentel de Carvalho

Lívia Tino de Roide

Kaiane dos Santos Ferreira

Ana Caroline Rodrigues de Melo

Leandra Navarro Benatti, Mayara Moura Alves da Cruz

Centro Universitário de Adamantina

marielicarvalho.mp@gmail.com

Introdução

A Covid-19 é uma doença infecciosa pelo agente infeccioso da síndrome respiratória aguda grave, SARS-CoV-2 (WIERSINGA et al, 2020). Durante a infecção aguda, os sintomas variam de forma leve, com tosse seca, fadiga, anosmia e febre, e na forma grave pode evoluir para insuficiência respiratória com necessidade de hospitalização e suporte de ventilação mecânica (NALBANDIAN et al, 2021). Desde o início da pandemia, o conhecimento acumulado sobre o agente causador da Covid-19, o novo coronavírus (SARS-CoV-2), indica que seus efeitos deletérios no corpo humano podem ser ainda maiores e mais duradouros do que se pensava, sendo considerada uma enfermidade mais abrangente capaz de desencadear um processo inflamatório generalizado. Entre os sintomas persistentes da síndrome pós covid-19, os mais relatados frequentemente são a fadiga, cefaleia, déficit de atenção, queda de cabelo, dispneia, mialgia e artralgia (ANAYA et al, 2021). Diante disso, o risco de desenvolver a síndrome pós-Covid-19 se estenderia às pessoas com manifestações graves e moderadas da doença, podendo gerar outras complicações e até mesmo o surgimento de outras doenças. Mesmo os pacientes que apresentaram a forma leve ou moderada da doença e que não necessitaram de internação, também podem ter algum grau de comprometimento funcional e para a recuperação é fundamental o trabalho da fisioterapia, principalmente no processo de reabilitação motora e cardiopulmonar. O objetivo deste trabalho foi descrever os sinais e sintomas persistentes

pós-Covid-19, em indivíduos convidados aleatoriamente durante uma feira pública de variedades, além de identificar aqueles que realizaram o tratamento fisioterapêutico.

Material e Métodos

Este trabalho consiste num modelo de estudo descritivo, em que indivíduos que relataram ter passado pela Covid-19, foram avaliados durante a “Feira Camaleão”, que ocorreu em dezembro de 2021 no município de Adamantina/SP, onde ocorreu uma ação social promovida pelo curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Adamantina. Os frequentadores foram convidados a participar de forma voluntária e após o aceite, assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram realizadas avaliações do estado funcional por meio de anamnese, colhendo dados como: sexo, idade, profissão, questionamento se o indivíduo foi hospitalizado, o tempo da internação, necessidade de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e o tempo, bem como sobre o uso Ventilação Mecânica Invasiva (VMI), se realizou fisioterapia e se possui sinais e sintomas residuais pós-Covid-19. Os resultados foram apresentados de forma descritiva por meio de frequências e proporções. Após a coleta de todos os dados foi realizado uma análise estatística descrita. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer número CAAE 56935522.9.100005496.

Resultados e Discussão

Foram avaliados 21 indivíduos com idade média de 46±21,46 anos, sendo 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino. A amostra possuía 33,3% de aposentados, 14,2% de estudantes, 9,5% declararam ser do lar e os demais eram operador de máquina, auxiliar, confeitadeira, bancário, artesão, torneiro mecânico, funcionário público e professor. Foi observado que entre os avaliados 28,58% (n=6) necessitaram de hospitalização devido a Covid-19 e, destes, apenas 33,33% (n=2) foram encaminhados para a UTI e 50% (n=1) necessitou de VMI. Dos indivíduos hospitalizados, 83,33% (n=5) realizaram sessões de fisioterapia, considerando a amostra total, 33,33% (n=7) confirmaram ter realizado tratamento fisioterapêutico para o controle dos sinais e sintomas da Covid-19. Não avaliamos a quantidade de sessões e se nos casos daqueles que foram hospitalizados se o atendimento fisioterapêutico ocorreu apenas intra-hospitalar ou houve indicação para o atendimento ambulatorial. Quando questionados sobre sintomas residuais, observamos que 90% da amostra apresentaram pelo menos um sintoma, sendo que, 71,4% (n=15) relataram ter sentido fadiga, 28,5% (n=6) citaram a dispneia, 23,8% (n=5) a fraqueza muscular, 9,5% (n=9) a dor muscular. Além desses, foram citados queda de cabelo (4,7%, n=1), vertigem (4,7%, n=1), alterações visuais (4,7%, n=1), alterações no olfato (4,7%, n=1), cefaleia crônica (4,7%, n=1), hemiparesia (4,7%, n=1) e perda da memória (4,7%, n=1).

Observa-se que os resultados corroboram os achados por Kamal e colaboradores (2021), cujo estudo avaliou sobreviventes de Covid-19 e 72,8% relatam a persistência da fadiga e da dispneia, pelo fato da infecção ocorrer inicialmente no sistema respiratório, deixando sintomas residuais em longo prazo. No mesmo estudo, apenas 10,8% de todos os indivíduos não apresentam manifestações pós-Covid-19. Diante dos achados descritos, podemos refletir sobre a importância do encaminhamento de indivíduos que tiveram Covid-19 para a realização da fisioterapia ambulatorial mediante avaliação prévia das limitações físicas e respiratórias, bem como de sinais e sintomas residuais. O acompanhamento profissional poderia intervir sobre as principais condições persistentes aqui relatadas (fadiga, dispneia, fraqueza e dor muscular) (AHMED et al 2022). Assim, estudos que envolvam o acompanhamento entre quatro e doze semanas poderiam melhor avaliar as características da síndrome pós-covid-19.

Conclusão

Os sintomas persistentes pós-Covid-19 relatados neste estudo foram dispneia, fadiga, fraqueza e dor muscular, queda de cabelo, vertigem, alterações visuais, olfativas e de memória, hemiparesia e cefaleia. E apesar disso, apenas 33,33% da amostra realizaram tratamento fisioterapêutico durante ou após a Covid-19.

Referências Bibliográficas

ANAYA, J. M.; ROJAS, M.; SALINAS, L. M.; RODRÍGUEZ, Y.; ROA, G.; LOZANO, M.; et al. Post-COVID syndrome; A case series and comprehensive review. Elsevier. v.20,p 102947, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.autrev.2021.102947> AHMED, I.; MUSTAFAOGLU, R.; YELDAN, I.; YASACI, Z.; ERHAN, B.; Effect of Pulmonary Rehabilitation Approaches on Dispnea, Exercise Capacity, Fatigue, Lung, Functions, and Quality, of Life in Patients With COVID-19: A Systematic Review and Meta-analysis. ACRM. 10.1016. 2022. <https://doi.org/10.1016/j.apmr.2022.06.007> KAMAL, M.; OMIRAH, M. O.; HUSSEIN, A.; SAEED, H. Evolution and characterization of manifestatios post-COVID-19. Wiley. 75:e 13746. 2021. <https://doi.org/10.1111/ijcp.13746> LOPEZ-LEON, S.; WEGMAN-OSTROSKY, T.; PERELMAN, C.; et al. More than 50 long-term effects of COVID-19: a systematic review and meta-analysis. Sci Rep. v.11,p; 16144, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41598-021-95565-8> NALBANDIAN, A.; SEHGAL, K.; GUPTA, A. MADHAVAN, M.V.; MCGRODER, C.; STEVENS, J.S.; et al. Post-acute COVID-19 syndrome. Nat Med. v.27,p.601-615, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-z> WIERSINGA, W.J.; RHODES, A.; CHENG, A.C.; PEACOCK, S.J.; PRESCOTT, H.C. Pathophysiology, Transmission, Diagnosis, and Treatment of Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Review. JAMA. v.324, n. 8, p: 782-793, 2020.

Palavras-Chave: Covid-19. Infecção Pelo Sars-cov-2. Sars-cov-2.

IMPORTÂNCIA DO APOIO E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM IDOSOS COM HIV//AIDS

Samuel Almeida da Cruz

Liliana Cristina Tino Parisoto

Centro Universitário de Adamantina

106519@fai.com.br

Introdução

O crescimento da população idosa no Brasil e no mundo é algo presente nas estatísticas demográficas, dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) apontam que até 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos (GONÇALVES; BRANCHI, 2019). Com o aumento da perspectiva de vida da população e avanço científico, os idosos estão com a vida sexual mais ativa, graças a medicamentos que melhoram o desempenho sexual, assim eles estão cada vez mais suscetíveis às ISTs (infecções sexualmente transmissíveis) (BEZERRA et al., 2020). Diante do crescente número de casos HIV (vírus da imunodeficiência humana) em idosos é de extrema urgência intensificar políticas públicas de saúde que visem combater este quadro cada vez mais alarmante. Nesse cenário, os profissionais da saúde têm um papel muito importante, na educação em saúde, prevenção e no cuidado dos idosos já com a infecção. Destacando o profissional de enfermagem que acompanha todo o tratamento desde da descoberta da doença e durante todo o tratamento do idoso com AIDS (síndrome da imunodeficiência) (BARROS; MIRANDA; COELHO, 2018). Justifica-se a escolha desse tema, devido a importância da prevenção do HIV na terceira idade, considerando esse tema fundamental, não apenas para o enfrentamento da doença, mas também para que sejam orientados quanto à prevenção, promovendo a assistência de forma integral. O estudo objetivou mostrar a importância da atuação da equipe de enfermagem na assistência aplicada na terceira idade, de acordo com o que há disponível na literatura científica atual.

Material e Métodos

A metodologia utilizada trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa. Para a elaboração, desenvolvimento e conclusão do trabalho foram usadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS); Base de Dados da Enfermagem (BDENF); Biblioteca Virtual de Revista Científica Brasileira em Formato Eletrônico (SciELO); Plataforma de Pesquisa Ovid Discover up to Date; Periódicos Capes; e a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). A busca foi feita utilizando as palavras chaves dos descritores em ciências da saúde: idosos, assistência de enfermagem, HIV/ Aids. Foi incluído artigos publicados entre 2017 a 2022 nos idiomas português, espanhol e inglês, que apresentassem disponibilidade eletrônica do texto completo e que retratasse a população acima de 60 anos que convive com a doença. Após as buscas, foram selecionados 16 artigos, nos quais só 7 foram escolhidos para elaborar o trabalho, usando o critério de convergência com o tema.

Resultados e Discussão

Após a análise dos artigos estudados as seguintes categorias foram abordadas: Envelhecimento ativo, política de educação sexual para os idosos, adesão ao tratamento de AIDS e conhecimento dos idosos sobre a AIDS. De acordo com Bortolozzi & Netto (2020), retrata a importância do envelhecimento ativo, uma chancela adotada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), com a intenção de melhorar a qualidade de vida ao longo da velhice do indivíduo, também idealizou a importância dos avanços na medicina para uma melhor qualidade de vida a esses idosos.

Frisou também, a importância da equipe multiprofissional na educação sexual, na orientação nos métodos de prevenção e acolhimento aos idosos com infecção sexualmente transmissível. Bezerra et al., (2020), menciona sobre o comportamento e conhecimento do idoso sobre sexualidade na mesma temática de Bortolozzi & Netto (2020), preconizando o sexo seguro na velhice e a importância do uso do preservativo, complementa com a afirmação sobre a falta de conhecimento dos idosos sobre sexo seguro e das doenças transmissíveis. Já Andrade, Carvalho & Oliveira (2021), aborda sobre a vulnerabilidade de idosos frente ao HIV, associado a aspectos socio-culturais, crenças, tabus e o pouco conhecimento sobre a doença, aponta a falha dos profissionais da saúde não discutir educação sexual com os idosos, por achar que o idoso não pratica sexo. No entanto, tem a mesma linha de pensamento de Bezerra (2020) e Bortolozzi (2020), sobre a importância do uso de preservativo, como o melhor meio de prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. Barros, Miranda & Coelho (2018), assim como os demais autores já citados, ressalta a falta de conhecimento dos idosos so-

bre a doença AIDS e cita a importância da enfermagem em compreender o processo do envelhecimento, valorizando as vivências de cada um, minimizando estigma de preconceito. Brandão (2020), discute sobre estratégia à adesão ao tratamento de idosos soropositivos, deixando claro a importância do apoio institucional familiar e espiritual nesse processo. Na mesma linha de pensamento Andrade (2021), reforça que os idosos não têm conhecimento suficiente sobre a doença AIDS e os métodos de prevenção para não contrair doenças.

Conclusão

Conclui-se que os idosos com HIV/AIDS no Brasil é um tema que necessita ser bastante discutido, tanto pela necessidade de transmitir informação a esta parcela da população, como para favorecer a desmistificação dos tabus existentes na sociedade envolvidos na sexualidade, tendo o enfermeiro como o principal profissional nessa educação.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Suelena Renata Silva ; CARVALHO, Juliana cordeiro; OLIVEIRA, Antonia Lêda Silva. Vulnerabilidade de idosos frente ao HIV/aids. Discover up to date 2021. disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_29/Trabalho_18_2021.pdf, Acesso em: 24/05/2022. BARROS, Ticyanne Soares; MIRANDA, Karla Corrêa Lima; COELHO, Manuela de Mendonça. Idosos com HIV/AIDS: compreendendo a base ideológica de suas vivências. LILACS, BDEN, p2, 2018, disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/enfermeria/resource/pt/biblio-948525>, acesso em: 24/03/2022. BEZERRA, Rosaline Aguiar; CAMPOS Márcia Carréra Leal; OLIVEIRA Ana Paula Marques Souza Kydja Milene Torres; TAVARES Maria Tereza Dantas Bezerra, Idosos Vivendo com HIV – Comportamento e Conhecimento Sobre Sexualidade: revisão integrativa. scielo, 2020. Disponível em; <https://www.scielo.br/j/csc/a/zmgcS6zg6CpZjtjzSWC5QHF/?lang=pt&format=html>. Acesso em 25/03/2022. BORTOLOZZI, Ana Cláudia; NETTO, Tatiana Cássia Ramos. Saúde sexual e envelhecimento: Revisão da literatura e apontamentos para a Educação Sexual. Ovid Discover up to Date, 2020 p 2702 disponível em: <https://unifai.ovidds.com/discover/result?logSearchID=87341997&pubid=6957-oai:doaj.org/article:5fc4b5d12e6d432887c9f60531343dd3>, acesso em: 25/03/2022. BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo; ANGELIM, Rebeca Coelho de Moura; MARQUES, Sergio Corrêa; OLIVEIRA, Regina Célia; ABRÃO, Fátima Maria da Silva, Convivendo com o HIV: estratégias de enfrentamento de idosos soropositivos. SCIELO, 2020. disponível em: <https://www.scielo.br/j/reusp/a/QSTKq8sW-5T9RFNnMPQnKM4g/?lang=pt>, acesso em:23/03/2022. GONÇALVES, Anderson; Branchi, Bruna Angela, Envelhecimento, sustentabilidade e reforma do Sistema de Seguridade Social brasileiro: um novo desafio demográfico para uma velha questão política. BVS, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087827>. Acesso em 24/03/2022.

Palavras-Chave: Idosos. Assistência De Enfermagem. HIV/AIDS

INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA EM NASCIDOS VIVOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011 - 2020

João Pedro Garcia de Mattos
José Otavio Barbosa Filho
José Augusto de Vasconcelos Junqueira Machado
Ana Júlia Vasconcelos Moraes
Jéssica Malzinoti Sobreiro
Daniele Cristina Vitorelli Venancio
Centro Universitário de Adamantina
joaopedromtts02@yahoo.com

Introdução

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, que cursa como uma doença inflamatória crônica, sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum* (BRASIL, 2021). Foi relatada pela primeira vez, em 1945, pelo cirurgião militar Marcello Cumano (MERCURI et al., 2022) e é um sério problema de saúde pública. Uma das principais complicações da sífilis adquirida é a sífilis congênita, que ocorre por meio da transmissão vertical, principalmente por via transplacentária, geralmente quando a mãe se encontra nos estágios da sífilis primária ou secundária e o tratamento não é realizado de forma adequada (McADAM; MILNER; SHARPE, 2016; DOBSON, 2021). A infecção pode acarretar aborto, prematuridade, natimorto ou óbito neonatal e variadas complicações clínicas no recém-nascido (DOBSON, 2021). Em termos de saúde pública, a sífilis congênita vem se mostrando uma doença relacionada a fatores de risco como socioeconômicos, educacionais, e questões relacionadas a qualidade do atendimento de gestantes no pré natal, os quais são convergentes com o aumento da prevalência de sífilis congênita no Brasil (ANDRADE et al., 2020). Com isso, mostra-se a relevância deste estudo em evidenciar os dados relacionados à sífilis congênita no Estado de São Paulo, com o fito de promover melhoria no atendimento público, para futuramente diminuir a incidência da doença na população brasileira.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo transversal, que estimou a incidência de sífilis congênita no Estado de São Paulo, no período de 2011 a 2020. Foram incluídos no estudo todos os casos de sífilis congênita notificados de sífilis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), de 1 de janeiro de 2011 a 31 de dezembro de 2020. Em um primeiro momento, foi descrita a frequência relativa absoluta dos casos, de acordo com o momento do diagnóstico, dividido em: a) diagnóstico prévio da exposição materna durante o pré-natal; b) diagnóstico de sífilis mãe e filho no momento do parto e diagnóstico de sífilis na criança após o parto. A análise descritiva foi realizada por meio da descrição da média e proporção dos casos de acordo com o ano de registro no SINAN. Para estimar a incidência de sífilis congênita para o período do estudo, foi calculada a razão entre o número de casos notificados de sífilis congênita pelo número de nascidos vivos registrados no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) no mesmo período, multiplicado por 1 mil.

Resultados e Discussão

No estado de São Paulo, nos anos de 2011 a 2020, foram notificados 26 414 casos confirmados de sífilis congênita, com uma média de 2 641 casos por ano. O ano com maior número de registros foi 2017, com 3 549 casos e o ano com menor número de registros foi 2011, com 1. 136 casos. Em relação ao momento do diagnóstico, em 64,1% houve identificação prévia na mãe durante o

pré-natal, sendo confirmado o diagnóstico na criança após o nascimento. Já em 36,9% o diagnóstico aconteceu sem identificação prévia na mãe, sendo 29,3% no momento do parto e 5% após o parto. A incidência de 2,19 casos de sífilis congênita para o período de 2011-2020 foi de 2,1 casos de sífilis congênita a cada 1.000 nascidos vivos. Em 2017, ano com maior incidência, observa-se 5,8 casos/1000 nascidos vivos. Nota-se um aumento em taxas de incidência em mais que o dobro do valor inicial descrito no período, seguido de uma queda gradativa até as taxas do ano de 2020 (4,9 casos/1 000 nascidos vivos). O número total de nascidos vivos no Estado de São Paulo foi de 605.232,6, com pico no período em 2014 (625.687). Apesar do número máximo de casos de sífilis congênita ser correspondente a 2017, neste ano, houve um total de 611 803 nascidos vivos, valor um pouco acima da média. Assim, nos anos seguintes, houve uma queda no número de nascidos vivos até chegar em 552 310 nascimentos no ano de 2020. Em um estudo realizado na região Noroeste do Estado de São Paulo, Garbin e colaboradores (2021) verificaram número de casos de sífilis em gestante diretamente proporcional ao número de casos de sífilis congênita no período de 2017. E, em um modelo de previsão temporal, tanto os casos de sífilis materna, quanto sífilis adquirida, indicaram um crescimento linear nos anos seguintes. Entretanto, em contraponto à previsão descrita

pelos autores, nossos resultados demonstraram uma queda na incidência de sífilis congênita no Estado de São Paulo, ainda que não esteja restrito à região Noroeste. Enfim, surge um real questionamento sobre a razão que levou a essa diminuição. Alguns fatores que podem justificar o aumento nos casos de sífilis congênita podem ser a mudança do comportamento sexual da população e relaxamento das medidas preventivas devido a disponibilidade de terapia medicamentosa eficaz e gratuita. Outros fatores remetem ao aumento do número de testagem e a redução na administração da penicilina no período em que houve desabastecimento mundial (MERCURI et al., 2022; BRASIL, 2022).É importante também ressaltar que a pandemia da COVID-19 também pode ter acarretado a diminuição do número de diagnósticos de sífilis (FURLAM et al., 2022).

Conclusão

Embora a sífilis congênita seja uma doença que pode ser evitada por meio do diagnóstico materno precoce e abordagem terapêutica adequada, nosso estudo verificou que a incidência de sífilis congênita no Estado de São Paulo ainda é preocupante e exige maiores esforços para minimizar a situação.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília. 2021. MERCURI, Santo; MOLITERNI, Elisa; CERULLO, Anna; NICOLA, Matteo; RIZZO, Nathalie; BIANCHI, Vittoria; PAOLINO, Giovanni. Syphilis: a mini review of the history, epidemiology and focus on microbiota. *New Microbiol.* 2022 Jan;45(1):28-34. Epub 2021 Dec 11. McADAM, Alexander; MILNER, Danny; SHARPE, Arlene. Doenças infecciosas. In: ABBAS, A.K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R.N. Fundamentos de Patologia - Robbins & Cotran - 9ª ed., Elsevier/Medicina Nacionais, Rio de Janeiro, 2012. UPTODATE, Congenital Syphilis: Clinical features and diagnosis. Disponível em: ([https://www.uptodate.com/contents/congenital-syphilis-clinical-features-and-diagnosis?search=congenital syphilis &source=search_result&selectedTitle=1~62&usage_type=default&display_rank=1](https://www.uptodate.com/contents/congenital-syphilis-clinical-features-and-diagnosis?search=congenital%20syphilis%20&source=search_result&selectedTitle=1~62&usage_type=default&display_rank=1)). Acesso em: 16/09/2022. ANDRADE, Elisabeth; VALVASSORI, Pedro; MINGOTE, André; GUEDES, Ana; NOGUEIRA, Mário. Epidemiologia da sífilis congênita no Brasil: uma revisão sistemática. *Principia- Caminhos da Iniciação Científica. Juiz de Fora.* v.20, n. 1, 2020. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para prevenção da transmissão vertical de HIV, Sífilis e Hepatites virais. Brasília. 2022 GARBIN, Cléa; CUSTÓDIO, Lia; JÚNIOR, Orlando; GABIN, Artênio; MOIMAZ, Suzely. Sífilis na gravidez: perfil e fatores sociodemográficos associados na Região Noroeste do Estado de São Paulo. *Saúde e pesquisa.* v. 14, n. 4, 2021 UPTODATE, Syphilis in pregnancy. Acesso em: 16/09/2022. DE OLIVEIRA FURLAM, T.; DE AGUIAR PEREIRA, C. C.; SARAIVA FRIO, G.; MACHADO, C. J. Efeito colateral da pandemia de Covid-19 no Brasil sobre o número de procedimentos diagnósticos e de tratamento da sífilis. *Revista Brasileira de Estudos de População.* [S. l.], v. 39, p. 1-15, 2022.

Palavras-Chave: Sífilis . Sífilis Congênita. Incidência

ÍNDICE DE OBESIDADE DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA COVID - 19 E A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NESSE CONTROLE

Lucas Adriano Meiras
Brenda Bassan Winkler
Gabriela Gallucci Toloi Cardoso
Centro Universitário de Adamantina
lucasmeyras007@gmail.com

Introdução

O isolamento social trouxe um conjunto de condições perversas. A restrição da mobilidade, o fechamento de parques e academias e o home office jogaram a favor do sedentarismo, deixando poucas opções para a prática de atividade física. Por conseguinte, agravam-se os problemas associados à obesidade, que de certa forma acarreta o aumento da gordura abdominal, elevando o risco de infarto, derrame e diabetes tipo 2. Sanyaolu (2020), em sua revisão de literatura, aponta as comorbidades mais prevalentes em casos de COVID-19 que levaram à hospitalização, sendo que a obesidade aparece em 48,3% dos casos. E se considerarmos as outras comorbidades citadas como hipertensão (49,7%), diabetes mellitus (28,3%), doenças cardiovasculares (27,8%) e doenças pulmonares crônicas (34,6%) constata-se que todas elas têm uma forte correlação com a obesidade. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como a obesidade, vem sendo consideradas importantes fatores de risco para complicações graves ou fatais relacionadas à Covid-19. A propensão das pessoas com obesidade a desenvolver complicações mais sérias se expostas a um vírus pode ser atribuída a vários fatores, por tratar-se de doença crônica de estado inflamatório e por resposta imunitária retardada e ineficaz. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA, 2020).

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que tem como objetivo investigar os índices de obesidade e seus agravantes durante a pan-

demia da Covid-19. Para tal, foram feitas buscas para o referencial teórico na base de dados do Google Acadêmico empregando as palavras chaves em português: Obesidade, Covid-19, Fatores de Risco e Atividade Física, com data de publicação entre 2018 e 2022. A pesquisa pautou-se em 3 etapas, nas quais foram cruciais para a escolha dos estudos que norteariam essa pesquisa. A primeira foi a seleção de artigos que surgiram com as palavras chaves, a segunda foi a seleção dos artigos pelo resumo e a terceira na qual foi feita a seleção dos artigos pela leitura na íntegra dos artigos selecionados, totalizando 12 artigos para compor esse estudo. Os critérios de exclusão foram: relato de casos; casos clínicos; dissertações; teses; os já selecionados na busca em outra base de dados e que não respondessem à questão da pesquisa.

Resultados e Discussão

A seleção de artigos resultou 315 artigos potencialmente relevantes, dos quais, 113 artigos foram excluídos por terem nome/objetivos duplicados, desses 202 artigos restantes, 154 foram excluídos após a leitura dos resumos, restando 48 artigos, que após a leitura completa não se encaixava no objetivo proposto desse estudo, restando assim 12 artigos para compor a biografia dessa pesquisa. Uma coisa em comum entre os 12 artigos que compõem essa pesquisa é que a obesidade é um fator agravante seja para a covid - 19 ou para qualquer outra doença, visto que as comorbidades oriundas da obesidade diminuem consideravelmente a qualidade de vida e saúde dessa população. Importante ressaltar também que, embora os estudos aqui encontrados abordem

populações localizadas em polos geográficos diferentes com parâmetros diferenciados de IMC para a classificação de sobrepeso e obesidade, todos ressaltaram a obesidade como fator de risco para o desenvolvimento da COVID-19 grave. Na pesquisa feita pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBCBM, 2020), a obesidade esteve associada à forma grave da COVID-19 e à mortalidade, fato que alerta os profissionais de saúde sobre a importância de traçar estratégias para a abordagem dos pacientes obesos, estabelecer planos terapêuticos, executar ações interdisciplinares, instituir indicadores adequados para mensurar a efetividade da assistência multiprofissional e promover ações educativas capazes de conscientizar a população sobre a importância do autocuidado e dos hábitos saudáveis. Petrakis (2020) aponta em seu estudo que pacientes com obesidade estão mais sujeitos a hospitalização quando infectados com o vírus da influenza, e percebe-se, portanto, a importância de discutir os principais mecanismos

fisiopatológicos determinantes do pior prognóstico observado os indivíduos obesos acometidos pela COVID-19. Considerando os aspectos discutidos nesse artigo, é cada vez mais imprescindível um novo olhar sobre a obesidade que além de apresentar características de epidemia mundial, com taxas de crescimento alarmante ao redor do mundo surge cada vez mais como uma doença com severas comorbidades como importantes fatores de risco para outras condições que podem levar a morte, como aconteceu com a COVID-19.

Conclusão

Conclui-se então que uma forma de controlar o aumento da obesidade é colocando em evidência a importância da atividade física e da alimentação saudável, como forma de controlar o aumento dessa doença e outros agravos cardiometabólicos, além de melhorar a saúde mental.

Referências Bibliográficas

BANERJEE, M. Obesidade e COVID-19: Uma Aliança Fatal. *Jornal indiano de bioquímica clínica*. IJCB, v. 35, n. 4, 2020. BRASIL. Painel Coronavírus. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2021. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>, Acesso em: 20/08/2022. HARAPAN, Doença de Coronavírus H. 2019 (COVID-19): Uma revisão da literatura. *Revista de Infecção e Saúde Pública*, v. 13, n. 5, 2020. PETRAKIS, D. Obesidade um fator de risco para o aumento da prevalência, gravidade e letalidade do COVID 19 (Revisão). *Relatórios de medicina molecular*, v. 22, n. 1, 2020. SANTANA, B. S. B.; PIRES, C. M. L.; SCHUENGUE, C. M. O. L. A obesidade como um fator de impacto e problema na saúde pública, e seus fatores de influência. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, v. 1 n. 4, 2018. SANYAOLU, A. Comorbidade e seu Impacto em Pacientes com COVID-19. *SN Compr. Clin. Med.* v. 5, n. 2, jun. 2020.

Palavras-Chave: Obesidade. . Covid – 19. . Fatores de Risco.. Atividade Física.

INFLUÊNCIA DE PAIS, AMIGOS E MÍDIA NA INSATISFAÇÃO CORPORAL DE ADOLESCENTES

Rafaela Santos Vieira
Claudineia de Oliveira Remundini
Miriam Ghedini Garcia Lopes
Centro Universitário de Adamantina
11319@fai.com.br

Introdução

O comportamento alimentar está relacionado com o meio em que estamos inseridos. E esse meio vem impondo padrões muitas vezes inalcançáveis. A família apresenta-se como a estrutura básica da socialização dos indivíduos. Assim é responsável pela introdução dos padrões sociais da cultura e também da alimentação, sendo assim, a psicodinâmica familiar é considerada como “elemento chave” na manutenção, determinação e/ou desenvolvimento dos transtornos alimentares. A internet por ser algo de baixo custo e de fácil e rápido acesso, pode ser eficaz para propor ações nutricionais, de forma mútua sem demandar formas de locomoção e de tempo. Porém, muitas vezes esses meios de comunicação transmitem conceitos inadequados do ponto de vista nutricional, causando muitas vezes transtornos na população. Em vista disso é importante conhecer a influência da mídia, pais e amigos nos transtornos alimentares e os motivos que levam a buscar por um corpo perfeito e resultados rápidos, fazendo com que muitas pessoas procurem ajuda de forma inadequada, por meios fáceis com a mídia e redes sociais. Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a influência de pais, amigos e mídia na insatisfação corporal por meio da Escala de Influência dos Três Fatores (TIS).

Material e Métodos

O presente estudo foi realizado por meio de revisão narrativa da literatura, qualitativa através de pesquisa bibliográfica com o objetivo de avaliar a influência de pais, amigos e mídia na insatisfação corporal por meio da Escala de Influência

dos Três Fatores (TIS). Estas bases de dados foram escolhidas em virtude de reconhecimento no conhecimento científico e por serem mantenedoras de um grande acervo para pesquisa. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados: SCIELO, PUBMED, MEDLINE Periódicos CAPES, Google Acadêmico, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) através de combinações de palavras chave, nas versões português/inglês: adolescentes/ teenagers, mídia/ media, insatisfação corporal/ body dissatisfaction. Utilizou-se como critérios de inclusão artigos publicados no idioma inglês, espanhol e português, que relatam a influência de pais, amigos e mídia na insatisfação corporal de adolescentes, estes artigos possuem disponibilidade de acesso online, publicações realizadas nos últimos 2 anos. Considerou-se os seguintes critérios de exclusão, estudos publicados em outro idioma que não são utilizados como critério de inclusão, publicações realizadas a mais de 2 anos, estudos sem acesso online, estudos ainda não concluídos e estudos sem objetivos.

Resultados e Discussão

Segundo Bittar e Soares (2020), a mídia exerce grande poder na construção da imagem corporal e na formação de padrões estéticos, os quais afetam os adolescentes em sua fase de vulnerabilidade. Considerando essas características e outras relacionadas com a idade, os jovens acabam modificando seus padrões alimentares, tornando-se vulneráveis para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Já Ornelas et al. (2021) mostraram que os resultados obtidos permitiram esboçar o retrato típico da família que comumente encontramos na clínica dos TAs:

uma figura materna internalizada como intrusiva e uma figura paterna vivenciada como fragilizada e pouco confiável. O vínculo com a mãe era vivenciado de forma marcadamente simbiótica, apontando para uma relação de codependência em que a jovem se sentia sufocada e com pouco espaço e liberdade interna para esboçar os contornos de sua própria identidade. Outros autores como Gonçalves et al. (2013) demonstraram em seu estudo que a influência da mídia e do ambiente social foi associada, principalmente, ao culto à magreza. Já no âmbito familiar, o momento das refeições mostrou-se fundamental na determinação do comportamento alimentar e no desenvolvimento de seus transtornos. Cile-ne e Edio (2015) concluíram que a prevalência de insatisfação com a imagem corporal encontrada no presente estudo foi alta. A insatisfação foi maior nas adolescentes que apresentaram risco ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Desta forma, destacaram a importância do planejamento e implementação de estratégias nas escolas que visem promover uma maior aceitação do corpo na adolescência feminina e uma conscientização a respeito das pressões sociais

relacionadas à supervalorização da magreza a fim de prevenir transtornos alimentares desta população. Já em outro estudo feito por Maria A Conti, et al. Em que participaram do estudo 147 adolescentes, sendo 52 (35,3%) do sexo masculino e 95 (64,6%) fazem sexo feminino. 67,3% dos meninos mostrou que para as meninas, rosto, cabelo, quadrilha, cintura, tórax/seio, tônus muscular, altura e aspectos gerais parecia-se como áreas de significância estatística para associação entre insatisfação corporal e fase de amadurecimento. Meninas pós-púberes informam maior insatisfação.

Conclusão

Pode-se concluir, diante dos resultados que a elevada insatisfação corporal dos pais com os filhos representa um risco para o aumento de restrição alimentar com a intenção de controlar o peso. A mídia exerce um papel fundamental na construção da imagem corporal, e os jovens acabam modificando seus padrões alimentares.

Referências Bibliográficas

SCIELO. Mídia E Comportamento Alimentar Na Adolescência. Disponível em: SciELO - Brasil - Mídia e comportamento alimentar na adolescência Mídia e comportamento alimentar na adolescência. Acesso em: 05/09/2022. SCIELO. Relações Familiares Na Bulimia Nervosa. Disponível em: SciELO - Brasil - RELAÇÕES FAMILIARES NA BULIMIA NERVOSA RELAÇÕES FAMILIARES NA BULIMIA NERVOSA. Acesso em: 05/09/2022. SCIELO. Transtornos Alimentares Na Infância E Na Adolescência. Disponível em: SciELO - Brasil - Transtornos alimentares na infância e na adolescência Transtornos alimentares na infância e na adolescência. Acesso em: 05/09/2022. SCIELO. Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações. Disponível em: Insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino de uma cidade de pequeno porte: prevalência e correlações (scielo.pt). Acesso em: 05/09/2022. SCIELO. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. Disponível em: SciELO - Brasil - Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. Acesso em: 10/09/2022.

Palavras-Chave: Adolescentes. Transtornos . Mídia. Insatisfação

INSEGURANÇA ALIMENTAR EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Bruno Serafim da Silva
Gustavo Henrique dos Santos Custodio
Fernanda Fernandes Alves dos Santos
Raquel Clapis Ribas Tripolone
Centro Universitário de Adamantina
brunoserafim9752@gmail.com

Introdução

Ao longo das últimas décadas a discussão sobre a avaliação das políticas públicas de alimentação e nutrição atraiu pessoas interessadas em pesquisar esse meio, além de estudiosos de diferentes áreas e disciplinas. O Brasil garante por lei que é de direito fundamental do ser humano ter uma alimentação adequada, e cabe ao poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional, sem prejudicar o acesso a outras necessidades essenciais e respeitando a individualidade de cada um. (LEI Nº 11.346, DE 15 DE SETEMBRO DE 2006.) A pandemia do COVID 19, fez em abril de 2021, 116,8 milhões de pessoas passaram a viver em IA, por consequência houve um aumento do consumo de alimentos processados, com o objetivo de otimizar os recursos financeiros é muito comum nas famílias de baixa renda, e a consequência é a obesidade. Atualmente o programa utilizado é o Auxílio Brasil, ou seja, o antigo programa Bolsa Família, tem a função de contribuir para o cumprimento dos compromissos constitucionais de saúde e das políticas nacionais de saúde, melhorando a atenção à saúde e as condições de saúde e nutrição. Além disso, o acompanhamento permite identificar quais famílias têm dificuldade de acesso aos serviços de saúde e dessa forma traçar estratégias para melhor. (GOVERNO FEDERAL 2020 - MINISTÉRIO DA CIDADANIA) Conhecer o perfil alimentar e nutricional dos usuários do programa Auxílio Brasil com a intenção de identificar o grau de obesidade na cidade de Adamantina/SP.

Material e Métodos

O estudo foi realizado por meio de revisão narrativa da literatura, qualitativa, através de análise bibliográfica com objetivo de avaliar o perfil alimentar e nutricional dos usuários do programa Auxílio Brasil com a intenção de identificar o grau de obesidade na cidade de Adamantina/SP. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, qualitativa em meio eletrônico a partir das bases de dados PUBMED e SCIELO. Estas bases de dados foram escolhidas em virtude de reconhecimento no contexto científico e por serem mantenedoras de um grande acervo para pesquisa. Foram utilizadas na estratégia de busca as palavras chaves: “ insegurança alimentar, Auxílio Brasil, Políticas Pública”. Utilizou-se critérios como no de inclusão artigos idioma português e inglês, artigos com publicados disponibilidade de acesso online, publicações realizadas nos últimos 10 anos. Considerou-se os seguintes critérios de exclusão, estudos publicados há mais de 10 anos, estudos sem acesso online, estudos ainda não concluídos e estudos sem objetivos.

Resultados e Discussão

Por lei é de direito de todos o acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. (BRASIL, 2006). Com tudo, vemos na atualidade com a ajuda da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), que mensura a percepção das famílias em relação ao acesso aos alimentos, identificar os grupos populacionais mais vulneráveis(BRASIL, 2010). Os últimos resultados mostram que pela Organização das Nações Unidas

para Alimentação e Agricultura (FAO) em 2020, aproximadamente 928 milhões de pessoas estavam em situação de insegurança alimentar em níveis graves, isto é, cerca de 12% da população global, já o cenário no Brasileiro hoje, 116,8 milhões de pessoas convivem com algum grau de insegurança alimentar (REDE PENSSAN, 2021). Como esperado, observou-se efeito negativo da pandemia da Covid-19 sobre a SA(Segurança Alimentar) das famílias. A IA grave aumentou 19% nos domicílios onde algum(a) morador(a) havia perdido o emprego ou houve endividamento, ambos em razão da pandemia. Domicílios com pessoas que solicitaram e receberam auxílio emergencial viviam com IA moderada ou grave em proporção três vezes superior à média nacional observada.(VIGISAN 2021). No entanto, paradoxalmente, apesar desse ano, a estimativa da safra foi de aproximadamente 284,4 milhões de toneladas (CONAB, 2021), um aumento de 26,6 milhões que provavelmente não repercute na diminuição da fome, o mundo assistiu ao agravamento dos quadros de desnutrição crônica e demais formas de privação alimentar em vários países e regiões do planeta. No estudo de Magalhães (2013), que estudou a Avaliação de políticas e iniciativas públicas de segurança alimentar e nutricional: dilemas e perspectivas metodológicas tal situação reflete ao longo das décadas se houve mudança no padrão do consumo alimentar, onde os alimentos in-natura e minimamen-

te processados eram de fácil acesso(baixo custo), hoje em dia com a economia voltada para o foco em produção e exportação cujo ênfase é gerar mais renda, se esqueceu de se alimentar, onde os produtos industrializados tornaram mais acessíveis por questões econômicas e práticas. Neste cenário, muitas vezes as profundas interações entre a promoção da saúde e o perfil alimentar e nutricional assumem um caráter fortuito e aleatório apesar do crescimento da obesidade, diabetes, diferentes tipos de câncer e demais problemas associados à questão alimentar. Quando se fala em medidas de combate à pobreza e à fome, Darana Azevedo traz que tais financiamento de benefício emergencial que pudesse ter sido favorecido com o crescimento do agronegócio, não são capazes de prover mudanças estruturais; ao contrário, a fome que é impactada pelo processo de valorização do capital, e se torna cada vez mais proeminente e estrutural.

Conclusão

Portanto é possível verificar que através da revisão de literatura, é de suma importância a promoção da saúde, para que se tenha qualidade de vida, além de hábitos alimentares saudáveis para garantir uma população fora do risco de insegurança.

Referências Bibliográficas

VIGISAN. "Foto Luiz Carlos Gomes / Oxfam Brasil." OLHE PARA A FOME, 18 March 2021, http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf. Accessed 27 August 2022. Magalhães, Rosana Avaliação de políticas e iniciativas públicas de segurança alimentar e nutricional: dilemas e perspectivas metodológicas. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 05 [Acessado 27 Agosto 2022], pp. 1339-1346. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232014195.12202013>>. BRASIL. "Lei nº 11.346." Planalto, 15 September 2006, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/11346.htm. Accessed 27 August 2022. BRASIL. "Decreto nº 7272." Planalto, 25 August 2010, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Accessed 27 August 2022. Luciano, Christiane dos Santos e Correa, Pamela Barreto A fome como projeto político da burguesia antinacional brasileira. *Revista Katálysis* [online]. 2022, v. 25, n. 3 [Acessado 27 Agosto 2022], pp. 478-487. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e86244>>. Azevedo, Darana Carvalho de Vamos, sim, falar da fome!. *Revista Katálysis* [online]. 2022, v. 25, n. 3 [Acessado 27 Agosto 2022], pp. 488-497. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0259.2022.e86213>>. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica. "Mapa da Obesidade." Abeso, <https://abeso.org.br/obesidade-e-sindrome-metabolica/mapa-da-obesidade/>. Accessed 27 August 2022.

Palavras-Chave: Insegurança Alimentar. Auxilio Brasil. Políticas Pública

INVESTIGAÇÃO DE SEQUELAS PÓS COVID E SUA RELAÇÃO COM ESTILO DE VIDA DO PACIENTE

Maria Gabriela Cararo Cabral

Ronaldo Santos Andrade

Rebeca Jucius de Mendonça

Isabella Nayara Veneroni Pavoni

Marcia Zilioli Bellini

Centro Universitário de Adamantina

mariagabicabral@hotmail.com

Introdução

A pandemia do novo coronavírus, gerou grande caos e impacto mundial. Uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 matou aproximadamente 6,52 milhões de pessoas no mundo (World Health Organization, 2022). Consiste em uma síndrome respiratória aguda grave, com alto índice de transmissibilidade, capaz de infectar múltiplos sistemas em diferentes animais sendo que em humanos, majoritariamente a infecção é no trato respiratório. Além disso, a COVID-19 pode acometer os sistemas neurológico, cardiovascular, gastrointestinal, hematológico e urinário, podendo gerar coagulação intravascular, levando os pacientes graves a ter disfunção múltipla dos órgãos (GRAÇA et al., 2020). A síndrome pós covid é demarcada por sintomas que persistem mesmo após o período de transmissibilidade. Dentre eles os mais comuns são: fadiga, perda de olfato e paladar, dores musculares e nas articulações, taquicardia, queda ou alta de pressão e desconforto respiratório ou falta de ar (TOZATO et al., 2021). Conforme pesquisa, avaliados na Itália com mais de dois meses após a alta hospitalar, apenas 12,5% estavam completamente livres de sintomas relacionados ao novo coronavírus e 87,4% informaram a persistência de pelo menos um dos sintomas (PERES et al., 2020). Com isso busca-se entender os fatores que colaboram com a ausência ou a prevalência dos sintomas após tratamento. Diante do exposto, o presente trabalho tem como finalidade investigar a relação entre os fatores que possam ter contribuído para o seu aparecimento de sequelas pós covid, desde o estilo de vida que le-

vavam antes da contaminação e durante o isolamento social, comodidades dos pacientes.

Material e Métodos

Propõe-se realizar uma revisão bibliográfica de estudos nacionais e internacionais de forma sistemática, a fim de investigar tratamentos, durante o período que o SARC-COV2 está ativo no corpo do paciente, que estão colaborando com a redução da incidência de complicações pulmonares após a contaminação com o vírus. Ademais, faz levantamento dos estudos e relatos de casos para analisar as sequelas pós covid-19 em pacientes que já possuem comorbidades e em pacientes com hábitos de vida saudável, sem comorbidades. Sendo utilizada bases de dados, como: Pubmed, Scielo e Google Acadêmico. Os critérios de seleção foram selecionados pelos artigos publicados desde 2019, quando surgiram hipóteses de um novo coronavírus. Também, os critérios de inclusão utilizados foram: artigos que respondiam a pergunta norteadora e atendiam a temática estabelecida pelos seguintes descritores: Covid-19; Doenças respiratórias; Pós covid; Comorbidades. Por fim, a análise dos dados foi a escolha dos artigos que se deu por meio de decisão para a elaboração do presente estudo. E, para isto, utilizam-se os seguintes aspectos: autor, ano, local, delineamento, amostra, faixa etária, testes utilizados e resultados.

Resultados e Discussão

A relação entre estilo de vida e recuperação estão diretamente ligadas, levando em considera-

ção que o sistema imunológico saudável é a melhor forma de precaução e cura para o covid-19, pois é o principal mecanismo de defesa direta contra agentes estranhos dentro do organismo. Todavia, a comunidade traz consigo durante a pandemia, também o isolamento social, e uma profunda inatividade física, aumentando os níveis de sedentarismo da população, comprometendo diretamente o sistema imunológico, ocasionando maior propensão ao vírus (PEÇA-NHA et al., 2020). Evidencia-se que, as sequelas pulmonares e demais sequelas que são derivadas do SARS-CoV-2, são potencializadas quando há um fator de risco. Comorbidades definidas como a ocorrência de duas ou mais doenças ao mesmo intervalo de tempo no paciente (FEITOZA et al., 2020). Os fatores de risco de óbitos e comorbidades, podem estimular os sintomas após a recuperação da doença, é representada pela faixa etária em torno de 60 anos ou mais, pessoas com cardiopatias e diabéticos. Principalmente a hipertensão e obesidade que são fortes precursores para o declínio da saúde do indivíduo acometido pelo vírus, são essas as principais comorbidades apresentadas em pacientes hospitalizados devido a covid-19 (DAS MERCÊS et al., 2020). Ressalta-se que a hipertensão, ocasionando perturbação do sistema imunológico e a obesidade, alterações no sistema respiratório, diminuindo o movimento do diafragma, reduz a capacidade da reserva expiratória e parte funcional do sistema em si (FERREIRA et al., 2020). E, pacientes oncológicos já dispõe de imunossupressão. Nota-se relação entre os órgãos afetados e comodidades pode-se verificar que para pacientes que já possuem uma predisposição ou doenças nesses órgãos o vírus pode ser um potencializador para a instalação de novas pa-

tologias ou ainda agravar as que já estavam instaladas no paciente. Sendo assim, mesmo após o tratamento contra o SARS-CoV-2, podem persistir sintomas, até nos casos leves, que são as consequência ocasionadas pela infecção. As manifestações mais graves em até 67% dos pacientes internados adquiriram a síndrome do desconforto respiratório agudo. Contudo, embora o pulmão seja o órgão-alvo da infecção pela SARS-CoV-2, também pode atingir outros, incluindo: coração, cérebro, vasos sanguíneos, rins, intestino, etc (TOZATO, et al., 2021). Assegurar um estilo de vida saudável, com alimentação saudável e prática de exercícios, em tempos de pandemia viral, faz-se de extrema importância para manter a imunidade estável e alicerce na cura do SARS-Cov 2, sem que o mesmo provoque complicações e futuras sequelas. Portanto, atividade física de intensidade moderada é um forte aliado na manutenção da saúde, atuando como precursora do oportuno funcionamento adequado do sistema imunológico. Enfático na atuação do sistema imunológico como um protetor direto, proporcionando uma resposta auto imune eficiente possibilitando uma recuperação sem gravidades ou complicações (PERES, A. C. et al., (2020).

Conclusão

Com base nos dados levantados há muitas relações de comodidades como imunossupressão, diabetes, hipertensão e idade. E, por ser uma doença que atinge os pulmões, há grande propensão de paciente com uma instalação de patologias de quadro pulmonares serem mais afetadas e haver mais sequelas pós covid.

Referências Bibliográficas

- DAS MERCÊS, S. O., LIMA, F. L. O., & DE VASCONCELLOS NETO, J. R. T. (2020).. Associação da COVID-19 com: idade e comorbidades médicas. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, p. e1299108285-e1299108285, 2020. DE MELO PRADO, E., DA SILVA, F. U., JÚNIOR, J. L. G. R., ROCHA, L. M. Q., PETROLA, L. N. S., DE CARVALHO PEREIRA, B. M., ... & HALL, P. R. (2021). Repercussões hematológicas, cardiovasculares e pulmonares no prognóstico de pacientes infectados por COVID-19: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, 4(1), 1646-1668 FEITOZA, T. M. O., CHAVES, A. M., MUNIZ, G. T. S., DA CRUZ, M. C. C., & JUNIOR, I. D. F. C. (2020). COMORBIDADES E COVID-19. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 8, n. 3, p. 711-723, 2020. FERREIRA, M. J., IRIGOYEN, M. C., CONSOLIM-COLOMBO, F., SARAIVA, J. F. K., & ANGELIS, K. D. (2020). Vida fisicamente ativa como medida de enfrentamento ao COVID-19. Arq Bras Cardiol, v. 114, n. 4, p. 601-602, 2020. MARANHÃO FILHO, A. L. (2021). A Contribuição do Profissional de Educação Física em Equipe Multiprofissional para Recuperação de Pacientes pós Covid 19. RACE-Revista de Administração do Cesmac, 10, 115-122. MARTINS, J. D. N., SARDINHA, D. M., DA SILVA, R. R., LIMA, K. V. B., & LIMA, L. N. G. C. (2020) As implicações da COVID-19 no sistema cardiovascular: prognóstico e intercorrências. Journal of Health & Biological Sciences, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2020. MELO, J. R. R., DUARTE, E. C., MORAES, M. V. D., FLECK, K., & ARRAIS, P. S. D. (2021). Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19. Cadernos de Saúde Pública, v. 37, p. e00053221, 2021. PEÇANHA, T.,

GOESSLER, K. F., ROSCHEL, H., & GUALANO, B. (2020). Social isolation during the COVID-19 pandemic can increase physical inactivity and the global burden of cardiovascular disease. *American Journal of Physiology-Heart and Circulatory Physiology*, 2020. PERES, A. C. (2020). Dias que nunca terminam: sintomas persistentes relacionados à Síndrome Pós-Covid surpreendem pacientes e pesquisadores. *RADIS: Comunicação e Saúde*, n. 218, p. 26-31, 2020. TOZATO, C., FERREIRA, B. F. C., DALAVINA, J. P., MOLINARI, C. V., & ALVES, V. L. D. S. (2021) Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 33, p. 167-171, 2021.

Palavras-Chave: Covid-19. Pós Covid. Doença Respiratória. Doenças Cardiopulmona . Sars-cov-2

LESÕES PREPUCIAIS E PENIANAS DE EQUINOS ATENDIDOS NA CLÍNICA VETERINÁRIA DA UNIFAI - ESTUDO RETROSPECTIVO DE DEZ ANOS

Fabiana Castro E Silva
Ana Beatriz Manganelli Diniz
Inae Goes Cabrera Soriano
Sandra Helena Gabaldi Wolf, Alexandre Wolf
Centro Universitário de Adamantina
fabiana.castro15@hotmail.com

Introdução

O pênis do equino é do tipo músculo-cavernoso, constituído por tecido grandemente vascularizado (tecido erétil), com função urinária e reprodutiva. As patologias de pênis e prepúcio de equinos afetam a monta e a ereção, devido à dor e ao edema, causando parafimose; as causas são diversas, como infecções bacterianas, virais (herpes e papiloma), parasitárias (habronemose) e pseudo-fúngicas (pitiose), lesões por traumatismo (edema, hematoma e tecido de granulação exuberante), e, principalmente, tumorais (sarcóide e carcinoma de células escamosas-CCE). O CCE acomete frequentemente a glândula peniana de animais idosos orquiectomizados, consequência da constante irritação causada pela mistura do esmegma com a urina, devido o animal idoso ter acúmulo de esmegma, pequenas perdas urinárias e menor exposição do pênis, podendo se agravar com a radiação solar (XAVIER, 2010); apresenta desenvolvimento lento e de invasão local, mas baixa frequência de metástase (BARBOSA et al.; TÚLIO et al., 2009). O diagnóstico se faz por cito e histopatologia, detectando o tipo de célula ou patógeno causador (VAN DEN TOP et al., 2008a; VAN DEN TOP et al., 2010). O tratamento dessas patologias deve ser específico para infecção bacteriana (antibiótico), inflamação (anti-inflamatório e curativo local com antisséptico), habronemose (pomada com organofosforado) e tumores (amputação parcial ou total peniana, criocirurgia, radiação ionizante, quimioterapia e terapia fotodinâmica) (HENDRICKSON, 2010). A amputação do pênis prolonga a sobrevivência do animal e lhe dá melhor conforto.

Este trabalho objetivou apresentar um levantamento de casos de lesões prepuciais e penianas de equinos atendidos na Clínica Veterinária da UNIFAI em dez anos.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado por meio de um levantamento retrospectivo, a partir da análise das fichas de todos os pacientes equinos machos, que passaram por atendimento clínico-cirúrgico na Clínica Veterinária do Centro Universitário de Adamantina (CLIVET da UniFAI), no período de dez anos (2012 a 2022). Para tanto, foi considerada a queixa principal de lesões penianas e/ou prepuciais de 11 animais, procedentes da cidade de Adamantina e região da Nova Alta Paulista, com idade entre 2 e 25 anos, da raça Quarto de Milha ou mestiços, com lesões genitais, que apresentaram aumento de volume no pênis (glândula e/ou terço final), incluindo ou não o prepúcio, com características de tecido de granulação, friável e hemorrágico. Todos os animais passaram por exame clínico geral e específico, bem como exames pré-operatórios (hemograma completo e funções hepática e renal) e biópsia, seguida de histopatológico, pré e/ou pós-operatório. Quando do tratamento cirúrgico, o protocolo anestésico foi a tranquilização (Detomidina-0,02mg/kg ou Xilazina-1,0mg/kg, IV), seguida de analgesia (morfina-0,1mg/kg, IV), anestesia dissociativa (Cetamina-2,0mg/kg e Diazepam-0,05mg/kg, IV) e manutenção (tripla gota: ECG a 5% em solução glicosada a 5%, Xilazina-0,5mg/mL e Cetamina-1,0mg/mL, em infusão contínua de 1 a 1,5mL/kg/h, IV).

Resultados e Discussão

Dos 11 animais, dois (18,2%) eram jovens (2 e 5 anos) e não orquiectomizados, três (27,2%) eram de aproximadamente meia idade (10 e 11 anos) e a maioria deles (55,5%) eram idosos (15 a 25 anos) e também castrados, conforme foi observado por Van den Top et al. (2008), Van den Top et al. (2010) e Xavier (2010). No exame histopatológico foi revelado que: nove (81,8%) apresentaram Carcinoma de Células Escamosa, sendo quatro (2, 10, 18 e 20 anos-36,3%) na região peniana, um (15 anos-9,1%) no prepúcio e outros quatro (11, 15, 21 e 25 anos-36,3%) tanto peniana quanto prepucial, um (5 anos-9,1%), apresentou habronemose em pênis e prepúcio e um (15 anos-9,1%) se caracterizou com reação inflamatória; entre os animais com Carcinoma de Células Escamosas, foi observado que apenas dois deles (11 e 25 anos-22,2%) apresentaram metástase regional. Quase a totalidade dos animais apresentaram parafimose, devido ao peso causado pelo aumento de volume, além disso, todos os animais apresentaram anemia, por consequência das hemorragias do tecido de granulação, além de infecção local; no exame bioquímico as funções hepáticas e renais não mostraram alterações significativas. O tra-

tamento executado foi o específico para cada patologia, sendo que o principal foi a amputação parcial do pênis (técnica de Williams ou de Scott), e obtiveram uma boa recuperação, corroborando com Dias et al. (2013), Cruz, Santos e Vidal (2019), Sousa, Oliveira e Gonçalves (2019) e Papa (2020), com exceção de apenas um deles, o qual apresentou um hematoma pós-operatório e foi avaliado como reversível. Apenas um dos animais jovens foi tratado com criocirurgia, utilizando nitrogênio líquido, por conta da lesão ser considerada pequena (com aproximadamente 2cm de diâmetro) e ter sua localização na glândula peniana, levando em consideração que o animal tratado é utilizado na reprodução.

Conclusão

Pelos resultados encontrados, o CEC é a patologia mais frequente entre os machos equinos idosos com lesões penianas e/ou prepuciais, podendo ser evitado com a higienização do pênis e prepúcio, pelo menos quatro vezes ao ano, retirando-se o esmegma, principal fator estimulante desta patologia, associado à urina.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, J. D., DUARTE, M. D., OLIVEIRA, C. M. C., REIS, A. B., PEIXOTO, T. C., PEIXOTO, P. V.; BRITO, M. F. Carcinoma de células escamosas perineal em cabras no Pará. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v.29, n.5, p. 421-427, 2009. CRUZ, Nicolas Navarro da; SANTOS, Paloma Sousa; VIDAL, Maurice Gomes et al. Relato de caso de penectomia parcial em equinos no tratamento de carcinoma de células escamosas em prepúcio. Revista Saúde. V.13, n.2, 2019. Acesso em: 14/09/2022 DIAS, Marianne Camargos; ARAUJO, Michelle Silva; KIEVITSBOSCH, Thatiane; PRESTES, Nereu Carlos. Penectomia em equino com carcinoma de células escamosas. Enciclopédia Biosfera, v. 9, n. 17, p. 2018-2027, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/137114>. Acesso em 14/09/2022. HENDRICKSON, D.A. Técnicas cirúrgicas em grandes animais. 3ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 311p. PAPA, Frederico Ozanan. Reprodução de Garanhões. Ed. MedVet Livros, 336p. 2020. SOUSA, Karliogenio dos Santos; OLIVEIRA, Mariana Picoli Martins de; GONÇALVES, Talia Fabrício et al. Carcinoma de células escamosas em equino: Relato de caso. PUBVET v.13, n.3, p.1-6, 2019. Disponível em: [https://revistas.ufg.br/vet/article/view/7717](https://www.pubvet.com.br/artigo/5676/carcinoma-de-ceacutelulas-escamosas-em-equino-relato-de-caso#:~:text=Essa neoplasia acomete com frequÃncia a glÃndula peniana,animal foi submetido ao tratamento cirÃrgico, penectomia parcial. Acesso em 14/09/2022. TÚLIO, L. M., SHIMADA, M. T., MARTINS, L. G. A., MEIRELLES, A. C. F., ZIMPEL, R., RIAL, A. Paraparesia espástica e hiperreflexia em um bovino associada a carcinoma de células escamosas: relato de caso. Ciência Animal Brasileira, 1, supl., p. 76-82, 2009. Disponível em: <a href=). Acesso em 14/09/2022. VAN DEN TOP, J. G. B.; DE HEER, N.; KLEIN, W. R., ENSINK, J. M. . Penile and preputial squamous cell carcinoma in the horse: a retrospective study of treatment of 77 affected horses. Equine Veterinary Journal, v.40, n.6, p.533-537, 2008a. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18487102/> Acesso em 15/09/2022. VAN DEN TOP, J. G. B.; DE HEER, N.; KLEIN, W. R. & ENSINK, J. M. Penile and preputial tumours in the horse: a retrospective study of 114 affected horses. Equine Veterinary Journal, v. 40, n.6, p.528-532, 2008b. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18487101/> Acesso em 15/09/2022. VAN DEN TOP, J. G. B.; ENSINK, J. M.; GRÖNE, A.; KLEIN, W. R.; BARNEVELD, A. & VAN WEEREN, P. R. Penile and preputial tumours in the horse: literature review and proposal of a standardised approach. Equine Veterinary Journal, v. 42, n.8, p.746-757, 2010. Acesso em 15/09/2022. XAVIER, Fernanda da Silva. Lesões proliferativas de pênis e prepúcio equinos. 2010, 47f. Programa de Pós Graduação em Veterinária - Universidade Federal de Pelotas (Dissertação), 2010. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFPL_e58fdeef5c5598d0318e4e70ccbffb55. Acesso em 07/09/2022.

Palavras-Chave: Equino. Pênis. Prepúcio. Penectomia

LIDERANÇA DO ENFERMEIRO FRENTE À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

João Eudes dos Santos Junior
Liliana Cristina Tino Parisoto
Centro Universitário de Adamantina
46916@fai.com.br

Introdução

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) se define como uma perda súbita de oxigenação e função cardíaca que exige intervenção rápida e eficaz do profissional de saúde para garantir que a oxigenação e circulação seja restabelecida à vítima sem prejudicar órgãos vitais (SILVA, et al., 2021). Como líder, o enfermeiro deve saber direcionar e influenciar seus subordinados em várias situações do cotidiano, principalmente em uma emergência, situação onde o conhecimento, a prática e o psicológico da equipe são postos à prova. Considerando as inúmeras PCRs que ocorrem em ambientes hospitalares, principalmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e o fato do enfermeiro e a equipe de enfermagem permanecerem com o paciente a maior parte do tempo, são os primeiros profissionais a presenciar essa situação clínica, e iniciar os primeiros passos do suporte básico de vida (SBV) (ESTEVAM, et al., 2017). No entanto, a função do enfermeiro em relação à Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) é muito mais ampla, além de realizar manobras de reanimação e fornecer recursos materiais, deve também apoiar a equipe e realizar treinamentos permanentes para promover uma assistência adequada e de qualidade. Dessa forma, os profissionais de enfermagem tornam-se atores-chave na identificação da PCR e na implementação da RCP. Mediante ao exposto, uma questão surgiu para nortear o desenvolvimento deste estudo: como as pesquisas abordam a atuação e liderança do enfermeiro durante a Parada Cardiorrespiratória (PCR) nas unidades de terapia intensiva? O objetivo geral deste estudo é identificar o papel do enfermeiro na liderança e atuação na PCR.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão sistemática. Os artigos foram coletados via internet a partir das bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): MEDLINE, LILACS, BDENF e na plataforma de pesquisa Ovid Discovery, utilizando os descritores: “ressuscitação cardiopulmonar”, “parada cardíaca”, “enfermagem”, “enfermagem em emergência”, “unidade de terapia intensiva”, “equipe de assistência ao paciente” e “liderança”. Estes termos foram utilizados de forma conjunta e isolados usando o comando AND. Na busca foram encontrados 790 artigos, após o uso dos filtros, foram selecionados 10. O período de busca de artigos ocorreu entre Fevereiro e Julho de 2022, sendo definidos como critérios de inclusão: artigos indexados nas bases de dados; nos idiomas: inglês, espanhol e português; tendo como ano de publicação o período temporal de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão: os estudos primários que não respondia à pergunta do objeto de pesquisa e os que não possuíam texto completo disponível gratuitamente.

Resultados e Discussão

Categoria 1 - Liderança da equipe de enfermagem na UTI. Nessa categoria elenca os principais achados referentes, às características, conhecimentos, habilidades, atitudes e dificuldades que o enfermeiro como líder e gestor, pode ter durante seu trabalho. Vários fatores influenciam para uma liderança de qualidade, Silva et al. (2021) aponta aspectos assistenciais, gerenciais, e aspectos na dimensão individual do enfermeiro. Segundo a visão dos técnicos de enfermagem, apontado por Estevam et al. (2017), a liderança

do enfermeiro nas situações de emergência, “assume o sentido de atividade de caráter instrumental, que articula o conhecimento teórico (saber), valorizado apenas na perspectiva imediata de sua finalidade assistencial, à dimensão procedimental (fazer), reportada como habilidade na execução de procedimentos, e à competência relacional (ser), que posiciona as relações em uma perspectiva horizontal”. O enfermeiro inseguro em uma dessas esferas, traz uma liderança inadequada e remete àquela na qual não demonstra as habilidades necessárias para conduzir e realizar os procedimentos requeridos pelas situações de emergência. Entretanto, outro fator pode interferir e desgastar a liderança e a dinâmica da equipe nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), como descrito por Conz (2019) são a “escassez de pessoal, interferência de outras autoridades hierárquicas e demanda excessiva de trabalho”. Os estilos de liderança do enfermeiro, é importante de ser ressaltado, Lima et al. (2017), cita que eles ainda estão “engessados”, e que devem “sofrer mudanças nos paradigmas para que possa haver por meio de estilos inovadores e flexíveis, a participação da equipe nas discussões, a colaboração por meio de ideias criativas e a corresponsabilização pelas ações executadas”. Categoria 2 - Conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem sobre PCR e RCP. Esta categoria engloba os conhecimentos e habilidades necessários para atuação da equipe de enfermagem na PCR na UTI. Oliveira, Lima e Scholze (2021) remetem que o conhecimento da equipe de enfermagem intra-hospitalar referen-

te à PCR/RCP, encontra-se “fragilizado e insatisfatório, podendo, por conseguinte, influenciar na qualidade da assistência prestada e na sobrevivência da vítima nessa situação”. E indica que a importância de capacitações periódicas, segundo diretrizes da American Heart Association, a fim de proporcionar melhor sobrevivência às vítimas”. Viana et al. (2020) demonstra que a existência de um Time de Resposta Rápida reduziu a ocorrência de paradas cardíacas no hospital, porém “não modificou a mortalidade hospitalar após a ocorrência de parada cardíaca”. Concluindo que a prevenção de paradas cardíacas no hospital é a melhor opção. Taveira et al. (2019) sinaliza que para um bom desempenho durante a RCP, a equipe deve ter boas condições de trabalho, como por exemplo, “acessibilidade a tecnologias, como ambiente virtual para ensino, ferramentas para mensurar o nível de conhecimento dos profissionais, e estrutura física do ambiente de trabalho para melhorar o processo laboral.

Conclusão

O enfermeiro necessita de um estilo de liderança flexível, além de demonstrar conhecimento e habilidade prática, transmitindo tranquilidade à equipe, identificando e levando as características de cada membro da equipe em consideração. A realização de capacitações com os profissionais é de suma importância como apontado nos diversos estudos.

Referências Bibliográficas

- CONZ, Claudete Aparecida; et al. Atuação de enfermeiros líderes de unidade de terapia intensiva: abordagem compreensiva, *Revista enfermagem em foco*, v. 10, n. 4, 2019, Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2196/603>, Acesso em 15 Julho de 2022. ESTEVAM, L. A. et al. O Líderar Do Enfermeiro Nas Situações De Emergência No Hospital: Visão Dos Técnicos De Enfermagem, *Revista de Enfermagem UFPE* v. 11, n. 4, 2017, Acesso no dia:25/03/2022
- LIMA, Elaine Cantarella; et al. Incidentes críticos relacionados à liderança do enfermeiro em Centros de Terapia Intensiva. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 70, n. 5, p. 1018-1025, out. 2017. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000501018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 ago. 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0137>. OLIVEIRA, T.M.N., LIMA P.A., SCHOLZE A.R. Conhecimento teórico-prático da equipe de enfermagem referente à reanimação cardiopulmonar no âmbito intra-hospitalar. *J. nurs. health.* 2021;11(3):e2111320808. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20808> Acesso no dia 13, março 2022. SANTIAGO, B. M. G., et al. Parada Cardiorrespiratória: Intervenções Dos Profissionais De Enfermagem, *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*; 12: 1105-1109, jan.-dez. 2020, Acesso no dia 13/03/2022. SILVA, A.G.I. et al. Boas práticas de liderança do enfermeiro no contexto hospitalar, *Revista Nursing (São Paulo)*; 24(276): 5726-5735, maio.2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1253/1742>. Acesso no dia 13, fev. 2022. TAVEIRA, R. P. C.; SANTO, F. H. do E.; CHIBANTE, C. L. de P.; SANTOS, T. D. dos; BRITO, W. de A. P. de. Evidências científicas sobre atuação do enfermeiro na parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva: revisão integrativa: Scientific evidence about the nurse's performance in cardiopulmonary arrest in the intensive care unit: integrative review. *Revista Enfermagem Atual In Derme, [S. l.]*, v. 82, n. 20, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2017-v.82-n.20-art.309. Acesso em: 13 março. 2022. VIANA, Marina Verçoza, et al. Modificações no perfil de paradas cardíacas após implantação de um Time de Resposta Rápida, *Rev. bras. ter. intensiva*; 33(1): 96-101, jan.-mar. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8075345/>. Acesso em: 25 de julho, 2022.

Palavras-Chave: Liderança. Ressuscitação Cardiopulmonar. Equipe de Enfermagem. Parada Cardíaca. Unidade de Terapia Intensiva

MAT PILATES SOLO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS

Tatiana da Silva Santos
Izabela da Silva Medeiros
Driélly Letícia de Oliveira Rocha
Paulo Roberto Rocha Júnior
Centro Universitário de Adamantina
98918@fai.com.br

Introdução

Atualmente o número de quedas em idosos vem ganhando altas proporções e como consequência aumentando hospitalizações e custos justamente por necessitar de um tempo maior de internação. Além disso, as quedas em idosos envolvem os familiares e cuidadores tanto em ambiente hospitalar como em suas respectivas residências. Os fatores resultantes das quedas além de fraturas são as lesões, contusões e entorses, onde vão acarretar em mudanças em sua capacidade funcional e qualidade de vida.¹ A capacidade funcional nada mais é que a capacidade e habilidade de realizar as atividades diárias sem dificuldades, possibilitando viver independentemente. Para os idosos, a capacidade funcional é um dos fatores onde apresenta limitações específicas e individuais, podendo se desenvolver para uma semi-dependência ou uma dependência total, causando também riscos como quedas.² E o Método Pilates Solo, é uma técnica composta por exercícios que visa trabalhar com eficiência em aumentar a flexibilidade, fortalecer os músculos esqueléticos, ganhar equilíbrio, melhorar o movimento estático e dinâmico, ter conhecimento e controle postural e dessa forma proporcionar uma melhor capacidade funcional e qualidade de vida dos idosos.³

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de caráter Analítico Intervencional, ensaio clínico quase experimental. Apresenta o instrumento de avaliação Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6) para analisar a capacidade funcional. E como método de avaliação para os critérios de exclusão foi utilizado o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), e foram

incluídos no estudo idosos independente do sexo, etnia/raça e classe social, e que eram hábitos a realizarem exercícios em solo. A Análise estática para TC6 foi obtida por meio do teste t, considerando os dados como pareados. O resíduo do modelo de regressão foi considerado normal segundo o teste de Shapiro-Wilk e sua variância homocedástica pelo teste de Levene. O tamanho do efeito, ou seja, o quanto da variância da variável resposta é devido ao tratamento, foi obtido por meio do Eta quadrado (η^2) - razão entre a variância do tratamento e a variância total. O valor do tamanho do efeito varia de 0 a 1, sendo normalmente atribuído valores de 0,10 a 0,30 como baixo efeito, 0,31 a 0,50 efeito moderado e maior que 0,51 grande efeito (TOMCZAK, 2014)⁴. Todas as análises foram realizadas no Software R (R Core Team, 2020)⁵, sendo adotado um nível de significância igual a 5%.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta inicialmente por 25 idosos, porém, tivemos perda amostral, por motivos relacionado à n = 1 locomoção, n = 3 adquiriram covid-19 no meio do período de intervenção não tendo a possibilidade de retornar ao tratamento e n = 3 apresentaram dores agudas na região lombar devidos aos exercícios, o que levaram a desistência. E foi finalizado somente com 18 idosos composto por 13 mulheres representando 72,22% da amostra e 5 homens representando 27,78%. Quanto à escolaridade 44,44% (n = 8) possui o ensino fundamental completo, 27,78% (n = 5) ensino médio completo e 27,78% (n = 5) ensino superior completo, e a média e o desvio-padrão da idade dos participantes foi de 70,33±6,40. Neste estudo a principal finalidade foi observar a melhora da capacidade funcional

em idosos após 20 sessões com a intervenção Mat pilates solo, e na análise estatística do antes e o depois utilizando os resultados obtidos através do método de avaliação TC6, não obteve resultados significativos na capacidade funcional dos idosos participantes com o resultado de $p = 0,095$. Porém, segundo o artigo Mueller, et al 6, realizado com 48 mulheres idosas ativas. As sessões de Pilates tiveram duração de 50 minutos durante oito semanas, semelhante ao nosso estudo, onde já obtiveram resultados positivos apresentando ganhos equivalentes na melhora da capacidade funcional destas mulheres. E no estudo de Richard et al 7, relata que, se houver mudanças na distância percorrida no TC6 superiores à 14,0m para 30,5m, com relação a avaliação pré e pós intervenção, podem ser considerados clinicamente significativos. E no

nosso estudo, 16 dos 18 idosos, após intervenção, tiveram um aumento de 88,88% da distância percorrida, o que significa que tivemos uma resposta clinicamente relevante. No entanto destaca-se, como limitação deste estudo, a perda amostral (n=7) que pode ter interferido nos desfechos clínicos analisados.

Conclusão

Conclui-se que, para esta amostra, o Mat Pilates Solo não proporcionou melhora na capacidade funcional. No entanto, os dados demonstram melhora clinicamente relevante. Houve perda amostral, o que pode ter interferido nos desfechos clínicos do estudo.

Referências Bibliográficas

1 Lima RBS, Barbosa RGB, Diniz JL, Costa JS, Marques MB, Coutinho JFV. Tecnologia educacional tridimensional para prevenção de acidentes por quedas em idosos. Rev. bras. enferm USP. 2021;74 (5). 2 Costa AF, Lopes MCBT, Campanharo CRV, Belasco AGS, Okuno MFP, Batista REA. Capacidade funcional e qualidade de vida de pessoas internadas no serviço de emergência. Rev. bras. enferm USP. 2020;54. 3 Lipocki BD, Nagata IFS, Silvano GA, Zanella K, Scheider RH. Influência de um programa de exercícios de Pilates na qualidade de vida de idosos sedentários: um ensaio clínico randomizado. National Library of medicine. 2019; 23 (2): 390-393. 4 Maciej Tomczak and Ewa Tomczak. The need to report effect size estimates revisited. An overview of some recommended measures of effect size. Trends in Sport Sciences. 2014; 1(21):19-25. 5 R Core Team (2020). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. <https://www.R-project.org/>. 6 Muller D. Effect of mat vs. apparatus pilates training on the functional capacity of elderly women [dissertation on the internet]. Prevention and rehabilitation; 2020 [cited 2022 sep 8]. 33 p. Available from: [https://www.bodyworkmovementtherapies.com/article/S1360-8592\(20\)30227-8/fulltext](https://www.bodyworkmovementtherapies.com/article/S1360-8592(20)30227-8/fulltext) 7 Richard W. Rebecca C. Minimal clinically important difference for change in 6-minute walk test distance of adults with pathology: a systematic review [dissertation on the internet]. North Carolina, USA: Department of Physical Therapy, College of Pharmacy and Health Sciences, Campbell University. [cited 2016 july 21]. 5 p. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27592691/>

Palavras-Chave: Idosos. Técnicas de Exercícios E Movim. Desempenho Físico Funcional

NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO E TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA

Vitor Otávio Souza Cruz

Renata Bianco Consolaro

Centro Universitário de Adamantina
vitorotavio1313@gmail.com

Introdução

Prontamente, para desenvolvimento do assunto, deve-se compreender que neuralgia se trata de um termo técnico referente a dor causada por nervos danificados ou irritados. O nervo trigêmeo, por sua vez, possui esse nome pelo fato de obter três ramificações, que são encontradas na face, onde se subdividem em três partes distintas: oftálmico, maxilar e mandibular. É considerado um ramo misto, responsável pela parte da sensibilidade geral da cabeça. O ramo oftálmico e maxilar, possuem apenas fibras sensitivas, já o ramo mandibular possui fibras sensitivas e motoras. Como objetivo do trabalho, é de suma importância a compreensão do nervo trigêmeo pelo cirurgião dentista, tendo em vista o tratamento da neuralgia com toxina botulínica do tipo A, que é uma recente forma de tratamento para casos clínicos que não se solucionaram com fármacos ou tratamento cirúrgico, porém, por ser um material mais caro, também deve ser incentivado a implantação do método em unidades de saúde públicas, atendendo parte das pessoas mais carente de recursos em todo o país.

Material e Métodos

Para uma completa pesquisa, será realizada pesquisa em artigos científicos considerados referenciais no assunto, artigos esses retirados de sites como: SciELO, KENHUB e Google Acadêmico. Os métodos mais comuns para se identificar e cuidar de uma doença é muito baseado em: Sinais, Sintomas, Exame, Diagnóstico, e Plano de tratamento. Porém essa é uma linguagem muito específica e mais complexa. Para simplificar o assunto de maneira com que se torne

mais acessível para leigos foi criado a “equação geral da doença”, é um modo de ver a enfermidade que fornece uma boa noção dos principais fatores acometedores da mesma. Esse método pode ser dividido em 3 grupos para serem preenchidos: Doença, Pré-disposição genética e Fatores externos (ambientais, mentais e sociais), de modo em que Pré-disposição é multiplicado por fatores externos. Transpondo esse método para neuralgia do trigêmeo, a pré-disposição genética se torna um fator muito importante para ser observado. Sendo que a inflamação ocorre no quinto par craniano, que é o nervo motor para a mastigação e principal nervo sensitivo geral para a cabeça (dor, tato, pressão e temperatura), indivíduos que já tiveram casos clínicos na família devem manter-se atentos para dar início a um tratamento e aliviar as extremas dores que um paciente com essa hipersensibilidade sofre. Isso decorre não pelo fato de ser uma doença hereditária, mas sim pela genética de formação dos vasos sanguíneos.

Resultados e Discussão

A neurotoxina botulínica é uma substância derivada da bactéria *Clostridium botulinum*, é muito conhecida mundialmente pela utilização em tratamentos estéticos e para tratamento de alguns espasmos musculares e distúrbios como distonia. A substância, neurotoxina botulínica A pode inibir a inflamação neurogênica e a sensibilização periférica. Atualmente seu uso terapêutico está se expandindo exponencialmente, porém apesar das várias indicações o uso da toxina ainda tem um nível de confiabilidade mediano, tendo em vista que os estudos que devem receber aprimoramento. Atualmente o tratamento ainda se baseia na American

Academy of Neurology (AAN) e na European Federation of Neurological Societies (EFNS) que preconizam o tratamento farmacológico como primeira escolha. Anticonvulsivantes carbamazepina (CBZ) e oxcarbazepina (OXC), bloqueadores dos canais de sódio voltagem dependentes, são os fármacos mais utilizados. Sendo a segunda via de tratamento recomendada pelo mesmo meio, a cirurgia. Portanto confere-se que associar o tratamento fármaco inicial com a toxina botulínica A, são procedimentos menos evasivos para o paciente, se comparados com a cirurgia. Existem artigos de estudos encontrados nos sites Scielo e Pubmed onde foram revisões de literatura sobre o acompanhamento clínico de pacientes que receberam a toxina botulínica A no tratamento da neuralgia trigeminal, e observando os resultados, todos os pacientes apresentaram uma melhora significativa em relação a dor e a episódios paroxísticos (espasmo agudo). Em um geral, o procedimento ocorria de maneira onde as aplicações eram feitas de for-

ma subcutânea nas chamadas zonas de gatilho, que são os locais por onde o nervo percorre, essa aplicação era associada a um meio de soro fisiológico ou um meio salino. Também ocorreram casos de comprometimento mandibular, sendo então feitas as aplicações no músculo masseter. É importante visar que todos os pacientes continuaram sendo acompanhados por semanas e até meses depois das aplicações para completa análise dos resultados e compreensão dos efeitos causados pela substância por um período maior de tempo.

Conclusão

Dessa forma, a problemática do tema se baseia na compreensão do nervo trigêmeo pelo cirurgião dentista, no aprofundamento das técnicas para utilização de novos meios de tratamento e no estudo da toxina botulínica A para tratamentos clínicos.

Referências Bibliográficas

NEURALGIA DO NERVO TRIGÊMEO E TRATAMENTO COM TOXINA BOTULÍNICA (ROMERO; 2020) PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL (Brad.W.Neville; Douglas.D. Damm; Allen; Chi, 06/2016)

Palavras-Chave: Neuralgia . Trigêmeo . Toxina Botulínica A. Dor . Tratamento

O ADOECIMENTO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA TÊXTIL

Maycon de Sousa Neves

Cassiano Ricardo Rumin

Centro Universitário de Adamantina

50318@fai.com.br

Introdução

O Brasil possui uma grande indústria de confecções que enfrenta as pressões competitivas de alguns países asiáticos. A fast fashion é responsável pela produção de peças de vestuário de baixa qualidade e preços acessíveis que são comercializadas predominantemente por e-commerce. Além disso, a informalidade neste setor produtivo deve ser fortemente considerada como um fator que pressiona a indústria brasileira de confecções, contando inclusive com denúncias de trabalho análogo a escravo envolvendo migrantes. A expansão do sistema de produção toyotista na indústria mundial favoreceu a produtividade e a lucratividade, apoiando-se no desenvolvimento tecnológico que substituiu em grande parte as atividades manuais. Entretanto, na indústria de confecções preserva-se a orientação taylorista de produção, que preconiza a simplificação de tarefas, as atividades monótonas e repetitivas em posturas estáticas e a remuneração por produtividade individual. Este cenário configura-se como fator de risco para lesões osteomusculares que têm o potencial de incapacitar precocemente os trabalhadores. Diante do exposto esta pesquisa tem o objetivo de discutir a incidência total de acidentes de trabalho e a taxa de mortalidade em trabalhadores da indústria de confecção de vestuário.

Material e Métodos

Neste estudo utilizou-se a base de dados secundários denominada Anuário Estatístico de Acidentes do Trabalho em sua versão digital (AEAT Infologo). Este anuário disponibiliza informações epidemiológicas sobre a incidência total de acidentes, incidência de doenças do trabalho, incidência de acidentes típicos, incidência de inca-

pacidade, taxas de mortalidade e de letalidade, além da incidência de incapacidade entre trabalhadores de 16 a 34 anos. Na pesquisa foram abordadas as séries históricas de informações epidemiológicas sobre a Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE) denominada “confecção de artigos do vestuário e acessórios”, especificamente, a classe do CNAE nº1412: “confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas”. O período de abrangência das informações analisadas iniciou-se em 2007 e finalizou-se em 2020. A evolução das diversificadas informações de incidência e das taxas de mortalidade e letalidade foram comparadas com regulamentações das políticas públicas em saúde do trabalhador e normativas previdenciárias. De tal modo, foram elucidados os determinantes que levaram as oscilações dos indicadores epidemiológicos.

Resultados e Discussão

Entre 2007 e 2009 houve crescimento da incidência total de acidentes, possivelmente em virtude do estabelecimento do NTEP no ano de 2007. A partir de 2010, a incidência total de acidentes começa a reduzir-se em virtude do questionamento jurídico que as empresas realizaram ao NTEP. O estabelecimento da rede sentinela em saúde do trabalho pela portaria MS nº 104/11 conteve a queda na incidência total de acidentes até o ano de 2013 por atenuar a subnotificação praticada pelos empregadores. Esta portaria estabelecia a notificação compulsória pelos serviços de saúde de acidentes com exposição à material biológico, mutilações, com crianças e adolescentes, acidentes fatais, câncer e dermatose ocupacional, DORTs, PAIRs, pneumoconioses e transtornos mentais relacionados ao trabalho. Contudo, a pressão dos empresários que buscavam a redução dos custos com o seguro acidente de trabalho resultou na fragilização da

rede sentinela em saúde do trabalhador. Com o estabelecimento da portaria MS nº 1271/14 a notificação compulsória de agravos relacionados aos trabalhos ficou restrita a acidentes graves e fatais, aqueles ocorridos com crianças e adolescentes e os acidentes de trabalho que envolviam exposição à material biológico. Por isso, em 2014 e 2015 a incidência de acidentes totais se manteve restrita. Em 2016, a portaria MS nº 205/16 retomou a notificação compulsória de casos de câncer ocupacional, dermatoses ocupacionais, DORT, PAIR, pneumoconioses, e transtornos mentais relacionados ao trabalho. Assim, foi contida a tendência de queda iniciada em 2014. Apenas em 2020 houve uma nova redução da incidência de acidentes de trabalho, particularmente explicada pela baixa demanda por vestimentas na pandemia, o que reduziu a intensidade da produção. Quanto a taxa de mortalidade, observa-se a manutenção deste indicador, entre um e dois óbitos por 100 mil trabalhadores, até o ano de 2019. O baixo risco de morte na interação entre os trabalhadores e os equipamentos industriais manteve a taxa de mortalidade estável. Contudo, em 2020, a disseminação de COVID-19 nos ambientes industriais incrementou a taxa de mortalidade em até dez vezes. Mes-

mo sem haver o reconhecimento da COVID-19 como doença ocupacional na lista de doenças relacionadas ao trabalho, a propagação coletiva no ambiente laboral garantiu o reconhecimento da morte relacionada ao trabalho para os trabalhadores da indústria do vestuário. Apesar da redução da demanda populacional por vestuário, estes trabalhadores continuaram suas atividades para suprir a demanda por máscaras hospitalares e de uso geral. Assim, estes trabalhadores foram expostos ao risco de morte sem que recursos protetivos fossem devidamente aplicados. Por atuarem em ambientes coletivos, a disseminação da COVID-19 foi potencializada neste contexto laboral.

Conclusão

A incidência total de acidentes oscilou entre 2007 e 2020 em razão dos movimentos políticos de empresários, previdência social e trabalhadores. O forte incremento da taxa de mortalidade indicou a desconsideração ao risco de morte pela COVID-19 e a importância do isolamento social para proteger a saúde dos trabalhadores.

Referências Bibliográficas

- Menegon, Lizandra da Silva et al. Incidência e tendência temporal de acidentes de trabalho na indústria têxtil e de confecção: análise de Santa Catarina, Brasil, entre 2008 e 2017. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. v. 24 [Acessado 31 Maio 2022], e210005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720210005>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720210005>. França, Elisabeth Barboza et al. Óbitos por COVID-19 no Brasil: quantos e quais estamos identificando?. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. 2020, v. 23 [Acessado 8 Junho 2022], e200053. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200053>>. Epub 22 Jun 2020. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200053>. Fernando Caulyt. A lógica perversa de exploração na indústria têxtil. *Made for Minds* [online]. [Acessado 31 Maio 2022], e210005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720210005>>. ISSN 1980-5497. <https://www.dw.com/pt-br/a-1a3giga-perversa-de-explora%C3%A7%C3%A3o-na-ind%C3%A9ria-t%C3%A9til/a-41863973> Filleti, Juliana de Paula e Boldrin, Rafaela A indústria têxtil no Brasil: um modelo econômico analisando a hipótese de desindustrialização setorial. *Economia e Sociedade* [online]. 2020, v. 29, n. 3 [Acessado 8 Junho 2022], pp. 861-890. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3533.2020v29n3art08>>. Epub 14 Dez 2020. ISSN 1982-3533. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2020v29n3art08>. Durand, José Carlos Garcia Origens e evolução da indústria têxtil no Brasil. *Revista de Administração de Empresas* [online]. 1981, v. 21, n. 2 [Acessado 8 Junho 2022], pp. 83. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-75901981000200012>>. Epub 28 Jun 2013. ISSN 2178-938X. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901981000200012>. Macedo, Concessa Vaz de A indústria têxtil, suas trabalhadoras e os censos da população de Minas Gerais do século XIX: uma reavaliação. *Varia Historia* [online]. 2006, v. 22, n. 35 [Acessado 8 Junho 2022], pp. 207-232. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-87752006000100012>>. Epub 25 Ago 2008. ISSN 1982-4343. <https://doi.org/10.1590/S0104-87752006000100012>. SOARES, Luiz Carlos. A indústria na sociedade escravista: um estudo das fábricas têxteis na região fluminense (1840-1880). *Travesia* (San Miguel de Tucumán), San Miguel de Tucumán, v. 17, n. 1, p. 55-77, jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2314-27072015000100003&lng=es&nrm=iso>. acessado em 08 jun. 2022. OLIVEIRA, Wanderson Kleber de et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 29, n. 2, e2020044, maio 2020. acessos em 08 jun. 2022. Epub 24-Abr-2020. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200023>. Rattner, Henrique Globalização: em direção a um mundo só?. *Estudos Avançados* [online]. 1995, v. 9, n. 25 [Acessado 8 Junho 2022], pp. 65-76. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40141995000300005>>. Epub 14 Jun 2005. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141995000300005>.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador. Indústria do Vestuário. Acidentes de Trabalho. Morte no Trabalho. Políticas Públicas

O EFEITO DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPICA COM A UTILIZAÇÃO DE TREINAMENTO DE FORÇA EM INDIVDUOS IDOSOS COM OSTEOARTRITE DE JOELHO – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lucas Pereira Estevão

Marcos Antônio Pereira Brito

Centro Universitário de Adamantina

lucasp14831@gmail.com

Introdução

A osteoartrite (OA) é a forma mais comum de doença articular e afeta várias articulações, sendo as mais comuns, quadris, joelhos, mãos e pés. Apenas nos Estados Unidos da América (EUA) 36,4% dos indivíduos com mais de 60 anos tendem a ter diagnóstico de OA de joelhos. Na população brasileira, homens e mulheres com idade acima de 60 anos representam cerca de 19 milhões, podendo saltar, em 2050, para mais de 64 milhões. Trata-se de dado alarmante, considerando-se a incapacidade, perda de qualidade de vida e os custos ao sistema de saúde gerados por essa doença. A osteoartrite é uma doença degenerativa que causa processo inflamatório, dor e deficiência em todo o mundo. Há vários tratamentos eficazes para a osteoartrite e requerem estratégias de tratamentos de longo prazo para os sinais e sintomas, limitações na função física e dor, alterações na estrutura articular que geram mudanças que levam à deficiência. Evidências científicas apresentam bons resultados com a terapia por exercícios de fortalecimento, que colaboram para a melhora da sintomatologia de indivíduos com OA de joelho. A fraqueza do músculo quadríceps pode influenciar menor absorção de impacto sobre a articulação do joelho influenciando no processo de degeneração, porém os músculos fracos do quadril influenciam as rotações do fêmur e podem produzir alterações no nível do joelho. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre o efeito da intervenção da fisioterapia com o uso de exercícios resistidos sobre a capacidade funcional em idosos com osteoartrite de joelho.

Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo inclui a análise de pesquisas pertinentes que contribuíram na tomada de decisões na prática clínica, otimizando as condições de aprendizado em determinado assunto, e apresentar lacunas de conhecimento, que abrem portas para realização de novas pesquisas. As questões da revisão foram elaboradas com base na estratégia conhecida pela abreviatura PICO, sendo Paciente, Intervenção, Comparação e Outcomes (desfecho). Assim foi elaborada a pergunta: Qual o impacto da Fisioterapia utilizando exercícios de fortalecimento na capacidade funcional de indivíduos idosos com Osteoartrite de Joelho? As referências que foram utilizadas para a realização desta revisão integrativa foram colhidas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PUBMED, Ovid Discovery – UpToDate e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando de dados entre o período de 2017 a 2022 tendo como descritores: Aged. Osteoarthritis, Knee. Muscle Strength. Physical Functional Performance. Resistance Training. Com o operador booleano AND. Com os critérios de inclusão como indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, que apresentavam OA de joelho, que não foram submetidos a nenhum procedimento cirúrgico, e que foram submetidos a programas de fortalecimento incluindo métodos convencionais com pesos livres, máquinas de musculação e técnicas alternativas, e excluindo os mesmo por irrelevância do título, resumo e por fim ler os artigos na íntegra.

Resultados e Discussão

Foi selecionado 4 Artigo da plataforma PubMed, 1 Artigo na plataforma Ovid Discovery – UpToDate, e 1 Artigo na plataforma SciELO. Portanto, foi estabelecido um número total de 6 artigos como corpus de análise. A capacidade funcional é algo de extrema importância para que os idosos possam ser independentes e consigam realizar as suas Atividade de Vida Diárias (AVD) de forma funcional, assim trazendo não apenas benefícios funcionais, mas também de forma biopsicossocial, e tendo assim um grande impacto na qualidade de vida. Segundo (HALL, et al. 2018), nos traz que o ganho de força muscular dos músculos extensores de joelho representam de 38% a 60% da melhora na dor e função físicas dos indivíduos com Osteoartrite(OA) de joelho, que foram avaliados pelo questionário de WOMAC, que é um questionário utilizado para avaliar qualidade de vida dor e função de indivíduos com OA de joelho, corroborando com os resultados de (ROCHA, et al. 2020) que realizou uma revisão sistemática, que apresentou melhora significativas na sintomatologia da OA de joelho em indivíduos submetidos a programas de fortalecimento de extensores de joelho. Idosos com OA de joelho costumam apresentar déficits de força dos músculos abdutores de quadril quando comparados a idosos saudáveis, já que os músculos abdutores e adutores são responsáveis por controlar as rotações de fêmur que influenciam no valgo e varo de joelho, que aumentam o processo de degeneração. Segundo (CHANG, et al. 2019), apresenta que o fortalecimento dos músculos abdutores tem efeitos positivos tanto na saúde articular quanto na capacidade funcional a longo prazo, e tam-

bém nos traz que programas de fortalecimento associando o fortalecimento de quadril e joelho apresentam bons resultados no alívio da dor e função. O equilíbrio postural, tem uma grande relevância na capacidade funcional, pois está diretamente relacionada ao risco de quedas, o que pode deixar os idosos com medo de cair e assim deixando os menos ativos, e consequentemente fazendo com que eles tenham uma perda de massa muscular, e assim tendo um grande impacto na funcional. (GONDIM, et al. 2017), apresenta em seu estudo uma melhora do equilíbrio com um programa de exercícios de fortalecimento e treinamento para equilíbrio, associados a técnicas de pompage, o que resultou na melhora da capacidade funcional. O estudo de (WANG, et al. 2021), nos apresenta um programa de fortalecimento de quadríceps associados a prática de Baduanjin qigong, que são exercícios da Medicina Oriental chinesa, a associação dessas duas terapias tiveram bons ganhos da capacidade funcional dos participantes deste estudo já que a prática do Baduanjin é muito comum no Oriente, o que melhorou a adesão dos participantes ao tratamento, assim tendo ganhos mais significativos do que o programa de apenas fortalecimento de quadríceps.

Conclusão

Enfim conclui-se que os artigos presentes neste estudo apontam que a intervenção fisioterápica com exercício de fortalecimento muscular, nos traz ganhos significativos na capacidade funcional dos idosos com OA de joelho melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Referências Bibliográficas

BENNEL, Kim L.; WRIGLEY, Tim V.; HUNT, Michael A.; LIM, Boon Whatt; HINMAN, Rana S. Update on the Role of Muscle in the Genesis and Management of Knee Osteoarthritis. *Rheumatic Disease Clinics of North America*, vol. 39, no. 1, p. 145–176, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.rdc.2012.11.003>. CHANG, A. H.; CHMIEL, J. S.; ALMAGOR, O.; HAYES, K. W.; GUERMAZI, A.; PRASAD, P. V.; MOISIO, K. C.; ZHANG, Y.; SZYMASZEK, J.; SHARMA, L. Hip muscle strength and protection against structural worsening and poor function and disability outcomes in knee osteoarthritis. *Osteoarthritis and Cartilage*, vol. 27, no. 6, p. 885–894, 2019. DOI 10.1016/j.joca.2019.02.795. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.joca.2019.02.795>. DEASY, Margaret; LEAHY, Edmund; SEMCIW, Adam Ivan. Hip Strength Deficits in People With Symptomatic Knee Osteoarthritis: A Systematic Review With Meta-analysis. *Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy*, vol. 46, no. 8, p. 629–639, Aug. 2016. DOI 10.2519/jospt.2016.6618. Available at: <http://www.jospt.org/doi/10.2519/jospt.2016.6618>. GLYN-JONES, S.; PALMER, A. J.R.; AGRICOLA, R.; PRICE, A. J.; VINCENT, T. L.; WEINANS, H.; CARR, A. J. Osteoarthritis. *The Lancet*, vol. 386, no. 9991, p. 376–387, 2015. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)60802-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60802-3). GONDIM, Ihana Thais Guerra de Oliveira; TORRES, Amanda Bruto da Costa; LACERDA, Amanda Telino Baudel de; FERNANDES, Danielle Queiroz Kühni; COUTO, Moisés Costa do; PEDROSA, Márcia Alessandra Carneiro. Effects of a therapeutic

exercises program associated with pompape technique on pain, balance and strength in elderly women with knee osteoarthritis. *Fisioterapia em Movimento*, vol. 30, no. suppl 1, p. 11–21, 2017. <https://doi.org/10.1590/1980-5918.030.s01.ao01>. HALL, M.; HINMAN, R. S.; WRIGLEY, T. V.; KASZA, J.; LIM, B. W.; BENNELL, K. L. Knee extensor strength gains mediate symptom improvement in knee osteoarthritis: secondary analysis of a randomised controlled trial. *Osteoarthritis and Cartilage*, vol. 26, no. 4, p. 495–500, 2018. DOI 10.1016/j.joca.2018.01.018. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.joca.2018.01.018>. KIM LE, T.; MONTEJANO, Leslie B.; CAO, Zhun; ZHAO, Yang; ANG, Dennis. Health care costs in US patients with and without a diagnosis of osteoarthritis. *Journal of Pain Research*, vol. 5, p. 23–30, 2012. <https://doi.org/10.2147/JPR.S27275>. LAJOIE, Y.; GALLAGHER, S. P. Predicting falls within the elderly community: Comparison of postural sway, reaction time, the Berg balance scale and the Activities-specific Balance Confidence (ABC) scale for comparing fallers and non-fallers. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, vol. 38, no. 1, p. 11–26, 2004. [https://doi.org/10.1016/S0167-4943\(03\)00082-7](https://doi.org/10.1016/S0167-4943(03)00082-7). LAWRENCE, Reva C. Estimates of the prevalence of arthritis and other rheumatic conditions in the United States. *Arthritis Rheum*, vol. 58, no. 1, p. 26–35, 2008. <https://doi.org/10.1002/art.23176>. Estimates. MCCAFFREY, Ruth; TAYLOR, David; MARKER, Craig; PARK, Juyoung. A Pilot Study of the Effects of Chair Yoga and Chair-Based Exercise on Biopsychosocial Outcomes in Older Adults with Lower Extremity Osteoarthritis. *Holistic Nursing Practice*, vol. 33, no. 6, p. 321–326, 2019. <https://doi.org/10.1097/HNP.0000000000000355>. OLIVEIRA JC; ALBUQUERQUE FRPC; LINS IB. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 – Revisão 2008. [S. l.: s. n.], 2008. POWERS, Christopher M. The influence of abnormal hip mechanics on knee injury: A biomechanical perspective. *Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy*, vol. 40, no. 2, p. 42–51, 2010. <https://doi.org/10.2519/jospt.2010.3337>. ROCHA, Thiago Casali; RAMOS, Plínio dos Santos; DIAS, Alessandra Germano; MARTINS, Elaine Angélica. Os efeitos do exercício físico sobre o manejo da dor em pacientes com osteoartrose de joelho: Uma revisão sistemática com meta-análise. *Revista Brasileira de Ortopedia*, vol. 55, no. 05, p. 509–517, 2020. <https://doi.org/10.1055/s-0039-1696681>. THORP, L. E.; WIMMER, M. A.; FOUCHER, K. C.; SUMNER, D. R.; SHAKOOR, N.; BLOCK, J. A. The biomechanical effects of focused muscle training on medial knee loads in OA of the knee: A pilot, proof of concept study. *Journal of Musculoskeletal Neuronal Interactions*, vol. 10, no. 2, p. 166–173, 2010. TUNA, Serpil; BALCI, Nilüfer; ÖZÇAKAR, Levent. The relationship between femoral cartilage thickness and muscle strength in knee osteoarthritis. *Clinical Rheumatology*, vol. 35, no. 8, p. 2073–2077, 2016. <https://doi.org/10.1007/s10067-016-3271-4>. UMAP, Ebru; GUNDOGDU, Ibrahim; GURCAY, Eda; OZTURK, Erhan Arif; BAHTIYARCA, Zeynep Tuba; ALICURA, Sibel; KARAAHMET, Ozgur. DYSPHAGIA IN FIBROMYALGIA SYNDROME IN WOMEN: TRUTH OR MYTH? A CASE CONTROL STUDY. *Journal of Musculoskeletal Research*, vol. 24, no. 02, p. 2150006, 17 Jun. 2021. DOI 10.1142/S0218957721500068. Available at: <https://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S0218957721500068>. VINCENT, Kevin R.; VINCENT, Heather K. Concentric and Eccentric Resistance Training Comparison on Physical Function and Functional Pain Outcomes in Knee Osteoarthritis: A Randomized Controlled Trial. *American Journal of Physical Medicine and Rehabilitation*, vol. 99, no. 10, p. 932–940, 2020. <https://doi.org/10.1097/PHM.0000000000001450>. VOS, T.; ALLEN, C.; ARORA, M.; BARBER, R. M.; BROWN, A.; CARTER, A.; CASEY, D. C.; CHARLSON, F. J.; CHEN, A. Z.; COGGESHALL, M.; CORNABY, L.; DANDONA, L.; DICKER, D. J.; DILEGGE, T.; ERSKINE, H. E.; FERRARI, A. J.; FITZMAURICE, C.; FLEMING, T.; FOROUZANFAR, M. H.; ... ZUHLKE, L. J. Global, regional, and national incidence, prevalence, and years lived with disability for 310 diseases and injuries, 1990–2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. *The Lancet*, vol. 388, no. 10053, p. 1545–1602, 2016. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)31678-6](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)31678-6). WANG, Fenglan; ZHANG, Xiaoli; TONG, Xiao; ZHANG, Min; XING, Fengmei; YANG, Kun; JIAO, Nana; DUAN, Zhiguang. The effects on pain, physical function, and quality of life of quadriceps strengthening exercises combined with Baduanjin qigong in older adults with knee osteoarthritis: a quasi-experimental study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, vol. 22, no. 1, p. 1–11, 2021. <https://doi.org/10.1186/s12891-021-04179-8>.

Palavras-Chave: Idoso. Osteoartrite do Joelho. Fortalecimento Muscular. Desempenho Físico Funcional. Treinamento de Força

O IMPACTO DA MÁ ALIMENTAÇÃO E ESTILO DE VIDA NA VELHICE

Elisangela Aparecida Jassi

Maria Eduarda Ribeiro Ferrari

Letícia da Silva Malissi

Claudia Maria Garcia Lopes Molina

Centro Universitário de Adamantina

jassielisangela4@gmail.com

Introdução

Um dos maiores acontecimentos da humanidade foi a ampliação do tempo de vida, considerando que esta conquista esteja longe de acontecer de forma igualitária nos diferentes países e contextos socioeconômicos. Levando em consideração que antes chegar a velhice era um privilégio de poucos, atualmente passou a ser normal em países pobres. A população brasileira nos últimos anos manteve a tendência de envelhecimento e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012. Com estes números de idosos, estima-se que irão utilizar mais serviços de saúde, como as internações hospitalares que serão mais frequentes e seu tempo de ocupação do leito será maior se comparada a outras faixas etárias. Sendo um fato de decorrência do padrão de doenças dos idosos que podem ser crônicas múltiplas, e que necessitam de acompanhamento constante, cuidados permanentes, uso de medicação contínua e exames de rotina. Assegurar um envelhecimento ativo e saudável não é tarefa com protocolos escritos. Sabe-se hoje que alguns comportamentos durante o decorrer da vida são influenciadores de um bom envelhecimento, como uma dieta alimentar adequada, atividades físicas regulares, manutenção de hábitos saudáveis, não ser tabagista ou etilista, atitudes que são precauções para um envelhecimento bem sucedido. Portanto o presente estudo tem como objetivo conhecer sobre a influência do estilo de vida no estado nutricional e saúde de idosos institucionalizados.

Material e Métodos

O estudo foi realizado por meio de revisão narrativa da literatura, qualitativa, através de análise

bibliográfica com objetivo de analisar a influência do estilo de vida no estado nutricional e saúde em idosos institucionalizados e sem deficiência cognitiva. Este estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, qualitativa em meio eletrônico a partir das bases de dados PUBMED, SCIELO, MEDLINE Periódicos CAPES, Google Acadêmico e biblioteca Virtual em Saúde. Estas bases de dados foram escolhidas em virtude de reconhecimento no contexto científico e por serem mantenedoras de um grande acervo para pesquisa. Foram utilizadas na estratégia de busca as palavras chaves: "Idosos, institucionalizados e estilo de vida" Utilizou-se critérios como no de inclusão artigos idioma português e inglês, artigos com publicados disponibilidade de acesso online, publicações realizadas nos últimos 10 anos. Considerou-se os seguintes critérios de exclusão, estudos publicados há mais de 10 anos, estudos sem acesso online, estudos ainda não concluídos e estudos sem objetivos.

Resultados e Discussão

Senger (2011), fala que os idosos muitas vezes se tornam mais vulneráveis ao uso de álcool e tabaco, e isso aos poucos poderá gerar um grande problema populacional, já que o número de idosos no mundo está aumentando. Eles fazem parte de uma classe que apresenta vários problemas de saúde, uso de muitos medicamentos, que, combinados com as substâncias nocivas presentes no fumo e álcool, tornam os idosos mais susceptíveis a interações, agravamento do quadro instalado, dificuldade de recuperação e interação social. Senger (2011) demonstra que apesar de existirem vários estudos sobre o tabagismo e alcoolismo, ainda são poucos os que investigam as tendências e consequências

desses hábitos entre a população idosa. Okuma (2009), declara que seu estudo fornece dados importantes que constata essa realidade. A partir do enfoque fenomenológico, a autora captou a essência do “ significado da atividade física para o idoso”, confirmando a importância da atividade física, como: recurso para lidar com eventos de vida, possibilidade de convivência com seus pares, meio de auto-valorização e atualização, recurso para melhorarem a saúde e a capacidade funcional, favorecendo a interação idoso-ambiente. Tais transformações resultaram num novo modo de estar no mundo e na compreensão da própria velhice como um momento de vida a ser vivido intensa e prazerosamente, modificando conceitos estereotipados internalizados sobre o que é ser velho e envelhecer. Campos et.al (2012) nesse sentido, estudos sobre o consumo alimentar do idoso não devem se restringir à análise qualitativa e quantitativa. Na realização do planejamento dietético alimentar, é imprescindível a compreensão de todas as peculiaridades inerentes às mudanças fisiológi-

cas naturais do envelhecimento, da análise dos fatores econômicos, psicossociais e de intercorrências farmacológicas associadas às múltiplas doenças que interferem no consumo alimentar e, sobretudo, na necessidade de nutrientes. A adoção dessas condutas, associada ao domínio cognitivo dos fatores que afetam o consumo alimentar dos idosos, propiciará aos profissionais de saúde e as casas de amparo à Terceira Idade o investimento em intervenções que contribuirão, positivamente, para o consumo alimentar desse segmento populacional e, conseqüentemente, auxiliarão na melhoria do seu estado nutricional.

Conclusão

Portanto é possível verificar que através da revisão de literatura ,é de suma importância a promoção da saúde, para a qualidade de vida e estilo de vida mais ativo de pessoas, além de hábitos alimentares saudáveis para garantir idosos saudáveis.

Referências Bibliográficas

SENGE et.al., 2011. Alcoolismo e Tabagismo em Idosos: Relação com Ingestão Alimentar e Aspectos Socioeconômicos. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jXqtvX8RFS54NmNs7vm65Lx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 29/08/2022 SANTANA M.S & MAIA E.M.C., 2009. Atividade Física e Bem- Estar na Velhice. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/rsap/v11n2/v11n2a07.pdf>> Acesso em: 29/08/2022 CAMPOS et.al., 2012. Fatores que Afetam o Consumo Alimentar e a Nutrição do Idoso. Acesso em: 09/09/2022

Palavras-Chave: Idosos. Institucionalizado. Estilo de Vida

O MÉTODO PILATES SOLO NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Mariéli Pimentel de Carvalho

Giovana Coutinho Estopa

Giovana Perez Migliorini

Paulo Roberto Rocha Júnior, Andressa de Oliveira

Centro Universitário de Adamantina

marielicarvalho.mp@gmail.com

Introdução

O envelhecimento é visto como uma vitória para a humanidade e, simultaneamente, como um desafio à qualidade de vida e ao bem-estar da população idosa. Estima-se que o Brasil tenha em média 17,6 milhões de idosos, e que essa população aumentará 16 vezes até 2025, conquistando o sexto lugar no ranking mundial (ARAÚJO et al, 2017). O envelhecimento acontece de forma natural, é um processo progressivo e heterogêneo, devido às condições intrínsecas e ambientais (FAVORETTO et al, 2017). Esse processo vem acompanhado de perdas funcionais e estruturais progressivas, como por exemplo a sarcopenia e osteoporose, causando diminuição da força muscular, flexibilidade e equilíbrio do idoso (FERNANDEZ et al, 2021). Estudos mostram que o equilíbrio do idoso é prejudicado quando comparado ao equilíbrio de pessoas jovens e adultas, e entre os idosos, o equilíbrio é prejudicado ainda mais com o avanço da idade. A capacidade de manter o equilíbrio é um fator essencial para a realização das atividades de vida diárias com autonomia (WU et al, 2021). Sendo assim, o presente estudo procura mostrar se o Método Pilates Solo é eficaz ou não no tratamento e na prevenção de quedas em idosos, junto a isso, procura também enriquecer o conteúdo científico já existente sobre o assunto.

Material e Métodos

O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unimar (nº processo: 5.263.316). Trata-se de um Estudo Analítico Intervencional, Ensaio Clínico quase experimental,

realizado na Fisioclinica do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI) em um período de 8 semanas, 3 vezes por semana, totalizando 20 sessões. Antes da avaliação, foi necessário a realização de uma triagem para saber se os pacientes se encaixavam nos critérios de inclusão que eram: idade igual ou superior a 60 anos e terem lido e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e nos critérios de exclusão: pacientes que tiveram pontuação igual ou inferior a 24 pontos no Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (LOURENÇO et al, 2008) e que faziam uso de dispositivos auxiliares. Depois da triagem e após serem incluídos na pesquisa, foram coletados os dados sociodemográficos dos pacientes e após a coleta, os mesmos foram submetidos a Escala de Equilíbrio de Berg (MIYAMOTO et al, 2004) que avalia o equilíbrio e desempenho funcional, o Timed Up Go Test (DUTRA et al, 2016) que tem o objetivo de avaliar a mobilidade, marcha e habilidade funcional do indivíduo e a Falls Efficacy Scale (CAMARGOS et al, 2010) que avalia o medo de cair em idosos. Logo após, iniciamos a intervenção com o Método Pilates Solo utilizando dois protocolos de exercícios criados para o presente estudo, alternando a sessão.

Resultados e Discussão

A amostra iniciou-se com 25 pacientes cadastrados na lista de espera do setor de Geriatria e Gerontologia da Clínica Escola do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI). Entretanto, no decorrer das semanas ocorreram desistências, sendo os principais motivos: acentuação da dor em coluna lombar, posteriormente ao realizar os exercícios (n=3), ter contraído Covid-19, sendo necessário cumprir o período de isolamento (n=3)

e a locomoção para se deslocar de outra cidade (n=1). Ao final concluímos a intervenção com uma amostra de 18 idosos; cinco do sexo masculino (27,78%) e 13 (72,22%) do sexo feminino. A média e o desvio-padrão da idade dos pacientes foi de 70,33±6,40. O presente estudo mostrou que o Método Pilates Solo em grupo melhora o equilíbrio do idoso. Sendo comprovado por uma meta-análise que mostrou os benefícios do Pilates na capacidade física e no equilíbrio dinâmico, além de contribuir para um envelhecimento saudável (PEREIRA et al, 2022). Segundo Bueno de Souza (BUENO et al, 2018), o Pilates Solo melhorou o equilíbrio dinâmico, força muscular dos membros inferiores, flexibilidade do quadril, lombar e resistência cardiovascular. Um estudo controlado randomizado comparou atividade física em geral e Pilates Solo para prevenir quedas e comprovou que a atividade melhora tanto o equilíbrio quanto a força, e o Pilates possui efeito ainda maior (PATTI et al, 2021). O presente estudo não obteve melhora dos resultados

que avaliaram por meio do teste de mobilidade e habilidade funcional dos idosos, o mesmo foi apresentado por um estudo que avaliou o efeito dos exercícios de Pilates no equilíbrio e risco de queda em mulheres idosas (BUENO et al, 2018). Os resultados obtidos confirmam a eficácia do Pilates na melhora do equilíbrio e na minimização do risco de queda. Entretanto, a mobilidade e habilidade funcional avaliada não indicou diferenças estatisticamente significativas no grupo experimental após o programa de Pilates.

Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que o Método Pilates Solo aplicado em grupo proporcionou melhora do equilíbrio dos idosos participantes. Outros desfechos analisamos relacionam-se à mobilidade e o medo de quedas, porém, não foi evidenciado contribuições do Pilates para estes parâmetros.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, N.A.H.; PATRÍCIO, A.C.F.A.; FERREIRA, M.A.M.; RODRIGUES, B.F.L.; SANTOS, T.D.; RODRIGUES, T.D.B.; et al. Falls in institutionalized older adults: risks, consequences and antecedents. *Rev. Bras. Enferm.* 2017;70(4):719-25. SOUZA, B.; OLIVEIRA R.B.S.; MARCON, LILIANE DE FARIA B.S.; ARRUDA, FARIA, A.S.B.S.; et al. Efeitos do Mat Pilates no Desempenho Físico Funcional de Idosos: Uma meta-análise de ensaios controladores randomizados. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*: junho de 2018 - Volume 97 - Edição 6 - p 414-425. CAMARGOS, F.F.O.; DIAS, R.C.; DIAS, J.M.D.; FREIRE, M.T.F.; Adaptação transcultural e avaliação das propriedades psicométricas da Falls Efficacy Scale – International em idosos brasileiros (FES-I-BRASIL). *Rev Bras Fisioter São Carlos*, v. 14, n. 3, p. 237-43, maio/jun. 2010. DUTRA, M.C.; CABRAL, A.L.L.; CARVALHO, G.A.; Tradução para o Português e validação do Teste Timer Up and Go. *Revista Interfaces Saúde, Humanas e Tecnologia*.2016; v.3(9):81-88. FAVORETTO, N.C.; CARLETO, N.G.; ARAKAWA, A.M.; ALCALDE, M.P.; BASTOS J.R.M.; CALDANA, M.L.; Portal of the elderly: development and evaluation of the website with information about the aging process and the main speech, language and hearing disorders that affect the elderly. *Codas*. 2017 Oct 23;29(5):e20170066. Portuguese, English. FERNANDEZ, R.R.; ALVAREZ, B.C.; FERRI, M.A.; TORRES, C.A.; POZUELO-C.D.P.; MARTINEZ, V.V.; Pilates melhora o desempenho físico e diminui o risco de quedas em idosos: uma revisão sistemática e meta-análise. *Fisioterapia*. 2021;112:163-77.4. LOURENÇO, R.A.; VERAS, R.P.; RIBEIRO, P.C.C.; Confiabilidade teste-reteste do Mini-Exame do Estado Mental em uma população idosa assistida em uma unidade ambulatorial de saúde. *REV. BRAS. GERIATR. GERONTOL.*2008; v.11(1):7-16 MIYAMOTO, S.T.; LOMBARDI, J.I.; BERG, K.O.; RAMOS, L.R.; NATOUR, J.; Brazilian version of the Berg balance scale. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research* (2004) v.37: 1411-1421. PATTI, A.; ZANGLA, D.; SAHIN, F.N.; CATALDI, S.; LAVANCO, G.; PALMA, A.; et al. Physical exercise and prevention of falls. Effects of a Pilates training method compared with a general physical activity program. *Medicina* (Baltimore). 2021; 100(13): e25289.7. PEREIRA, M.J.; MENDES, R.; MENDES, R.S.; MARTINS, F.; GOMES, R.; GAMA, J.; et al. Benefícios do Pilates na população Idosa: Uma Revisão Sistemática e Meta-análise. *Eur J Investig Saúde Psicol Educ*. 2022março;12(3):236-268. WU, H.; WEI, Y.; MIAO, X.; LI, X.; FENG, Y.; YUAN, Z.; et al. Characteristics of balance performance in the Chinese elderly by age and gender. *BMC Geriatr*. 2021 Oct 25;21(1):596.

Palavras-Chave: Método Pilates. Idoso. Equilibrio Postural. Acidente Por Quedas

O PROCESSO DE LUTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DIANTE DA MORTE DE PACIENTES

Thais Demarque Pecoraro
Maria de Fátima Belancieri
thaislovebieber@hotmail.com

Introdução

Este estudo visa compreender a vivência do luto pelos profissionais de saúde diante da perda de pacientes. O interesse em estudar tal temática emerge do propósito de promover uma reflexão sobre o fenômeno da morte e do luto, tendo-se em vista as limitações inerentes aos seres humanos, evento inalienável à nossa realidade existencial. Assim, consideramos importante reunir informações sobre este assunto, subsidiando os cuidados com tais trabalhadores, que muitas vezes, sofrem em silêncio, não tendo o reconhecimento de seu sofrimento. A morte é a única certeza que se tem durante a vida, faz parte do ciclo vital do ser humano, mas em nossa cultura, ainda é considerada um tabu. Apesar de ser inevitável, as pessoas agem como se fossem imortais, evitando falar sobre a ela. A morte, segundo Kovács (2002, p. 9), é vivenciada como um limite, mas também como dor, perda de função, das carnes, do afeto, é solidão, tristeza, a morte é o fim da existência. É a interrupção completa e definitiva das funções vitais de um ser humano, de um organismo inserido no mundo. Nos hospitais, a morte de pacientes é vivenciada pelos profissionais da equipe de saúde cotidianamente. Será que estes profissionais estão preparados para lidar com a morte de seus pacientes? Quais as formas de lidar com tais situações de perdas de pacientes? Tais questões nos direcionam para o seguinte objetivo: Verificar as formas de enfrentamento dos profissionais da saúde diante da morte de pacientes.

Material e Métodos

A coleta de dados desta pesquisa do tipo bibliográfica, foi realizada nas bases de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e BVSPsi

(Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia), utilizando-se os descritores: Luto, Morte, Profissionais da Saúde, Processo de luto e Psicologia, filtrando artigos publicados entre os anos de 2000 e 2021. Em relação à seleção dos artigos, a partir dos títulos foram selecionados 35, porém, ao proceder à leitura, apenas 10 foram selecionados para esta pesquisa. Para a sistematização de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1977), a qual postula a importância de seguir uma metodologia para analisar os dados de maneira científica. Tal análise permite se apropriar de informações necessárias que contribuirão para o estudo, sendo definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicação que visa obter indicadores, sendo qualitativo ou quantitativo, que permitem conhecimento relativo às condições de produção.

Resultados e Discussão

Como resultados foi possível observar que a morte é temida por todos, inclusive pelos profissionais da saúde. A morte não apenas desperta temor e terror, mas também traz a imagem antecipada da morte, acompanhada de sofrimento, isolamento e dor. Observamos que nos artigos pesquisados sentimentos como estes apresentados, são comuns, aliados ainda ao sofrimento como um castigo. O processo de enfrentamento da morte acompanha aspectos humanos da existência, o processo do morrer traz à tona alguns sentimentos, como é o caso da negação, mas entende-se que a saída não é negar a morte, apesar de ser um mecanismo que foi possível perceber em grande parte dos artigos. Este sentimento vem acompanhado de “sensação de frustração e um sentimento de incapacidade, pois existe um despreparo” (AZEREDO; ROCHA; CARVALHO, 2011, p. 42) por parte

dos profissionais da saúde, bem como, diante de uma situação iminente de morte, traz sentimentos de impotência, frustração, culpa e irritação, o fato também de não se saber ao certo como se posicionar frente a dor e ao sofrimento do outro, o que, na grande maioria das vezes, não pode ser aliviado. Além disso, ter que vivenciar perdas de pacientes, em que se estabeleceu um vínculo intenso diante da convivência se torna mais difícil o enfrentamento da perda (BANDEIRA et al 2014). O processo de enfrentamento da morte acompanha aspectos humanos da existência, trazendo à tona questões emocionais despertadas diante da perda de pacientes, e quase sempre, sem a possibilidade de externalizar seus sentimentos (AZEREDO; ROCHA; CARVALHO, 2011, p 41) construindo um escudo para neutralizar tais emoções, o que muitas vezes, resulta na transformação do paciente em um mero objeto, que será manipulado nos inúmeros procedimentos

de saúde. Desta forma, seu corpo passa a ser considerado um meio através do qual se pode observar fenômenos científicos. Ele, paciente, deixa de ser considerado sujeito de sua vida e de sua morte. Tais resultados apresentados são parciais, visto que este estudo ainda encontra-se em andamento.

Conclusão

Embora os resultados deste estudo sejam parciais, foi possível observar que a morte e luto são vivenciados pelos profissionais da saúde como sinônimo de sofrimento. Muitas vezes, a morte é negada, visto que o profissional precisa equilibrar o emocional para continuar, revestindo-se de uma couraça, um mecanismo de enfrentamento.

Referências Bibliográficas

AZEREDO, N. S. G.; ROCHA, C.F.; CARVALHO, P. R. A. O enfrentamento da morte e do morrer na formação de acadêmicos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* [online], v. 35, n. 1, p. 37-43, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbem/a/LkVgchx3szccMHY4MhvFMQg/?lang=pt#>. Acesso em: 01 jul. 2022. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977. BANDEIRA, D. et al. A morte e o morrer no processo de formação de enfermeiros sob a ótica de docentes de enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online], v. 23, n. 02, pp. 400-407, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/bvxSd9RKrjN5Z4PHSQGDvyR/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2022. KOVÁCS, A. J. *Morte e Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2002.

Palavras-Chave: Morte. Terminalidade. Profissionais de Saúde. Mecanismo de Enfrentamento. Luto

O TREINAMENTO DE PAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARENTAL À LUZ DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL

Sarah Alécio Crepaldi
Maria de Fátima Belancieri
Centro Universitário de Adamantina
sarahalecio43@gmail.com

Introdução

O processo de educar os filhos não é uma tarefa fácil, pelo contrário, demanda muito esforço, paciência, respeito e afetividade. Os pais de primeira viagem, por não terem experiências, acabam cedendo aos “conselhos” de outros pais ou de seus próprios genitores, esquecendo-se de que cada criança e processo de educação são únicos e possuem suas demandas específicas. A partir de observações acerca do modelo de educação dos pais e/ou cuidadores de crianças próximas ou atendidas em campo de estágio, iniciou-se uma preocupação em como esses responsáveis estariam colaborando para o desenvolvimento saudável destas crianças. A produção científica sobre o treinamento de pais como estratégia da educação parental à luz da teoria cognitivo-comportamental pode trazer novas formas de intervenções referentes às práticas parentais positivas, pois, além de propiciar um ambiente familiar saudável, também visa o desenvolvimento infantil saudável, traz melhorias aos relacionamentos, realiza adequações nos comportamentos disfuncionais, ressignifica crenças parentais desfavoráveis, entre outros benefícios, utilizando técnicas baseadas em evidências as quais se adéquam melhor a cada demanda (NEUFELD et al., 2018; BOCHI et al., 2016; WRIGHT et al., 2008). É necessário ter conhecimento sobre o assunto para poder orientar aos pais a um processo de educação parental mais saudável para as crianças, bem como para o ambiente familiar. Assim, temos como objetivos identificar os benefícios do treinamento de pais como parte da educação parental, bem como, as técnicas mais utilizadas para o treinamento de pais.

Material e Métodos

Na elaboração deste trabalho científico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a fim de coletar as informações que servirão de base para a proposta baseada no tema. O levantamento bibliográfico foi feito a partir de uma análise de fontes secundárias, tais como artigos científicos que abordam conhecimentos sobre a temática. Para a coleta de dados buscamos estudos nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) BVS-PSI (Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia), com uso dos seguintes descritores: Educação Parental, Treinamento de Pais, Práticas Parentais. Foram critérios de inclusão artigos publicados em português, nos últimos 15 anos, de pesquisas relacionadas com pais e filhos sem comorbidades. No processo de sistematização e análise dos dados obtidos, foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (1997). Tal análise pode ser definida como: [...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42). A técnica é organizada em três etapas: Pré-análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados Obtidos, Inferência e Interpretação.

Resultados e Discussão

Embora os resultados deste estudo sejam parciais, visto que ainda encontra-se em andamento, foi possível observar alguns dados prelimina-

res. Quanto aos benefícios da educação parental por meio do treinamento de pais identificamos que: a) O treinamento de pais objetiva auxiliá-los a melhorar o relacionamento com seus filhos, disponibilizando recursos para lidar com comportamentos inadequados e para a estimulação dos comportamentos positivos; b) Auxilia no desenvolvimento de habilidades parentais positivas, a fim de modificar os comportamentos inadequados, bem como, criar um ambiente familiar adequado para a manifestação de sentimentos e/ou emoções; c) Facilita mudanças nas práticas parentais positivas dos pais e consequentemente, as habilidades sociais dos filhos; d) Oportuniza uma melhora na relação pais-filhos, garantindo a autoeficácia, aperfeiçoamento na capacidade de solucionar problemas, autoconfiança dos pais e habilidades educativas positivas; e, e) Proporciona um repertório amplo, enriquecido com práticas parentais educativas parentais positivas, levando assim ao desenvolvimento saudável dos filhos. Como afirma Sendo os pais são os primeiros mediadores das crianças com o mundo, ou seja, seus agentes de socialização. A qualidade da linguagem, da comunicação e das interações é extremamente importante, visto tantos os aspectos positivos quanto os negativos possui influência no âmbito familiar e no desenvolvimento infantil. Quando se reflete sobre isso, também é pensado sobre as consequências e em formas de evitar as que forem negativas (NEUFELD et al., 2018) a partir de práticas educativas parentais, ou seja, o treinamento de pais. Já em relação às técnicas utilizadas para o treina-

mento dos pais, identificamos nas publicações recuperadas: a) Técnicas, visando mudanças de comportamento apoiadas no aprendizado social e indicadores sobre estratégias de práticas educativas positivas, reforçamento positivo e psico-educação; b) Role Play, Economia de fichas e técnicas de resolução de problemas, Feedback, Recursos Didáticos e Recursos Audiovisuais; e, c) Recursos de vídeo e Modelagem. A utilização de técnicas ou de estratégias no treinamento de pais possibilita, segundo Boing e Crepaldi (2006, p. 19) a redução de “comportamentos considerados inadequados ou incentivar a ocorrência de comportamentos desejados”, permitindo aos pais formar um estilo parental mais saudável com seus filhos. Além disso, Silva e Marturano (2002) revelam que tais práticas educativas são apontadas como fundamentais para a promoção da auto-estima, autonomia e habilidades sociais dos filhos.

Conclusão

Podemos concluir que o treinamento de pais resulta em inúmeros benefícios tanto para o desenvolvimento da criança quanto para as relações familiares, pois possibilita aprendizagem e reflexões sobre a educação dos filhos, estimulando comportamentos e habilidades sociais mais positivas e assertivas, por meio de diversas estratégias fundadas na teoria cognitivo-comportamental.

Referências Bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977 BOCHI, A.; FRIEDRICH, D.; PACHECO, J. T. B. Revisão Sistemática de Estudos sobre Programas de Treinamento Parental. *Temas em Psicologia*, v. 24, n. 2, 2016, p. 549-563, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513754278009.pdf> Acesso em: 10 set. 2022. BÖING, E.; CREPALDI, M. A. Relação pais e filhos: Compreendendo o interjogo das relações parentais e coparentais. *Educar em Revista*, p. 17-33, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/er/a/j6fqkKb6qYv834qTx4HXFy/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 set. 2022. NEUFELD, C. B.; GODOI, K.; REBESSI, I. P.; MAEHARA, N. P.; MENDES, A. I. F. Programa de Orientação de Pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 12, n. 3, 2018. Acesso em: 10 set. 2022. SILVA, A.; MARTURANO, E. Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise a luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia*, v.7, n.2, p. 227-235, 2002. WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R.; THASE, M. E. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Palavras-Chave: Família. Psicologia. Práticas Educativas Parentais. Treinamento de Pais. Teoria Cognitivo-comportamental

OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO DE HIDRODESTILAÇÃO COM CLEVENGER

Renato Bruno Almeida da Silva
Alessandra Aparecida dos Santos
Centro Universitário de Adamantina
renato.al321@gmail.com

Introdução

Desde os tempos da antiguidade as plantas e ervas eram utilizadas em rituais com finalidade terapêutica, como por exemplo para desinfetar um ferimento e impedir uma infecção do local (NASCIMENTO, 2020). Gnatta (2016) relata em seus estudos que no ano de 1853 se utilizava óleo extraído da flor de lavanda para acalmar os soldados que chegavam até a enfermaria durante as guerras. Os óleos essenciais (OEs) são produtos não lipídicos muito buscados pela indústria de cosméticos, biotecnologia, medicina e nutrição animal pelos seus efeitos. As ações antimicrobianas, anti inflamatórias calmantes dos óleos essenciais podem ser determinadas pela sua composição química, determinada e quantificada por análise de cromatografia gasosa (WOLFFENBUTTERL, 2016). Clevenger é um aparelho utilizado para extração de OEs através do aumento de temperatura rompe os vacúolos contendo OEs evaporando sofrendo um arraste de vapor até um condensador que ao precipitar separa a água do óleo. Para esta atividade o condensador se liga a uma torneira que possui vazão de água contínua por no mínimo de três horas, com isto o desperdício de água varia em torno de 200 litros para cada extração. Este trabalho visou adaptar a técnica já existente na Farmacopeia Brasileira, aplicando um ciclo de reuso e aproveitamento da água do condensador.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no laboratório de Bioquímica e Química do bloco II do Centro Universitário de Adamantina (UNIFAI), nos dias 13, 20 e 27 de Agosto de 2022. Inicialmente foram selecionadas folhas de manjeriço, secas em tempe-

ratura ambiente e trituradas para extração. Um balão de fundo redondo contendo a amostra e água foi acoplado ao clevenger e ligado o aquecimento, o processo ocorreu por 3 horas. Para o consumo menor de água a mangueira de entrada de água foi desacoplada da torneira e conectada a uma bomba peristáltica que puxava a água presente em um béquer de 2 litros para o sistema de extração. Com isto a mangueira de descarte foi disposta em outro béquer de 2 litros para captação da água resfriada que retorna ao ciclo mantendo o volume de água gasto fixo.

Resultados e Discussão

Com o método tradicional de extração de óleo essencial a vazão de água pelo condensador do equipamento no final das três horas mínimas são de 216 litros que são descartados em rede de esgoto. O uso da bomba peristáltica nos permite utilizar um volume fixo de água por todas as três horas de extração, o volume utilizado foi de dois litros sendo bombeado pela bomba até o condensador e seu descarte foi direcionado a outro béquer que voltava para o ciclo novamente. Isto resulta em uma redução em 99,07% do consumo de água para realização da extração. Ao final do processo os dois litros se destinaram a irrigação de plantas da UNIFAI. Esta redução de desperdício de água no processo de extração é relevante em relação a água, que é um elemento de suma importância para a vida de todos os seres vivos, além de ser importante para indústria, comércio e escolas por todo o Brasil. Entretanto, pesquisas apontam que a partir do ano de 2025 mais da metade da população mundial sofrerá com a falta de água que está diretamente relacionada ao desperdício e mudanças climáticas no planeta (TAVARES, 2020). Também foi possível o

controle da temperatura de entrada de água no condensador à 10°C utilizando gelo. Pelo método tradicional a água que se passava pelo condensador variava conforme a temperatura ambiente do dia. Assim, a adaptação proporcionou uma padronização da temperatura para todas as extrações, pois não há um equipamento resfriador (chiller) para refrigerar água para o condensador do clevenger de forma controlada. O controle da temperatura interferem diretamente no rendimento final da extração, pesquisas já realizadas em torno da otimização do processo extração por clevenger comprovou que o melhor cenário para extração é com o condensador

em uma temperatura de 10°C, onde entre todos parâmetros testados apresentou melhores resultados de extração (CABRAL, 2020).

Conclusão

Pode-se concluir que o uso da bomba peristáltica para reuso da água do condensador foi eficaz reduzindo em 99% o uso de água e no final possibilitando grande economia hídrica durante futuras sessões de hidrodestilação bem como oferecendo uso alternativo final para a água utilizada nos ciclos ecologicamente adequado.

Referências Bibliográficas

CABRAL, Tycianne Janyne de Oliveira. Otimização da extração e da destilação molecular do óleo essencial de patchouli. 2020. GNATTA, J. R. et al. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. Rev. Esc Enferm USP, v. 50, n.1, p. 130-136, 2016. NASCIMENTO, Alexsandra; PRADE, Ana Carla Koetz. Aromaterapia: o poder das plantas e dos óleos essenciais. Recife: Fiocruz-PE, 2020. TAVARES, Joseina Moutinho; et al. Consumo e Escassez de Água Potável em Salvador-Bahia. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 70909-70925, 2020. WOLFFENBUTTEL, A. N. Bases químicas dos óleos essenciais e aromaterapia: Abordagens técnica e científica. Belo Horizonte:Ed. Laszlo, 2016. 494 p.

Palavras-Chave: Clevenger. Condensador. Água. Óleo Essencial. Otimização

PAPEL DA EQUIPE DE ENFERMEIRO FRENTE A ASSISTÊNCIA E CUIDADOS DE PACIENTES EM TRATAMENTO DE RADIOTERAPIA DIAGNOSTICADO COM CÂNCER DE BOCA

Adarilton Aparecido da Silva Santos
Giancarlo Baggio Parisoto
Centro Universitário de Adamantina
13519@fai.com.br

Introdução

O trabalho da equipe de enfermagem torna-se muito importante perante os cuidados prestados para pacientes diagnosticados com câncer de boca, pois é a equipe de enfermagem que vai sempre estar ao lado acompanhando os pacientes durante todo o processo do tratamento. Visando que o câncer de boca trata-se de uma doença rigorosa de alta letalidade. Onde a radioterapia para o tratamento do câncer bucal tornou-se preferível tanto para os profissionais da saúde como para os pacientes, tratando-se de um tratamento poupador de órgãos. Mesmo sendo um tratamento menos invasivo, ele possui suas sequelas, tornando necessário mais apoio da equipe de enfermagem durante sua reintegração no seu novo estilo de vida, com programas relacionados ao estado físico, psicológico e social, para promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes. O objetivo geral deste estudo é levantar dados a respeito da presença da equipe de enfermagem nas estratégias e cuidados perante os pacientes diagnosticados com câncer bucal submetidos ao tratamento de radioterapia.

Material e Métodos

O presente estudo se configura como sendo uma revisão bibliográfica de caráter descritivo com abordagem qualitativa, tendo como base norteadora a busca de artigos que se encaixem nos descritores parelhos ao raciocínio inicial: "Pessoas com câncer de boca que receberam tratamento de radioterapia, com foco nos cuidados de enfermagem". Os critérios para inclusão dos artigos, livros e revistas foram: publicação

nos últimos 8 anos (2014 a 2022) e que abordam o câncer de boca, radioterapia e cuidados de enfermagem, sendo eles apresentados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os artigos foram encontrados a partir dos seguintes descritores retirados da plataforma DeCS/MeSH. bvsalud.org: Câncer de boca, equipe de enfermagem, radioterapia, assistência de enfermagem e qualidade de vida. Foram utilizadas as seguintes plataformas de pesquisa como base de dados: BDENF - Enfermagem / LILACS, Google Acadêmico, Ovid Discovery - UpToDate, bvsalud.org, CAPES periódicos, Biblioteca digital (minha biblioteca UNIFAI). Desta forma, após usar todos estes critérios foram selecionados 23, entre eles artigos, revistas e livros. Após um estudo minucioso, apenas 12 atenderam os requisitos para elaboração deste artigo presente. Os artigos excluídos foram os publicados fora do período estabelecido, textos incompletos e artigos não condizentes com o tema.

Resultados e Discussão

O câncer se caracteriza como um crescimento desgovernado de células anormais, invadindo e destruindo tecidos totalmente saudáveis. tratando do câncer de boca, ele pode acometer e destruir tecidos saudáveis de toda anatomia da boca, sendo assim uma doença rigorosa, com altos índices de mortalidade. A cavidade bucal é uma via de entrada especial por sua anatomia pois apresenta múltiplas funções para o bem-estar e saúde, sendo assim facilmente exposta a vários agentes químicos, físicos e biológicos. O câncer bucal está entre os dez cânceres mais frequentes no mundo, sendo definido no seu estágio inicial como uma lesão de aparência ino-

fensiva como uma placa branca assintomática, de difícil diagnóstico, por ter uma aparência facilmente confundida com uma lesão qualquer, tendo como denominação na cavidade oral, podendo assim ser localizado nos lábios, nas gengivas, língua, palato duro, mucosa bucal e assoalho da boca. Para o tratamento do câncer bucal nos últimos anos, vem tornando-se preferível o tratamento através da radioterapia, tanto para os pacientes quanto para os profissionais de saúde, onde alguns autores apontam ser um tratamento poupador de órgãos, havendo assim uma melhora significativa na sobrevivência dos paciente que aceitam este tipo de tratamento para combater o câncer, mas como todo tratamento, a radioterapia tem seus efeitos colaterais, por se tratar de um tratamento que utiliza grandes quantidades de radiação ionizante tanto eletromagnética como corpuscular, estas altas taxas de radiação que são utilizados no tratamento, gera efeitos biológicos e químicos, impedindo assim o crescimento e a replicação das células neoplásicas. A equipe de enfermagem frente a assistência e cuidados com paciente após o tratamento de radioterapia contra o câncer de boca, torna-se necessária para o enfrentamento das sequelas deixadas pelo câncer, ajudando

o paciente a ter uma melhor qualidade de vida, através de uma adequada assistência, acompanhamento e capacitação do paciente e de sua família frente à realidade, pois após o tratamento, os pacientes precisam ser treinados para lidar com sua nova situação de vida, treinando e desenvolvendo habilidades para que eles possam solucionar seus próprios problemas sozinhos, desenvolvendo autoconfiança e conhecimento, para que os pacientes saibam ter controle de sua reabilitação. Sendo necessário apoio da equipe de enfermagem, frente a assistência e realização de cuidados físicos, necessidades psicológicas e sociais, englobando programas e estilo de vida.

Conclusão

Conclui-se que a enfermagem precisa estar apta a participar da melhoria da qualidade de vida do paciente com câncer bucal, transmitindo informações sobre promoção de saúde e autocuidados, restabelecendo sua dignidade, confiança e reinserção na sociedade sendo necessária uma formação humanística - além da científica - para desempenhar suas tarefas.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, K. B. S., FRANCO, A. C. L., GRELLMANN, M., BELCHIOR, P. C., OLIVEIRA, J. A., & NASCIMENTO, W. D. (2014). Consulta de enfermagem: avaliação da adesão ao autocuidado dos pacientes submetidos à radioterapia. Acesso em: 13 de Set. 2022. BRAAT, C., VERDUJN, G. M., VAN DER STEGE, H. A., OFFERMAN, M., PEETERS, M., VAN STAA, A., & OLDENMENGER, W. H. (2022). Evaluation of a Nurse-led Aftercare Intervention for Patients With Head and Neck Cancer Treated With Radiotherapy and Cisplatin or Cetuximab. *Cancer nursing*, 45(2), E436-E446. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7612389/>. Acesso em: 24 maio. 2022. LUTA, X., COLOMER-LAHIGUERA, S., CARDOSO, R. J. M., HOF, F., SAVOIE, M., SCHULER, C., WICHT, J., FUCINA, N., DEBARGE, P., NINANE, F., BOURHIS, J., EICHER, M., (2022). Nurse-Led Consultation and Symptom Burden in Patients with Head and Neck Cancer: A Comparative Analysis of Routine Clinical Data. *Cancers*, Acesso em: 27 maio. 2022. OLIVEIRA, V. C. A., OLIVEIRA, S. F., MENDES, P. H. C., SANTOS, A. S. F., (2017) Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Aplicação de ferramentas de abordagem familiar na Estratégia Saúde da Família,30(4),1-8. Acesso em: 25 março. 2022. PÉREZ, C. D., CALUNGA, M. M., DIESTE, H. B., CASTILHO, A. C.. (2014) Revista Cubana de Medicina Militar. Conocimientos sobre el cáncer bucal en pacientes de Estomatología. 43(1), 52-60. Disponível em: <https://unifai.ovid.com/discover/result?logSearchID=91086053&pubid=6957-oai:doaj.org/article:4b86f499e9154138ba67d86a369f7be9>. Acesso em: 26 maio. 2022. SANTOS, J. N. A., MATOS, F. R., SANTANA, I. T. S., MATOS, A. L. P., (2020) Revista Brasileira de Cancerologia; Análise de Reações Adversas após o Tratamento da Radioterapia em Adultos com Câncer de Cabeça e Pescoço. 65(4). Acesso em: 26 maio. 2022.

Palavras-Chave: Câncer De Boca. Radioterapia. Cuidados De Enfermagem

PERSPECTIVA HEURÍSTICA E PREDITIVA DA FAUNA AQUÁTICA (ZOOBENTÔNICA) EM UMA PLANÍCIE TROPICAL DURANTE DEZ ANOS DE ESTUDOS CIENTÍFICOS

Sergio Alves Pinto Junior

Alcides Botini Neto

Joaquim Santiago Venâncio Martins

Sandra Maria de Melo

Faculdade de Tecnologia de Araçatuba

sapinto@terra.com.br

Introdução

A Modelagem Ambiental permite, na perspectiva heurística e preditiva, quantificar e qualificar os fenômenos da natureza, tais como os aspectos socioambientais, econômicos e climáticos. Os sistemas ambientais se caracterizam pelas múltiplas interações do homem com o meio ambiente. Dessa forma, existe, cada vez mais, a necessidade crescente de soluções para os problemas ambientais gerados pelas desigualdades sociais, perda da biodiversidade, insustentabilidade urbana, explosão de doenças emergente, dentre outros (LOPES et al., 2018). A estimativa da distribuição de espécies por meio da modelagem ecológica pode gerar importantes resultados para o monitoramento ambiental através do conhecimento da distribuição dos organismos aquáticos, análise da taxonomia e identificação dos invertebrados aquáticos, delimitação de áreas para a realização de experimentos de conservação das espécies e levantamento de fauna. Considerando a importância deste estudo, na perspectiva heurística e preditiva, para o contexto da conservação dos atributos hídricos, físicos, bióticos e prática científica, o presente estudo objetivou coletar dados bibliográficos referentes a densidade da fauna zoobentônica em três rios localizados em uma planície aluvial do alto rio Paraná (PR), para verificar a sua amplitude de ocorrência ao longo de um período de dez anos, bem como as variações abióticas concomitantes; verificar o desempenho de um modelo estatístico utilizando-se programas de ordenação de dados através da densidade das comunidades

aquáticas versus o tempo (anos) e conhecimento biológico dos organismos aquáticos.

Material e Métodos

Para a realização desta pesquisa, foram realizadas revisões periódicas na literatura através de artigos científicos buscando informações a respeito da densidade da fauna zoobentônica nos rios Baía, Ivinhema e Paraná localizados na planície aluvial do rio Paraná, no Estado do Paraná, Brasil, no período de 2010 a 2020. O levantamento de dados foi obtido através de pesquisas publicadas em variados artigos científicos de cunho aleatório. Para a organização da pesquisa, foram realizados encontros semanais com a orientadora, nas quais foram discutidas as diretrizes para a elaboração dos exemplos contidos no tutorial da plataforma de modelagem. Vale salientar que este estudo permitirá a aplicação da prática científica através do conhecimento dos componentes curriculares do curso de Ciências Biológicas, desde a etapa de estudo conceitual até a execução dos exemplos implementados na plataforma da Modelagem, formando uma visão mais sólida e holística sobre a natureza. Este trabalho foi realizado para testar dados científicos escolhidos em artigos científicos.

Resultados e Discussão

Dos levantamentos obtidos dos rios Baía, Ivinhema e Paraná, quanto a densidade, os pressupostos de normalidade (Teste de Shapiro-Wilks) e homocedasticidade (Teste de Levene) foram calculados e testados. Para verificar se as médias

dos escores dos três rios e tempo (anos) diferiram estatisticamente, foram aplicadas análises de variância (ANOVA). Em seguida, o grau de associação entre as variáveis será verificado através da matriz de correlação de Spearman com nível de significância de 5%. Aceitará $r > 0,8$ como indicativo de forte correlação entre as variáveis densidade e tempo (anos). A análise dos componentes principais (ACP) (Gauch 1986), foi utilizada com o objetivo de reduzir a dimensionalidade das variáveis abióticas e ordenar os dados coletados no decorrer de dez anos e identificar quais variáveis físicas e químicas da água influenciaram na ordenação. Os escores dos eixos da PCA retidos para interpretação foram testados através da análise de variância bifatorial (ANOVA), utilizando-se média das densidades bentônicas dos três rios e período (dez anos) como fatores. Quando as diferenças entre as médias dos três rios e períodos foram significativas, foi aplicado o teste de Tukey (Zar 1996) a posteriori. Para a análise dos dados foram utilizados os programas Statistica (versão 7.0) e Pc-Ord (versão 4.0) (McCune e Mefford 1999). O nível de significância de todos os testes foi de 0,05. No presente estudo, realizou-se pesquisas de cunho bibliográfico relacionadas com a média da densidade da fauna bentônica em três principais canais da planície aluvial do alto rio Paraná (rios Paraná, Ivinhema e Baía), bem como a influência de algumas variáveis ambientais no período de dez anos (de 2010 a 2020). O Primeiro passo deste trabalho foi

o de verificar, através do teste de Shapiro-Wilk, a distribuição dos dados em relação à normalidade (Figura 04). Neste contexto, as hipóteses testadas foram: H0: a distribuição das variâncias é normal H1: a distribuição das variâncias não é normal O valor de SW foi de 0,9518 e o $p = 0,2959$ ($p > 0,05$). Assim, não se rejeita H0, portanto, a distribuição das variâncias foi normal. O segundo passo foi executar o teste de Levene para verificar a homocedasticidade das médias das variâncias através das hipóteses: H0: as médias das variâncias são homogêneas. H1: as médias das variâncias são heterogêneas. Como resultado, pode-se verificar que o valor de $p = 0,8518$ ($p > 0,05$). Assim, não se rejeita H0, portanto, as médias das variâncias foram homogêneas (Tabela 1). O diagrama de ordenação das variáveis ambientais (ACP), distinguiu nitidamente ao longo do tempo, principalmente pelos maiores valores de condutividade elétrica, transparência da água e velocidade da água.

Conclusão

Este estudo se mostrou eficiente para uma avaliação ambiental, uma vez que promoveu a utilização de ferramentas da estatística sobre dados obtidos durante dez anos em ambientes ligados aos rio Paraná, com resultados preditivos e preocupante.

Referências Bibliográficas

- Allan, J. D. 1995. Stream ecology: structure and function of running waters. London, Chapman AND Hall, 388 pp. ANDREOLI, C. V.; ANDREOLI, F. N.; PICCININI, C.; SANCHES, A. L. Biodiversidade: a importância da preservação ambiental para manutenção da riqueza e equilíbrio dos ecossistemas. In: ANDREOLI, C. V.; TORRES, P. L. (org.). Complexidade: redes e conexões do ser sustentável. Curitiba: Kairós, 2014. p. 443- 463. Acesso em: 10 abr. 2021. BURNHAM, K. P., ANDERSON, D. R. Model selection and multimodel inference: a practical information- theoretic approach. New York: Springer, 488 p, 2002. ECOSISTEMA BENTÔNICO. SIGAM (Sistema Integrado de Gestão Ambiental), São Paulo, [2016?]. Acesso em: 10 abr. 2021. Gauch Jr. H. C. 1986. Multivariate analysis in community ecology. Cambridge University Press, Cambridge: 298 pp. Introdução a fauna bentônica. Rio de Janeiro: UENF- Pós-Graduação em Ecologia e Recursos Naturais, [201-]. Disponível em: <http://www.uenf.br/Uenf/Downloads/pgecologia_5718_1378908117.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2021. JACKSON, D. Protest: A Procrustean randomization test of community environment concordance. *Ecoscience*, v. 2, n. 3, p. 297-303, 1995. JHONSON, E. Applied multivariate methods for data analyses. Kansas: Duxbury press, 1998. JOHNSON, J. B., OMLAND, K. S. Model selection in ecology and evolution. *Trends in Ecology and Evolution*, Amsterdam, v. 19, n. 2, p. 101-108, fev. 2004.

Palavras-Chave: Modelo. Estatística. Zoobentos. Meio Ambiente. Fatec Araçatuba

PESQUISAS DE SATISFAÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DE SERVIÇOS HOSPITALARES

Caroline Paes Mantovani

Fulvia de Souza Veronez

Centro Universitário de Adamantina
carol_paesm@hotmail.com

Introdução

Diariamente o hospital geral conta com diferentes demandas profissionais e de pacientes, onde, para que o tratamento ocorra de forma efetiva, é necessária aceitação, entretanto, a não aceitação pode partir de diferentes causas, desde a falta de vínculo com os profissionais até mesmo a insegurança da infraestrutura oferecida. Por esse motivo, pesquisas para analisar a falta de adesão, como as de satisfação se fazem presentes e necessárias. É possível que a gestão passe a acompanhar de perto as satisfações e insatisfações de seus usuários. Segundo De Souza e Tinoco (2013, p. 12) “Tais sistemas de avaliação possuem como objetivo melhorar o atendimento e a gestão dos serviços destinados à grande parte da população.” Além de agregar no quesito de qualidade hospitalar, o Ministério da Saúde, desenvolveu o prêmio de Qualidade Hospitalar para as unidades melhor avaliadas por usuários nas pesquisas de satisfação da qualidade de atendimento Brasil (2009). Diante desses fatores a presente pesquisa tem por objetivo levantar os principais instrumentos de avaliação aplicáveis no modelo hospitalar, bem como o compromisso da gestão em relação à modificação e aplicabilidade diante dos dados coletados.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão literária integrativa, que se propõe a buscar, analisar e sintetizar o conhecimento publicado, de modo sistemático e ordenado, facilitando o aprofundamento sobre as temáticas que envolvem as pesquisas de satisfação hospitalares. Com a revisão de literatura pretende-se aprofundar o conhecimento na temática proposta sobre as pesquisas de satisfação

nos hospitais, destacando os principais modelos aplicáveis no modelo hospitalar, com destaque para o potencial impacto dos resultados para a gestão em saúde. A seleção das publicações foi realizada através do Google Acadêmico e plataforma SciELO que foram escolhidas por apresentarem maior número de publicações correspondentes à temática proposta. Para a busca da amostra foi utilizada a combinação com os seguintes Descritores: satisfação de usuários, hospital, serviços de saúde, SUS, humanização. Serão selecionadas somente publicações com apresentação completa, realizadas no Brasil, escritas em português, que se enquadram no tipo artigo e publicadas entre os anos de 2012 a 2021. Não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa (Plataforma Brasil), pois se trata de uma revisão de literatura.

Resultados e Discussão

As pesquisas de satisfação têm por objetivo trazer uma devolução dos usuários a respeito do ambiente como um todo, ou seja, desde a infraestrutura fornecida até atendimento/tratamento, para que seja possível analisar e se necessário realizar adequações, para se fornecer um serviço humanizado de qualidade. Os resultados parciais revelaram até o presente momento apenas quatro artigos que contêm a temática da pesquisa, entretanto, cada um deles possui diferenças no método de realização da pesquisa. Junior e Noro (2019) utilizaram da pesquisa semiestruturada gravada em meio digital para coletar os dados de satisfação/insatisfação dos 46 participantes e para analisar os resultados foi utilizada a plataforma software IRaMuTeQ. Molina e Moura (2016) também utilizaram de um instrumento próprio para obter os dados dos 366 partici-

pantes e o Teste Mann-Whitney f para analisar os resultados. Já Lima e Santos et al. (2015) utilizaram um questionário estruturado e validado pelo Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Avaliação de Serviços Hospitalares em 136 pacientes e, para a correção, utilizou-se o software Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Por fim Pena e Melleiros (2012) desenvolveram um questionário próprio com análise estatística descritiva e inferencial, aplicado em 288 usuários, após a coleta os dados foram organizados e armazenados em planilha Excel® e analisados por meio do processamento dos recursos de computação pelo software Statistic Package for Social Sciences (SPSS) for Windows 15.0. É possível perceber que os diferentes índices de satisfação evidenciam a individualidade, crenças e valores de cada um dos estudos. Com base nos diferentes tipos de resposta para uma

mesma questão e nos diferentes tipos de instrumentos adotados, os resultados evidenciam que cada hospital pode definir o instrumento que deseja usar e os itens que irá priorizar na pesquisa, assim como a forma como a mesma será realizada e avaliada.

Conclusão

A partir dos resultados parciais obtidos nesta pesquisa, conclui-se que o estudo demonstrou as diferentes formas de se avaliar a satisfação dos usuários e o quanto a individualidade é relevante nesse contexto, visto que as avaliações positivas/negativas são fundamentais para se traçar novas estratégias de qualidade nos serviços de saúde.

Referências Bibliográficas

- ALEXANDRE, Vinicius et al. O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 39, e 188484, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003188484>>. Acesso em: 15 de Maio de 2022.
- ALMEIDA, Raquel Ayres de; MALAGRIS, Lucia Emmanoel Novaes. Psicólogo da Saúde no Hospital Geral: um Estudo sobre a Atividade e a Formação do Psicólogo Hospitalar no Brasil. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 754-767, Sept. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/3wfdVFWNsD6FhhR9vHPrtYF/?lang=pt>. Acesso em: 15 de Maio de 2022.
- AZEVEDO, A.V.S., CREPALDI, M.A. A Psicologia no hospital geral: aspectos históricos, conceituais e práticos. *Estudos de Psicologia (online)*. Campinas/SP, v. 33, n. 04 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/JHXwXNsqNk-3f3pfsyYhFP/?lang=pt&format=html#>. Acesso em: 20 de Junho de 2022.
- Barbosa, Guilherme Correa et al. Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Rev Bras Enferm (online)*. Brasília, v. 66, n. 1, 2013, pp. 123-127. Acesso em: 31 de Agosto de 2022.
- BRASIL. Terminologia Básica em Saúde. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. 2ª ed. Brasília/DF. 1987.
- DE SOUZA, H.M.; DANILEVICZ, A.M.F. TINOCO, M.A.C. Critérios de excelência em modelos de gestão da qualidade em serviços públicos: uma análise comparativa. *Espacios*, Caracas, v. 34, n. 1, p.12, 2013. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a13v34n01/13340112.html>. Acesso em: 03 de Julho de 2022.
- JUNIOR, Danyllo do Nascimento Silva; e NORO, Luiz Roberto Augusto. Satisfação de Usuários e Acompanhantes com o Atendimento Hospitalar Público Brasileiro. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Rio Grande do Norte, v. 43, n. 2, p. 390-409 abr./jun. 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1150920/rbsp_432_06_2991.pdf. Acesso em: 31 de agosto de 2022.
- LEMME, Antonio C., Noronha, Gerson e Resende, José B.A. Satisfação do usuário em hospital universitário. *Rev. Saúde Pública (online)*. São Paulo, v. 25, n. 1, pp. 41-46, 1991 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/shfY8mGdQKMyt5KjWzqYvj/?lang=pt#>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.
- LIMA, Cássio de Almeida et al. Quality of emergency rooms and urgent care services: user satisfaction. *Einstein(online)*. São Paulo, v. 13, n. 4, pp. 587-593, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/gVndDRYw3PKGZ9fdb4PYktS/?lang=en#>. Acesso em: 30 de agosto de 2022.
- LUSTOSA, Maria Alice; ALCAIRES, Juliana; COSTA, Josie Camargo da. Adesão do paciente ao tratamento no Hospital Geral. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 27-49, dez. 2011. Acesso em: 15 de Maio de 2022.
- MOLINA, Karine Lorenzen e MOURA, Gisela Maria Schibella Souto. A satisfação dos pacientes segundo a forma de internação em hospital universitário. *Acta Paulista de Enfermagem*. Porto Alegre-RS, v. 29, n.1, pp. 17-25, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qJjLrysS47kXJ7GzDkQbn5f/?lang=pt#>. Acesso em: 27 de agosto de 2022.
- MOTA, Roberta Araújo; MARTINS, Cileide Guedes de Melo; VÉRAS, Renata Meira. Papel dos profissionais de saúde na política de humanização hospitalar. *Psicologia em estudo*, Maringá-PR, v. 11, p. 323-330, 2006. Acesso em: 15 de Maio de 2022.
- PENA, Míleide Moraes e MELLEIRO, Marta Maria. Grau de satisfação de usuários de um hospital privado. *Acta Paulista de Enfermagem (online)*. São Paulo, v. 25, n. 2, pp. 197-203, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/dBNpKFGcK9MFLbb5rvqLXZh/?lang=pt>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- PESSINI, L. & Bertachini, L. Humanização e Cuidados Paliativos. São Paulo: EDUNISC-Edições Loyola, São Paulo, p. 319, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4NpLvmksCpWhKC4sDGFqVGB/?lang=pt>. Acesso em: 31 de Maio de 2022.
- RIBEIRO, Ivan e SILVEIRA, Maria Gorete Coelho Cortez. Humanização hospitalar no Sistema Único de Saúde. *Rev. Interd. Ciên. Saúde*. Piauí, 2015 ago-out. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rics/article/view/2040/2316>. Acesso em: 20 de Junho de 2022.
- SCHIMITH, Maria Denise et al. Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde (online)*. Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, pp. 479-503, 2011. Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- SCHMIDT, Sandra Marcia Soares et al. Análise da satisfação dos usuários em um hospital universitário. *Saúde em Debate (online)*. Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 305-317, 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2014.v38n101/305-317/>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.
- SCHNEIDER, Amanda Mom Berger; MOREIRA, Mariana Calessio. Psicólogo Intensivista: Reflexões sobre a Inserção Profissional no âmbito Hospitalar, Formação e Prática Profissional. *Trends Psychol.*, Ribeirão Preto, v. 25, n. 3, p. 1225-1239, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2017000300015. Acesso em: 27 de julho de 2022.
- SILVA, Natália Michelato et al. Estratégias de Atendimento Psicológico a Pacientes Estomizados e seus Familiares. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 39, n. 178982, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/k597NspBdCwjcWksb7YDc7s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de Maio de 2022.
- SILVEIRA, Lia Márcia Cruz da; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. Grupo de adesão ao tratamento: espaço de "ensinagem" para profissionais de saúde e pacientes. *Interface-Comunicação, saúde, educação*, Botucatu - SP, v. 9, p. 91-104, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/9hHsHvbDLkYF4j845Pjx5WM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.
- TONETTO, Aline Maria; GOMES; William Barbosa. A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar. *Estudos de Psicologia (online)*. Campinas, v. 24, n. 1, pp. 89-98, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gJLwDT5TZhyVXTRW7CZKLG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 de julho de 2022.

Palavras-Chave: Satisfação. Psicologia . Serviço Hospitalar . Insatisfação. Estratégias

POSSÍVEIS IMPLICAÇÕES DA ATIVIDADE FÍSICA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID 19

Naoana Eugenio Santos Silva

Betisa Ladeia da Silva

Joao Roberto Cordioli Junior

Faculdade de Ciências Contábeis e Administração de Tupã
naoana7@gmail.com

Introdução

A prática da atividade física vem sendo abordada com certa evidência, tendo em vista os últimos acontecimentos. Com base nesse fundamento, uma das importantes responsabilidades dos profissionais de saúde, principalmente do Educador Físico, deve ser promover a saúde em todas as faixas etárias, resultando em uma melhor qualidade de vida. A pandemia é um termo que indica a tendência de uma epidemia, são muitos os surtos que ocorrem ao mesmo tempo e se espalharam amplamente, disfero de aspectos socioeconômicos culturais, ambientes, coletivo ou mesmo individual. Os impactos da pandemia do Covid-19, afetou de uma forma mais grave os indivíduos com comorbidades, como também influenciou diretamente no estilo de vida das pessoas, desde os hábitos alimentares, como no convívio social da população, o que pode ter afetado também nas condições psicofisiológicas dos indivíduos. Neste sentido, a prática da atividade física, atua diretamente na prevenção e tratamento complementar de doenças crônicas e infecções virais, como o novo coronavírus. Durante a atividade física, uma série de citocinas pró e anti-inflamatórias são liberadas, à circulação de linfócitos com isto aumenta esse efeito e leva a um melhor controle da resposta inflamatória, reduzindo os hormônios do estresse e conseqüentemente a redução da morbidade, intensidade dos sintomas e mortalidade no início das infecções virais. Posto isto, o presente resumo expandido tem como objetivo de evidenciar possíveis implicações da atividade física no processo de reabilitação pós Covid-19.

Material e Métodos

Nesse capítulo consta os procedimentos metodológicos e materiais para a realização desta pesquisa, caminho percorrido para realizar a pesquisa teve início a partir da escolha e delimitação do tema, os quais foram escolhidos. No presente estudo foi realizado uma revisão bibliográfica qualitativa, quando há uma abordagem de pesquisa que visa estudar aspectos subjetivos de fenômenos sociais e até mesmo do comportamento humano as ferramentas utilizadas para execução deste estudo tiveram como base a pesquisa bibliográfica na busca por fontes científicas como artigos científicos, materiais de jornais, revistas, sites etc. Toda a análise bibliográfica foi realizada em dados bases do Google Scholar, Acadêmico e SciELO. Os descritores utilizados na busca foram “Atividade Física”; “Covid-19”; “Sars-CoV-2”; “Reabilitação”; e “Sistema Imunológico”. Os dados encontrados nas fontes de consulta foram listados diante dos principais fatores que predisõem sobre as implicações das atividades físicas no processo de reabilitação pós Covid-19. Sendo assim, a pesquisa não apenas apresenta dados dos estudos já realizados, como também descreve os resultados obtidos, atrás da atividade física.

Resultados e Discussão

Desde o início da pandemia, ficou claro que as pessoas com diabetes e hipertensão corriam risco de apresentar as formas mais graves do Covid-19. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são as comorbidades mais comuns na população que foram a óboto e sua fisiopatologia parece favorecer o desen-

volvimento de quadros mais graves. (SAFIYA et al. 2020; TEUWEN et al. 2020). No entanto, observou-se que pacientes diabéticos com bom controle glicêmico e infecção por Sars-CoV-2 apresentaram melhor prognóstico na Covid-19. Também foi sugerido que os benefícios do anti-inflamatórios e antioxidantes proporcionados pela atividade física e a inibição da ativação endotelial estão associados à redução do estado de hipercoagulabilidade associado a esta doença. Pesquisa realizada no Brasil em 2020 afirma que níveis adequados de atividade física foram associados a taxas mais baixas de hospitalizações relacionadas ao Covid-19. Segundo o estudo, o hábito de pelo menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada ou 75 minutos de atividade física de intensidade vigorosa por semana reduziram essa prevalência em 34,3% aos agravos da doença. (DUARTE, 2020). É evidente indivíduos que passaram pela infecção do Sars-CoV-2, e seguem com sinais e sintomas da infecção, neste sentido surge uma nova nomenclatura para a doença, a Covid Longa, termo utilizado para se referir aos sinais e sintomas do infectado, que ficou com sequelas e sintomas que persistem por um longo período, com duração mais do que quatro semanas contadas a partir do primeiro sintoma, alguns deles podem até persistir por mais tempo. (FILHO; LIMA, 2021). Os sintomas mais frequentes com duração mais do que quatro semanas contadas a partir do

primeiro sintoma, que podem até persistir por mais tempo são os neuromusculares com características de fadiga, problemas de concentração, dores musculares, dores nas articulações, complicações cardiovasculares, tosse persistente, dor no peito e ressaltando a saúde mental como a confusão mental, esquecimento, depressão, ansiedade, estresse que acabam levando meses para se recuperar completamente. (FILHO; LIMA, 2021). Estudos mostram que nos meses seguintes à infecção o risco de doenças graves, principalmente as cardiovasculares, aumenta. Promover um estilo de vida saudável, além de proteger a população, reduz o peso sobre o sistema de saúde. Portanto configura-se que a imunologia do exercício e fisiologia clínica do exercício, formam a base para a promoção a atividade física durante esta e futuras pandemias.

Conclusão

Estudos científicos evidenciam, por mais que ainda tenham novos estudos a serem publicados e que as fontes de conhecimento acerca desse surto viral não tenham esgotado, que a atividade física tem um potencial benéfico no tratamento pós covid-19 e no sistema imunológico visando o não agravamento do quadro clínico.

Referências Bibliográficas

ROSA, Flávia Pricila da. A EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIO FÍSICO NA APTIDÃO FÍSICA PÓS-COVID-19. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2021. IAMARINO, Atila; LOPES, Sônia. CORONA VÍRUS: explorando a pandemia. São Paulo: Editora Moderna, 2020. 184 p. TEUWEN, Laure-Anne et al. COVID-19: the vasculature unleashed. *Nat Rev Immunol* [Internet]. 2020 May 21 [cited 2020 Jun 14];1-3. Available from: <http://www.nature.com/articles/s41577-020-0343-0> MARTINS, L.; SOEIRO, R. Exercício físico e COVID-19: aspectos de saúde, prevenção e recuperação: uma breve narrativa. *Revista de Educação Física*, v. 89, n. 4, p. 240-250, dez. 2020. Disponível em: <https://revistadeeducacaofisica.emnuvens.com.br/revista/article/view/2724/2898>. Acesso em: 05 set. 2021. DUARTE, Rafael. O exercício físico no combate à Covid-19. *PebMed*, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/o-exercicio-fisico-no-combate-a-covid-19/>. Acesso em: 16/11/2020. PEBMED, OS EXERCÍCIO FÍSICO NO COMBATE À COVID-19. Disponível em: <https://pebmed.com.br/o-exercicio-fisico-no-combate-a-covid-19/>. Acesso em: 16/11/2020. RICHARDSON, Safiya et al. Presenting Characteristics, Comorbidities, and Outcomes Among 5700 Patients Hospitalized With COVID-19 in the New York City Area. *JAMA* [Internet]. 2020 May 26 [cited 2020 Jun 8];323(20):2052-2059. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2765184>. SANTOS, Lucas Gomes et al. Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em Indivíduos com COVID-19: um estudo retrospectivo de óbitos em Pernambuco, Brasil. 2020. 7 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Alagoas, Arapiraca, 2020.

Palavras-Chave: Avaliação Física. Covid-19. Sars-cov-2. Reabilitação. Sistema Imunológico

PRÁTICA SUSTENTÁVEL: A UTILIZAÇÃO DA VINHAÇA COMO SUBSTRATO EM SISTEMA DE BIODIGESTOR ANAERÓBIO

Claudineia Candido

Nathaly Kelly Nascimento de Andrade

Jaqueline Santana de Sousa Barreto

Sandra Maria de Melo, Luciana Passos Marcondes Scarsiotta

Centro Paula Souza

claudineia.candido@fatec.sp.gov.br

Introdução

Este trabalho teve como objetivo avaliar a produção de biogás em um sistema de biodigestor em batelada, utilizando a biomassa oriunda do processo industrial sucroenergética, a vinhaça. A vinhaça é um resíduo proveniente de outro processo biológico, a fermentação alcoólica, que utiliza uma biomassa como matéria-prima, a cana-de-açúcar. A variação de sua composição, tais como as características físicas e químicas elevadas e com alto teor de nutrientes (especialmente o potássio), pode ser considerada como uns dos principais desafios para o processo de biodigestão anaeróbia (SILVERIO, 2017). Portanto, este estudo tem a seguinte predição: a produção de biogás através do processo anaeróbio da vinhaça, uma vez que seu alto teor em matéria orgânica, que está predominantemente solúvel, pode fazer dela um resíduo de grande potencial para a produção deste biogás. Desta forma nota-se que através do biogás obtém-se o gás metano que pode ser utilizado para vários fins, tais como gás liquefeito, energia elétrica e como combustível através do biometano.

Material e Métodos

O biodigestor foi construído na Faculdade de Tecnologia “Fernando Amaral de Almeida Prado”/FATEC localizada em Araçatuba, na região noroeste de São Paulo no dia 29 de março de 2018. O modelo escolhido de biodigestor foi de batelada, que é simples, prático e não requer caixas e tubos de carga e descarga (Figura 1). Os dados do tambor utilizado como biodigestor foram: altura de 550 mm, largura de 360 mm, com

primento de 360 mm e volume total de 50 L. A matéria-prima utilizada no processo anaeróbio foi a vinhaça pura retirada da coluna de destilação, e sem nenhum tratamento prévio. Foram adicionados de 20 L, com Tempo de Retenção Hidráulica (TRH) de 60 dias, capacidade de produção de 0,144 m³ de biogás por litro de resíduo, atingindo-se produção de 2,8 m³ de biogás por dia. Foram utilizadas conexões hidráulicas roscáveis e componentes de vedação conforme lista abaixo: 01 – Tambor plástico de 50 L; 01 – Câmara de ar 1100 x 22; 02 - Espigão hidráulico de 1” x 3/4; 01 – Niple de 3/4; 01 – Luva de 3/4; 01 – Luva de redução de 3/4 x 1/2; 01 – Niple de 1/2 ; 01 – Espigão interno de 1/4 x 1/2; 02 – Abraçadeiras tipo O 19-35; 02 – Abraçadeiras tipo O 9-15; 01 – Tubo de 270 g de PU; 01 – Mangueira tramada de 1” x 1200 mm; 01 – Mangueira tramada de 1/4 x 200 mm

Resultados e Discussão

No decorrer dos 60 dias de retenção da biomassa vinhaça no biodigestor, observou-se que não houve a produção de biogás no processo de biodigestão anaeróbica. Ao interromper o processo, através da abertura do biodigestor, coletou-se uma pequena alíquota da amostra da vinhaça para análise de pH. O valor registrado da vinhaça no momento da interrupção do processo foi de 4,5. De acordo com Pereira et al. (2009), valores de pH abaixo de seis inibem as atividades das bactérias metanogênicas. Neste contexto, sugere-se que o valor de pH, registrado na amostra da vinhaça pode ter sido um dos fatores que influenciou na não produção de biogás. A motivação desta pesquisa veio do fato de que normalmente as práticas relacionadas com energias renováveis não atingem seu potencial

devido à falta de conhecimento tecnológico, regulatórias e de gestão em seus arranjos produtivos: aspectos essenciais para torná-los viáveis. Vale ressaltar que a degradação anaeróbia da matéria orgânica, considerável quantidade de metano (CH₄) é produzida. Como o metano tem grande contribuição para o efeito estufa, muito maior do que o gás carbônico (CO₂), têm-se estudado alternativas para minimizar os efeitos ambientais. Este estudo foi fundamental para tentar aproveitar um subproduto de alta produção na indústria sucroalcooleira ser aproveitado como fins de sustentabilidade. O Brasil tem o maior potencial de produção de biogás, devido à sua extensa produção agroindustrial e ao fato de o país ter uma população de mais de 210 milhões de habitantes. A Associação Brasileira de Biogás e Biometano (ABiogás) relata um potencial de produção de biogás de 41,4 bilhões de m³

por ano no setor sucroenergético (JÚNIOR et al. 2021). Por isso, a importância de se pesquisar a viabilidade da produção de biogás a partir da vinhaça. Sugere-se que novas pesquisas, na área da tecnologia, possa surgir a partir dos resultados deste estudo utilizando-se novas metodologias para obtenção de resultados eficientes.

Conclusão

Com base nesta pesquisa, o resultado obtido através da biodigestão anaeróbia da vinhaça para a produção de biogás não atendeu a nossa previsão, provavelmente, pelo valor do pH (4,5) registrado na amostra após 60 dias de retenção da biomassa. Portanto, este resultado pode referenciar trabalhos futuros.

Referências Bibliográficas

MACEDO, Laura Impactos Ecológicos. Disponível em: <http://www.resol.com.br/cartilha12/manual_iclei_brazil.pdf> Acesso em: Abril.2015. PEREIRA, E. L. et al. Efeitos do pH e alcalinidade na microbiota de um reator anaeróbio de manta de lodo (UASB) tratando efluentes de suinocultura. Revista Ambiente e Água, 2009. SILVERIO, M. S. Digestão anaeróbia de vinhaça 2G para produção de biogás. Disponível em: Janeiro.2017<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11138/tde-18052017-172607/pt-br.php>> Acesso em: Janeiro.2017

Palavras-Chave: Biodigestor . Vinhaça. FATEC de Araçatuba. Anaeróbia

PROPOSTA DE UMA FICHA DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PARA PACIENTES PÓS-COVID-19

Leticia Pereira Zambianqui

Gabriele Afonso Zancheta

Poliana Pereira Munhoz

Leandra Navarro Benatti, Lara Buriola Trevisan

Centro Universitário de Adamantina

leticiaazambianqui@gmail.com

Introdução

A Síndrome Pós-COVID-19 consiste na permanência de sintomas ou complicações ocasionados pelo SARS-CoV-2, depois de quatro semanas após o início dos sintomas (NALBANDIAN et al, 2021). Por se tratar de uma patologia recente, ainda não existem opções de métodos avaliativos fisioterapêuticos que sejam comprovados pela literatura. Por outro lado, a ASSOBRAFIR publicou recomendações sobre como avaliar e reabilitar pacientes pós-Covid-19 (NOGUEIRA et al, 2021), porém é necessário investigar um método de avaliação fisioterapêutica adequado para cada situação determinante da capacidade funcional, para que, desta forma, possa ser desenvolvido o tratamento de acordo com cada necessidade pessoal e disfunções presentes nestes pacientes. Neste sentido, a avaliação estruturada e viável para a mensuração do impacto na funcionalidade fornecerá informações adequadas para um tratamento fisioterapêutico individualizado e eficaz, tanto para aqueles que necessitaram de internação em Unidades de Terapia Intensiva, como para os que não necessitaram destes serviços e ainda assim desenvolveram a Síndrome Pós-COVID-19. Assim, este trabalho teve como objetivo propor uma ficha de avaliação fisioterapêutica para pacientes encaminhados para reabilitação, após diagnóstico de Covid-19, a partir de uma revisão integrativa da literatura sobre métodos de avaliação de sintomas residuais, estado funcional, limitações respiratórias e físicas (tolerância ao exercício, força muscular esquelética, equilíbrio, mobilidade) e fatores biopsicossociais (sintomas de dispneia e fadiga, incapacidades, qualidade de vida e distúrbios do sono).

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que incluiu a execução de procedimentos teóricos realizados por uma revisão integrativa da literatura (SOUZA et al, 2010). A questão norteadora foi: “Quais os instrumentos são aplicados para avaliar tolerância ao exercício, disfunções respiratórias, força muscular esquelética, equilíbrio, mobilidade, sintomas de dispneia e fadiga, qualidade de vida e distúrbios do sono em pacientes pós-Covid-19?” Os estudos foram selecionados nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCO e PubMed, utilizando-se a estratégia de busca: Post Covid-19 AND Patient AND Physiotherapy AND Diagnosis of Health Situation. Os critérios de inclusão foram: publicações entre 2020-2022, sem definição de idioma. Excluiu-se artigos sobre avaliação intra-hospitalar e sem versão completa. Após esta etapa, definiu-se os elementos básicos para composição da ficha de avaliação. A Escala do Estado Funcional Pós-Covid-19 (PCFS), (MACHADO et al, 2021) foi definida como elemento norteador das etapas específicas avaliativas do estado físico e funcional dos pacientes. Os métodos específicos foram definidos de acordo com as recomendações da ASSOBRAFIR (NOGUEIRA et al, 2021) e pelos resultados da revisão integrativa. Como resultado final compilou-se uma proposta de layout gráfico da ficha de avaliação para ser utilizada por fisioterapeutas durante a avaliação de pacientes pós-Covid, juntamente com o manual de orientações para o uso e boas práticas de cada instrumento selecionado para compor a avaliação, contemplando as principais referências de validação e valores de referência de cada um. Desta forma, cada usuário poderá consultar

a forma correta de execução e classificação dos seus achados clínicos e funcionais.

Resultados e Discussão

Foram identificados inicialmente 369 artigos, sendo 146 excluídos e destes, apenas 39 foram selecionados para a leitura da íntegra, resultando numa amostra de 12 estudos. Os artigos selecionados foram publicados nos anos de 2021 (75%) e 2022 (25%). Entre os países de origem dos estudos selecionados, quatro eram do Brasil (33,33%), dois da Espanha (16,67%) e os demais da Áustria, Eslováquia, Estados Unidos, França, Hungria e Irã. Os modelos de pesquisa dos estudos eram: revisão de literatura (33,33%), coorte prospectivas (25%), relatos de caso (16,67%), transversais (16,67%) e longitudinal (8,33%). Apesar da diversidade de objetivos e desfechos dos estudos, todos apresentaram propostas de avaliações semelhantes para análise das capacidades funcionais, limitações físicas e respiratórias, sendo os métodos mais citados: Teste de Caminhada de Seis Minutos (TC6'), Teste de Sentar e Levantar de Um Minuto (TSL-1), Dinamometria, Espirometria, Peak Flow, Timed Up and Go (TUG), Modified Medical Research Council (mMRC), EQ-5D, SF-36 e Escala de Borg. Para compor a ficha, além da PCFS, foram definidos previamente os seguintes elementos básicos utilizados em métodos de avaliação fisioterapêutica: identificação do paciente, anamnese, com direcionamento para questões relevantes para pacientes pós-COVID-19, exame de sinais vitais e exame físico. Para a seleção dos elementos avaliativos específicos, além das recomendações da ASSOBRAFIR e do levantamento da revisão integrativa, consideramos a disponibilidade de acesso a equipamentos, bem como a disponibilidade de

espaço físico para a realização de alguns testes. Assim, os instrumentos selecionados para compor a ficha de avaliação fisioterapêutica, proposta neste trabalho, foram: TSL-1, para mensurar a tolerância ao esforço; pico de fluxo expiratório e oximetria para avaliação das disfunções respiratórias; dinamometria de preensão palmar e Medical Research Council (MRC) para estimar a força muscular esquelética; MiniBest-Test para avaliar o equilíbrio; e, TUG para classificação da mobilidade. As escalas e os questionários selecionados para a avaliar funções secundárias que impactam sobre a funcionalidade foram: mMRC para avaliar a dispneia; Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Fatigue (FACIT-F) para estimar a fadiga; questionário Euroqol (EQ-5D-3L) para classificação da qualidade de vida; e Mini-Sleep para avaliação dos distúrbios do sono. Cada método de avaliação selecionado para compor a ficha aqui proposta possui suas referências de como aplicar, classificar e analisar os resultados, bem como as referências de validação. Para auxiliar o profissional que adotar a ficha, elaboramos um manual compilando todas as orientações necessárias para a aplicação de cada teste.

Conclusão

Há poucos estudos sobre métodos avaliativos específicos para o pós-Covid-19. A ficha de avaliação fisioterapêutica proposta, juntamente com seu manual, pode contribuir para o direcionamento dos instrumentos de avaliação para cada desfecho a ser analisado pelo profissional, consequentemente direcionando uma conduta de tratamento individualizada e o acompanhamento da evolução clínica.

Referências Bibliográficas

MACHADO, F.V.C.; MEYS, R.; DELBRESSINE, J.M. et al. Construct validity of the Post-COVID-19 Functional Status Scale in adult subjects with COVID-19. *Health Qual Life Outcomes*. v. 19, n. 40, p.1-10, 2021. NALBANDIAN, A.; SEHGAL, K.; GUPTA, A. et al. Post-acute COVID-19 syndrome. *Nat Med*. v. 27, p. 601-615, 2021. <https://doi.org/10.1038/s41591-021-01283-0> NOGUEIRA, I. C.; FONTOURA F. F.; CARVALHO, C. R. F. Recomendações para avaliação e reabilitação pós-covid-19. *Comunicação Oficial – ASSOBRAFIR*. 18 jul 2021. SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*. v. 8, n.1, p. 102-106, 2010.

Palavras-Chave: Covid-19. Modalidades de Fisioterapia. Tolerância Ao Exercício. Anormalidades do Sistema Respi. Força Muscular

PSICOLOGIA HOSPITALAR: PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Paulo Sérgio Moisés da Silva

Maria de Fátima Belancieri

Centro Universitário de Adamantina
pspauloprac12@hotmail.com

Introdução

Este estudo refere-se ao trabalho de conclusão de curso em Psicologia, desenvolvido no Centro Universitário de Adamantina-UNIFAI, e apresenta como tema “O acolhimento psicológico no contexto hospitalar”. A escolha por tal tema ocorre pela possibilidade de aprofundar os conhecimentos para atuação futura na área da saúde/hospitalar, bem como, para a produção de novos conhecimentos na área, visando à propulsão científica. Ao adentrar nas instituições de saúde, tanto os pacientes quanto suas famílias, levam seus medos e angústias junto com as hipóteses diagnósticas e prognósticas. Muitos pacientes, especialmente aqueles casos mais graves, podem passar dias ou meses na internação, o que pode acentuar ainda mais sua ansiedade e angústia. Nesse sentido, nos questionamos sobre o acolhimento no contexto hospitalar, visto que, mesmo este sendo uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização do Sistema de Saúde, é necessário compreender se ocorre e como ocorre o acolhimento psicológico no contexto hospitalar. Este estudo se justifica, visto que poderá clarificar quais são os direitos dos usuários do sistema de saúde, no que se refere ao atendimento, devendo este ser humanizado. Quanto aos profissionais e estudantes da Psicologia, estes poderão adquirir novos conhecimentos, norteados sua prática, para que assim, seja possível desenvolver um atendimento mais humanizado e acolhedor, priorizando a saúde e bem-estar do paciente.

Material e Métodos

Este estudo se caracteriza como uma revisão bibliográfica. Segundo Barros (2009, p.104) “sem-

pre que um pesquisador estiver definindo um tema, deve procurar realizar um levantamento exploratório da bibliografia já existente”. Inicialmente, na revisão bibliográfica é preciso pensar um tema e formular uma problematização e os objetivos, aspectos que nortearão o desenvolvimento do trabalho. Com os objetivos definidos, o pesquisador realiza a busca por estudos que possam fundamentar as ideias iniciais. Esta pesquisa foi iniciada no primeiro semestre de 2022, sendo a coleta de dados realizada em bases eletrônicas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVSPsi), a partir dos seguintes descritores: Acolhimento; Psicologia Hospitalar; Humanização, selecionando-se trabalhos publicados entre 2004 a 2021, no idioma português. Para estruturação dos dados obtidos, utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), que se caracteriza por meio de análises de entrevistas ou documentos, classificando os materiais a partir dos temas, frases e formas de pesquisas, os dados são separados, agrupados e interpretados.

Resultados e Discussão

Para este estudo foi selecionado um total de 11 artigos científicos nas bases de dados, que correspondiam ao objetivo proposto. Para que possamos compreender como ocorre o acolhimento, antes é preciso compreender quais os tipos de serviços são oferecidos e sua demanda. No contexto da saúde, temos três instituições, que são dirigidas pelos gestores, onde são oferecidas três formas de atenção à saúde, sendo as UBS, com a atenção primária, os Prontos Socorros, com a atenção secundária e os hospitais, com

a atenção terciária, pois os aspectos de acolhimento são muito maiores, e acontece de várias formas, com a atuação da equipe multidisciplinar. O processo de cuidado da saúde é realizado de forma ampla e ao mesmo tempo minuciosa, a saúde privilegia desde o atendimento ao paciente até o atendimento à família do paciente e aos diversos profissionais. Assim, podemos observar o quão importante é o profissional que assume a prática do acolhimento, sendo necessário que este seja qualificado e, além de ter conhecimentos específicos também é preciso que o ambiente seja acolhedor e agradável. Scolari et al, (2020) pontua que o ato de acolher não se configura somente pela recepção, mas é necessário uma escuta ativa, o desenvolvimento de vínculos, ambiente adequado e profissional. Podemos observar que o acolhimento vai além de um simples conhecimento, há diversos fatores que podem favorecer ou atrapalhar o seu desenvolvimento, sendo os principais, o ambiente e carga de trabalho profissional e o conhecimento sobre as práticas de acolhimento. O processo de atenção básica ao paciente se inicia no primeiro contato, através do recebimento da queixa, onde os profissionais se organizam e recebem o paciente, em um atendimento multidisciplinar. A equipe multidisciplinar envolve vários profissionais para acompanhar os pacientes nos cuidados de saúde e compreender suas

queixas, especialmente, na dimensão orgânica e tratamento de doenças. Mas, quando falamos do trabalho psicológico, estamos nos referindo a um trabalho especializado, cuja função é o acompanhamento psicoemocional do paciente, acolhendo-o neste momento singular de sua existência. O acolhimento é um momento de compreender a angústia presente no paciente, compreender o que faz sentir-se dessa forma e ressignificar esse processo, “o caos que é crise, mas é potência de vida” (QUADROS; CUNHA; UZIEL, 2020, p.3). O psicólogo utiliza de meios para mostrar a relevância de seu trabalho e, ao realizar o acolhimento psicológico, pode proceder a orientações aos demais profissionais para uma realização adequada e humanizada; sendo um intercessor entre a equipe, o paciente e a família.

Conclusão

Podemos compreender que o acolhimento psicológico hospitalar ocorre de forma parcial, se diferenciando da proposta atual, em que se observa diversas lacunas ao desenvolver tal prática, que ocorre por conta do reduzido número de profissionais, na gestão/ambiente e ensino padronizado, tendo como principal foco o atendimento médico e não multiprofissional.

Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, 1977. BARROS, J.A. A revisão bibliográfica-Uma dimensão fundamental para o planejamento de pesquisa. R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 11, n. 2, p. 102-111, jul./dez. 2009. NEUMANN, A. P.; ZORDAN, E. P. A implantação do acolhimento na abordagem sistêmica em uma clínica-escola: possibilidades e desafios. Revista de Psicologia da IMED, v. 3, n.1, p. 496- 505, 2011. QUADROS, L.C. de T.; CUNHA, C.C.; UZIEL, A.P. Acolhimento psicológico e afeto em tempos de pandemia: Prática política de afirmação da vida. Psicologia & Sociedade. v. 32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240322>. Acesso em: 20 mar. 2022. SCOLARI G.A.S et al. Acolhimento em unidades de pronto Atendimento: experiências relatadas pelos idosos e seus familiares. Rev. de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. P. 01-07, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1147147>. Acesso em: 20 mai. 2022.

Palavras-Chave: Psicologia. Psicologia Hospitalar. Humanização. Acolhimento. Acolhimento Psicológico

REABILITAÇÃO COGNITIVA COM USO DE REALIDADE VIRTUAL

Leonardo Tukiya de Souza

Fulvia de Souza Veronez

Centro Universitário de Adamantina

leonardotukiya@gmail.com

Introdução

A reabilitação neuropsicológica é descrita por Hubner e Pontes (2008) como “um dos componentes do tratamento de pessoas com lesões cerebrais e/ou distúrbios neurológicos e neuropsiquiátricos”, que tem como objetivo tratar déficits cognitivos, comportamentos que foram prejudicados ou alterados e possíveis danos emocionais e sociais, visando melhorar a qualidade de vida do paciente e dos familiares, através de estratégias que irão compensar ou adaptar as habilidades perdidas. Dentro da reabilitação neuropsicológica, o conjunto de atividades que recebe o nome de estimulação cognitiva pode ser um dos mais beneficiados pelos jogos sérios, que são jogos utilizados com um fim pedagógico ou de treinamento. Entendendo que a reabilitação é um processo multidisciplinar e fundamental para recuperação da saúde do paciente, buscou-se neste trabalho analisar a eficácia, problemas e possibilidades de se utilizar a Realidade Virtual e jogos sérios como uma forma auxiliar ou substituta das reabilitações convencionais, buscando entender seu funcionamento e quais ferramentas estão disponíveis e são comprovadamente eficazes atualmente.

Material e Métodos

Foi feito uma revisão bibliográfica de trabalhos recentes que abordassem o uso de jogos sérios através da Realidade Virtual em pacientes que necessitavam de um programa de Reabilitação Cognitiva, usando as plataformas Google Scholar e UpToDate. O critério utilizado para a seleção dos artigos foi uma análise do conteúdo, selecionando obras que abordassem o uso de jogos sérios dentro da reabilitação neuropsicológica e/ou cognitiva nos últimos 10 anos em pacientes.

O tipo de pesquisa não foi levado em consideração, havendo nenhuma restrição quanto a isso, assim como o tipo de doença também não. Foram analisados diferentes tipos de jogos sérios, aplicações da ferramenta de realidade virtual e, em alguns casos, jogos que não foram desenvolvidos para a saúde porém foram utilizados para tal. Diferentes condições de pacientes também foram analisados, como pacientes com doença de Alzheimer, Parkinson, autismo, alcoolismo e outras dependências, traumatismo encefálico grave, todos com recomendações de reabilitação cognitiva em seu tratamento.

Resultados e Discussão

Dos 26 trabalhos encontrados e analisados, 74% mostraram uma eficácia comprovada do uso de jogos sérios através da Realidade Virtual na reabilitação cognitiva, em certos casos até mesmo ultrapassando a eficácia de uma reabilitação tradicional, algo possível graças ao uso das vantagens da tecnologia utilizada. A Realidade Virtual contém atributos únicos de sua tecnologia, tais como a oportunidade de usar cenários impossíveis de serem feitos na vida real, mantendo ainda assim o controle do paciente e da atividade através de uma interface visual. Além disso, diversos autores apontaram para a alta personalização da reabilitação, onde não só o tipo de tarefa seria personalizada mas também a dificuldade e desempenho, aumentando a especificidade do treino e consequentemente sua eficácia. Outro ponto importante levantado por diversos autores é o aumento de satisfação e adesão da reabilitação cognitiva com a Realidade Virtual, uma vez que, por ter um papel mais ativo dentro da interação e também a maior personalização aliadas ao fato de terem um componente mais lúdico, tornam o investimento motivacional maior e mais fácil, aumen-

tando também o tempo de atenção e interação melhorando os resultados. As limitações existentes da aplicação da Realidade Virtual na reabilitação cognitiva se dá principalmente pelos efeitos secundários, o mais comum sendo a cybersickness, o alto custo de implementação e desenvolvimento, a necessidade de treinamento específico para os profissionais envolvidos e sua dificuldade de adaptação, poucos dados envolvendo doenças específicas. Em 26% dos trabalhos que não comprovaram a eficácia dos jogos sérios, esses problemas foram levantados. Principalmente pelo alto custo da tecnologia, a existência de grupos de controle em certos trabalhos era algo materialmente impossível, criando uma situação onde não é possível se analisar cientificamente os efeitos específicos dessa fer-

ramenta. Além disso, grupos pequenos e pouco tempo de aplicação, derivados também dos problemas levantados, interferiram em diversos resultados.

Conclusão

Em função dos objetivos, vemos que a Realidade Virtual na Reabilitação Cognitiva é eficaz, sendo alternativa ou auxiliar para a reabilitação convencional. Seu potencial cresce com a rápida evolução da tecnologia que presenciamos, causando barateamento, maior eficácia e possibilidades. A aplicação dessa ferramenta deve tornar-se maior com novos estudos.

Referências Bibliográficas

- ALDRICH, Clark. Learning by doing: A comprehensive guide to simulations, computer games, and pedagogy in e-learning and other educational experiences. John Wiley & Sons, 2005. ANDRADE, Andreia Carina Abreu. Ferramentas interativas na reabilitação cognitiva pós-AVC: RehabCity. 2014. Tese de Doutorado. BARBOSA, Hugo; VIEIRA, A. C.; CARRAPATOSO, Eurico. Exercises and Serious Games Applied to the Rehabilitation for Older Adults. In: Proceedings of the Portuguese Association for Information Systems Conference, Guimarães. 2017. BATISTA, Mônica de Lourdes Souza; QUINTÃO, Patrícia Lima; LIMA, S. M. B. Um estudo sobre a influência dos jogos eletrônicos sobre os usuários. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, v. 4, p. 2-11, 2008. Disponível em: <<http://re.granbery.edu.br/artigos/MTM4.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2022. BERTOJA, Izabela; BRONDANI, Fernanda. EFEITOS DA REALIDADE VIRTUAL COM O NINTENDO WII NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE AUTISMO. Revista Experiências e Evidências em Fisioterapia e Saúde-ISSN 2595-7872, v. 1, n. 2, 2018. BURKE, James William et al. Optimising engagement for stroke rehabilitation using serious games. The Visual Computer, v. 25, n. 12, p. 1085-1099, 2009. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007/s00371-009-0387-4>>. Acesso em: 19 mar. 2022. CAÇOËTE, Cristiana Sofia Gonçalves et al. Implementação e avaliação de um programa de estimulação cognitiva com jogos em realidade virtual na dependência de substâncias. 2013. Dissertação de Mestrado. CAMILO, Márcio da Silva et al. Jogos sérios para a saúde: uma revisão narrativa. J. health inform, p. 211-218, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-906249>>. Acesso em: 19 mar. 2022. CARDOSO, Lidia et al. Hemenegligência e reabilitação cognitiva: um relato de caso. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 54, n. 4, p. 340-344, 2005. CARVALHO, Sílvia Patrícia Reis et al. Jogos sérios em realidade virtual na demência. 2018. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/9476>>. Acesso em: 19 mar. 2022. CAIANA¹, Thiago Leoncio; CAIANA, Tayane Leoncio. A REALIDADE VIRTUAL E SEU BENEFÍCIO À SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. CASTELO, Filipa Ventura Ferreira et al. A realidade virtual na paralisia cerebral: um estudo de revisão. 2017. Cho, K. H., Kim, M. K., Lee, H. J., Lee, W. H. (2015) Virtual Reality Training with Cognitive Load Improves Walking Function in Chronic Stroke Patients. Tohoku J Exp Med. 2015;236(4):273-80. CONTIERO, Eduardo Chagas. Verificação dos efeitos cognitivos e psicológicos de um treinamento com realidade virtual imersiva em pacientes com Doença de Parkinson. 2018. COROTNEAN, Tatiana et al. Estudo sobre os benefícios da estimulação cognitiva com recurso à realidade virtual em indivíduos com demência leve a moderada. 2019. DISSERTAÇÃO de Mestrado. DA MOTA GANTUSS, Ana Sandrina et al. Efeitos da realidade virtual na qualidade de vida em indivíduos parkinsonianos. Revista Neurociências, v. 29, p. 1-18, 2021. DA SILVA, Victor Ayres Francisco et al. Realidade virtual. Revista Interface Tecnológica, v. 14, n. 2, p. 7-18, 2017. DE FREITAS BEZERRA, Thaís; DE SOUZA, Vera Lucia Vieira. O uso da Realidade Virtual como um recurso terapêutico ocupacional na reabilitação neurológica infanto-juvenil/The use of Virtual Reality as an occupational therapeutic resource in the neurological rehabilitation of children and adolescents. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 2, n. 2, p. 272-291. DIAS, Miguel da Silva Carmona. Jogos Sérios para a Saúde. 2014. Tese de Doutorado. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/14923>>. Acesso em: 19 mar. 2022. DIAS, Miqueline Pivoto Faria. Efeitos do uso da realidade virtual na cognição de indivíduos idosos com comprometimento cognitivo leve: revisão de literatura. 2016. DORES, Artemisa R. et al. Realidade virtual na reabilitação: por que sim e por que não? uma revisão sistemática-Virtual reality and rehabilitation: why or why not? a systematic literature review. 2012. DOS SANTOS NUNES, Fátima de Lourdes et al. Realidade Virtual para saúde no Brasil: conceitos, desafios e oportunidades. Rev. Bras. Eng. Biom, v. 27, n. 4, p. 243-258, 2011. DUARTE, Filipe Miguel Lemos. Jogos Sérios para a Saúde: Estimulação Cognitiva em Doentes com a Demência Alzheimer com recurso ao Delaying Alzheimer. 2015. ESPOSTO, Danilo Stefani et al. Benefícios da realidade virtual no processo de reabilitação de indivíduos Pós-AVE: revisão sistemática da literatura. Ling. Acadêmica, v. 7, p. 41-52, 2017. FARIA, Ana Lúcia; PINHO, Maria Salomé; I BADIA, Sergi Bermúdez. Do papel-e-lápis à realidade virtual: uma nova abordagem para reabilitação cognitiva personalizada. In: 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. 2016. FOLETTO, Antônio Augusto et al. Jogos sérios para reabilitação de movimentos finos utilizando interfaces naturais. 2017. Gracey, F., & Wilson, B. A. (2013). Theoretical approaches to cognitive rehabilitation. In L. H. Goldstein & J. E. McNeil (Eds.), Clinical Neuropsychology: A Practical Guide to Assessment and Management for Clinicians (pp. 463-466). John Wiley & Sons, Ltd. GRANIC, Isabela; LOBEL, Adam; ENGELS, Rutger CME. The benefits of playing video games. American psychologist, v. 69, n. 1, p. 66, 2014. Disponível em: <<https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037/a0034857>>. Acesso em: 19 mar. 2022. HAASE, Vitor Geraldí et al. Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisadores/clínicos em Neuropsicologia. Revista Neuropsicologia Latinoamericana, v. 4, n. 4, p. 1-8, 2012. KLEIN, Iasmin. Treino cognitivo com realidade virtual em idosos com comprometimento cognitivo leve e demência. 2020. Laver, K. E., George, S., Thomas, S., Deutsch, J. E., & Crotty, M. (2015). Virtual reality for stroke rehabilitation. In Cochrane Database of Systematic Reviews. John Wiley & Sons, Ltd Lezak, M. D., Howieson, D. B., & Loring, D.W. (2004). Neuropsychological Assessment (4th ed.). New York: Oxford University Press. LLORÉNS, Roberto et al. Improvement in balance using a virtual reality-based stepping exercise: a randomized controlled trial involving individuals with chronic stroke. Clinical rehabilitation, v. 29, n. 3, p. 261-268, 2015. Acesso em: 19 mar. 2022. LOUREIRO, Ana Paula Leal et al. Reabilitação cognitiva em idosos institucionalizados: um estudo piloto. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 22, n. 2, p. 136-144, 2011. MACEDO, Mônica; MARQUES, Antônio; QUEIRÓS, Cristina. Virtual reality in assessment and treatment of schizophrenia: a systematic review. Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]. 2015, v. 64, n. 1 [Acesso em 9 de junho de 2022] , pp. 70-81. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0047-2085000000059>>. MAGGIO, Maria Grazia et al. The growing use of virtual reality in cognitive rehabilitation: fact, fake or vision? A scoping review. Journal of the National Medical Association, v. 111, n. 4, p. 457-463, 2019. MATIAS, Marcelo Alexandre Cabaça et al. Reabilitação neurocognitiva com recurso a realidade virtual em doentes com a perturbação do uso de álcool. 2018. Dissertação de Mestrado. MARTINS, Marta Filipa de Carvalho et al. Reabilitação neurocognitiva dos processos atencionais e mnésicos em casos de acidente vascular cerebral com utilização de ambientes virtuais. 2013.

Dissertação de Mestrado. MELLO, Gustavo Affonso Taboas de; ZENDRON, Patrícia. Como a indústria brasileira de jogos digitais pode passar de fase. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 42, p. [337]-381, set. 2015. Disponível em: <<https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/9616>>. Acesso em: 19 mar. 2022. MELLO, Arthur Henrique Saraiva de. Jogos sérios em ambientes de realidade virtual e/ou aumentada na reabilitação de pacientes acometidos com acidente vascular cerebral: uma revisão narrativa. 2021. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Biomédica) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33917>>. Acesso em 19 mar. 2022. MENDES, Liliana; BARBOSA, Fernando; REIS, Luís Paulo. Realidade virtual e reabilitação neurocognitiva da lesão cerebral adquirida: estudo exploratório. Livro de atas do VIII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, 2013. MORAES, Thiago Mazzoli Pedroso de. Avaliação do método de treinamento cognitivo com realidade virtual em pacientes com traumatismo cranioencefálico moderado e grave. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. MONTEIRO, Carlos Bandeira de Mello. Realidade virtual na paralisia cerebral. 2011. MORGANTI, Francesca. Affective interactions using virtual reality: the link between presence and emotions. *Cyberpsychology & behavior*, v. 10, n. 1, p. 45-56, 2007. MIZIARA, Isabela Marques et al. Ativação do córtex motor com uso de jogo sério em adolescentes com paralisia cerebral hemiparética. 2019. MUSZKAT, Mauro; MELLO, Claudia Berlim de. Neuroplasticidade e reabilitação neuropsicológica. In: ABRISQUETA-GOMEZ, Jacqueline (Org). Reabilitação Neuropsicológica. Porto Alegre: Artmed, 2012. NOVELETTO, Fabrício et al. Jogos Sérios na Reabilitação de Pacientes Pós Acidente Vascular Cerebral: Um Mapeamento Sistemático da Literatura. SBC – Proceedings of SBGames. 2017. Disponível em: <<https://www.sbgames.org/sbgames2017/papers/ArtesDesignShort/175263.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2022. Oliveira, M. P. B., Ferreira, D. M., Silva, J. R. T., Silva, A. M., Lobato, D. F. M., Kosour, C., Reis, L. M. (2016) Realidade virtual na função motora de membros inferiores pós-acidente vascular encefálico. *Rev. Acta Fisiatr.* 2016;23(3), 135-139. PARSONS, Thomas D.; RIZZO, Albert A. Affective outcomes of virtual reality exposure therapy for anxiety and specific phobias: A meta-analysis. *Journal of behavior therapy and experimental psychiatry*, v. 39, n. 3, p. 250-261, 2008. PIRES, Inês Isabel Ferreira. Utilização de técnicas de realidade virtual não-imersiva em contexto de reabilitação de indivíduos com traumatismo crânio-encefálico grave. 2014. Tese de Doutorado. PINHEIRO, Patrícia Sena; TOMÉ, Marlene Aparecida; LUSTOSA, Lygia Paccini. Realidade virtual na unidade de terapia intensiva: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 10, p. e8929-e8929, 2021. PINTO, Rodrigo Diniz; FERREIRA, Lúvia Freire. Ciência do comportamento e aprendizado através de jogos eletrônicos. *Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação*, v. 1, p. 1-14, 2005. Disponível em: <<http://www.comunidadesvirtuais.pro.br/novastrilhas/textos/rodrigopinto.pdf>>. Acesso em 19 mar. 2022. POMPEU, José Eduardo et al. Os efeitos da realidade virtual na reabilitação do acidente vascular encefálico: Uma revisão sistemática. *Motricidade*, v. 10, n. 4, p. 111-122, 2014. PONTES, Livia Maria Martins; HÜBNER, MARIA MARTHA COSTA. A reabilitação neuropsicológica sob a ótica da psicologia comportamental. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 35, p. 6-12, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000100002>>. Acesso em: 19 mar. 2022. Prigatano, G.P. – Principles of neuropsychological rehabilitation. Oxford University Press, Oxford, 1999. PUGA, Pâmela Coimbra Argenton; LOUREIRO, Luisa Arantes. Contribuição da realidade virtual em idosos. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 10, 2020. ROCHA, Rui Miguel Barros. Jogos Sérios para Reabilitação Cognitiva. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/39589>>. Acesso em 31/03/2022. RIVA, Giuseppe. Virtual reality: an experiential tool for clinical psychology. *British Journal of Guidance & Counselling*, v. 37, n. 3, p. 337-345, 2009. RODRIGUES, Cátia Marisa Pereira. Reabilitação neurológica: enquadramento histórico, abordagens metodológicas e técnicas de reabilitação neuropsicológica. 2013. SANTOS, Rosália Maria Pinheiro dos et al. Estudo sobre os benefícios da estimulação cognitiva com recurso à realidade virtual em indivíduos com a doença de Alzheimer numa fase leve a moderada. 2020. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10437/10365>>. Acesso em: 19 mar. 2022. Silva, W. H. S., Lopes, G. L. B., Yano, K. M., Tavares, N. S. A., Rego, I. A. O. Cavalcante, FAC. (2015) SLIPPER, Angélique et al. Computer game-based upper extremity training in the home environment in stroke persons: a single subject design. *Journal of neuroengineering and rehabilitation*, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2014. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1186/1743-0003-11-35>>. Acesso em: 19 mar. 2022. SOARES, Brunna Rodrigues et al. A realidade virtual na reabilitação do paciente com sequelas de acidente vascular encefálico: uma revisão bibliográfica. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e734986253-e734986253, 2020. SOARES, Monalise Dantas et al. Wii reabilitação e fisioterapia neurológica: uma revisão sistemática. *Revista neurociências*, v. 23, n. 1, p. 81-88, 2015. SNIDER, Laurie; MAJNEMER, Annette; DARSAKLIS, Vasiliki. Virtual reality as a therapeutic modality for children with cerebral palsy. *Developmental neurorehabilitation*, v. 13, n. 2, p. 120-128, 2010. Souza, L. B., Paim, C. R. P., Imamura, M., Alfieri, F. M. (2011) Uso de um ambiente de realidade virtual para reabilitação de acidente vascular encefálico. *Rev. Acta Fisiatr.* 2011;18(4), 217-21. SUSI, Tarja; JOHANNESON, Mikael; BACKLUND, Per. Serious games: An overview. 2007. TORI, Romero; KIRNER, Claudio; SISCOOTTO, Robson Augusto. Fundamentos e tecnologia de realidade virtual e aumentada. Porto Alegre: Editora SBC, 2006. TORIL, Pilar; REALES, José M.; BALLESTEROS, Soledad. Video game training enhances cognition of older adults: a meta-analytic study. *Psychology and aging*, v. 29, n. 3, p. 706, 2014. Disponível em: <<https://doi.apa.org/doiLanding?doi=10.1037/a0037507>>. Acesso em: 19 mar. 2022. Warlow C. P., Gijn J. V., Dennis M. S., Wardlaw J. M., Bamford J. M., Hankey G. J., Page J. H., Sandercock P. A. G., Rinkel G., Langhorne P., Sudlow C. & Rothwell P. (2008). "Stroke: Practical Management: Blackwell Publishing". WEECH, Séamas; KENNY, Sophie; BARNETT-COWAN, Michael. Presence and cybersickness in virtual reality are negatively related: a review. *Frontiers in psychology*, v. 10, p. 158, 2019. Zyda, M. (2005) From visual simulation to virtual reality to games. *Computer*, 38(9), 25-32

Palavras-Chave: Reabilitação Cognitiva. Neuropsicologia. Realidade Virtual. Jogos Sérios

RELAÇÃO DA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR COM A CEFALÉIA E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM UNIVERSITÁRIOS

Ana Caroline Rodrigues de Melo
João Vitor Maciel Olgado
Vanessa Cristiane Molena Passarinho
Maurício Marques Passarinho
Marcos Antônio Pereira Brito
Centro Universitário de Adamantina
3818@fai.com.br

Introdução

A Disfunção Temporomandibular (DTM) pode ser definida como um conjunto de distúrbios que envolvem os músculos mastigatórios, a articulação temporomandibular (ATM) e estruturas associadas. Sua etiologia é multifatorial e pode incluir traumas da mandíbula, má-oclusão e interferências oclusais, alterações nos músculos mastigatórios, condições reumáticas, estresse emocional, ansiedade, anormalidades posturais e microtraumas causados por hábitos parafuncionais (LEEUW, R. 2010). Os hábitos parafuncionais referem-se a qualquer atividade que não seja considerada funcional (falar, deglutir e mastigar), consistindo em apertar ou ranger os dentes, morder língua e bochecha, morder canetas ou outros objetos, dentre outros (OKESON, J P. 2008). O diagnóstico da DTM é complexo e muitas vezes os sintomas podem estar relacionados a outros problemas. Quando diagnosticada precocemente, a mesma pode ser tratada, evitando comprometimento mais severo do sistema estomatognático e da capacidade funcional. Objetivo principal deste estudo foi verificar a possível relação e o impacto entre a DTM com a cefaleia e hábitos parafuncionais em universitários, além de verificar qual a limitação funcional relacionada a DTM, qual a severidade da DTM e qual o impacto da dor de cabeça em universitários.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo analítico, transversal e observacional, no qual foram avaliados universitários do Centro Universitário de Adamantina

– UNIFAI. Após a inclusão dos participantes, os mesmos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e após assinarem e concordarem fizeram parte integrante da pesquisa. A pesquisa foi enviada ao CEP em março de 2022, com a devida aprovação em Parecer N° 5.324.859 de 31 de março de 2022. A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário online através da plataforma Google Forms no período de maio a junho de 2022. O link para o formulário eletrônico foi disponibilizado através de e-mail's e via whatsapp. O participante que tiver acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na primeira página e, após o aceite, participou da pesquisa respondendo ao Questionário de Limitação Funcional Mandibular (MFIQ), Questionário Anamnésico de Fonseca e Headache Impact Test (HIT-6). Os dados foram analisados com auxílio do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 2.0. Para verificar a relação entre os questionários Anamnésico de Fonseca, MFIQ e HIT-6 foi utilizado a correlação de Spearman para variáveis quantitativas. Para verificar a associação entre os questionários foi utilizado teste de associação linear por linear para dados categóricos. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 58 participantes, divididos entre o 1º ao 9º termo. O Questionário Anamnésico de Fonseca demonstra que 56% dos entrevistados possuíam DTM com grau de acometimento leve, seguido de 20% de grau moderado, 20% sem DTM e 4% de grau severo. Segundo Sarrazin (SARRAZIN, H.; MAIA, P. 2020),

em uma pesquisa em que se avaliou a presença da disfunção em estudantes, pôde-se verificar que cerca de 75% dos mesmos apresentavam pelo menos um sinal de DTM e 33% pelo menos um sintoma. A respeito da associação entre o questionário Anamnésico de Fonseca e o HIT-6, foi verificado que dos 10 pacientes sem DTM, 09 (90%) tiveram pouco impacto da dor de cabeça e 01 (10%) tiveram impacto severo. Já pacientes classificados com DTM leve (n=29), 12 (41%) apresentaram pouco impacto e 09 (31%) impacto severo. Quanto à DTM moderada, do total de 10 pacientes, 03 (30%) apresentou impacto substancial e (50%) apresentou impacto severo. Por conseguinte, pacientes com DTM severa (n=2), 01 (50%) apresentou impacto substancial e 01 (50%) apresentou impacto severo de dor de cabeça. De acordo com Molina (MOLINA O F, et al. 1997) sugeriram que os pacientes portadores de DTM tendem a apresentar mais frequentemente cefaléia, o que reforça a necessidade de estudar esta condição neste grupo de pacientes, particularmente naqueles que sofrem de dor facial e cefaléia crônica. No estudo de Kemper e Okeson (Kemper JT, Okeson JP. 1983), concluíram que a incidência e a frequência de cefaleias seriam significativamente maiores entre pacientes com DTM quando comparadas aos do grupo controle e que a placa oclusal constituiria uma modalidade efetiva de tratamento para o alívio das cefaléias apresentadas por esses pacientes. Sabe-se que a DTM possui causa multifatorial, sendo desencadeada por diversos fatores, e se essa

articulação não for tolerante aos desequilíbrios existentes poderão ocorrer limitações funcionais ou estruturais (Barreto D C. 2010). Em nosso estudo, o sexo dos participantes se dá como um fator limitante, já que entre os questionários não houve distinção entre os mesmos. Acredita-se que os níveis hormonais estão relacionados ao aumento da vulnerabilidade genética à DTM (Oakley M. et al. 2008). Os hormônios sexuais, especialmente o estrogênio, o qual está relacionado ao uso de contraceptivos orais pelas mulheres, desempenham um papel na sensibilidade dolorosa, considerando que os músculos das mulheres podem ter um tempo de resistência menor do que os músculos dos homens, inclusive nos músculos mastigatórios e na patogênese da DTM, podendo o limiar de dor e a tolerância à mesma variarem de acordo com a fase do ciclo menstrual (Miyazaki R. et al. 2009).

Conclusão

No presente estudo, foi verificado que houve sim, relação entre o impacto da DTM com a cefaleia e hábitos parafuncionais. Houve correlação positiva, onde os entrevistados que apresentaram limitação funcional mandibular apresentaram também um grau de disfunção temporomandibular, mesmo que tenham apresentado um grau classificado como leve apresentam cefaleia.

Referências Bibliográficas

BARRETO D C, BARBOSA ARC, FRIZZO ACF. Relação entre disfunção temporomandibular e alterações auditivas. Rev. CEFAC 2010; 12(6): 1067-76. KEMPER JT, OKESON JP. Craniomandibular disorders and headaches. J Prosthet Dent. 1983; 49:702-705. LEEUW, R. Dor orofacial: guia de avaliação, diagnóstico e tratamento. 4 ed. São Paulo: Quintessence; 2010. MIYAZAKI R, YAMAMOTO T. Sex and/or gender differences in pain. Masui 2009; 58(1): 34-9. MOLINA O F, et al. Prevalence of modalities of headaches and bruxism among patients with craniomandibular disorder. Cranio. 1997; 15:314-325. OAKLEY M, VIEIRA AR. The many faces of the genetics contribution to temporomandibular joint disorder. Orthod Craniofac Res 2008; 11(3): 125-35. OKESON, JP. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SARRAZIN, H.; MAIA, P. Disfunção temporomandibular e hábitos parafuncionais em policiais militares: um estudo transversal. Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 56, p. PDF, 2020. DOI: 10.7308/aodonto/2020.56.e21. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivoemodontologia/article/view/19497>. Acesso em: 01 set. 2022.

Palavras-Chave: Síndrome Da Disfunção Da Artic. Cefaleia. Transtornos Da Articulação Tem

RELAÇÃO ENTRE FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL DE GRADUANDOS EM PSICOLOGIA

Jaine Jassanã Dias Prado Krynski

Eduarda Luana dos Santos

Luana Valera Bombarda, Thaísa Angélica Déo da Silva Bereta

Faculdade de Direito da Alta Paulista

jainepradokrynski14@gmail.com

Introdução

O ingresso no Ensino Superior é descrito por muitos autores de forma similar, sendo caracterizado de acordo com Abreu e Macedo (2021), Silva et al. (2021) e Guimarães et al. (2020) como um período muito importante na vida do estudante, um objeto de desejo e realização, permeado por desafios, incertezas, expectativas, novas responsabilidades e transformações, que exigem uma capacidade de adaptação por parte do graduando. Ao mesmo tempo, observa-se que a dinâmica que envolve a inserção do indivíduo nas universidades é marcada por uma parcela significativa de vulnerabilidades que tende a permanecer presente durante todo o processo de formação, contribuindo para o surgimento de sofrimento psíquico e conseqüentemente de prejuízos na saúde mental do discente, oriundos de uma vivência acadêmica atravessada por fatores de adoecimento (SILVA et al., 2021). Portanto, o projeto de Iniciação Científica iniciou-se com o escopo de verificar a relação entre a formação profissional e a saúde mental de graduandos em Psicologia, bem como identificar os fatores de sofrimento psíquico que atravessam o desenvolvimento da formação e concomitantemente, se existe diferença entre a saúde mental dos estudantes ingressantes e concluintes. Desde modo, os objetivos se direcionam a identificar e discutir fatores relacionados à saúde mental de estudantes universitários ingressantes e concluintes do curso de Psicologia.

Material e Métodos

O presente estudo se estrutura em duas etapas: revisão bibliográfica e coleta de dados, no qual se

configura como sendo exploratório, observacional e descritivo de corte transversal. A princípio, foi definido para a realização do levantamento bibliográfico duas bases de dados eletrônicas: o Google Acadêmico e o Scielo, bem como estipulou-se um período específico para a filtragem dos artigos correspondendo aos últimos cinco anos, no idioma português. Para melhor organização ao escoar da pesquisa e em virtude da divisão das temáticas a serem trabalhadas, optou-se por separar a fundamentação teórica em duas partes: Formação em Psicologia, englobando o histórico da Psicologia no Brasil; e Saúde Mental, sobretudo no processo de formação profissional dos estudantes de uma forma geral e especificamente dos graduandos em Psicologia. A coleta de dados foi realizada com os estudantes ingressantes do primeiro ano e concluintes do quinto ano regularmente matriculados no Curso de Psicologia, de uma faculdade do interior do Estado de São Paulo, tendo idade equivalente ou superior a 18 anos, de ambos os sexos. A aplicação utilizou o recurso tecnológico de preenchimento do formulário Google Forms. Em decorrência dos objetivos propostos pela pesquisa e para seu desenvolvimento, foram utilizados os seguintes instrumentos: Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB); Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE); e Questionário composto por 3 perguntas adaptadas, referentes ao contexto da pesquisa. A pesquisa teve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados e Discussão

Os resultados apresentados correspondem a revisão de literatura realizada, e comitantemen-

te a análise de dados dos instrumentos aplicados aos estudantes iniciantes e concluintes do curso de Psicologia, com o intuito de investigar os critérios de classificação econômica, através do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB); os traços de ansiedade, por intermédio do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE); a motivação que contribuiu para os universitários optarem pela graduação em Psicologia e indagações voltadas para os serviços de saúde mental, por meio de um Questionário composto por três questões abertas: “Se conhece ou já utilizou os serviços de saúde mental?”, “Se fez ou faz acompanhamento psicológico no último ano?”, e “O que motivou a cursar a Graduação em Psicologia?”. As causas que tendem a desencadear sofrimento psíquico são semelhantes, em muitos estudos e afetam negativamente a vida deste estudante, sobretudo no ano inicial e de conclusão da graduação, tais como: as próprias atividades acadêmicas do cotidiano; carga horária de estudos elevadas; cobranças e pressões internas e externas excessivas; insatisfação com o curso, dificuldade de conciliar o estudo e o lazer, entre outros motivos (SILVA et al., 2021; CARLESSO, 2020; GRANER; CERQUEIRA, 2019). Padovani et al. (2015), ao realizar a avaliação de saúde mental de estudantes universitários de cursos de graduação e de instituições de ensino distintas, encontraram um manifestar comum de sinais e sintomas indicadores de estresse, burnout, ansiedade e depressão. Tal constatação evidencia o sofrimento psíquico e suas implicações no processo de formação, bem como a importância de mapear a vulnerabilidade e a saúde mental dos estudantes para propor planejamento e ações de apoio e prevenção. Posto isto, Silveira et al. (2021), declaram que os sujeitos que desempenham ações profissionais cujo

objetivo é o cuidado de outros indivíduos, estão suscetíveis a passar por episódios de exaustão fisiológica e psicológica. Para tal afirmação, são evidências dela os psicólogos, que promovem suas ações profissionais, dialogando com as angústias dos atendidos. Desde modo, compreende-se que os estudantes de Psicologia vivem frequentemente um maior contato com o sofrimento humano, seja por intermédio de temáticas acadêmicas ou dos estágios profissionalizantes, presenciando situações e acompanhando experiências da fragilidade e subjetividade humana, como de angústias, dores e perdas, o que tende a gerar mais sofrimento. Todavia, as vivências acadêmicas desses graduandos que geram adoecimento, carecem de investigação, e por conseguinte de práticas de cuidado a esse grupo destinadas (GUIMARÃES et al., 2020; CHAVES; SILVA, 2019). Uma vez considerada a importância dos acadêmicos, futuros profissionais de psicologia, não somente cuidarem do outro, mas aprenderem a cuidar de si, Oliveira (2019), sugere a elaboração de estratégias de promoção de saúde mental dentro das universidades, para que este público saiba reconhecer os sinais de sofrimento e busquem por atendimento psicológico.

Conclusão

Esta pesquisa busca promover reflexões sobre a Formação em Psicologia e a Saúde Mental dos Graduandos, levantando discussões da importância de as universidades voltarem seu olhar para os graduandos, desenvolvendo ações institucionais, práticas de prevenção e cuidado. Visto que, este público está em contato constante com vulnerabilidades sociais e psicológicas.

Referências Bibliográficas

ABREU, Mariana Marinho de; MACEDO, João Paulo. Saúde mental em estudantes de Psicologia de uma instituição pública: prevalência de transtornos e fatores associados. *Rev. SBPH - Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 91-103, jan./jun., 2021. Acesso em: 22 jul. 2022. CARLESSO, Janaina Pereira Pretto. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2020. Acesso em: 22 jul. 2022. CHAVES, Livia Maria Santos; SILVA, Carmem Virgínia Moraes da. Psicologia e saúde mental: um olhar para o sofrimento psíquico do estudante de psicologia. In: XIII Colóquio Nacional e VI Colóquio Internacional do Museu Pedagógico – UESB, 2019, Bahia. Anais eletrônicos. Bahia: E. Santana, 2019, p. 2546-2550. GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitário e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 4, p. 1327-1346, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>. Acesso em: 22 jul. 2022. GUIMARÃES, Cristiane de Carvalho; MORAES, Helen Alice Bezerra; BARBOZA, Marcia Emilia Silva; MESQUITA, Ralph Ribeiro. Saúde mental do estudante de Psicologia: possíveis implicações para sua atuação profes-

sional. Trab. Em (Cena), Palmas, v. 5, n. 1, p. 269-284, 2020. Acesso em: 22 jul. 2022. PADOVANI, R. et al. Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Universidade Federal de São Paulo-Campus Baixada Santista, Universidade de São Paulo, Faculdade Pernambucana de Saúde e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, p. 2-10, abril, 2015. SILVA, Maria Eduarda Alves da; SANTOS, Rayza Rodrigues dos; MEDEIROS, Roberta Vanyhellen de Jesus; SOUZA, Sandiely Lorrainy de Carvalho; SOUZA, Dagmar Fonseca; FERREIRA, Deuzileni Pereira Vieira Ferreira. Saúde mental dos estudantes universitários. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. v. 9, p. 1-9, 2021. Acesso em: 22 jul. 2022. SILVEIRA, Rita de Cássia Marinho; SANTOS, Eduarda Gusmão Arruda de Mello; PEREIRA, Rebeka Rodrigues Martins; ACCIOLY, Cybelle Cavalcanti; ALBUQUERQUE, Eliane Nóbrega. Fadiga por compaixão na perspectiva de estudantes concluintes de psicologia. 2021. VIAPIANA, Vítória Nassar; GOMES, Rogério Miranda; ALBUQUERQUE, Guilherme Souza Cavalcanti de. Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença. Saúde em Debate, v. 42, p. 175-186, 2018.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Formação Profissional. Vivências Acadêmicas. Estudante de Psicologia

REPARO ÓSSEO COM USO DE FOSFATO TRICÁLCIO (B-TCP) ASSOCIADO OU NÃO COM BIOPOLÍMERO DE FIBRINA E TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO

Natália Marques Costa

Guilherme Eugênio Gil

Centro Universitário de Adamantina

62022@fai.com.br

Introdução

Em busca da regeneração anatômica e funcional do tecido ósseo, principalmente diante de defeitos críticos, novas tecnologias vêm sendo estudadas, entre elas compostos químicos, biomateriais a base de fosfato tricálcio, biopolímero de fibrina, e estes, potencializados por terapias coadjuvantes como a fotobiomodulação a laser. O QuallyBone TCP (B-TCP; QuallyLive, Amadora, Portugal) é uma cerâmica porosa 100% sintética, composta de 99,9% de Fosfato Tricálcico (B-TCP), promovendo a adesão celular em 5 dias. Os biomateriais podem ser utilizados isoladamente, porém, são frequentemente associados a um arcabouço de biopolímero de fibrina, que tem o papel de potencializar a regeneração em defeitos críticos (ROSSO et al., 2020; ZIZZARI et al., 2016). O biopolímero de fibrina utilizado nesse estudo foi fornecido pelo Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos CEVAP/UNESP/Botucatu-SP (BARROS et al., 2009). Outro artifício utilizado pela engenharia tecidual para promover a regeneração é a terapia por fotobiomodulação, por meio do uso de laser de baixa frequência, devido a propriedade de estimulação mitocondrial, promovendo a ativação dos canais de cálcio e produção de trifosfato de adenosina (ATP), assim com a síntese de colágeno e angiogênese, ampliando desta maneira a produção de matriz óssea (DE OLIVEIRA et al., 2016). Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi avaliar o reparo ósseo com o uso do Fosfato Tricálcico (B-TCP) associado ou não ao biopolímero de fibrina (BF), e a efetividade da terapia por fotobiomodulação com uso de laser de baixa potência na evolução do reparo.

Material e Métodos

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Animais da Universidade de Marília – CEUA (Parecer 057/2021). Foram utilizados 32 ratos machos (*Rattus norvegicus*) da linhagem Wistar, adultos (90 dias de idade), pesando aproximadamente 250 gramas, separados aleatoriamente em 4 grupos: Grupo Fosfato Tricálcio (GTCP; n=8), Grupo Fosfato Tricálcio + Fotobiomodulação (GTCPL; n=8), Grupo Biocomplexo B-TCP + BF (GBI; n=8) e Grupo Biocomplexo B-TCP + BF + Laser (GBIL; n=8). Os ratos foram submetidos a uma osteotomia circular de 5mm de diâmetro no centro dos ossos parietais e na sequência o defeito foi preenchido de acordo com a distribuição dos grupos. Após os procedimentos cirúrgicos, os animais dos grupos GTCPL e GBIL receberam a aplicação do laser GaAlAs (Gallium-Aluminum-Arsenide, Laserpulse Ibramed®, Amparo, SP, Brasil) de pulso contínuo, densidade de energia de 6 J/cm², por 24 segundos/local aplicado, aplicado em 4 pontos em forma de cruz sobre o sítio cirúrgico, no pós-operatório imediato e 3 vezes na semana até o período correspondente de eutanásia. Os animais foram eutanasiados com 42 dias de pós-operatório e as peças ósseas coletadas foram preparadas para análise histomorfométrica.

Resultados e Discussão

Com o rápido avanço das descobertas tecnológicas, nos deparamos com inúmeras opções viáveis para reparação óssea. Porém buscamos sempre o melhor, aquele que nos apresente as características de osteoindução, osteocondução

e osteoprogenição. Diante desse cenário, objetivamos confrontar os dados encontrados com os coletados na literatura, por meio da análise histomorfométrica, avaliando o percentual de formação do novo tecido ósseo. Os biomateriais utilizados como substitutos ósseos, como a cerâmica utilizada neste trabalho, devem apresentar tais propriedades, bem como a associação com terapias coadjuvantes, dentre elas, o biopolímero de fibrina e a fotobiomodulação a laser, objetivando obter o que seria o mais próximo da fisiologia normal (SUGAWARA et al., 2008; DALLABRIDA et al., 2018). No período de 42 dias, quando se compara a porcentagem de neoformação óssea, encontrou-se diferença significativa entre os grupos GBI ($25,83 \pm 2,35B$) com GBIL ($28,35 \pm 2,9$) e GTCPL ($29,29 \pm 3,5$). Entre os demais grupos não foi observado diferença significativa. O grupo GTCPL apresentou as maiores médias. Todos os grupos apresentaram formação de um novo tecido ósseo adjacente às corticais da calvária e ilhotas ósseas esparsas no centro do defeito, com osteoblastos e osteócitos ativos, caracterizando processo de remodelação óssea. O melhor resultado histomorfométrico de neoformação óssea foi encontrado no grupo GTCPL,

com percentual de neoformação de $29,29 \pm 3,5$, no qual fora observada a formação de um estroma mais denso composto por feixes colágenos paralelos ao material. A estrutura polimérica do B-TCP pode ter fornecido estabilidade inicial no leito cirúrgico, uma estrutura tridimensional gerando um sistema de andaime proporcionando uma melhor adesão e proliferação de células osteogênicas (DE AZEVEDO E SOUZA MUNHOZ et al, 2020; BUCHAIM. et al., 2019). Assim como o laser é capaz de atingir tecidos profundos, penetrando cerca de 2 mm no tecido antes de perder 37% da energia, afetando a estimulação mitocondrial, formação de novos vasos sanguíneos e citocinas pró-inflamatórias e regenerativas (BOSSINI et al., 2012).

Conclusão

Diante dos resultados apresentados neste estudo, pode-se concluir que o uso da terapia por fotobiomodulação potencializa a neoformação óssea em defeitos ósseos preenchidos pelo biomaterial B-TCP associado ou não ao biopolímero de fibrina.

Referências Bibliográficas

BARROS, L. C. et al. A new fibrin sealant from *Crotalus durissus terrificus* venom: Applications in medicine. *Journal of Toxicology and Environmental Health - Part B: Critical Reviews*, v. 12, n. 8, p. 553–571, 2009. BOSSINI, P.S. et al. Terapia a laser de baixa intensidade (830 nm) melhora o reparo ósseo em ratos com osteoporose: resultados semelhantes em duas dosagens diferentes. *Exp. Gerontol.* 2012, 47, 136-142. BUCHAIM, D. et al. Unique heterologous fibrin biopolymer with hemostatic, adhesive, sealant, scaffold and drug delivery properties – a systematic review. *J. Venom. Anim. Toxins incl Trop. Dis.*, v. 26, n. June 2019, p. 1–15, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-91992019000100207&lng=en&nrm=iso&tlng=en#B17>. DALLABRIDA A.L et al. Bioceramic characterization of calcium phosphates microstructured in different composition in sheep. *Pesq. Vet. Bras.* 38 (07), Jul 2018. DE AZEVEDO E SOUSA MUNHOZ, M. et al. Elastin-derived scaffolding associated or not with bone morphogenetic protein (BMP) or hydroxyapatite (HA) in the repair process of metaphyseal bone defects. *PLoS ONE*, v. 15, n. 4, p. 1–21, 2020. DE OLIVEIRA GONÇALVES, J. et al. Effects of low-level laser therapy on autogenous bone graft stabilized with a new heterologous fibrin sealant. *J Photochem Photobiol B.*, v. 162, p. 663–668, 2016. ROSSO M.P.O et al Photobiomodulation Therapy Associated with Heterologous Fibrin Biopolymer and Bovine Bone Matrix Helps to Reconstruct Long Bones. *Biomolecules* 10(3), 383, 2020. ZIZZARI, L. V. et al. Biologic and clinical aspects of integration of different bone substitutes in oral surgery: a literature review. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology and Oral Radiology*, Volume 122, n 4, p. 392 -402, 2016.

Palavras-Chave: Materiais Biocompatíveis. Adesivo Tecidual de Fibrina. Terapia Com Luz de Baixa Inten

SÍNDROME PÓS-COVID: ALTERAÇÕES POR SARS-COV-2

Caroline Saes Mendonça

Natalia Miranda Silva

Adriane Gasparino S.martinez Uribe

Faculdade de Direito da Alta Paulista

carolsaes265@gmail.com

Introdução

Atualmente, a pandemia da COVID-19, século XXI, ocasionada pelo novo coronavírus 2019, intitulado SARS-CoV-2, é um dos maiores desafios da epidemiologia em consequência das altas taxas de transmissão, mortes e síndromes pós infecção (BRITO et al., 2020). Consoante aos estudos de Paraskev et al, 2020, o sequenciamento genético do SARS-CoV-2 é similar ao genoma do BatCoV RaTG13 presente em morcegos oriundos de Yunann, na China, que não são comercializados em Wuhan, continente asiático. Apesar disso, hipótese mais aceitável e disseminada do coronavírus-19 é que sua origem esteja ligada ao mercado de frutos do mar de Wuhan, sendo o morcego um animal de reservatório natural desse vírus que sofreu mutação. (PARASKEV et al., 2020; BORGES et al., 2020). Sabe-se que a COVID-19 é uma patologia de caráter infecto-contagiosa, ocasionada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) proveniente da transformação gênica do Coronavírus (CoV), ordem Nidovirales, da família Coronaviridae, descoberto em 1937 (BORGES et al., 2020; Lima, C., 2020). Neste grupo de vírus da mesma espécie, observa-se infecções respiratórias e morfologia próxima de uma coroa (LIMA, C., 2020). Durante o processo infeccioso da Covid-19, grande parte das pessoas que são contaminadas pelo vírus apresentam sintomas leves ou moderados, isto é, dispneia, febre, tosse seca, dor de garganta, cefaleia, mialgia, náuseas, vômitos, perda de olfato e paladar (SANTANA, et al., 2021) Destarte, este trabalho tem como objetivo avaliar, correlacionar e apresentar uma pesquisa de campo sobre as possíveis síndromes contraídas durante e após a infecção pelo SARS-CoV-2.

Material e Métodos

A presente pesquisa consiste num trabalho prospectivo e qualitativo. Dessa forma, algumas perguntas foram aplicadas para pessoas que já contraíram o vírus SARS-CoV-2, patologicamente, COVID-19, num período de infecção superior a três semanas. Portanto, esta pesquisa baseia-se na inclusão e análise de participantes que já tiveram infecção por coronavírus e, se após este período, ainda apresentaram sintomas, isto é, Síndrome pós-COVID. O questionário foi elaborado e anexado à plataforma Google Forms, posteriormente, enviado para o público através de um link compartilhado nas redes sociais. Em 12 de maio de 2022, este endereço eletrônico foi disponibilizado, permanecendo até 11 de julho de 2022. Consoante às questões que foram incluídas no questionário, nota-se: a data de nascimento; sexo; peso e altura, onde foi estipulado o IMC; se já possuía alguma doença crônica antes de contrair a COVID-19 (Hipertensão, Obesidade, Asma, Diabetes, Doença de Crohn, Trombose, Hipotireoidismo, , outras); se as vacinas foram tomadas e a quantidade de doses; se passou a ter sintomas pós-COVID; quais foram os sintomas após infecção (cefaleia, perda de memória, ansiedade/depressão, distúrbios cognitivos e de sono, tosse, queda de cabelo, perda de olfato e paladar, fibromialgia, fadiga, perda de peso, retenção de líquidos, desenvolvimento de diabetes, outros; quanto tempo após infecção os sintomas começaram a aparecer; quanto tempo os sintomas permaneceram; se sente o sintoma até os dias atuais. Em seguida, os resultados da pesquisa foram discutidos com base na literatura nos indexadores SCIELO (Scientific Electronic Library Online), BJM (Brazilian Journal of Development), Google Acadêmico.

Resultados e Discussão

O questionário denominado “Síndrome pós Covid” esteve presente, na plataforma digital, do dia 12 de maio até 11 de julho de 2022, totalizando 110 participantes. A maioria dos participantes, 66%, pertencem ao sexo feminino, enquanto 34% ao sexo masculino. Os mecanismos biológicos da mulher agem de formas distintas ao comparar com os homens. A diferença é exemplificada pelo processo humoral e celular que está diretamente ligado com os níveis hormonais: estrogênicos e androgênicos. Uma vez que o estrogênio possui função reguladora da Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ACE2) adjunto à ADAM metalopeptidase (ADAM17) (OLIVEIRA et al., 2020). Conforme os dados da pesquisa, quando interrogado sobre a faixa etária dos participantes, sua predominância foi de jovem (47%) e adultos (47%), seguido por adolescentes e idosos, respectivamente, 5% e 1%. Ademais, não houve registro de crianças 0 até 12 anos. Em harmonia com Araújo et al, 2020, verifica-se na população idosa o predomínio de óbitos. Este aumento pode estar relacionado com as doenças pré-existentes e processo de envelhecimento: uma resposta pró-inflamatória prolongada por descompasso das células linfocíticas B e T e superprodução de ocitocinas tipo 2 (ARAÚJO et al., 2020). Por isso, Ioannidis et al. (2020) concluiu que mortes ou complicações graves por SARS-CoV2 são menos frequentes em infectados com idade inferior a 65 anos, principalmente, quando não há comorbidades. Apesar de eminente que algumas classes de populações – jovens e adultos. (IOANNIDIS et al., 2020). Ao inquirir sobre o peso e altura dos participantes, as respostas foram: peso abaixo do peso 7%, normal 34%, sobre-

peso 33%, obesidade grau I 14%, obesidade grau II 9%, obesidade grau III 3%. O acúmulo de forma excessiva de gordura promove limitação da expansão das vias aéreas, conseqüentemente, diminuição da passagem de fluxo de ar. Aliás, em indivíduos obesos que necessitam de intubação, a técnica torna-se mais detalhada, uma vez que o tecido adiposo em excesso presente na laringe reduz a dimensão do calibre (RAVEENDRAN, A., 2021). Por isso, para a próxima pergunta, foi questionado sobre a existência de algum tipo de doença crônica antes da infecção por SARS-CoV-2. Consoante aos dados, 72% responderam que não possuíam, e os outros 27% que possuíam. Para os que responderam sim, a questão foi mais otimizada, indagou-se qual o tipo de patologia crônica. Constatou-se que a maior parte reportou Hipertensão (32,2%), seguido de Diabetes (25,8%), Bronquite (22,7%), Asma (16,1%), Obesidade (12,9%) e Rinite (9,7%); Os sintomas mais relatados após a infecção foram: alopecia (66%), perda de memória (39%), cefaleia (38%), tosse (37%), distúrbios do sono (25%), dispnéia (25%), artralgia (19%), ansiedade/depressão (19%), ageusia (18%), anosmia (15%), distúrbios cognitivos (15%), entre outros.

Conclusão

, conclui-se que a maioria dos participantes que já infectados apresentaram Síndrome pós-COVID. Além disso, as sequelas mais citadas foram: queda de cabelo, perda de memória, cefaleia, tosse, ansiedade, etc. E, mesmo com o uso da vacina, notou-se que a maior parte dos participantes continuam sentindo esses sintomas.

Referências Bibliográficas

Araujo Filho ACA, Arrais KR, Silva MSG, Arrais KR, Costa AK, Silva AP. Análise de casos confirmados e óbitos pelo novo Coronavírus no Piauí. J. nurs. health. 2020. Acesso em: 13 ago 2022 BORGES, Alessandra Ab; SUZUKAWA, Andréia A.; ZANLUCA, Camila; SANTOS, Cláudia. N. Duarte dos. SARS-CoV-2: origem, estrutura, morfogênese e transmissão. Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais. Salvador: Edufba, 2020. v. 1. Disponível em: Acesso em: 13 abril. 2022. BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. Revisão narrativa da pandemia da COVID-19. Vigilância Sanitária Em Debate, 54-63. v. 8 n. 2, 2020. Disponível em: Acesso em: 13 abril. 2022. LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). Radiologia Brasileira, v. 53, n. 2, 2020. Disponível em: Acesso em: 07 abril. 2022 IOANNIDIS, J.P.A. et al. Population-level COVID-19 mortality risk for non elderly individuals overall and for non-elderly individuals without underlying diseases in pandemic epicenters. Environmental Research. 2020. Acesso em 07 ago 2022 OLIVEIRA, S. A. COVID-19 na mulher. In.: BARRAL-NETTO, M., BARRETO, M.L., PINTO JUNIOR, E. P., and ARAGÃO, E., eds. Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos

biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais [online]. Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 1-14. Aspectos biológicos do SARS-CoV-2 e da COVID-19. Disponível em: Acesso em: 13 ago 2022 SANTANA, André Vinícius; FONTANA, Andrea Daiane; PITTA, Fabio. Pulmonary rehabilitation after COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 47, n. 01, 2021. Disponível em: . Acesso em: 13 abril 2022. PARASKEVIS, D.; KOSTAKI, E. G.; MAGIORKINIS, G.; PANAYIOTAKOPOULOS, G.; SOURVINOS, G.; TSIODRAS, S. Full-genome evolutionary analysis of the novel corona virus (2019-nCoV) rejects the hypothesis of emergence as a result of a recent recombination event. *Infection, Genetics and Evolution*, v. 79, 2020. Disponível em: Acesso em: 19 abril. 2022. RAVEENDRAN AV. Long COVID-19: challenges in the diagnosis and proposed diagnostica criteria. *Diabetes & Metabolic Syndrome*, 2021; 15: 145-146. Acesso em: 18 ago 2022.

Palavras-Chave: Covid-19. Síndrome Pós-covid. Sars-cov-2. Coronavírus 2. Infecção Viral

SUICÍDIO NO BRASIL E AGENTES DA LEI

Karen Christine Pereira

Cassiano Ricardo Rumin

Centro Universitário de Adamantina

Ka33_@hotmail.com

Introdução

As autolesões são eventos alarmantes em saúde pelo seu potencial de causar sequelas incapacitantes e até mesmo ocasionar a morte. Entre os fatores que contribuem para a ocorrência de autolesões encontra-se a insatisfação com a imagem corporal, as desilusões amorosas, a impossibilidade de efetivar projetos de vida, a sujeição às diversificadas formas de violência e características da estrutura da personalidade. As crises econômicas e a instabilidade da proteção social também colaboram para a ocorrência de autolesões, bem como as situações que atingem a dignidade no contexto de trabalho. O ataque à dignidade dos trabalhadores pode se materializar na sobrecarga de trabalho oriunda de exigências desproporcionais de produção, no estabelecimento de relações autoritárias de subordinação, na apreciação pejorativa do desempenho laboral e na exposição à violência, como acontece com os trabalhadores em funções de agentes da lei. Nas atividades que compõem a segurança pública e privada, as autolesões são ainda mais alarmantes em razão do acesso que estes trabalhadores têm às armas de fogo. Quando empregadas em situações de autolesão, as armas de fogo são letais, particularmente para os agentes da lei que possuem perícia para manipulá-las. A partir do exposto, delineou-se a presente pesquisa que teve o objetivo de caracterizar as ocorrências de autolesão entre a população brasileira e os agentes da lei.

Material e Métodos

A presente pesquisa de orientação quantitativa utilizou a base de dados secundários denominada TABNET para buscar registros sobre a ocorrência de autolesões. Entre as categorias possí-

veis para a seleção de informações encontra-se a lista de informações epidemiológicas e de morbidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Na categoria “doenças e agravos de notificação” são disponibilizadas informações sobre violência doméstica, sexual e outras violências. A partir deste menu foi possível acessar informações sobre a ocorrência de autolesões na população em geral e especificamente entre agentes da lei. Além dos registros absolutos para a ocorrência de autolesões, é disponibilizada a caracterização pormenorizada das circunstâncias que envolveram as autolesões: enforcamento, objeto contundente, objeto perfuro-cortante, substância ou objeto quente, envenenamento e armas de fogo. Estas informações possibilitaram o estabelecimento de uma série histórica que abrangeu os anos de 2009 a 2021. Para identificar a proporção da população atingida pelas autolesões realizou-se o cálculo de incidência para os dois grupos populacionais analisados, a partir da estimativa de habitantes do território brasileiro disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o período 2009-2021. Para os agentes da lei foi considerado o número de vínculos formais de trabalho nos respectivos anos analisados, obtido na versão digital do Anuário Estatístico da Previdência Social (AEAT Infologo). Assim, foi possível comparar a magnitude destas ocorrências e proceder comparações entre os grupos.

Resultados e Discussão

Para a população brasileira o registro absoluto de autolesões passou de 3941 ocorrências em 2009, para 64407 ocorrências em 2021. O maior registro foi alcançado em 2019, com 126678 ocorrências. Representam a incidência de 2,04 casos/100 mil pessoas em 2009, tendo evoluído para 30,19 casos/100 mil pessoas em 2021. No

ano de maior registro de ocorrências (2019) esta incidência alcançou 60,20 casos/100 mil pessoas. Para os agentes da lei, os registros absolutos de autolesões evoluíram de 213 ocorrências em 2009 para 1039 ocorrências em 2021. O maior registro foi estabelecido em 2018, com 3596 ocorrências. Para os agentes da lei a incidência evoluiu de 5,06 casos/100 mil pessoas em 2009 para 18,39 casos/100 mil pessoas em 2021. A maior incidência foi atingida em 2018, com 71,94 casos/100 mil pessoas. No início do período verificava-se que a população em geral apresentava menor incidência de autolesões que os agentes da lei, sendo esta perspectiva invertida ao final do período. Os envenenamentos e as autolesões com objetos perfurocortantes contribuíram de modo decisivo para que a população em geral passasse a apresentar maior incidência de autolesões chegando, respectivamente, a 87.310 registros e 22.363 registros em 2019. Mesmo com a presença na mídia das campanhas para prevenir as autolesões, o acesso facilitado a raticidas e defensivos agrícolas possibilitou um crescimento tão expressivo dos números absolutos das autolesões para a população em geral. Apesar da letalidade dos envenenamentos ser inferior à letalidade das armas de fogo, salienta-se a gravidade que as sequelas das autolesões por envenenamento podem determinar a um conjunto tão expressivo da população. No último quinquênio da série histórica estudada, a incidência de casos de envenenamento atingiu, a

cada 100 mil pessoas, a marca de 18,65 em 2017; 26,56 em 2018; 41,54 em 2019; 28,85 em 2020 e 18,40 em 2021. Apesar de os agentes da lei possuírem no final do período estudado incidências inferiores à população em geral, não se deve minimizar a importância das autolesões para estes trabalhadores, pois, em 2018 alcançaram a maior a incidência de autolesões de todo o período analisado para os dois grupos investigados. Em 2017, as autolesões por arma de fogo atingiram a incidência mais elevada desta categoria com 5,10 casos/100 mil trabalhadores. Em 2018, foram as autolesões por envenenamento que se destacaram, chegando a 8,80 casos/100 mil trabalhadores. Enfatiza-se que a exposição cotidiana à violência, a disseminação da necropolítica de segurança pública e a estrutura insuficiente para a execução do trabalho são fatores contributivos para as autolesões ocorrerem de modo acentuado entre estes trabalhadores.

Conclusão

Nos grupos estudados houve crescimento das incidências de autolesões. As campanhas preventivas necessitam combinar-se com estratégias de pós-venção para evitar novas ocorrências e o óbito. Aos agentes da lei o trabalho é um importante fator para as autolesões, o que tornaria necessário redefinir a organização e as condições de trabalho.

Referências Bibliográficas

ANGERAMI, Valdemar Augusto. SOBRE O SUICÍDIO: A psicoterapia diante da autodestruição. Belo Horizonte. Artesã, 2018. Brunhari, Marcos Vinicius e Darriba, Vinicius Anciães O suicídio como questão: melancolia e passagem ao ato. *Psicologia Clínica* [online]. 2014, v. 26, n. 1 [Acessado 31 Março 2022], pp. 197-213. Disponível em: . Epub 21 Ago 2014. ISSN 1980-5438. <https://doi.org/10.1590/S0103-56652014000100013>.

Palavras-Chave: Suicídio. Agentes Da Lei . Autolesão. Enforcamento. Envenenamento

TRANSTORNO MENTAL RELACIONADO AO TRABALHO EM MEIO À PANDEMIA – SÍNDROME DE BURNOUT

Dirce Francisco Sales Silva

Rita de Cassia da Silva Bispo

Centro Universitário de Adamantina

dirce20@live.com

Introdução

Introdução O setor de saúde abrange aspectos relacionados com o atendimento adequado aos pacientes, dentre estes, cita-se: à ética, comportamento, afetividade, subjetividade, comunicação, cultura, entre outros. Ademais, abrange os aspectos físicos, psicológicos e emocionais dos profissionais, onde possui potencial de alterar importantes funções nestes trabalhadores. Neste contexto, em meio a pandemia, os trabalhadores da área da saúde sofreram grandes mudanças no ambiente de trabalho, devido à Covid-19, cujo se refere a uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e letalidade, um vírus que surgiu a partir da cidade de Wuhan, na China, e aterrorizou o mundo, de distribuição global rápida, exigindo mudanças drásticas, e de profissionais capacitados, surgindo a necessidade de novas buscas, de aprendizado, adaptações, de conhecimento, de novas técnicas, aos avanços tecnológicos, e as mudanças na rotina de trabalho (COSTA; SERVO; FIGUEREDO, 2022). Com o elevado estresse ocasionado em tal contexto, os profissionais desenvolveram doenças psicossomáticas, dentre esta, a síndrome de Burnout, desencadeando quadros de ansiedade e depressão (MARÇAL, 2022). Contudo, o objetivo deste trabalho é chamar a atenção à saúde dos profissionais de enfermagem, seja no âmbito cultural, social e ambiental, abrangendo o estado físico e mental destes profissionais, ao que sugere mudanças, novas estratégias organizacionais, as relações interpessoais, com comportamento interdisciplinar, com equipe multidisciplinar, independentemente do nível hierárquico, surgindo assim novas alternativas, ferramentas, instrumentos para novas di-

nâmicas em grupo, melhorando qualidade de vida no trabalho e minimizando os sintomas psicossomáticos através da inteligência emocional.

Material e Métodos

MATERIAL E MÉTODOS A pesquisa foi realizada através de uma revisão bibliográfica, obtendo e analisando artigos de pesquisa originais da literatura inglesa e portuguesa, oriundos de bases de dados, sendo estas: Ovid Discovery, UptoDate, OPAS, ScienceDirect, Scientific Electronic Library Online, Web of Science e Google Scholar, onde foi utilizado como critérios de seleção dos dados, os artigos originais que se compreende a uma influência analítica quanto aos transtornos mentais relacionados ao trabalhador em meio à pandemia e assim, os dados foram relacionados a partir que se compreende a uma influência analítica quanto aos transtornos mentais relacionados ao trabalhador em meio à pandemia. Para a seleção de dados, foram lidos os títulos, resumos e metodologia dos artigos indexados e utilizou descritores para pesquisar acerca da problemática abordada nesta obra, sendo estas: Covid-19, transtorno mental relacionado ao trabalho, Doenças Psicossomáticas. Foi tido como critério de exclusão de dados, as obras caracterizadas como instruções normativas, legislações relacionadas e publicações em anais de eventos ou artigos que não se fundamentava com a centralidade da pesquisa, visto que tal tema tem uma ampla abrangência.

Resultados e Discussão

RESULTADOS O processo de pesquisa bibliográfica delimitada a um tema específico é um processo crucial para ocorrer o desenvolvimento

evolucionar da ciência, de modo que se articularem os resultados e informações pertinentes de forma periódica. Deste modo, a presente obra constatou que na década de 1990 havia uma propensão inicial em pesquisas de níveis internacionais que categorizam os transtornos mentais alusivos à ocupação laboral na área da saúde e da educação. Atualmente, compreende uma maior ampliação quanto ao fenômeno de Burnout, de modo a afetar todas as profissões que possuem relações interpessoais, como no atendimento a clientes, consumidores, supervisores e com a própria equipe de trabalho. Nota-se que tal fenômeno tem tomado destaque devido às exigências que tem se ampliado nesta área. Ademais, nota-se que profissionais da área da saúde que combatem frente à pandemia da Covid-19 tem grande influência em desenvolver transtornos mentais relacionais ao trabalho, devido ao alto nível de estresse ocupacional, pois nestas condições, o profissional corre um alto risco em prejudicar a própria saúde, assim, o mesmo desenvolve um comportamento mais estressado, alterando o seu estilo de vida e prejudicando as suas relações interpessoais. Bezerra et al. (2019) confere ao pensamento de que os profissionais da área da saúde, com enfoque na enfermagem, conferem a um elevado grau de estresse causado nesta condição da pandemia. Ademais, em sua pesquisa, conclui que os profissionais mais afetados são os que possuem entre 1 e 10 anos de formado. Fieira, Moreira, Zanella (2020) em sua pesquisa, relata que os níveis de estresse não possuem variações significativas quanto ao turno trabalhado pelos profissionais da saúde, entendendo que o grau de estresse confere a exposição a condição e não ao horário laboral.

Magalhães et al. (2021) expõe em sua pesquisa aplicada ao CTI de um hospital, que todo o setor de atendimento médico foi afetado com a pandemia, tanto enfermeiros como médicos, dentre os elementos que caracterizaram o aumento do estresse ocasionado ao trabalho, conferem a escassez de materiais, trabalhadores com pouca experiência, conferindo a pouca qualificação e/ou insegurança. Oliveira (2021) em sua pesquisa relata que um índice causador do estresse foram a atuação laboral durante longas jornadas de trabalho, ademais, entende como um indicador no aumento do estresse a proximidade com pacientes com alta vulnerabilidade. Conclui-se que além destes indicadores, muitos profissionais da saúde necessitaram de licenças por terem sido contaminados, onde se apresentavam com alta insegurança. Santos et al. (2021) expõe em sua pesquisa que profissionais que possuem sintomas de estresses causados em ocupações laborais e que enfrentam a pandemia de Covid-19 sem a estrutura adequada, possuem maior propensão a prevalência de sintomas de ansiedade e depressão durante a pandemia.

Conclusão

CONCLUSÃO Apenas com o desenvolvimento científico é que poderá haver uma melhora para esses profissionais, refletindo assim um atendimento adequado pela equipe de enfermagem. Para isso, carecem de conhecimentos e condições para alcançar o autoconhecimento emocional e a subjetividade, para produzir um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Referências Bibliográficas

Bibliografia BEZERRA, Clarissa Maria Bandeira et al. Prevalência do estresse e síndrome de burnout em enfermeiros no trabalho hospitalar em turnos. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 23, p. 1-7, 2019. COSTA, Natali Nascimento Gonçalves; SERVO, Maria Lúcia Silva; FIGUEREDO, Wilton Nascimento. COVID-19 e o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde no contexto hospitalar: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2022. FIEIRA, Jaqueline Tubin; MOREIRA, Sandra Martins; ZANELLA, Cleusa Bordin. DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS E MANIFESTAÇÕES NO TRABALHO. *Contradição-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais*, v. 1, n. 1, 2020. MAGALHÃES, Ana Maria Müller de et al. Esgotamento profissional da equipe de enfermagem atuante no enfrentamento à pandemia do novo coronavírus. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 2021. OLIVEIRA, Andréa Telles et al. Fatores estressores e estratégias do enfrentamento do enfermeiro intensivista frente ao novo coronavírus. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 9, 2021. MARÇAL, Jamile Ghidetti. O trabalho enobrece a todos, mas deve ser exercido com segurança e saúde mental. *Folha do Editorial*, 2022. Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/editorias/editorial/o-trabalho-enobrece-a-todos-mas-deve-ser-exercido-com-seguranca-e-saude-mental/>. Acesso em: 02/05/2022. SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da covid-19. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2021.

Palavras-Chave: Covid-19. Estresse. transtorno mental. Síndrome de Burnout. Profissional de Enfermagem.

TRANSTORNOS ALIMENTARES E INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS

Mariana da Silva
Maria de Fátima Belancieri
Centro Universitário de Adamantina
36816@fai.com.br

Introdução

Este estudo se refere ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma exigência do curso de Psicologia do Centro Universitário de Adamantina/SP (UNIFAI), para concluir a formação superior, apresentando como tema os “Transtornos Alimentares e intervenção psicológica”. O interesse em tal temática ocorreu a partir das observações realizadas a dois participantes do programa “Big Brother Brasil 2022”, visto que apresentavam muitas restrições em relação à alimentação, além da culpabilização. Nesse sentido, surgiu uma inquietação: quais seriam os tratamentos mais para os transtornos alimentares? Quais intervenções psicológicas seriam mais adequadas neste tipo de transtorno? Diversos autores (ARAUJO et al., 2021; GIORDANI, 2006; MORGAN; VECHIATTI; NEGRÃO, 2002) atestam que os Transtornos Alimentares (TA) configuram uma problemática bastante ampla e complexa, devendo ser tratado a partir de políticas públicas de saúde, visto que observamos nos últimos tempos, uma constante busca pelo corpo perfeito, valorizado indiscriminadamente pelas mídias sociais e, conseqüentemente, resultam em insatisfações, podendo comprometer a saúde física e mental das pessoas que não conseguem chegar a seu ideal de perfeição. Os transtornos alimentares podem ser caracterizados por perturbações comportamentais relacionadas aos hábitos alimentares. Geralmente, envolvem uma preocupação excessiva com a imagem corporal, gerando comportamentos como a ingestão reduzida de alimentos, uso de laxantes e diuréticos, ou a provocação de vômitos logo após o consumo de alimentos (OLIVEIRA; DEIRO; 2013). Assim, temos como objetivo realizar um levantamento sobre os tratamentos mais adequados para os transtornos alimentares e identificar

quais intervenções psicológicas seriam mais adequadas nestes transtornos.

Material e Métodos

A proposta deste trabalho é a realização da revisão bibliográfica a partir de artigos científicos publicados sobre a temática abordada. A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (1994), apresenta-se como uma metodologia de pesquisa que subsidia teoricamente todas as demais metodologias investigativas, que exigem estudos exploratórios ou descritivos, uma vez que permite uma ampla visão da problemática que permeia e conduz a investigação possibilitando também a construção literária de um quadro conceitual que envolve o objeto pesquisado. Os dados serão coletados em bases eletrônicas como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PEPSIC) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Para a busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: transtornos alimentares; psicologia; intervenções psicológicas, no período compreendido entre 2011 e 2021. Para a análise dos dados foi considerada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977), definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção.

Resultados e Discussão

Para este estudo foram selecionadas quinze publicações nas bases de dados científicas e apresentamos os dados parciais, visto que o estudo

ainda se encontra em andamento. É preciso compreender que nem todas as pessoas conseguem a perfeição corporal almejada, pois existem diferenças quanto à estrutura anatômica e funcional de cada organismo. Nesse sentido, torna-se relevante refletir como a psicologia tem atuado com pacientes diagnosticados com os transtornos alimentares. Os atendimentos dos transtornos alimentares no contexto de saúde é algo complexo que demanda uma estrutura de profissionais especializados como psicólogos, psiquiatras, nutricionistas e médicos. A psicologia como base de entendimento da sintomatologia tem em suas mãos a tarefa de ensinar o paciente a lidar com seu sofrimento psíquico enquanto ocorre o tratamento físico (DINIZ; LIMA, 2017). Preliminarmente foi possível observar que as principais intervenções psicológicas ocorrem por meio de grupos de apoio com pacientes com transtornos alimentares, visto que é por meio desta estratégia de apoio que os pacientes conseguem se identificar uns com os outros e compartilhar suas experiências e vivências, o que possibilita um tratamento mais eficaz para os transtornos alimentares. O enquadre grupal, segundo Souza e Santos (2010), fornece um espaço seguro para a expressão emocional e troca de experiências, na medida em que favorece a produção coletiva de significados, que podem

ser explorados e canalizados na busca de soluções para os problemas comuns que afetam o cotidiano dos integrantes do grupo de apoio psicológico. As intervenções psicodinâmicas, além da abordagem cognitivo-comportamental, podem fornecer um caminho ímpar para o tratamento, pois desempenham um papel crucial para a compreensão e tratamento de pacientes com TA. Os antecedentes de desenvolvimento do transtorno são examinados, fornecendo um ambiente seguro para que o paciente possa elaborar sua história pessoal (ZERBE, 2001). Além das intervenções psicológicas é essencial o acompanhamento médico e dos familiares, apoiando o tratamento e colaborando no processo investigativo das causas dos Transtornos Alimentares.

Conclusão

Os resultados parciais mostram que as principais intervenções psicológicas acontecem a partir de técnicas grupais, especialmente na abordagem psicodinâmica, como forma de apoio às pessoas com transtornos alimentares. Além disso, é fundamental o acompanhamento médico, bem como da família colaborando no processo terapêutico.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. et al. Anorexia e bulimia nervosa no contexto hospitalar. *Revista em saúde*, v.2, n.1, 2021. BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977. GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008. MORGAN, C. M.; VECHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Braz. J. Psychiatry*, v. 24, n. 3, 2002. Disponível em <<<https://doi.org/10.1590/S1516-44462002000700005>>>. Acesso em 15 set. 2022. OLIVEIRA, L. L.; DEIRO, C. P. Terapia Cognitivo-Comportamental para Transtornos Alimentares: A Visão de Psicoterapeutas sobre o Tratamento. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental E Cognitiva*, v. 15, n. 1, p. 36-49. , 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v15i1.565>. Acesso em: 15 set. 2022. ZERBE K. J. The inicial role of psychodynamic understanding in the treatment of eating disorders. *Psychyatric Clin N Am*, v. 24, p. 305-13, 2001.

Palavras-Chave: Psicologia. Transtorno Alimentar. Psicoterapia. Intervenções psicológicas. Alimentação

TRATAMENTO DE PIOMETRA EM CADELA: RELATO DE CASO

Aline Mota Nascimento

Luma Oliveira Escalante

Bianca Fernandes Oliveira

Silvana Gomes Gonzalez, Fernanda Paes de Oliveira Boreli

Centro Universitário de Adamantina

Aline.mota85@hotmail.com

Introdução

O sistema reprodutor é responsável por uma série de enfermidades, uma das mais acometidas é a piometra. Sendo uma inflamação e infecção do útero pode estender-se para uma doença generalizada. A doença pode ser encontrada em duas formas: aberta (com presença de corrimento vaginal) ou fechada (que não tem presença de corrimento vaginal) (JITPEAN et al., 2016). É uma infecção bacteriana grave, causada no útero, no qual encontra-se um evidente excesso de pus no lúmen uterino, no qual são sujeitas a uma cirurgia para retirada de ovário e útero, chamada ovariohisterectomia (DABROWSKI et al., 2015). A piometra está ligada a fatores hormonais e bacterianos, podendo ser aguda ou crônica e os animais adultos são mais susceptíveis a ter a doença. Quanto antes se descobre a doença maior são as chances de vida do animal (HAGMAN, 2018, p. 639-661). O agente etiológico desta enfermidade são bactérias gram-negativas, que podem ser liberadas na circulação durante o desenvolvimento e morte bacteriana (JITPEAN et al., 2016). Jitpean et al. (2014) relatam que a piometra é uma doença que atinge fêmeas inteiras, que através dos seus sinais clínicos, exames físicos e laboratoriais, junto de exames complementares como radiografias e ultrassonografia do sistema reprodutor chega-se ao diagnóstico de piometra. Consequentemente, o estudo de piometra é de extrema importância pois tem uma grande casuística na Medicina Veterinária. Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de piometra atendido em uma clínica veterinária em Adamantina.

Material e Métodos

Um animal da espécie canina, fêmea, SRD, 15 anos de idade, foi atendido em uma clínica veterinária de Adamantina. Foi relatado pelo tutor, que a cadela há mais ou menos 3 (três) anos havia feito mastectomia unilateral radical e OSH, esta que é positiva para leishmaniose em tratamento. A queixa principal do tutor é que o animal continuou apresentando cio e tendo sangramentos. No seu último cio há mais ou menos um mês, o animal apresentou muita ingestão de água e após urinar lambia a vulva, apresentando gotas de sangue com coloração clara. Foi realizada ultrassonografia que o diagnóstico provável foi piometra de coto uterino. Tratamento prescrito para casa foi antibiótico Agemoxi CL (250mg/1 260; 4 comprimido/BID/10 dias) e retorno marcado após 10 (dez) dias para reavaliação do animal e foi agendado a cirurgia. Na cirurgia, de início era para se realizar uma remoção de coto uterino e ovário remanescente, porém ao abrir o animal observou que este não era realmente castrado e que apresentava piometra aberta, tendo então que fazer a realização de ovariosalpingohisterectomia. Também foi observado uma massa rígida ao lado esquerdo das mamas, podendo ser fibrose da cirurgia anterior ou indicativo de neoplasia em tecido mamário remanescente, realizando também mastectomia unilateral radical. No tratamento prescrito para casa, foi feito antiinflamatório não esteroide PREVICOX (57mg/1/2 comprimido/SID/10 dias) antibiótico, CEFA (110 mg/1 comprimido/SID/10 dias) e analgésico, TRAMADOL (50mg/1/4 comprimido/TID/ 7 dias).

Resultados e Discussão

A piometra é um processo inflamatório do útero, associado a uma infecção bacteriana secundária, podendo ser caracterizada por piometra aberta ou piometra fechada, sendo a segunda a de mais difícil identificação e diagnóstico. Voorwald et al., (2015) afirma que na piometra do colo do útero aberta, a inflamação leva a um útero distendido, abaulamento abdominal, com corrimento vaginal purulento. Já na piometra fechada, um exsudato purulento intrauterino se acumula levando a um risco aumentado de sepse e morte subsequente por geralmente ser observada e diagnosticada de forma tardia. No caso descrito, pela presença de corrimento vaginal identificado durante o exame clínico da cadela na clínica veterinária, pode-se concluir que era piometra aberta. A doença tem uma grande proliferação de *Escherichia coli*, bactéria gram-negativa, sendo a mais notada em casos de piometra, devido a sua maior afinidade ao endométrio e miométrio (GONÇALVES, 2010). Esta grande proliferação de bactérias gram negativas normalmente acomete cadelas de meia idade ou de idade mais avançada, devido ao período de estro de toda a sua vida ter levado o relaxamento do músculo da cérvix, que é a principal

porta de entrada das bactérias citadas (BOCARD et al.,2008). Assim como no caso, o animal apresenta idade avançada. Para concluir o diagnóstico neste caso foi utilizado ultrassonografia, Lima, (2009) relata que a ultrassonografia é o método mais preciso em diagnóstico de piometra, no exame é possível ver o espessamento de parede indicativo de inflamação, se existe presença de cisto e também o tipo de conteúdo, sendo características extremamente importantes no caso. O tratamento de piometra que foi utilizado neste caso descrito, foi a ovariohisterectomia. De acordo com Dorsey et al. (2018) o manejo clínico é possível mas com um menor índice de sucesso, porém a maioria das fêmeas afetadas é feito o tratamento com a ovariohisterectomia cirúrgica.

Conclusão

A piometra é uma das principais enfermidades que acometem fêmeas, podendo ocorrer em toda cadela que se não identificada precocemente e tratada da forma correta pode levar o animal a óbito. Os sinais clínicos somado ao ultrassom é uma forma eficaz de diagnosticar a doença. Tratamento cirúrgico é o de eleição.

Referências Bibliográficas

- BOCARD, M.; HAMZÉ, Abdul L.; ZAPPA, Vanessa. Piometra: Técnicas Cirúrgicas e Clínicas para o tratamento. Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária, v.61, n.11, Julho de 2008. Acesso em: 22mai.2022. DABROWSKI,Roman.; PASTOR, Josep; SZCZUBIAL,Marek; PIECH,Tomasz; BOCHNIARZ,Marjola; WAWRON, Wladyslaw; TVARIJONAVICIUTE,Asta. Serum IL-6 and IL-10 concentrations in bitches with pyometra undergoing ovariohysterectomy. Acta Veterinaria Scandinavica,v.57,n.61,2015. DOI:10.1186/s13028-015-0153-8. Disponível em: Serum IL-6 and IL-10 concentrations in bitches with pyometra undergoing ovariohysterectomy (nih.gov). Acesso em: 02 março 2022. DORSEY,I.Tovah.; ROZANSKI,A.Elizabeth.; SHARP,R.Claire.;BABYAK,M.Jonathan.; DE LAFORCADE,M.Armelle.; Evaluation of thromboelastography in bitches with pyometra.Journal of Veterinary Diagnostic Investigation,v.30,n.1,p.165-168,2018. DOI:10.1177/1040638717737349. Disponível em:https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6504146/pdf/10.1177_1040638717737349.pdf. Acesso em:22mai.2022. GONÇALVES, R.P.M. Coagulograma em Cadelas com Piometra e Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS). 2010. 96f. Dissertação (Mestrado em Clínica, Cirurgia e Patologia Veterinária). Universidade Federal do Paraná. Curitiba - PR, 2010. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24872/DISSERTACAO_MEST_RADO. RONALD PAIVA MORENO GONCALVES.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em:22mai.2022 HAGMAN, Ragnvi. Pyometra in Small Animals.Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v.48, n.4, p.639-661,2018. DOI:https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2018.03.001. Disponível em: Pyometra in Small Animals (sciencedirectassets.com). Acesso em: 02 mar. 2022. JITPEAN, Supanee.; AMBROSEN, Aime.; EMANUELSON, Ulf.; HAGMAN, Ragnvi. Closed cervix is associated with more severe illness in dogs with pyometra. BMC Veterinary Research, v.13, n.11, 2016. DOI: 10.1186/s12917-016-0924-0. Disponível em: Closed cervix is associated with more severe illness in dogs with pyometra (nih.gov). Acesso em: 02 mar. 2022. JITPEAN,Supanee.; STRÖM-HOLST,Bodil.; EMANUELSON,Ulf.; HÖGLUND,Odd.V.; PETTERSSON,Ann.; ALNERYD-BULL,Caroline.; HAGMAN,Ragnvi. Outcome of pyometra in female dogs and predictors of peritonitis and prolonged postoperative hospitalization in surgically treated cases. BMC Veterinary Research,v.10,n.6,2014. DOI:10.1186/1746-6148-10-6. Disponível em: 88641067794401451.12 (nih.gov). Acesso em:02 mar. 2022. LIMA, Luiz Ricardo, S. Piometra em Cadelas. Orientadora: Aline Machado De Zoppa. 2009. 31 f. Monografia apresentada como requisito de avaliação de conclusão de graduação em Medicina Veterinária - FMU. São Paulo, 2009. LOPES,Cassiane Elisabete.; CARLI,Silvia.; RIBOLDI,Camila.I.; LORENZO, Cintia.; PANZIERA, Welden.; DRIEMEIER,David.; SIQUEIRA,Franciele.M.Pet Pyometra: Correlating Bacteria Pathogenicity to Endometrial Histological Changes. Pathogens, v.10,n.7,2021.DOI:10.3390/pathogens10070833. Disponível em: Pet Pyometra: Correlating Bacteria Pathogenicity to Endometrial Histological Changes (nih.gov). Acesso em: 18 mar. 2022. MELANDRI,Monica.;VERONESI,Maria Cristina.; PISU, Maria Carmela.;MAJOLINO,Giovani.;ALONGE,Salvatore.Fertility outcome after medically treated pyometra in dogs. Journal of Veterinary Science,v.20,n.4,2019.DOI:https://doi.org/10.4142/jvs.2019.20.e39. Disponível em:jvs-20-e39.pdf (nih.gov). Acesso em: 18 mar. 2022. MORAILLON,Robert.; LEGEAY,Yves.; BOUSSARIE,Didier.; SÉNÉCAT, Odile. Manual Elsevier de Veterinária: Diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos. 7.ed. Rio de Janeiro:Elsevier,2013. 467p. RISSO,A.; PELLEGRINO,F.J.; CORRADA, Y. Simultaneous pyometra and viable puppies' gestation in a bitch.Open Veterinary Journal, v.4,n.2,p.82-84,2014. DOI:http://www.openveterinaryjournal.com/. Acesso em: 19 mar. 2022. VOORWALD,Fabiana. A.; MARCHI, Fábio. A.; VILLACIS, Rolando. André. R.; ALVES, Carlos Eduardo. F.; TONIOLLO, Gilson Hélio.; AMORIM, Renee. L.; DRIGO, Sandra Aparecida.; ROGATTO, Sílvia Regina.Molecular

Palavras-Chave: Inflamação. Útero. Fêmeas. Ovariosalpingohisterectomia . Ecografia

UM ESTUDO ACERCA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR TRANSTORNOS DE HUMOR ENTRE HOMENS E MULHERES

Michele Fagliari Martins Maziero
Cassiano Ricardo Rumin
Centro Universitário de Adamantina
81718@fai.com.br

Introdução

Os transtornos de humor envolvem agravos à saúde mental que abrangem rebaixamento de humor e tristeza excessiva (depressão) e estados eufóricos denominados estados maníacos. Os estados depressivos atingem homens e mulheres de forma diferenciada. Os homens parecem ser mais resistentes a reconhecer os sinais dos estados depressivos, porém abusam de álcool e outras drogas com mais frequência e destacam-se por cometer maior número de tentativas de suicídio. As mulheres apresentam casos de depressão em maior frequência que os homens, particularmente por estarem expostos a circunstâncias de violência sexual, doméstica, de gênero e sofrerem mais intensamente com a desigualdade social e a segregação racial. Os quadros maníacos podem permanecer por longos períodos sem constituir-se como impedimento às relações de sociabilidade. Porém nos momentos críticos há risco de suicídio e episódios de heteroagressividade, o que exige manejos clínicos severos que abrangem até mesmo a internação. As alternativas de tratamento em serviços de saúde mental de base comunitária e em convivência com a família tem sido oferecidos aos indivíduos que apresentam transtornos de humor. Estas alternativas contribuem para a redução da frequência de crises, porém, há uma cultura de atenção em saúde mental que prioriza as internações psiquiátricas prolongadas. Deste modo, as internações por transtornos de humor ainda são escolhas de manejo importantes e contam com o apoio de familiares que sentem-se sobrecarregados pelo cuidado em saúde mental efetuado no cotidiano. Assim, esta pesquisa tem o objetivo de discutir a evolução

das internações hospitalares por transtornos de humor no Brasil.

Material e Métodos

A presente pesquisa de orientação quantitativa utilizou a base de dados secundários denominada TABNET para buscar informações sobre internações hospitalares. Entre as categorias possíveis para a seleção de informações encontra-se a lista de morbidades de acordo com a classificação internacional de doenças (CID-10). Nesta lista foram selecionadas as internações por transtorno de humor para população em geral, bem como para a população masculina e feminina, no período de 2008 a 2021. A série histórica estabelecida por estes dados permitiu conhecer como os agravos à saúde mental atingiram populações que apresentam capacidade de sociabilidade suficiente para a organização de seu cotidiano e desenvolvimento de atividades produtivas. Para compreender a evolução das internações hospitalares por transtornos de humor é necessário abordar as políticas públicas em saúde mental que foram estabelecidas no período analisado e fatores sociais que influenciam os transtornos de humor. Entre as políticas públicas encontra-se a oferta de leitos e serviços oferecidos para a atenção em saúde mental. Entre os fatores sociais encontram-se o nível de emprego formal e instrumentos de proteção social.

Resultados e Discussão

No ano de 2001, a Lei Paulo Delgado foi criada, instituindo um novo parâmetro de tratamento aos portadores de agravos à saúde mental no Brasil. Passou-se a prestar a assistência em saúde mental nos serviços primários e secun-

dários de saúde, particularmente para acolher as ocorrências de menor gravidade. Assim, esta assistência passou a disponibilizar o tratamento de base comunitária, mantendo a família envolvida no processo de cuidado e possibilitando a liberdade de circulação pelo território das cidades. A Reforma Psiquiátrica, criou novos serviços de atendimento à pessoa em sofrimento psíquico, diferente do modelo de internação psiquiátrica. Esses serviços são compostos pela Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) criado pela portaria 3088/2011 do Ministério da Saúde. São componentes da RAPS: o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço de Residência Terapêutica (SRT), leitos de saúde mental em Hospitais Gerais, Centros de Convivência e oferta de serviços em saúde mental na atenção primária. Com a redefinição dos serviços em saúde mental prestados à população, muitos casos que permaneciam desassistidos até que se agravavam e exigiam internações prolongadas passaram a ser acolhidos em momentos iniciais. Assim, a demanda por internações psiquiátricas prolongadas foi diminuída, ao mesmo tempo em que a oferta de recursos para a manutenção de leitos psiquiátricos era redirecionada para a atenção primária e secundária. Entre os anos de 2008 e 2011 ainda houve um crescimento das internações psiquiátricas no Brasil por transtornos de humor. Já em 2012 observa-se a tendência de queda nas internações que se estende até 2016. Em grande medida esta queda foi possibilitada pela oferta de serviços nos CAPS. A diversidade de serviços prestados abrange cuidados farmacológicos, oferta de psicoterapia individual e de grupos, mediação de conflitos familiares e nos casos de CAPS de maior complexidade, até mes-

mo internações temporárias em momentos de crise. No entanto, a partir de 2017, o retrocesso nas políticas de assistência em saúde mental que foi efetuada pelos entes do governo federal, retomou o financiamento de leitos psiquiátricos para internações prolongadas em saúde mental. Observou-se a retomada no crescimento das internações chegando, em 2019, ao maior patamar de todo 2009-2021. Neste momento de retrocesso das políticas públicas em saúde mental até mesmo foi retomada a internação compulsória de dependentes químicos (Lei nº13840/2019). Vale salientar que a estagnação na oferta de emprego formal a partir do ano de 2016 pode ter contribuído para o crescimento nas internações psiquiátricas por transtornos de humor. Demissões, dificuldade de recolocação profissional, restrição da renda e retrocessos da proteção previdenciária são fatores relevantes para a manifestação de transtornos de humor entre homens e mulheres em idade economicamente produtiva. Entre 2020 e 2021, houve quedas nas internações, possivelmente em decorrência da pandemia.

Conclusão

A evolução das internações por transtornos de humor acompanha as redefinições das políticas públicas em saúde mental. Os serviços de saúde mental de base comunitária contribui para a redução das internações, mas não protege a população do sofrimento mobilizado pela restrição na oferta de emprego e redefinições da assistência previdenciária.

Referências Bibliográficas

DELGADO, Paulo Gabriel Godinho. Voltando ao começo: desvelando os bastidores políticos da Lei Paulo Delgado. *Saúde em Debate* [online]. v. 44, spe 3 [Acessado 13 Setembro 2022, pp. 21-28. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042020E303>> SCHEFFER, Graziela e Silva, Lahana GomesSaúde mental, intersetorialidade e questão social: um estudo na ótica dos sujeitos. *Serviço Social & Sociedade* [online]. 2014, n. 118 Acessado 13 Setembro 2022, pp. 366-393. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-66282014000200008>> YASUI, S. CAPS: estratégia de produção de cuidados. In: *Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 113-160. Loucura & Civilização collection. Acesso em 13 setembro 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788575413623.0005>.

Palavras-Chave: Transtorno de humor. Internações Psiquiátricas. Depressão. Saúde Mental. Atenção Psicossocial

UTILIZAÇÃO DE RESÍDUO DE LIMNOPERNA FORTUNEI (DUNKER, 1857) EM SOLO COM CULTIVO DE MILHO: UMA PROPOSTA SUSTENTÁVEL DE REPOSIÇÃO DE NUTRIENTES

Najara Mano de Oliveira

Leandro Eduardo Gomes

Sandra Maria de Melo

Faculdade de Tecnologia de Araçatuba

manonajara2@gmail.com

Introdução

A utilização inadequada dos recursos naturais é um dos principais motivos da degradação ambiental, provocando desequilíbrios nos componentes bióticos e abióticos dos ecossistemas. Mecanismos de produção limpa e a necessidade da conservação dos recursos naturais renováveis, tem incentivado a adoção de práticas conservacionistas de produção agrícolas no caminho da sustentabilidade do desenvolvimento econômico e social (BARROS; SILVA, 2011). As plantas necessitam de macro e micronutrientes para o seu crescimento e produtividade, principalmente se estiver sendo cultivada durante muitos anos no mesmo local, ou em situação de estresse. Os tratamentos culturais devem seguir práticas importantes, como correção do solo em profundidade, sua conservação, controle de pragas e plantas daninhas, plantio de adubos verdes ou leguminosas, mecanização que minimiza a compactação, são práticas que agregam melhorias na produtividade (ROSSETO et al., 2008). Sabendo-se que *Limnoperna fortunei* (DUNKER, 1857), oriundo de países asiáticos, foi introduzido na América do Sul, através de lastragem de águas asiáticas, e seu deslato em águas sul-americanas (COLLYER, 2007). O primeiro país sul-americano onde houve os primeiros indícios de mexilhão dourado foi na Argentina precisamente na Bacia do Rio da Prata (DARRIGAN e PASTORINO, 1995). Este estudo objetivou analisar se os solos tratados com resíduos do mexilhão dourado (o pó) e solos sem tais resíduos é eficaz ou não na produtividade vegetal do milho.

Material e Métodos

O mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei*) foi coletado em janeiro de 2019, no município de Araçatuba, em pilares da ponte Pio Prado sobre o rio Tietê. Após a coleta, foi realizada uma pré-secagem do material, para retirada do excesso de água, durante o período de uma semana. A secagem principal foi feita em estufa caseira construída com uma caixa térmica revestida. A parte superior da tampa foram instaladas quatro lâmpadas incandescentes Empalux de 60 w (Watts de potência) para fornecer calor ficando ligadas por um período contínuo de 3 semanas, entre os dias (12 á 31) de janeiro de 2019. O mexilhão dourado ficou na estufa, com uma temperatura aproximadamente de 90°C a 100°C. Após secagem total do mexilhão, realizou-se a trituração e a formação de um pó que, posteriormente, foi empacotado em sacos plásticos e acondicionados em caixas no armário do laboratório. O delineamento experimental do milho foi realizado utilizando-se dois tratamentos na estufa da instituição de ensino: o primeiro apenas com solo de monocultura de milho com resíduo mexilhão dourado desidratado e triturado; o segundo com solo natural de jardim sem o pó do mexilhão dourado. Cada tratamento teve 50 repetições. Todo o trabalho prático foi realizado na FATEC de Araçatuba, sendo o solo utilizado coletado em uma área agrícola do município. Os atributos químicos do solo foram obtidos de acordo com análise química (RAIJ et al., 2001). Os parâmetros avaliados foram: taxa de germinação e biomassa seca aos 60 dias após a semeadura.

Resultados e Discussão

Do experimento prático, deve-se salientar que o manejo para a cultura do milho foi produtivo com a utilização da estufa da instituição porque mantém constante as condições de temperatura e umidade, ou seja, as condições edafoclimáticas. Além disso, também foram cultivadas de maneira diferenciada em relação ao campo, ou seja, foram selecionadas as melhores gemas e todas cortadas e medidas pelo mesmo tamanho. De acordo com Cruz et al. (2006), a cultura do milho necessita que os índices dos fatores climáticos, especialmente temperatura e umidade atinjam níveis considerados ótimos para que o seu potencial de produção se expresse ao máximo. Queiroz et al. (2000), relataram que as características das culturas variam no espaço e no tempo. Os autores acreditam que para produzir grãos de milho de boa qualidade, várias recomendações técnicas devem ser atendidas, como o manejo da cultura, por exemplo. Dos resultados obtidos, através das análises de variância realizadas para o milho, pôde verificar maior valor médio de peso seco da parte aérea da planta e seu comprimento no solo tratado com o resíduo de mexilhão dourado do que em solos sem tais resíduos, e com valores significativos ($p < 0,05$). Barbosa e Tedesco (2009) pesquisaram o resíduo moído de mexilhão dourado em cultura de milho e aveia e verificaram que o resíduo de mexilhão dourado forneceu, para o milho e aveia, o equivalente de 31 % e 66% de nitrogênio e fósforo para as plantas, respectivamente.

Referências Bibliográficas

- AGROBYTE. Cana-de-Açúcar. 2009. Acesso em: 15 dez 2013. Disponível em: < <http://www.agrobyte.com.br/cana.htm> >. AVELAR, W. E. P.; MARTIM, S. L.; VIANNA, M. P. A. New occurrence of *Limnoperna fortunei* (Dunker 1856) (Bivalvia, Mytilidae) in the State of São Paulo, Brazil. *Brazilian Journal of Biology*. v. 64 n. 4 p. 739-742. 2004. Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG. AVILA, M. R.; BRACCINI, A. L.; SCAPIM, C. A.. Teste de comprimento de plântulas sob estresse hídrico na avaliação do potencial fisiológico das sementes de milho. *Revista Brasileira de Sementes*, Londrina, vol. 29, n. 2, p.117-124. 2007. Disponível em: 17 ago. 2013. BARBOSA, D. B. P. Utilização do resíduo moído de mexilhão dourado (*Limnoperna fortunei* Dunker, 1857) como corretivo da acidez do solo e fonte de nutrientes para as plantas. 2009. 145 f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Solo), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, (UFRGS), Porto Alegre, 2009. BARGHINI, A. O milho na América do Sul pré-colômbiana: uma história natural. Instituto Anchieta de Pesquisas. São Leopoldo: UNISINOS, 2004. *Antropologia*, n. 61, p.170. BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P. Reflexões sobre a prática interdisciplinar na educação ambiental. *Polêmica*, v. 10, n. 4, p. 682-689, 2011. BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Regras para análise de sementes. / Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília : Mapa/ACS, p.399. 2009. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos. Força Tarefa Nacional para Controle do Mexilhão-Dourado. Relatório Final. Brasília, DF, 2004. BELZ, C. E. Análise de risco de bioinvasão por *Limnoperna fortunei* (Dunker, 1857): um modelo para a bacia do rio Iguazu, Paraná. 2006. 102f. Tese (Doutorado em Zoologia), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR. BOLTOVSKOY, D.; CATALDO, D. Population dynamics of *Limnoperna fortunei*, an invasive fouling mollusc, in the Lower Paraná River (Argentina). *Biofouling* v.14, n. 3, p. 255-263. 1999. BORÉN, A. Melhoramento de espécies cultivada. Viçosa: UFV, p. 817. 1999. CARVALHO, W. A.; ESPINDOLA, C. R. & PACCOLA, A. A. Levantamento de solos da Fazenda Experimental "Presidente Médici". 95f. Botucatu, Universidade Estadual de São Paulo, 1983. CASAGRANDE JÚNIOR, J. G.; VOLTOLINI, J. A.; HOFFMANN, A.; FACHINELLO, J.C. Efeito de materiais orgânicos no crescimento de mudas de araçazeiro (*Psidium gânicos* no crescimento de mudas de araçazeiro (*Psidium cattleianum* Sabine). *Revista Brasileira de Agrobiologia*, v.2,n.3, p.187-191, 1996. CASAGRANDE, A. A.; VASCONCELOS, A. C. M. Fisiologia da parte aérea. In: DINAR-

Ainda segundo segundo Ferreira et al. (2001), a adubação é um dos fatores que mais contribui para o aumento da produtividade do milho e analisando a nutrição dessa cultura, verificaram que a aplicação de nitrogênio foi positiva em relação aos teores de cálcio. Salientam que esta resposta provavelmente pode estar relacionada à maior necessidade de cálcio nos grãos para formação de parede celular. Os resultados desses autores podem estar relacionados com o desenvolvimento do milho cultivado com o resíduo do mexilhão também verificada nesta pesquisa. Segundo Queiroz et al. (2000), as características das culturas variam no espaço e no tempo. Os autores acreditam que para produzir grãos de milho de boa qualidade, várias recomendações técnicas devem ser atendidas, como, por exemplo, a adequada seleção de híbridos, manejo da cultura, água na quantidade necessária, umidade adequada para colheita, entre outros. Todos esses procedimentos e muitos outros são importantes para uma maior produção de grãos de milho, obtida com um menor custo possível.

Conclusão

Neste estudo, verificou-se que o solo tratado com resíduo de mexilhão dourado foi determinante para o comprimento e peso seco da parte aérea da cultura do milho do que solo não tratado com o mexilhão dourado. Este fato foi importante para novas pesquisas com outras culturas, utilizando-se esta espécie exótica.

DOMIRANDA, L. L.; VASCONCELOS, A.C M. de; ANDRADE LANDELL, M. G.DE. Cana-de-açúcar. Campinas: Instituto Agrônomo, 2008. p. 57-78. CASAGRANDE, A. A. Tópicos de Morfologia e fisiologia da Cana-de-açúcar. Ed. FUNEP. Jaboticabal, São Paulo, 1981. CHIARIONI, A. M. Estudo da viabilidade da utilização de resíduo moído de mexilhão dourado (*limnoperna fortunei*, dunker, 1857) como corretivo da acidez em solo canavieiro. 2011. Monografia (Graduação em Tecnologia em Biocombustíveis). Faculdade de Tecnologia de Araçatuba. Araçatuba – SP. COELHO, A. M.; FRANÇA, G. E. Seja o doutor do seu milho: nutrição e adubação. Informações Agronômicas, Piracicaba, n.71, set. 1995. Arquivo do Agrônomo, Piracicaba, n.2, p.1-9, set. 1995. Encarte

Palavras-Chave: Mexilhão Dourado. Solo. Nutrientes. Milho. Fatec Araçatuba

VARIAÇÃO ESPACIAL DA FAUNA BENTÔNICA, EM DOIS AMBIENTES DO RIO TIETÊ, PARA O CONHECIMENTO DA SUA ESTRUTURA, DINÂMICA E CONSERVAÇÃO

Lilian Regina Vieira

Maria Eduarda Pereira de Carvalho
Faculdade de Tecnologia de Araçatuba
lilianreginavieira7@gmail.com

Introdução

O conhecimento de variáveis abióticas traz algumas vantagens na avaliação de impactos ambientais em ecossistemas aquáticos, como a identificação imediata de modificações nas propriedades físicas e químicas da água. Entretanto, este sistema apresenta-se incompleto, pois a amostragem de variáveis físicas e químicas fornece somente uma fotografia momentânea do que pode ser uma situação altamente dinâmica (GOULART E CALLISTO, 2003). Assim, torna-se necessário o uso de medidas biológicas que se baseiam em respostas dos organismos vivos às mudanças ambientais promovidas pela ação humana. Neste sentido, como a maior parte dos ecossistemas aquáticos estão sujeitos a distúrbios ambientais é muito provável que as biotas sejam afetados, apresentando mudanças no seu comportamento, estrutura e organização (EGLER, 2002). Queiroz et al. (2008) salientam que macroinvertebrados destacam-se na avaliação de impactos ambientais em ecossistemas aquáticos por serem sedentários e exibirem ou não variados graus de tolerância ambientais. O objetivo deste estudo foi o de analisar a distribuição da fauna de macroinvertebrados bentônicos em dois ambientes do rio Tietê (lótico e lêntico), município de Araçatuba, e relacionar com a variáveis abióticas da água e habitats específicos preferidos por determinados organismos.

Material e Métodos

O Rio Tietê nasce no município de Salesópolis, na Serra do Mar em São Paulo, e deságua no Rio Paraná, na divisa com o estado de Mato Grosso do Sul. Ao contrário de outros cursos d'água, o rio

se volta para o interior e não corre para o mar, característica que o tornou um importante instrumento na colonização do país. Em seus quase 1.100 quilômetros de extensão, banha sessenta e dois municípios paulistas que cortam o Estado de São Paulo de leste a oeste. Ao longo do seu curso, possuem diversas represas que abastecem regiões, geram energia, incentivam a navegação pluvial e proporcionam lazer. Embora seja apenas um filete de água em Salesópolis, recebe a vazão de quase trinta pequenos afluentes e vai tornando-se um rio volumoso. As amostras biológicas foram obtidas no dia 21 de setembro de 2019, com o auxílio de um pegador de fundo tipo Petersen modificado (área de 0,089 m²) em um ambiente lêntico conectado com o rio Tietê, e no canal principal do mesmo rio (ambiente lótico). O material foi fixado em álcool 80% e triado sob microscópio estereoscópico no laboratório da FATEC de Araçatuba. Os invertebrados foram quantificados e identificados de acordo com chaves especializadas. Concomitantemente as amostragens biológicas foram obtidas as variáveis abióticas da água. Foram calculados a densidade dos organismos (indivíduos/m²) e o índice de dominância de Kownacki (1971) com o objetivo de verificar as espécies dominantes nos dois ambientes amostrados.

Resultados e Discussão

Dos resultados obtidos foram coletados vários grupos de invertebrados aquáticos, tais como Ostracoda, Trichoptera, Ephemeroptera, Odonata, Coleoptera, Gastropoda, Larvas de Chironomidae, Ciclopóida, e Oligochaeta (Tabela 1). A maior densidade de organismos aquáticos foi registrado no ambiente lêntico e o maior valor

de dominância registrado foi as larvas de Chironomidae. As variáveis abióticas registraram valores próximos entre os ambientes lóticos e lênticos do rio Tietê, sendo o ambiente lótico com maiores valores de oxigênio dissolvido e pH mais próximo de neutro. Nos ecossistemas de águas continentais, os macroinvertebrados bentônicos podem ser classificados em três grupos principais, sendo que existem exceções dentro de cada grupo: I) Organismos Sensíveis ou Intolerantes; II) Organismos Tolerantes; III) Organismos Resistentes (GOULART E CALLISTO, 2003). O primeiro grupo aflige principalmente representantes das ordens de insetos aquáticos Trichoptera e Ephemeroptera, e são caracterizados por organismos que possuem necessidade de elevadas concentrações de oxigênio dissolvido na água. Normalmente são habitantes de ambientes naturais com alta diversidade e ausência de alterações antrópicas. O segundo grupo é formado por uma ampla variedade de insetos aquáticos e outros invertebrados, e principalmente por representantes das ordens Odonata e Coleoptera, embora algumas espécies destes grupos sejam habitantes típicos de ambientes não poluídos. A necessidade de concentrações elevadas de oxigênio dissolvido é menor, uma vez que parte dos representantes deste grupo, como os adultos de Coleoptera utilizam o oxigênio atmosférico. Além disso, são habitantes de ambientes al-

terados e com ausência de vegetação ripária. O terceiro grupo é formado por organismos extremamente tolerantes, por isso são chamados de resistentes. É formado principalmente por larvas de Chironomidae e outros Diptera, Oligochaeta além de moluscos e bivalves, porém estes também podem ser encontrados em ambientes naturais. Estes grupos de organismos são capazes de viver em condição anóxica (depleção total de oxigênio) por várias horas, além de serem organismos detritívoros, se alimentando de matéria orgânica depositada no sedimento, o que favorece a sua adaptação aos mais diversos ambientes. Tanto Oligochaeta quanto as larvas de Chironomidae são organismos de hábito fossorial, não possuindo nenhum tipo de exigência quanto à diversidade de habitats.

Conclusão

Os dados obtidos serviram como base científica para identificar habitats específicos preferidos por determinados organismos. Portanto, o conhecimento da dinâmica espacial das comunidades aquáticas é essencial para utilização como indicadores da qualidade da água e como podem ser úteis em programas de preservação, gerenciamento e monitoramento de ecossistemas aquáticos.

Referências Bibliográficas

- CALLISTO, M.; MORETTI, M.; GOULART, M. Macroinvertebrados bentônicos como ferramenta para avaliar a saúde de riachos. *Revista. Bras. Rec. Hid.* 6 (1): 71-82, 2001.
- EGLER, M. Utilizando a comunidade de macroinvertebrados bentônicos na avaliação da degradação ambiental de ecossistemas de rios em áreas agrícolas. Rio de Janeiro, Brasil. Dissertação de mestrado em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública., FIOCRUZ, 2002. Disponível em: <http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/eglermm.pdf>
- GOULART, M.; CALLISTO, M. Bioindicadores de qualidade de água como ferramenta em estudos de impacto ambiental. *Revista da FAPAM*, ano 2, no 1, 2003.
- LUZ, C. N.; MORAES, L. R. Uso e ocupação do solo e os impactos na qualidade dos recursos hídricos superficiais da bacia do Rio Ipitanga. XVIII Simpósio Brasileiro de Recursos Hídricos, 2009.
- QUEIROZ, J. F.; SILVA, M. S. G. M.; STRIXINO, S. T. Organismo bentônicos: Biomonitoramento de Qualidade de Águas. Empresa de pesquisa agropecuária, Embrapa meio ambiente, Jaguariúna – SP, 2008.
- REBOUÇAS, A.C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J.G. Águas doces do Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 2 ed. São Paulo, SP. Escrituras Editora. 702p., 2002.
- ROSENBERG, D. M.; RESH, V. H. 1993. Introduction to freshwater biomonitoring and benthic macroinvertebrates. In: *Freshwater biomonitoring and benthic macroinvertebrates.* (eds.) Rosenberg, D.M. and Resh, V.H. Chapman and Hall, New York, pp. 1-9., 1993.

Palavras-Chave: Fauna Bentônica. Rio Tietê. Meio Ambiente. Fatec Araçatuba